UNIVERSIDADE TIRADENTES

DIRETORIA DE GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

ENFERMAGEM BACHARELADO

ARACAJU/SE
2018

Código de Acervo Acadêmico 121.1

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....06
2. DADOS GERAIS SOBRE A UNIVERSIDADE TIRADENTES.....09
2.1 Histórico da Instituição.....09
2.1.1 Campi,Infraestrutura e Cursos.....11
2.2 Missão, Valores, Princípios e Objetivos da Unit.....12
2.3 Organograma da Instituição.....14
2.4 Estrutura Acadêmica Administrativa.....15
3. ASPECTOS FÍSICOS, ECONÔMICOS E EDUCACIONAIS DE SERGIPE.....17
3.1. Aspectos Físicos e Demográficos.....17
3.2. Aspectos Econômicos [1].....19
3.3. Aspectos Educacionais[2].....20
3.4 Dados sobre a Saúde.....22
3.5 A Unit frente ao desenvolvimento do Estado e da Região.....26
3.6 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....27
3.7 Políticas de Ensino.....27
3.8 Políticas de Pesquisa.....28
3.9 Políticas de Extensão.....30
4. DADOS FORMAIS DO CURSO.....33
5. DADOS CONCEITUAIS DO CURSO.....36
5.1 Contextualização e justificativa da oferta do curso.....36
5.2 Objetivos do Curso.....39
5.2.1 Objetivo Geral.....39
5.2.2 Objetivos Especificos.....39
5.3 Perfil Profissiográfico.....40
5.4 Campo de Atuação.....42
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO.....43
6.1 Outras características da estrutura curricular.....46
6.1.1 Acessibilidade Metodológica.....46

[1] Site: www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php
[2] BRASIL. Ministério da Educação - MEC. *Censo Escolar 2012.* Brasília, DF. Site: www.seed.se.gov.br/

6.1.2 Flexibilização na Estrutura Curricular.....47
6.1.3 Interdisciplinaridade na Estrutura Curricular.....48
6.1.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino Da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena 49
6.1.5 Educação Ambiental 49
6.1.6 Educação em Direitos Humanos.....50
6.2 Estrutura Curricular – código de acervo acadêmico 122.1.....50
6.3 Eixos Interligados de Formação.....56
6.4 Eixos Estruturantes.....58
6.4.1 O Eixo de Fenômenos e Processos Básicos.....59
6.4.2 O Eixo de Formação Específica.....59
6.4.3 O Eixo de Práticas Pesquisas 60
6.4.4 O Eixo de Práticas Profissionais.....60
6.4.5 O Eixo de Formação Complementar.....60
6.5 Temas Transversais.....61
6.6 Atividades Complementares.....62
6.7 Atividades Práticas Supervisionadas – APS 64
6.8 Integração Ensino/ Pesquisa/ Extensão / Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão..65
6.9 Programas/ Projetos/ Atividades de Iniciação Científica.....70
6.10 Interação Teoria e Prática - Princípios e Orientações quanto as Práticas Pedagógicas....75
6.11 Práticas Profissionais e Estágio.....77
6.11.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....77
6.11.2 Estágio Não Obrigatório 80
6.12 Integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS.....84
6.13 Trabalho de Conclusão de Curso 85
6.14 Sistemas de Avaliação 87
6.14.1 Procedimentos e acompanhamento dos processos de avaliação de ensino e aprendizagem.....87
6.14.2 Avaliação do processo ensino/aprendizagem 89
6.14.3 Articulação da Auto Avaliação do curso com a Auto Avaliação Institucional 91
6.1.4 ENADE 95
7. PARTICIPAÇÃO DOS CORPOS DOCENTE E DISCENTE NO PROCESSO.....96
7.1 Núcleo Docente Estruturante - NDE.....98

7.2 Colegiado de Curso.....100
8. CORPO SOCIAL.....102
8.1 Corpo Docente.....102
8.2 Administração Acadêmica do Curso.....106
8.2.1 Corpo Técnico – Administrativo e Pedagógico.....106
9. FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E REFLEXÃO.....109
9.1 Modos de Integração entre a Graduação e a Pós Graduação.....111
10. APOIO AO DISCENTE.....114
10.1 Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS.....114
10.2 Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente 116
10.3 Programa de Integração de Calouros 118
10.4 Monitoria.....119
10.5 Internacionalização.....121
10.6 Mentoria.....121
10.7 Unit Carreiras 122
10.8 Programa de Bolsas 122
10.9 Ouvidoria 123
10.10 Acompanhamento dos Egressos 123
10.11 As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino aprendizagem.....126
10.12 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....126
11. CONTEÚDOS CURRICULARES 130
11.1 Adequação e Atualização.....130
11.2 Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas.....130
11.3 Adequação e Atualização das Ementas e Planos de Ensino.....130
11.4 Adequação, Atualização e Relevância da Bibliografia.....131
11.4.1. Bibliografia Básica.....131
11.4.2 Bibliografia Complementar.....132
11.4.3 Periódicos Especializados.....133
11.5 Planos de Ensino e Aprendizagem.....136
12. PLANOS DE AÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO.....317
13. INSTALAÇÕES DO CURSO.....329
13.1 Salas de Aula.....329

13.2 Instalações Administrativas.....329
13.3 Instalações para docentes – Sala de Professores, Salas de Reuniões e Gabinetes de Trabalho.....329
13.3.1 Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral – TI.....330
13.3.2. Espaço de trabalho para o coordenador.....330
13.3.3. Sala coletiva de professores.....330
13.4 Auditório/Sala de Conferência.....331
13.5 Instalações Sanitárias – Adequação e limpeza 331
13.6 Condições de acesso para portadores de necessidades especiais.....332
13.7 Infraestrutura de Segurança.....333
14.BIBLIOTECA.....326
14.1 Estrutura Física.....337
14.2 Informatização da Biblioteca.....340
14.3 Acervo Total da Biblioteca.....341
14.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo.....349
14.5 Serviços.....350
14.6 Serviço de Acesso ao Acervo.....352
14.7 Serviços Oferecidos.....354
14.8 Indexação.....356
14.9 Apoio na Elaboração de Trabalhos Academicos.....359
15. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....360
15.1 Espaço Físico dos Laboratórios.....360
15.2 Condições e Conservação das Instalações.....361
REFERÊNCIAS.....404

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Enfermagem do Campus Aracaju da Universidade Tiradentes – Unit é resultado da construção das diretrizes organizacionais, estruturais e pedagógicas, com a participação do corpo docente do curso por meio de seus representantes no Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado. Encontra-se articulado com as bases legais e a concepção de formação profissional que favoreça o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao exercício profissional da Enfermagem, como a capacidade de observação, criticidade e questionamento, sintonizada com a dinâmica da sociedade nas suas demandas locais, regionais e nacionais, assim como com os avanços científicos e tecnológicos.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Tiradentes – Unit do Campus Aracaju está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Enfermagem, Projeto Pedagógico Institucional da Unit – PPI e seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, fundamentado nas necessidades socioeconômicas, políticas, educacionais, demanda do mercado de trabalho no Estado de Sergipe e as condições institucionais da IES para expansão da oferta de cursos na área da saúde.

Cônscia de sua responsabilidade com a sociedade e com o desenvolvimento de Sergipe e do Nordeste, a Unit mantém o Curso de Enfermagem no Campus Aracaju tendo por base os princípios preconizados na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que enfatiza a importância da construção dos conhecimentos mediante políticas e planejamentos educacionais, capazes de garantir o padrão de qualidade no ensino, flexibilizando a ação educativa, valorizando a experiência do aluno, respeitando o pluralismo de ideias e princípios básicos da democracia.

O PPC está organizado de modo a contemplar os critérios indispensáveis à formação de um enfermeiro dotado das competências essenciais para o exercício profissional frente ao contexto sócio-econômico-cultural e político da região e do país.

A proposta conceitual e metodológica é entendida como um conjunto de praticas educativas em que há a construção do perfil do estudante a partir da aprendizagem significativa, que promove e produz sentidos. Esta proposta está em conformidade com os princípios da UNESCO, isto é, educar para fazer, para aprender, para sentir e para ser; busca-se a construção de uma visão da realidade e de situações excepcionais e singulares na qual atuará o futuro profissional com o compromisso de transformar a realidade em que vive.

Nesse contexto, a Universidade Tiradentes se compromete com a oferta de um curso de relevância social que assegura a qualidade na formação acadêmica, vistas a atender as necessidades de saúde da população de Aracaju e região circunvizinha considerando o binômio educação-saúde como pilares essenciais para a construção da cidadania.

Contexto Institucional

2. DADOS GERAIS SOBRE A UNIVERSIDADE TIRADENTES

2.1 Histórico da Institucional

A Universidade Tiradentes - Unit é mantida pela Sociedade de Educação Tiradentes S/S Ltda., também identificada pela sigla SET, sociedade simples, com sede e foro na cidade de Aracaju/SE, registrada no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas do 10º Ofício na mesma Cidade sob n° 2232, Livro A-15, fls. 42 a 45, em 9 de dezembro de 1971. Localizada na Avenida Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia. A Universidade Tiradentes iniciou a sua história com o Colégio Tiradentes em 1962, ofertando o Ensino Fundamental e Médio – Profissionalizante: Pedagógico e Contabilidade. Em 1972, a Instituição foi autorizada pelo Ministério da Educação e do Desporto a ofertar os cursos de Graduação em Ciências Contábeis, Administração e Ciências Econômicas, sendo cognominada Faculdade Integrada Tiradentes (FIT's), mantida pela Associação Sergipana de Administração – ASA, na época entidade de direito privado, sem fins lucrativos, reconhecida pela comunidade sergipana. Em 25 de agosto de 1994, a FIT's foi reconhecida como Universidade através da Portaria Ministerial nº 1.274 publicada no Diário Oficial da União n.º164 em 26 de agosto de 1994, denominando-se Universidade Tiradentes – Unit.

Em 2000, a Universidade Tiradentes passou a ofertar Educação a Distância - EAD, com a finalidade de proporcionar formação superior de qualidade às comunidades que dela necessitam. Desde então, desenvolve ações no sentido de dispor cursos de graduação, de extensão e disciplinas nos cursos presenciais (Portaria nº 2253/MEC/2003) nessa modalidade de ensino. Com esse credenciamento e visando à necessidade de qualificar profissionais do interior do Estado, através de convênios com prefeituras municipais, a Unit vem implantando, desde outubro de 2004, polos de Educação à Distância em Sergipe, nas cidades de: Aracaju, Carmópolis, Estância, Nossa Senhora da Glória, Itabaiana, Lagarto, Neópolis, Poço Verde, Porto da Folha, Propriá, Simão Dias, Nossa Senhora do Socorro, Tobias Barreto e Umbaúba além dos polos em outros Estados.

No ano de 2004, a IES foi credenciada para ofertar o Programa Especial de Formação Pedagógica para Portadores de Diploma de Educação Superior – PROFOPE, destinado aos professores da Educação Básica, nas áreas de Letras/Português e Matemática, que quisessem obter o registro profissional equivalente à licenciatura.

Atualmente, a Instituição, com 56 (cinquenta e seis) anos de existência, disponibiliza um portfólio com 43 (quarenta e três) opções de cursos nas áreas de Humanas e Sociais, Exatas e Biológicas e da Saúde, dos quais 28 (trinta e sete) são bacharelados, 06 (seis) licenciaturas e 09 (nove) são tecnológicos, ministrados em cinco campi: Aracaju - capital (Centro e Farolândia) e interior do Estado de Sergipe: Estância, Itabaiana e Propriá.

A autonomia universitária permitiu a expansão da IES também no campo da Pós-Graduação. Na modalidade Lato Sensu, a comunidade sergipana dispõe de 40 (quarenta) cursos nas mais diversas áreas de conhecimento; 05 (cinco) cursos Stricto Sensu nas áreas de Engenharia de Processos, Saúde e Ambiente, Educação, Direitos Humanos e Biotecnologia, além de 04 (quatro) doutorados em Engenharia de Processos, Educação, Saúde e Ambiente e Biotecnologia Industrial em parceria com a Associação de Instituições de Ensino e Pesquisa da Região Nordeste do Brasil.

A Universidade Tiradentes, em sua macroestrutura, dispõe do Centro de Saúde e Educação Ninota Garcia, do Laboratório Central de Biomedicina, do Centro de Memória Lourival Batista, do Memorial de Sergipe, do Instituto Tobias Barreto de Menezes, da Farmácia-Escola e da Clínica de Odontologia, com o objetivo de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando aos acadêmicos os conhecimentos indispensáveis à sua formação, além de despertar e fomentar habilidades e aptidões para a produção de cultura.

A IES ainda conta com o Complexo de Comunicação Social - CCS, que faz parte da estrutura do campus da Farolândia, disponibilizado para os alunos dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Design Gráfico um dos mais completos centros de áudio e vídeo das escolas de comunicação do País; a Clínica de Psicologia, que objetiva oferecer orientação de estágio aos alunos, prestar serviços na área organizacional e no atendimento à comunidade; e com o Núcleo de Práticas Jurídicas do Curso de Direito, que funciona como escritório modelo, oportunizando aos discentes a prática profissional na área jurídica, através da prestação de serviços jurídicos gratuitos à sociedade.

Para atender ao contexto apresentado, a Unit mantém um amplo quadro de colaboradores distribuídos em diversos departamentos e setores, além dos docentes; todos empenhados em promover um ensino de qualidade, prestar atendimento acadêmico aos discentes e manter em andamento os diversos projetos sociais, culturais e esportivos da Instituição, visando sempre o desenvolvimento regional.

2.1.1. Campi, Infraestrutura e Cursos

Campus Aracaju Centro – Localizado à rua Lagarto nº 264, Centro, CEP: 49010-390, telefax: (79) 3218-2100, Aracaju/SE; tem Biblioteca Setorial, Teatro Tiradentes, laboratórios de Informática e laboratórios de última geração para os cursos de Licenciatura em Letras-Português, Letras- Inglês, Pedagogia e História.

Campus Aracaju Farolândia – Localizado à av. Murilo Dantas, 300, Farolândia, CEP 49032-490, telefax: (79) 3218- 2100 - Aracaju/SE. Foi implantado em 1994; tem uma Vila Olímpica com quadras poliesportivas, pista de atletismo, campo de futebol, piscinas; laboratórios de Informática; Complexo Laboratorial Interdisciplinar para as áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências Exatas e Tecnológicas. Nesse campus também está localizado, o Instituto de Tecnologia e Pesquisa – ITP, integrante do seleto grupo dos Institutos do Milênio/CNPq, que facilita o desenvolvimento da pesquisa e tecnologia da Instituição.

Atualmente o campus tem em funcionamento os seguintes cursos: Bacharelado em Engenharia Civil, Engenharia de Petróleo, Engenharia Química, Engenharia de Produção, Engenharia Mecatrônica, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia Ambiental, Ciências da Computação, Sistema de Informação, Administração, Serviço Social, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Comunicação Social - Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Design Gráfico, Direito, Medicina, Biomedicina, Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Educação Física, Licenciatura nas áreas de: Pedagogia, História, Letras, Ciências Biológicas, Educação Física e Matemática, além dos cursos Tecnológicos em: Design de Interiores, Gastronomia, Petróleo e Gás, Estética e Cosmética, Jogos Digitais, Radiologia, Redes de Computadores, Sistemas para Internet e Design de Moda, todos na modalidade presencial.

Na modalidade a distancia os cursos de Administração, Gestão de Recursos Humanos, Letras Português/Espanhol, Ciências Contábeis, Gestão Pública, Pedagogia, Gestão Comercial, História e Serviço Social, na área de Humanas e Sociais e ainda os cursos de Informática e Segurança no trabalho, estes da área de exatas.

Campus Estância – Localizado à Travessa Tenente Eloi, s/nº CEP: 49200-000, telefax: (79) 3522-3030 e (79) 3522-1775, Estância/SE (a 68 km de Aracaju). Foi implantado

no segundo semestre de 1999. Dispõe de uma sede que privilegia uma ampla infraestrutura composta por: mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratórios; auditório; amplas salas de aula e área de convivência. Oferta os cursos de Direito, Administração, Nutrição e Enfermagem.

Campus Itabaiana – Localizado à rua José Paulo Santana, 1.254, bairro Sítio Porto, CEP: 49500-000, telefax: (79) 3431-5050, Itabaiana/SE (a 57 km de Aracaju), foi implantado em 25 de fevereiro 2002. Tem uma sede constituída por uma ampla infraestrutura composta por: mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratório de informática; amplas salas de aula e área de convivência. Os cursos em funcionamento são: Administração, Direito e Enfermagem.

Campus Propriá – Localizado à praça, Santa Luzia, nº 105, Centro, CEP: 49900-000, telefax: (79) 3322-2774, Propriá/SE, foi implantado no 1º semestre de 2004. Oferta dos cursos de Direito e Administração. E a sua infraestrutura contempla mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratório de informática; amplas salas de aula, auditório e área de convivência.

2.2. Missão, Valores e Objetivos da Unit

Missão da Instituição

Inspirar as pessoas a ampliar horizontes por meio do ensino, pesquisa e extensão, com ética e compromisso com o desenvolvimento social.

Valores

- Valorização do Ser Humano;
- Ética;
- Humildade;
- Inovação;
- Cooperação;
- Responsabilidade Social.

Seus princípios norteadores expressam-se por meio das seguintes diretrizes:

a) Autonomia universitária;
b) Fomento à indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
c) Gestão participativa e eficiente;
d) Pluralidade de ideias;
e) Compromisso com a qualidade da oferta educacional;
f) Interação constante com a comunidade;
g) Inserção regional, nacional e internacional;
h) Respeito à diversidade e direitos humanos;
i) Atuação voltada ao desenvolvimento sustentável.

Objetivos da Unit

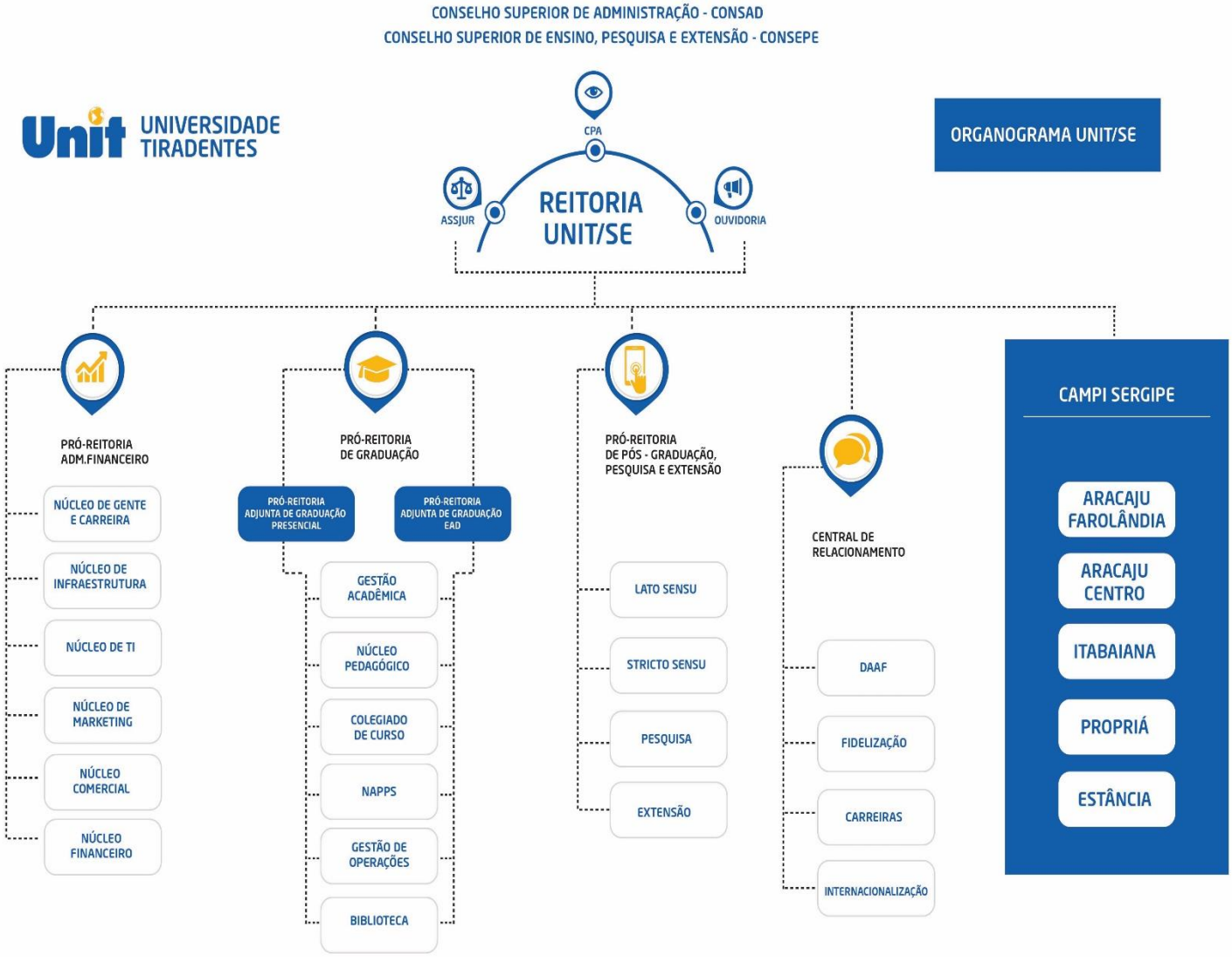
A Universidade Tiradentes está apta para ministrar cursos de graduação nas modalidades presencial e Educação a Distância (EAD), sequenciais, superiores de tecnologia, de pós–graduação *Lato Sensu* (presencial e EAD), *Stricto Sensu* e de extensão, fundamentados no desenvolvimento de pesquisas, estímulos à criação cultural e ao desenvolvimento científico, embasados no pensamento reflexivo, que propicie a promoção de intercâmbio e cooperação com instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais, nacionais e internacionais. Em seu Estatuto, no Art. 2º, estabelece como objetivos:

- formar profissionais e especialistas em nível superior;

- promover a criação e transmissão do saber e da cultura em todas as suas manifestações;

- participar do desenvolvimento socioeconômico do País, em particular do Estado de Sergipe e da Região Nordeste.

2.3 Organograma da Instituição



2.4 Estrutura Acadêmica Administrativa

IDENTIFICAÇÃO	QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA
Reitor: Jouberto Uchôa de Mendonça	Especialista em Administração e Gerência de Unidade de Ensino – FIT's/SE/1992.
Vice-Reitora: Amélia Maria Cerqueira Uchôa	Especialista em Administração e Gerência de Unidade de Ensino - FIT's/SE/1992.
Vice-Reitora Adjunta: Marília Cerqueira Uchôa Santa Rosa	Especialista em Medicina Preventiva e Social – HCFMRP/USP/1995.
Superintendente Acadêmico: Temisson José dos Santos	Doutor em Engenharia Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000
Diretora de Graduação Arleide Barreto Silva	Mestre em Administração pela Universidade Federal da Paraíba, 2003.
Diretora de Pesquisa: Juliana Cordeiro Cardoso	Doutora - Ciências Farmacêuticas – Universidade de São Paulo (2005).
Diretor de Extensão: Geraldo Calasans Barreto Júnior	Especialista em Gestores de Instituições de Ensino Técnico (UFSC/2000)
Diretor do Sistema de Bibliotecas: Maria Eveli Pieruzi de Barros Freire	Especialista em Administração / Universidade São Judas Tadeu – SP, 1988.
Diretor de Saúde: Hesmoney Ramos de Santa Rosa	Mestre em Saúde e Ambiente – Unit, 2009
Coordenador da Clínica Odontológica: Guilherme de Oliveira Macedo	Doutor em Periodontia, 2009
Diretor da Clínica de Psicologia: Jacqueline Maria de Santana Caldeira	Especialista em Didática do Ensino Superior - Faculdade Pio Décimo, 2010.
Coordenador dos Laboratórios da Área de Ciências Biológicas e da Saúde: Lilian Lima de Barros	Técnica em Química
Responsável Técnica do Laboratório Central de Biomedicina: Aline Cristina Santos Reis	Especialista em Gestão Laboratorial – Universidade Tiradente, 2014.
Coordenador do Curso de Enfermagem Aracaju: Maria da Pureza Ramos de Santa Rosa	Mestre em Saúde Ambiente pela Universidade Tiradentes (2009)
Coordenadora Adjunta do curso de Enfermagem Aracaju: Manuela de Carvalho Vieira Martins	Especialista em Saúde Coletiva pela Universidade Tiradentes (2012)

Quadro 01: Estrutura Acadêmica e Administrativa da UNIT

Contexto Regional

3. ASPECTOS FÍSICOS, ECONÔMICOS E EDUCACIONAIS DE SERGIPE.[3]

3.1. Aspectos Físicos e Demográficos

O Estado de Sergipe, localizado no Nordeste do Brasil, tem uma área de 21.910,3 km², o equivalente a 0,26% do território nacional e 1,4% da região Nordeste. Limita-se ao norte com o Estado de Alagoas, separado pelo Rio São Francisco, ao sul e a oeste pelo Estado da Bahia e ao leste com o Oceano Atlântico. O Estado possui 75 municípios agrupados pelo IBGE em 13 microrregiões político administrativas, que fazem parte de 3 mesorregiões.

Aracaju, capital sergipana, conta com 35 km de litoral. À beira-mar, sobretudo nos bairros Atalaia e Coroa do Meio e nas praias do litoral sul, estão os hotéis e casas de veraneio. Os prédios baixos no litoral facilitam a circulação de ar por toda a cidade.

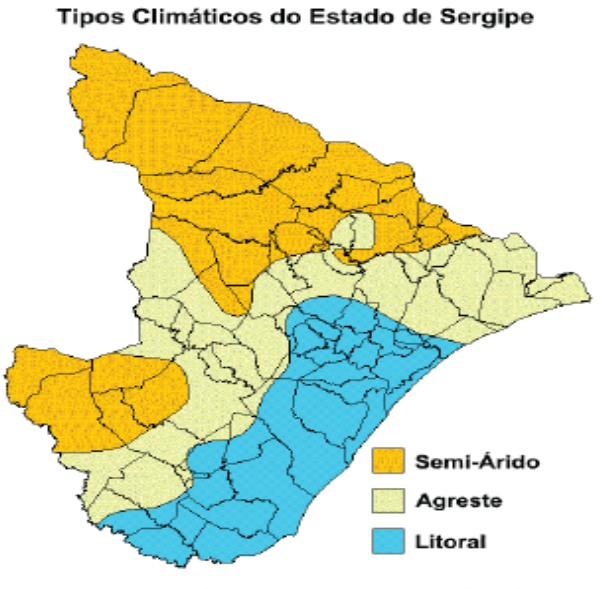
Sergipe se caracterizou pela mestiçagem resultante de presença de vários elementos étnicos. Assim pode-se dizer que sua população não possui um único elemento étnico já que em seu histórico estão presentes indivíduos de cor brancas, indígenas e negros, além de tipos humanos vindos do mundo inteiro.

Algumas vantagens do Estado o potencializam como o portão de entrada para o turismo no Nordeste, tais como: posição geográfica, riqueza de patrimônio histórico e construído, beleza natural e paisagística e variada cultura popular. A vegetação predominante é o manguezal, que se concentra às margens dos rios. Além de mangues, também são consideradas áreas de preservação ambiental algumas restingas e o Morro do Urubu, um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica que atraem turistas de todas as partes do Brasil e do mundo.

[3] Site: www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=se

Fonte: Sergipe em Dados 2011

O Estado de Sergipe possui como característica climática principal a distribuição espacial da precipitação pluviométrica decrescente do Litoral Leste para o Sertão Semiárido.



Fonte: Centro de Meteorologia de Sergipe – CEMESE/SRH/SEMARH

3.2. Aspectos Econômicos [4]

Apesar de sua pequena dimensão territorial Sergipe é um estado diferenciado dentro do Nordeste e possui os melhores indicadores econômicos e sociais da região. Nos últimos anos, tem apresentado desempenho superior à média do Brasil e do Nordeste em várias dimensões do desenvolvimento devido ao importante processo de transformação por que vem passando.

Sergipe, conforme dados censitários divulgados pelo IBGE, tem nos setores de serviços e indústria, sua principal fonte de geração de riqueza. A participação destes setores no Valor Adicionado Bruto – VAB é respectivamente, de 66,8% e 28,6%. O setor agropecuário, com menor expressividade, aparece com um percentual de 4,6%.

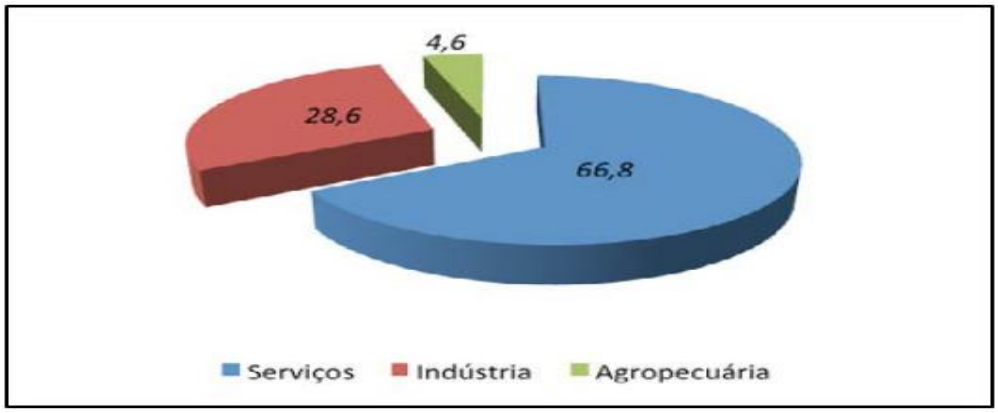


Figura 05: Distribuição de riquezas por setores no Estado de Sergipe

Fonte: Contas Regionais 2010, IBGE (2012)

A extração de riquezas minerais como o petróleo e gás natural, além de outros minérios como a silvinita e a carnalita, matérias-primas fundamentais para a fabricação de fertilizantes tem sido um dos fatores de crescimento do Estado. Sergipe dispõe também de importantes jazidas de calcário, que o tornaram o maior produtor de cimento do Nordeste e o sexto maior do Brasil. Ao lado da riqueza mineral, que propiciou a formação de uma importante cadeia produtiva minero-química, Sergipe conta ainda com um parque produtivo diversificado, em que se destacam os segmentos de alimentos e bebidas; têxtil, calçados e confecções; produtos metalúrgicos e material elétrico.

Em pesquisa divulgada pelo IBGE, no ano de 2014 Sergipe registrou o maior PIB per capita do Nordeste e um crescimento quatro vezes maior que o PIB do país. Enquanto o Brasil obteve um crescimento real de 0,9% no PIB, Sergipe alcançou 3,6%. Comparado ao restante dos Estados nordestinos, o PIB per capita de Sergipe, de R$ 13.180. o coloca como o

[4] Site: www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php

maior PIB per capita do Nordeste. É importante ressaltar que o PIB per capita do Brasil foi de R$ 22.402 e o da Região Nordeste, de R$ 11.044. Conforme os órgãos de estatística de todas as unidades da federação, o estudo sobre a composição do Produto Interno Bruto mostrou que o PIB sergipano somou R$ 27,82 bilhões, representando 0,6% do PIB nacional. Os setores responsáveis pelos bons índices econômicos do estado foram serviços, indústria e agropecuária.

No que se refere ao cálculo de tudo o que Sergipe produziu dividido pela sua população os dados mostram que o sergipano obteve a maior renda média do Nordeste. Com uma população de 2.110.867 habitantes, o PIB per capita do estado alcançou R$ 13.180,93, sendo superior a dos outros oito estados do Nordeste e deixando para trás estados maiores como Pernambuco (R$ 13.138,48) e Bahia (R$ 11.832,33). O setor industrial foi o maior responsável pelo desempenho de Sergipe, com um valor corrente de R$ 7,08 bilhões e uma taxa de crescimento de 5,6%. Dentre as atividades que compõem o setor, merece destaque a construção civil, com incremento de 12,8%.

O setor de serviços somou R$ 16,41 bilhões, apresentando uma taxa de crescimento de 3,0%. Todas as atividades apresentaram avanço. A atividade de comércio aumentou 6,4%, registrando um valor de R$ 2,787 bilhões. Esses avanços se refletem na expansão do mercado de trabalho com crescimento real da massa salarial expandiu o crédito ao consumo, sustentando o crescimento das vendas no comércio varejista. O Governo do Estado, por meio do Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial (PSDI), vem incentivando a implantação e crescimento do parque industrial de Sergipe. O Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI) aprovou mais 6 novas indústrias para Sergipe, além dos novos empreendimentos, foram analisados também os processos de ampliação de produtos.

A proposta da criação do Curso de Graduação em Enfermagem tanto na capital quanto no interior do Estado teve a sua concepção na demanda do próprio mercado de trabalho que se encontra em plena expansão, bem como das necessidades socioeconômicas, políticas, culturais e educacionais da região.

3.3. Aspectos Educacionais[5]

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a frequência do Ensino Médio entre os adolescentes sergipanos cresceu e que 40,9% deles estão cursando o Ensino Médio. Na faixa etária de 6 a 14 anos, Sergipe está mais próximo da

[5] BRASIL. Ministério da Educação - MEC. *Censo Escolar 2012.* Brasília, DF. Site: www.seed.se.gov.br/

universalização: 98,1% de frequência escolar. No grupo de 0 a 5 anos, a frequência é maior entre aqueles com idade de 4 e 5 anos (87,2%) e muito menor no grupo de 0 a 3 anos (15,2%). A proporção de jovens estudantes com idade de 18 a 24 anos que cursavam o nível superior cresceu de 27% em 2001 para 51,3% em 2011. Outra informação registrada pelo estudo é que jovens estudantes pretos e pardos aumentaram a frequência no Ensino Superior – de 10,2% em 2001 para 35,8% em 2011 – percentuais muito abaixo da proporção de jovens brancos, de 39,6% em 2001 para 65,7% em 2011. Tais índices mostram a democratização do acesso à educação e o investimento que vem sendo demandado para área. Com relação ao ensino superior, o Plano Nacional de Educação propõe como meta, matricular 33% dos jovens entre 18 e 24 anos na educação superior até o ano 2016, o que representa mais do que dobrar os números hoje existentes.

Das 20 metas do Plano Nacional de Educação, três são dedicadas ao tema. Hoje o Brasil tem cerca de 11% dos adultos com idade entre 35 e 44 anos, com formação universitária, número muito defasado em relação a outros países, no Chile, esse percentual é de 27% e, nos Estados Unidos, chega a 43%. Conforme pesquisa do Inep, os números abaixo apresentam o crescimento das matrículas no Brasil, de 1995 a 2011, o qual se reflete na melhora da taxa líquida, que passou de 5,9% para 14,9%.

O Plano Nacional de Educação - PNE propõe como meta universalizar até 2016, o atendimento escolar da população de 4 e 5 anos, e ampliar a oferta de educação infantil de forma a atender a 50% da população de até 3 anos. Trata-se de objetivo imprescindível para assegurar aprendizado efetivo no ensino fundamental e médio, reduzindo a repetência e aumentando a taxa de sucesso na educação básica. Ainda na educação básica, prevê-se, como meta 2, universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda população de 6 a 14 anos; e, como meta 3, universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final da década, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%, nesta faixa etária.

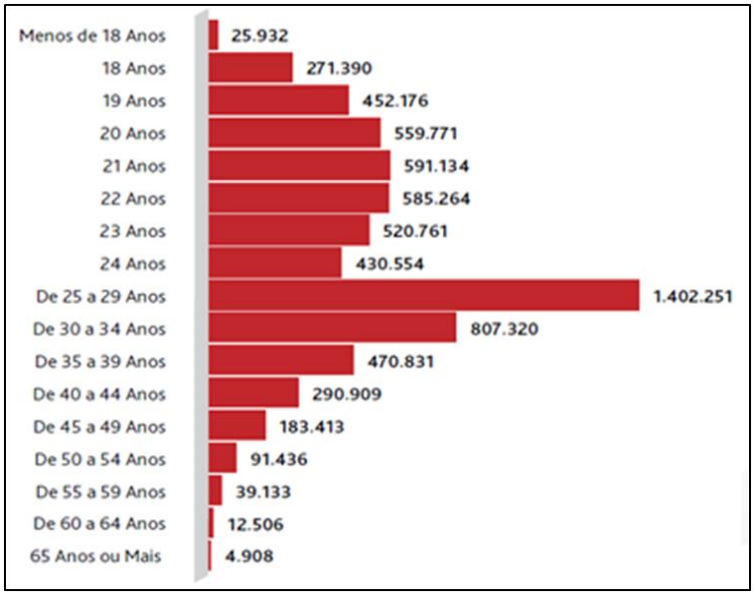


Figura 06: Educação Superior – Matrículas por faixa etária

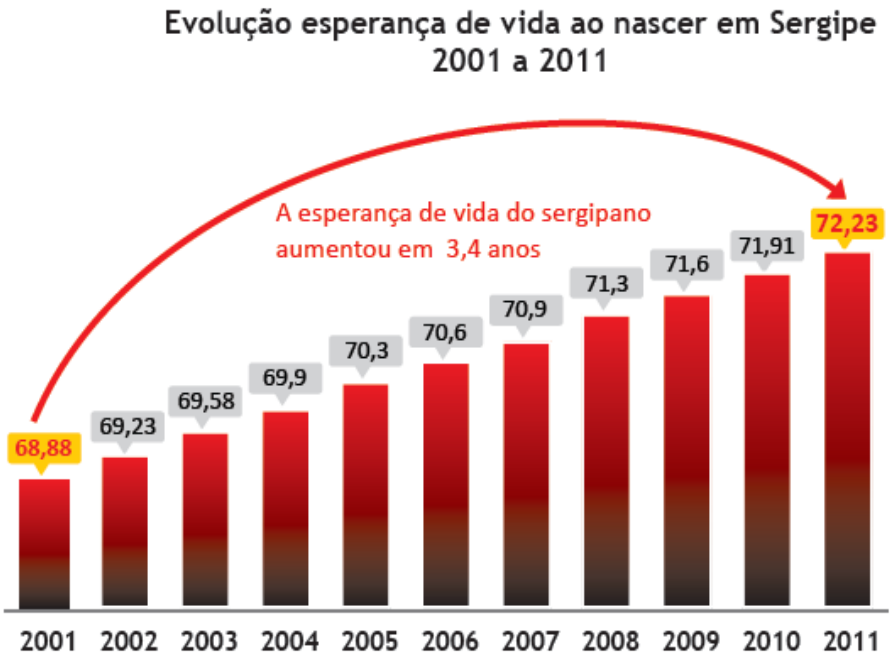
Fonte: INEP 2011

Atualmente, segundo dados fornecidos pela Secretaria de estado da Educação – SEED, o Estado de Sergipe atendeu no ano de 2014 ao número de 57.582 matrículas no ensino médio. Desta forma, contamos com os inúmeros concludentes do ensino médio que ainda não tiveram acesso ao ensino superior. Isso, sem levar em conta os portadores de diploma que já se encontram inseridos no mercado de trabalho, mas que buscam outra graduação e/ou pós-graduação como forma de requalificação e ascensão na carreira profissional.

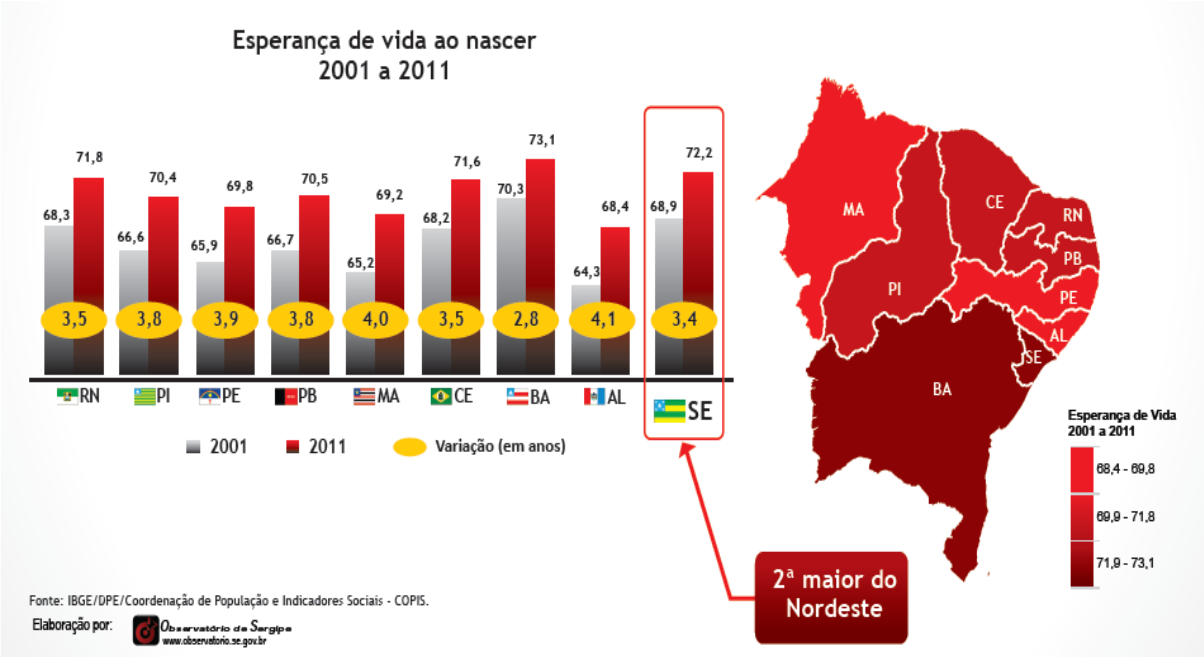
3.4 Dados sobre a Saúde

Segundo dados fornecidos pela Secretaria de Estado do Planejamento a expansão da rede de atenção à saúde e na melhoria da gestão do SUS impactou fortemente nos indicadores de saúde em Sergipe. O número de casos de doenças associadas à miséria, como tuberculose, hanseníase, meningite, doenças diarreicas, entre outras, vem diminuindo constantemente. A mortalidade infantil sofreu uma queda de 57,2% na última década, estando muito próxima de atingir, antecipadamente, a meta dos Objetivos do Milênio (ODM) até 2015. A esperança de vida ao nascer do sergipano é a segunda maior do Nordeste, atingindo 72,3 anos, em 2011, um aumento de 3,4 anos comparado a 2001.

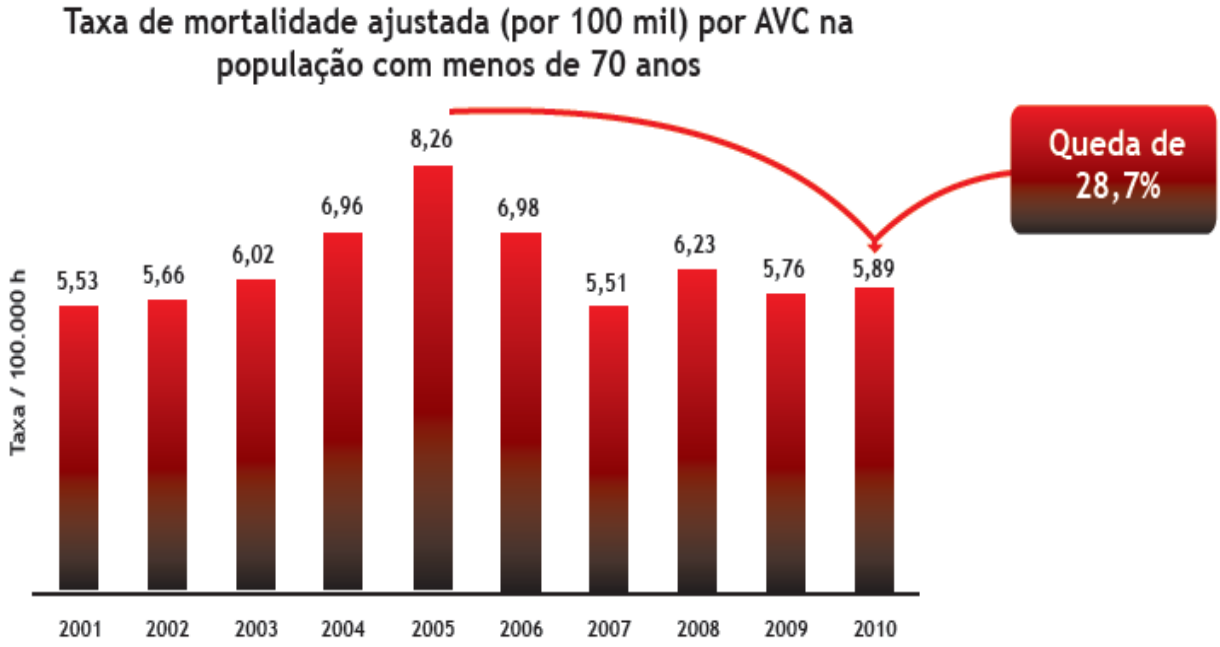
A esperança de vida ao nascer da população sergipana passou de 68,8 anos em 2001 para 72,2 anos em 2011, um incremento de 3,4 anos.



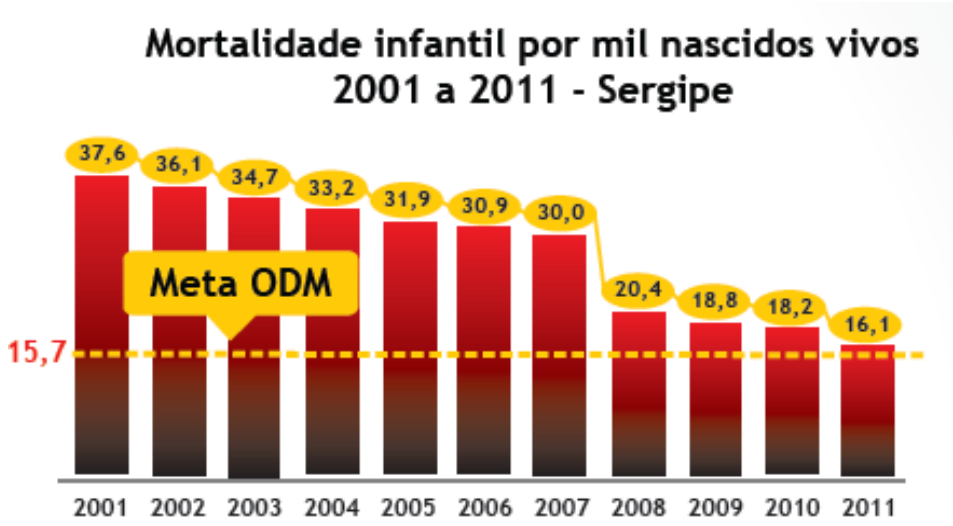
Ainda segundo dados fornecidos pela Secretaria de Planejamento, o aumento da esperança de vida dos sergipanos é consequência da melhoria nas condições de vida e no acesso a serviços de saúde, observado praticamente em todos os estados do nordeste, com destaque para Bahia e Sergipe que apresentam as maiores expectativas de vida da região, aproximando-se, na última década, da média nacional.

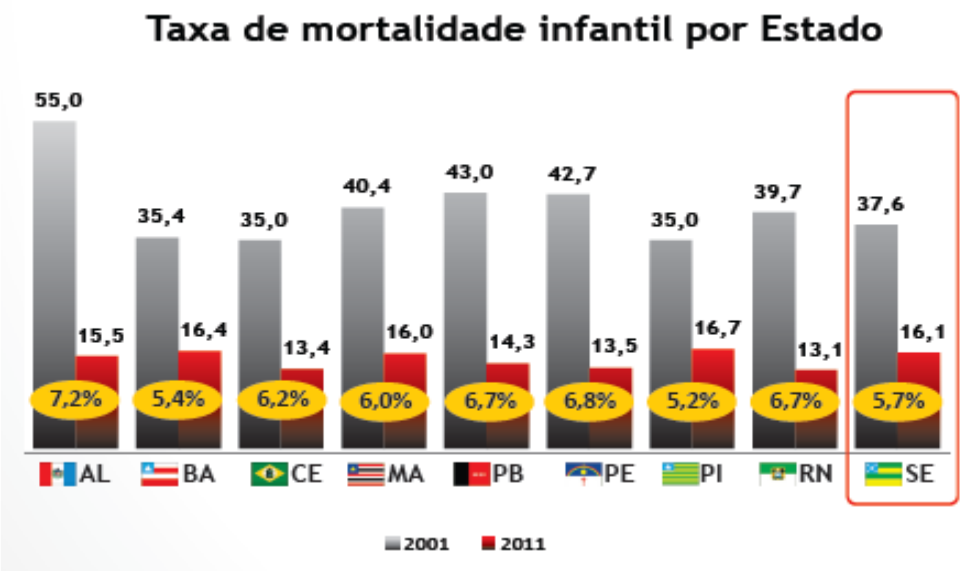


Ações de prevenção e controle desenvolvidas pelas secretarias municipais e estadual de saúde, com equipes multidisciplinar vem colaborando para mudanças de hábitos da população, tais ações evidenciam a redução nos índices de mortalidade por AVC no estado que tem como fatores de risco a idade avançada, hipertensão arterial e hábitos não saudáveis, a mortalidade por AVC - Acidente Vascular Cerebral vem caindo nos últimos cinco anos. A mortalidade por AVC, na faixa etária de até 70 anos, saiu de 8,26 em 2005, para 5,89 em 2010, representando uma queda de 28,7% no período.



No que se refere à redução da mortalidade infantil no Estado de Sergipe se aproxima da meta de redução da mortalidade definida pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM, a taxa de mortalidade infantil (menores de um ano de idade), recuou de 37,6 óbitos por mil nascidos vivos, em 2001, para 16,1 por mil, em 2011. Com este resultado, Sergipe praticamente atingiu a meta da ODM, estipulada em 15,7 óbitos por mil nascidos vivos.





Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SINASC

Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SIM

O declínio na mortalidade infantil pode ser observado em todos os estados do Nordeste. No ano 2001 a média de óbitos da região, que girava em torno de 40 por mil nascidos vivos, cai para cerca de 15 por mil nascidos vivos em 2011, uma redução de mais de 62%. A taxa de redução média em Sergipe ficou em torno de 5,7% (a.a.).

Também muito significativo foi a diminuição no índice de mortalidade materna estadual, o número de óbitos por mortalidade materna diminui entre os anos de 2002 e 2010, a taxa saiu de 79,22 para 67,57, por 100 mil, com queda de 14,7% no período. Esta redução é ainda mais significativa se considerada a melhora na identificação dos óbitos associados à

gravidez no estado, com o expressivo aumento de óbitos investigados de mulheres em idade fértil entre 2008 e 2010, saindo de 9 casos para 554 casos.

Diante desse cenário, manter e melhorar os índices apresentados torna-se um desafio para os gestores estadual e municipal. Identifica-se que o estado de Sergipe vive um momento favorável para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde, o que torna imperativo a formação de profissionais enfermeiros. Neste sentido, reafirmamos a importância da oferta do curso de Enfermagem no Campus Aracaju pela Universidade Tiradentes fomentando mão de obra qualificada para atuação na área.

3.5 A Unit frente ao desenvolvimento do Estado e da Região

O estado de Sergipe, conta com 14 instituições de ensino superior, das quais uma universidade pública, uma universidade particular (Unit) e um Instituto Federal de Educação, sendo as demais constituídas por Faculdades.

Dentro deste cenário destacamos a atuação da Universidade Tiradentes na formação de profissionais das diversas áreas do saber, preparando-os para se destacarem pela excelência de sua capacitação. Atualmente são ofertados pela Instituição 36 cursos de bacharelado, entre eles o curso de Enfermagem.

A Unit tem sede na Capital do Estado de Sergipe, onde se localizam os Campi Aracaju Centro e Aracaju Farolândia. Atua também no interior do Estado através de campi avançados, na cidade de Estância, região sul de Sergipe; no município de Itabaiana, leste sergipano e em Própria, cidade fronteiriça situada na região norte do Estado.

Conforme demonstrado, a Instituição se destaca no cenário regional e local, na medida em que busca atualizar-se constantemente face às demandas requeridas pelo progresso e bem-estar da população, notabilizando-se inclusive como propulsora do desenvolvimento do estado por constituir-se numa agência de fomento e geração de emprego e renda no espaço urbano em que atua. Um exemplo ilustrativo dessa sua vocação empreendedora está na própria instalação de um dos seus campi. O Campus Aracaju - Farolândia que provocou um grande crescimento demográfico no bairro que leva o mesmo nome, dada a construção de diversos edifícios e instalação de pontos comerciais, concebidos quase que exclusivamente para atender a demanda estudantil da instituição.

3.6 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A Universidade Tiradentes - Unit, em consonância com o contexto atual e atenta às novas tendências educacionais e profissionais, assume em seu Projeto Pedagógico o compromisso de formar profissionais dotados de um saber que se alicerça nas mais recentes teorizações da ciência, integradas com o desenvolvimento e melhoria das condições de vida das comunidades onde atua. Para tanto, busca na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o embasamento para uma atuação pedagógica qualificada. Nesta perspectiva concebe:

- **Ensino** como processo de socialização e produção coletiva do conhecimento.
- **Pesquisa** como princípio educativo a permear todas as ações acadêmicas da Universidade, bem como as atividades desenvolvidas no âmbito da iniciação científica.
- **Extensão** como processo de interação com a comunidade, a partir de ações contextualizadas da aprendizagem e o cumprimento da função social da Instituição.

Ao assumir o desafio de promover a educação para a autonomia, propõe um processo de formação sistêmico, crítico e sempre inovador dos agentes formadores e em formação. Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, que preconiza a articulação entre teoria e prática, o Bacharelado em Enfermagem contempla, desde os primeiros períodos, ações que visam colocar o aluno em contato com a realidade social e profissional em que irá atuar, como forma de promover a ação-reflexão-ação sobre esta, a exemplo do eixo integrador e do eixo de práticas profissionais previstos na sua estrutura.

3.7 Políticas de Ensino

A Universidade Tiradentes, norteada pela premissa de propor uma educação que assegure a aprendizagem e o desenvolvimento de competências profissionais: cognitivas e técnicas, apoia iniciativas didático pedagógicas com politicas institucionais, dentre elas a constante qualificação docente e implementação de tecnologias educacionais que equacionam e viabilizam métodos e práticas de ensino para:

- O desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado.
- A busca da unidade entre teoria e prática.
- A integração entre ensino, pesquisa e extensão.

- A integração dos conhecimentos efetivada nos níveis intradisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.
- A construção permanente da qualidade de ensino.

Desse modo, no âmbito do curso de Bacharelado em Enfermagem, serão provocadas situações que favoreçam o desenvolvimento profissional para atender às necessidades e expectativas do mundo do trabalho e da sociedade com competência para planejar, implementar e avaliar o cuidado, enquanto objeto de trabalho do enfermeiro. Para tanto, uma educação integrada e baseada em competências, qualificação didático-pedagógica permanente do corpo docente do curso; valorização dos princípios éticos, flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica, atualização permanente do projeto pedagógico, levando em consideração as DCNs, a dinâmica do perfil profissiográfico do curso.

3.8 Políticas de Pesquisa

A pesquisa na Unit se constitui princípio pedagógico, de modo a incentivar a busca de informações nas atividades acadêmicas, assim como a realização de práticas investigativas por meio do Programa de Iniciação Científica. Desse modo, visa desenvolver uma ação contínua que, por meio da educação, da cultura e da ciência, busca unir o ensino e a investigação, propiciando, através dos seus resultados, uma ação transformadora entre a academia e a população.

Neste sentido, serão incentivadas as práticas investigativas que propiciem:
Fomento ao aprofundamento do conhecimento científico, técnico, cultural e artístico por meio do incentivo permanente, em todas as práticas acadêmicas, da busca de informações nas mais diversas fontes de consulta disponíveis, de modo a desenvolver a curiosidade científica e o espírito investigativo dos alunos, dentre os quais:

- Estímulo e incentivo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica.
- Fomento à realização de práticas de investigação focada na temática da região onde a Unit se insere.
- Manutenção de serviços de apoio indispensáveis às práticas de investigação, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica.

- Promoção de iniciação científica através do Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PROBIC e Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC.
- Fomento às parcerias e convênios com organizações públicas e privadas para a realização das práticas investigativas de interesse mútuo.
- Incentivo à programação de eventos científicos e à participação em congressos, simpósios, seminários e encontros, tais como a Semana de Pesquisa e de Extensão-SEMPESQ.
- Apoio à divulgação dos trabalhos que foram e/ou estão sendo desenvolvidos em parceria entre os alunos e os professores.

No âmbito do curso de Enfermagem, são incentivadas as atividades de pesquisa, por meio de diversos mecanismos institucionais, a exemplo de atribuição pela IES de carga horária para orientação das atividades de iniciação científica. Ademais, haverá promoção e incentivo à apresentação de produção técnica e científica em eventos a exemplo da Mostra de Práticas Integradoras.

Para o corpo discente, a Universidade Tiradentes oferece bolsas de iniciação científica, bem como os alunos poderão ser beneficiados com bolsas destinadas por órgãos conveniados. Considerando situações em que essa oferta não contemple a todos os alunos inscritos, a Instituição irá estimular a participação voluntária, sem prejuízo da legitimidade institucional do projeto de pesquisa, regida pelo Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC.

A pesquisa na Unit se constitui um princípio pedagógico e, através das atividades acadêmicas, incentiva o espirito inquiridor, critico e reflexivo, vistas a inovação tecnologica, a exemplo das praticas investigativas do Programa de Inicição Cientifica com praticas pedagógicas de ensino e pesquisa, integradas à educação e cultura para deseonvovimento da ciencia e sociedade.

Neste sentido, há fomento para o conhecimento científico, técnico, cultural e artístico por meio do práticas acadêmicas nas mais diversas fontes de consulta disponíveis, para os alunos, dentre os quais:

- Estímulo e incentivo ao pensar crítico nas atividade didático-pedagógica;
- Fomento á realização de práticas de investigação de interesse social da região na qual a UNIT está inserida;

- Investimentos e manutenção de serviços de apoio a investigação, como, acervo da biblioteca, periódicos, base de dados do CNPq e instituições de fomento a pesquisa, editora científica;
- Programas de Iniciação Científica com bolsa para o PIBIC, PROBIC, Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC;.
- Fomento às parcerias e convênios com organizações públicas e privadas para a realização das práticas investigativas de interesse mútuo a exemplo da FAPITEC.
- Incentivo à programação e participação de eventos científicos estadual, regional, nacional e internacional em congressos, simpósios, seminários e Semana de Pesquisa e de Extensão como: SEMPESQ e SEMEX respectivamente para divulgação da produção cientifica.

Considerando situações em que essa oferta não contemple a todos os alunos inscritos, a Instituição estimula a participação voluntária, sem prejuízo da legitimidade institucional do projeto de pesquisa, regida pelo Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC.

No âmbito do curso de Enfermagem, são incentivadas as atividades de pesquisa, por meio de diversos mecanismos institucionais, a exemplo de atribuição pela IES de carga horária para o Grupo de Estudos em Enfermagem – GEE / UNIT, que dá sustentação as linhas de pesquisa da Enfermagem, maior qualidade aos Trabalhos de Conclusão de Curso e orientação das atividades de iniciação científica. Ademais, haverá promoção e incentivo à apresentação de produção técnica e científica em eventos a exemplo da Mostra de Práticas de Pesquisa e Extensão na área da saúde, da Mostra de Projetos Integradores, além de eventos institucionais a exemplo da Semana de Pesquisa.

3.9 Políticas de Extensão

A extensão é concebida como processo educativo, cultural e científico que se articula com o ensino e a investigação de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a Instituição e a sociedade. Nessa direção, serão implementadas ações, pautadas nas seguintes diretrizes:

- Fomento ao desenvolvimento de competências de discentes possibilitando condições para que esses ampliem, na prática, os aspectos teóricos e técnicos aprendidos e trabalhados ao longo do curso através das disciplinas e conteúdos programáticos.
- Estímulo à participação dos discentes nos projetos idealizados para o curso e para a Instituição de modo geral, possibilitando a interdisciplinaridade e transversalidade do conhecimento.
- Garantia da oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades.
- Estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas.
- Concretização de ações relativas à responsabilidade social da Universidade Tiradentes.

Nessa direção, a extensão ocorre mediante articulação com o ensino e a pesquisa, sob a forma de atividades em projetos, garantindo a disponibilidade de algumas atividades de forma gratuita para a população de baixa renda, em especial para as comunidades circunvizinhas, reafirmando assim seu compromisso com uma inclusão social e com o desenvolvimento regional.

Pautada nestas diretrizes sustenta-se que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a socialização e a transformação dos conhecimentos produzidos com as atividades de ensino e a pesquisa, recuperando e (re) significando saberes gerados a partir das práticas sociais, contribuindo para o desenvolvimento regional.

O curso de Enfermagem tem um perfil distinto e de caráter extencionista frente as especificidades da atenção a saúde a determinados grupos populacionais nos diversos níveis de atenção durante o ciclo de vida, contribuindo sigmificativamente com projetos de extensão universitária na promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos e vigilância à saúde.

Ademais, o curso conta com importantes projetos de extensão, como: Consultório de Assistencia Integral a Saúde da Mulher - CAISM com consultas e exames clínicos da mama e colpocitologia oncotica, educação em saúde, pre-natal, planejamento familiar; Enfermagem nas Ações de Proteção Especifica – EAPS com aplicação de imunobiologicos contra difteria, tétano e hepatite tipo B; Academicos de plantão e Anjos da Enfermagem, dentre outros.

Proposta Pedagógica do Curso de Enfermagem - Aracaju

4. DADOS FORMAIS DO CURSO

INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

Nome: Sociedade de Educação Tiradentes

Endereço: Rua Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia.

Cidade: Aracaju

Estado: Sergipe

CEP: 49032-490

Tel: (079) 3218-2133 / 3218-2134

Home Page: http://www.unit.br

E mail: reitoria@unit.br

INSTITUIÇÃO MANTIDA

Nome: Universidade Tiradentes

Endereço: Rua Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia.

Cidade: Aracaju

Estado: Sergipe

CEP: 49032 - 490

Tel: (079) 3218-2133 / 3218-2134

Home Page: http://www.unit.br

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Coordenador: Maria da Pureza Ramos de Santa Rosa

Coordenadora Adjunta: Manuela de Carvalho Vieira Martins
Identificação: Curso de Enfermagem

Habilitação: Bacharel em Enfermagem

Modalidade: Presencial

Vagas: 400 anuais nos turnos com entradas semestrais

Turno: Integral: Matutino e Vespertino / Vespertino e Noturno

Regime de Matrícula: Semestral

Duração: 05 anos

Carga Horária Total: O curso tem 4.560 horas.

Dimensão das turmas

Teóricas: 50 alunos para aulas teóricas

Práticas: 25 alunos para atividades práticas

Ensinos Clínicos: 06 alunos

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

Tempo mínimo: 10 (dez) períodos letivos com duração de 5 (cinco) anos.

Tempo máximo: 12,5 (doze e meio) períodos com duração de 7,5 (sete e meio) anos.

ATO LEGAL DE AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO.

O curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Tiradentes foi autorizado pela resolução CONSAD Nº 02/2002 de 26 de agosto de 2002, e reconhecido pelo MEC através da portaria Nº 52, de 26 de maio de 2006, do Diário Oficial da União, obtendo os seguintes conceitos: Organização Didático Pedagógica – CMB, Corpo Docente – CB e Instalações Físicas – CMB. Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC Nº 133, de 01/03/2018. DOU nº 42 de 01/03/2018, Seção 1, p. 73.

LEGISLAÇÃO QUE REGE O CURSO

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei 9.394/96);
- Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Decreto N° 94.406 de 08/06/1987 que regulamenta a Lei do Exercício Profissional.
- Resolução nº 4, de 06 de abril de 2009 (DOU n. 66, de 07/04/09, seção 1, p. 27) que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Enfermagem e outros cursos da área da saúde;
- O Decreto nº 5.296/2004 - Regulamenta as Leis nº 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências;

- O Decreto nº 5.626/2005 - Regulamenta a Lei nº10436/2002, que dispões sobre a Língua Brasileira de Sinais, Libras, e o artigo 18 da Lei nº10098/2000.
- A Resolução 01/2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- A Resolução nº 01 de 17/06/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - Normatiza o Núcleo Docente Estruturante;
- A Resolução CNE nº 1/2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Lei 9.795/99 - Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Ainda o Decreto 4.281/2002 - Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- Projeto Pedagógico Institucional – PPI /UNIT;
- Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

FORMA DE ACESSO AO CURSO

O acesso às informações do Curso de Graduação em Enfermagem ocorre através do site da Universidade Tiradentes - UNIT – www.unit.br – disponibilizando no Catálogo do curso os objetivos, o perfil do egresso, administração acadêmica, campo de atuação, estrutura física, e valor da mensalidade do curso; bem como através do telefone (079) 3218- 0000 e do e-mail: enfermagem@unit.br.

Para ingressar no Curso de Graduação em Enfermagem, o candidato poderá concorrer ao Processo Seletivo a ser realizado semestralmente que vem sendo organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo da Instituição; como portador de diploma ou ainda solicitar transferência externa ou interna. Essas vagas serão definidas por meio de política institucional consubstanciada pela Reitoria da Universidade Tiradentes, Coordenação Acadêmica e gerenciadas, pelo Departamento de Assuntos Acadêmicos – DAA e pela Coordenação de Curso.

5. DADOS CONCEITUAIS DO CURSO

5.1 Contextualização e justificativa da oferta do curso

Sergipe é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Está situado na Região Nordeste e tem por limites o oceano Atlântico a leste e os estados da Bahia, a oeste e a sul, e de Alagoas, a norte, do qual está separado pelo Rio São Francisco. É o menor dos estados brasileiros, ocupando uma área total de 21 915,116 km². A capital e maior cidade é Aracaju, sede da Região Metropolitana, que inclui ainda os municípios de Barra dos Coqueiros, Nossa Senhora do Socorro e São Cristóvão - a primeira capital de Sergipe. Atualmente o município possui uma população estimada em 650.106 habitantes e é referida como a capital com menor desigualdade do Nordeste Brasileiro e a que apresenta melhor qualidade de vida.

O cenário progressista do município de Aracaju e Estado de Sergipe, aponta para a necessidade de investimentos em tecnologias e formação profissional, especialmente na área da saúde, com enfase a enfermagem, que requer o dimensionamento de pessoal nas instituições de saúde, como condição *sine qua non* para assegurar a qualidade da assistência a saúde da população.

Assim, desde o ano de 2002 a Unit colabora com a formação de Enfermeiros, entregando ao mercado de trabalho da região profissionais habilitados, sob a égide de uma formação generalista, humanista e crítica distinguida pelo compromisso com a atenção à saúde da população em todas as instâncias do sistema de único de saúde. Tais aspectos incidem diretamente na responsabilidade social e no compromisso com a formação de um profissional com as competências exigidas na atualidade, pautada na ética profissional e no compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana.

Dentro deste contexto, o Curso de Enfermagem preconiza o cuidado humano como elemento central e base de seu conhecimento. Esse cuidar tem sido discutido nas suas múltiplas dimensões e está profundamente relacionado com as formas de viver, pensar e agir das pessoas, assumindo significados que estão intimamente ligados aos fatores sociais, econômicos e culturais (WALDOW, 1998)[6]. Para tanto, o conceito de cuidado, utilizado no processo de aprender, deverá estar contextualizado pelos professores e estudantes, em todas as etapas do

[6] WALDOW, V. R. Cuidado humano: o resgate necessário. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.[6]

curso, transformando momentos de aprendizagem em "ocasiões de cuidado", proporcionando a autoafirmação e a autodescoberta do cuidador.

No mundo profissional, entende-se que o cuidado ocorre quando a teoria e a prática se encontram por meio das atitudes desenvolvidas, e o seu diálogo emerge das situações do cotidiano, fundamentando o cuidado humano na saúde e na doença. A decisão pelo cuidado, como elemento central e base de conhecimento, envolve aspectos políticos, sociais, culturais, filosóficos, éticos e morais, possibilitando a reflexão das ideologias que norteiem a educação em enfermagem, o SUS e as diversidades humanas encontradas na sociedade.

Na enfermagem, o trabalho de promover e manter a vida saudável do ser humano, por meio dos cuidados próprios dessa profissão, é visto como uma responsabilidade individual e social. Busca-se, nesse processo, entender que, na perspectiva do cuidado à pessoa, cabem considerações sobre os fatores biológicos e aqueles relacionados ao estilo de vida, comportamentos, crenças, práticas de saúde e a relação destes com o ambiente social.

No enfoque social, o cuidado perpassa no momento em que é preciso identificar os fatores que interferem na saúde do indivíduo e/ou grupo, os quais estão relacionados à própria estrutura da sociedade, considerando as suas diferenças e desigualdades econômicas e sociais. Neste sentido, a sociedade passou a necessitar de profissionais com capacidade de adaptar-se a constantes mudanças no sentido de atender às novas causas sociais relativas às evoluções científicas e tecnológicas, às transformações do mundo do trabalho, bem como ao processo de organização social.

As Diretrizes Curriculares do Curso de Enfermagem (BRASIL, 2001)[7], enfatizam que os projetos pedagógicos inovaem e criem estratégias para o saber e o aprender. Deste modo, busca-se entender que o cuidado, para o enfermeiro, é um momento de encontro com o outro e consigo mesmo. Assim, é necessário desenvolver competências que estão assinaladas nos quatro pilares da educação e que precisam ser desenvolvidas como saberes indispensáveis ao

[7] BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES No 3*, de 7 de novembro de 2001. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

longo da vida: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (DELORS, 2003)[8].

Considerando as diversidades conceituais que envolvem o cuidado humano, os referenciais teóricos utilizados, no processo de aprendizado, devem ser fontes para a compreensão dos saberes. Ou seja, os docentes devem utilizar teorias que fundamentem seus conhecimentos permitindo o apoio de práticas embasadas nas ações e nas reflexões da profissão. Os discentes, por sua vez, devem ser estimulados a refletir sobre esses saberes e suas inter-relações.

A formação de profissionais que atuam na área da saúde tem sido repensada devido às mudanças estruturais do mundo contemporâneo. Neste sentido, este Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem embasa o currículo na formação de enfermeiros que, ao se inserirem na vida profissional, sejam capazes de acompanhar as evoluções do mundo intervindo de maneira ética e humana.

Como forma de proporcionar aos estudantes novos conhecimentos que acrescente este movimento de formação profissional o Curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes adota o currículo integrado e orientado por competência na abordagem dialógica, que favorece a articulação entre teoria e pratica, academia, serviço e comunidade, e assegure um trabalho interdisciplinar. No currículo integrado considera-se que a educação parte do mundo do trabalho. Assim, busca-se construir a prática profissional de forma reflexiva, tendo como objetivo articular a formação ao trabalho, construindo significado ao fazer do enfermeiro. A competência não é algo que se observa diretamente, porém inferida pelos desempenhos, os quais são compreendidos como a articulação de tarefas e atributos (capacidades) de maneira ampliada. Os desempenhos são observáveis, uma vez que representam aquilo que o estudante mostra em ação (LIMA, 2005)[9].

[8] DELORS, J. *et al*. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

[9] LIMA, V. V. Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 9, n. 17, p. 369-379, mar./ago. 2005

5.2 Objetivos do Curso

5.2.1 Objetivo Geral

Formar enfermeiros críticos e reflexivos, por meio do desenvolvimento de competências para atuar, nos diferentes contextos do processo saúde-doença-cuidado, tendo por referências os preceitos humanitários, éticos, científicos e do Sistema Único de Saúde (SUS).

5.2.2 Objetivos Específicos

- Formar profissionais capazes de intervir com postura ética, humanística, critica e reflexiva no processo saúde-adoecimento, entendido como um fenômeno biopsicossocial;
- Desenvolver habilidades para atuar na perspectiva do cuidado ampliado de saúde em suas múltiplas dimensões: levantar necessidades, acolher demandas, identificar problemas e aplicar planos de cuidados individuais e coletivos pautados na evidência científica e no contexto social;
- Fornecer subsídios para desenvolver a capacidade de superar problemas e dificuldades que comprometam a saúde de indivíduos ou coletividades, atuando no sentido da promoção da saúde, da qualidade de vida e do respeito aos direitos das pessoas, na perspectiva da integralidade da assistência com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania;
- Formar profissionais enfermeiros capazes de trabalhar em equipes multiprofissionais, a partir do desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes tais como a comunicação, a escuta, a liderança, a interação, a tolerância, a administração de conflitos;
- Desenvolver competências para o trabalho na gestão da saúde e na implementação de políticas públicas voltadas para consolidação de novos modelos de atendimento e atenção;
- Assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- Ultrapassar as barreiras culturais na interação com os diferentes pacientes, grupos e comunidades;
- Interagir e se articular com outros profissionais de saúde, a manter a confidencialidade das informações a eles confiadas;

- Fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos, materiais e de informação;
- Liderar equipes de saúde;
- Produzir e difundir conhecimentos e práticas inovadoras em saúde baseadas em princípios da metodologia científica da pesquisa médica.

5.3 Perfil Profissiográfico

O Curso de Bacharelado em Enfermagem objetiva formar enfermeiros conforme o perfil profissional descrito no Art. 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001):[10]

> "Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano."

O Enfermeiro formado pelo Curso de Enfermagem da UNIT deverá ter as seguintes competências e habilidades gerais, conforme determina o Art. 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001):

> "I - **Atenção à saúde**: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os

[10] BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES No 3*, de 7 de novembro de 2001. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - **Tomada de decisão**: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - **Comunicação**: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV- **Liderança**: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - **Administração e gerenciamento**: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - **Educação permanente**: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas

> proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais".

Para tanto, o egresso do Curso de Enfermagem deverá configurar-se como um profissional comprometido com a identificação das necessidades de saúde individuais e coletivas da população, com o planejamento, a implementação e a avaliação de ações de saúde e de educação em saúde, com ênfase na prevenção, capaz de gerenciar o cuidado nos serviços de enfermagem e nos serviços de saúde; responsável por sua educação permanente e participativo na educação continuada em seu local de atuação; habilitado a utilizar todos os conhecimentos como evidências na fundamentação do cuidado e capacitado na produção de conhecimento científicos através da elaboração de pesquisa.

5.4 Campo de Atuação

O Curso de Enfermagem confere ao aluno o título de Bacharel em Enfermagem, para atuação nas ações assistenciais, educativas, gerenciais e de investigação científica em saúde e em enfermagem. Tem responsabilidade técnica com a assistência de enfermagem enquanto coordenação técnica, administrativa e científica da própria equipe, atua na prestação direta dessa assistência, planeja, executa e avalia as atividades de alta complexidade inerentes aos serviços de enfermagem.

Atende ainda a demanda das necessidades de saúde da população em nível de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, realizando sua prática integrada as instâncias do Sistema Único de Saúde ou com prestação de serviços autônomos

A atuação do enfermeiro abrange:

- Instituições hospitalares gerais e especializadas, desenvolvendo ações de gestão do cuidado e de serviços;
- Redes de Atenção à Saúde do SUS como: Rede de Atenção Básica, Rede de Atenção Psicossocial, Rede Especializada, Rede de Urgencia e Emergencia , Rede de Média e Alta Complexidade e Rede Ambulatorial;
- Secretarias do Município e de Estado da Saúde na gestão de programas, serviços, planejamento e vigilância à saúde.
- Clínicas de enfermagem - profissional autônomo;

- Consultoria, assessoria e auditoria no campo da enfermagem e da saúde;
- Educação em Enfermagem: Ensino profissionalizante e Instituições de Ensino Superior – IES;
- Serviços de Saúde do Trabalhador;
- Serviços de Home Care - Assistência de Enfermagem ao paciente em domicilio e famílias.
- Serviços de Atendimento de Urgencia Pré-hospitalar: móvel e fixo, públicos e privados;
- Organizações não governamentais, desenvolvendo projetos de assistência à saúde da população;
- Centros de convivências - assitencia de enfermagem em saúde da criança e do idoso;
- Institutos de Tecnologia e Pesquisa - ITP com projetos e pesquisa que contribuem para as boas práticas da enfermagem.

Com os avanços da ciência e tecnologia, o enferemeiro (a) assume atribuições de maior complexidade e desempenha funções mais importantes em instituições de saúde, empresas de consultoria, companhias de seguros, empresas de software e pesquisa e inovação tecnológica em saúde.

Assim, o cuidar, para o Enfermeiro, transcende as redes de atenção à saúde, seja hospitalar, especializada, de urgência e emergência, atenção primaria a saúde e educação por ampliar a sua atuação, autonomia e pluralidade no campo da saúde**.**

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO

O currículo neste PPC foi concebido como uma instância dinâmica e flexível, alimentada pela constante avaliação de desempenho do estudante e do curso. Buscou-se, superar a ação formativa escolarizada e limitada que aprisiona o currículo em uma ideia de "grade curricular", concebendo-o como um conjunto de ações que cooperam para a formação humana em suas múltiplas dimensões. Desta forma, apresenta uma estrutura que faculta a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e aproxima-se da pós-graduação com a iniciação cientifica e demais atividades acadêmicas, científicas e culturais.

A proposta curricular traz o caráter integrador, conta com atividades teóricas e práticas, usa métodos pedagogicos ativos que inserem o estudante como protaginista no

contexto acadêmico, e compatibiliza sempre a base dos saberes curriculares com as atuais boas praticas profissionais da enfermagem, vistas a atender ao Sistema Único de Saúde (SUS) e rede privada, uma vez que a Unit entende que o currículo deve estar diretamente sintonizado com o perfil desejado dos egressos e necessidades da sociedade. Ademais, considera que a proposta emerge das concepções da própria identidade, representação profissional e social, aspectos históricos, filosóficos, políticos e culturais. Essa é a concepção norteadora que sustenta as práticas educativas desenvolvidas ao longo do processo de formação dos estudantes. Nessa direção, o dimensionamento da carga horária das disciplinas levou em consideração os conhecimentos necessários ao desenvolvimento de competências imprescindíveis ao profissional enfermeiro.

Com base nos princípios preconizados pelas DCNs, os conteúdos encontram-se organizados em núcleos de formação básica, profissional e prática, além e atividades complementares distribuídos harmonicamente para atender a legislação educacional vigente no que se refere a distribuição de horas relógios.

Ultrapassando a abrangência dos conteúdos formalmente constituídos, os temas transversais são desenvolvidos nas disciplinas e atividades curriculares propostas abordando de ordem ética, política e pedagógica que transpassam as ações universitárias. Como elemento dinamizador no desenvolvimento de atividades que promovam e agreguem competências estão previstas também, Atividades Práticas Supervisionadas, como parte integrante das metodologias ativas e participativas que promovem a acessibilidade metodológica tendo em vista a sua diversidade, são atividades presenciais e/ou não, desenvolvidas sob a orientação e avaliação docente e realizadas pelos discentes, dentro e fora da sala de aula, individualmente ou em equipe, durante o desenvolvimento dos componentes curriculares/disciplinas dos cursos.

Vale ressaltar que a elaboração, adequação e atualização das ementas das disciplinas e os respectivos programas é resultado do esforço coletivo do corpo docente, NDE, sob a supervisão do Colegiado e Coordenação, tendo em vista a integração horizontal e vertical, no âmbito de cada período e entre os mesmos, considerando a inter e transdisciplinaridade como paradigma que melhor contempla o atual estágio de desenvolvimento científico e tecnológico. Resultado de tal ação é a permanente atualização do acervo bibliográfico, que ocorre à luz de critérios como: adequação ao perfil do profissional em formação, a partir da abordagem teórica e/ou prática dos conteúdos imprescindíveis ao desenvolvimento das competências gerais e específicas.

O curso de Enfermagem é integralizado em 05 anos e as disciplinas que compõem a estrutura curricular foram definidas em função dos objetivos do curso e perfil do egresso. A

carga horária total do curso é de 4560 horas, sendo que destas 300 horas destinam-se às Atividades Complementares - ATCs, dimensionadas considerando as ementas e carga horária teórica e prática de cada componente.

A proposta deste Currículo é trazer a prática e o desenvolvimento da identidade profissional para o centro das atividades de aprendizado, preocupando-se com a identificação e adequação de processos que conduzam aos resultados estabelecidos, prevendo a integração e práticas educacionais, contextos de aprendizagem e métodos de avaliação, em uma nova perspectiva de orientação acadêmica e de formação profissional que extrapolem a concepção fechada de currículo e venha atender a acessibilidade metodológica para o perfil profissiografico do enfermeiro.

As estratégias metodológicas adotadas pelo curso pautam-se numa abordagem interdisciplinar e sistêmica, conforme sinaliza o PPI, estabelecendo os caminhos que indicam as propostas e alternativas adequadas à formação desejada, visto que o êxito das mesmas busca a construção progressiva das competências profissionais a partir da interdependência existente entre o que se aprende e como se aprende.

Compreendida como um conjunto de processos utilizados para alcançar um determinado fim, as opções metodológicas no curso de Enfermagem se respaldam em concepções e princípios pedagógicos com vistas à aprendizagem significativa dos estudantes. Os docentes promovem atividades que favorecem a construção de novos conhecimentos, por meio de práticas pedagógicas inovadoras, essas atividades são realizadas através de aulas com exposição dialogada, práticas com ensinos clínicos, simulações realísticas, estudos de casos com aplicação de metodologias ativas, ações de investigação e extensão e desenvolvimento de Atividades Práticas Supervisionadas - APS.

Destaca-se a preocupação com à acessibilidade metodológica através da utilização de práticas diferenciadas, comunicação interpessoal e virtual, bem como instrumentos, métodos e técnicas de ensino e aprendizagem e de avaliação diversificados que atendam aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. Assim, a Unit utiliza diferentes cenários de aprendizagem oferecidos por inovações tecnológicas, advindas dos Serviços do *Google Apps For Education*. Com estes recursos, o curso passou a ter acesso a versões ilimitadas do pacote educacional do aplicativo, incluindo o Drive, Gmail, Calendário e Docs, entre outros, o que possibilita inovações nas metodologias utilizadas no processo ensino aprendizagem, por meio de softwares colaborativos e da versatilidade proporcionada pelo Chromebooks, notebooks, tablets e smartphones.

A Universidade Tiradentes também conta com o Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem - *Brightspace* (da Desire2Learn), que propicia inovações no processo ensino-aprendizagem, por meio de ferramentas tecnológicas facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do aluno.

No curso de Enfermagem destaca-se ainda a oferta de disciplinas *on line*, na forma da lei, o que consolida as experiências dos discentes com ambientes virtuais de aprendizagem. Além destes aspectos, destaca-se a biblioteca virtual, como recurso disponibilizado aos alunos, com acesso na IES e remoto, otimizando, desta forma, atividades extraclasse, consolidando a construção do conhecimento.Tais elementos proporcionam aprendizagens diferenciadas.

Ocorrem ainda, de forma integrada aos Planos Integrados de Trabalhos – PIT das disciplinas, as Atividades Práticas Supervisionadas - APS como efetivo componente do trabalho acadêmico, cujas atividades extrapolam a sala de aula. Além disso, os laboratórios específicos do curso de Enfermagem constituem-se espaços de construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades práticas com simulações realísticas e robóticas, atendimento a comunidade a exemplo das campanhas de vacinação e Consultório de Assistencia Integral à Saúde da Mulher (CAISM/UNIT), que abrangem a comunidade local com a prevenção de doenças, a exemplo do câncer de mama e colo uterino, dentre outras. Tais atividades consolidam o processo de formação academica e aproxima o estudante da comunidade, possibilitando produção de conhecimento, a prestação de bens de serviços e amplia o mundo do trabalho com a pratica social da Enfermagem.

6.1 Outras características da estrutura curricular

6.1.1 Acessibilidade Metodológica

No currículo do curso de Enfermagem a acessibilidade metodológica é entendida como condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, de diferentes metodologias que favoreçam o processo de aprendizagem. Neste sentido, no curso de Enfermagem as atividades desenvolvidas observam as necessidades individuais e os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes.

A comunidade acadêmica, em especial, os professores, concebem o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional promovendo processos e recursos diversificados a fim de viabilizar a aprendizagem significativa dos estudantes. Desta forma, concebe-se que a acessibilidade metodológica no curso de Enfermagem deve considerar a heterogeneidade de características dos alunos para que se possa derrubar os obstáculos no processo de ensino

aprendizagem promovendo assim a efetiva participação do estudante nas atividades pedagógicas e na apropriação dos conhecimentos e saberes que favoreçam uma formação integral no seu itinerário cadêmico.

No que se refere à ampliação no atendimento educacional especializado ligado as questões de acessibilidade, o acadêmico da Universidade Tiradentes conta com as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial – NAPPS que oferece aos estudantes um serviço que objetiva acolhê-lo e auxiliá-lo a resolver, refletir e enfrentar seus conflitos emocionais, bem como suas dificuldades a nível pedagógico.

6.1.2 Flexibilização na Estrutura Curricular

A flexibilização curricular está fundamentada no PDI por mecanismos presentes no currículo do curso que se consolidam por meio de disciplinas optativas, eletivas e atividades complementares à formação acadêmica. Desta forma, as disciplinas optativas e eletivas, além das Atividades Complementares - ATCs objetivam:

- Proporcionar a construção do percurso acadêmico, enriquecendo e ampliando o currículo;
- Oportunizar a vivência teórico-prática de disciplinas específicas em cursos que pertencem à mesma área ou área afim;
- Possibilitar a ampliação de conhecimentos teórico-práticos que aprimorem a qualificação acadêmico-profissional.
- Oportunizar a vivência de situações de aprendizagem que extrapolam as exposições verbais em sala de aula.

Assim posto, tais componentes flexibilizam o currículo, propiciando a organização de trajetórias individuais de formação. Essas atividades promovem ao discente o contato com conhecimentos, que transcendam os programas disciplinares, o que viabiliza vivências voltadas ao mundo da ciência e do trabalho, tendo em vista a busca da sua autonomia acadêmica, ao efetuar escolhas, que permitem a organização de trajetórias individuais, no decorrer da formação profissional.

Acompanhando os avanços na profissão, estão inseridas na estrutura curricular disciplinas de formação geral: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, e Filosofia e Cidadania, Metodologia Científica e ainda a disciplina de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. As disciplinas mencionadas utilizam mecanismos de EAD possibilitando aos estudantes o contato e o uso das TICs, adaptando-se ao espírito do aprendizado aberto e

semipresencial centradas na auto-aprendizagem por meio de ferramentas tecnológicas facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do aluno.

6.1.3 Interdisciplinaridade na Estrutura Curricular

A interdisciplinaridade é operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que possibilitam a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social. Busca, desse modo, favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, de modo a propiciar uma compreensão mais abrangente.

As disposições das disciplinas na estrutura curricular possibilitam um percurso formativo que contribui com a transversalidade e a interdisciplinaridade, dessa forma, há uma busca permanente de aproximação da teoria à prática, à medida que se proporcionam paulatinamente no transcorrer do curso, oportunidades de vivenciar situações de aprendizagem diferenciadas. Dentre tais atividades interdisciplinares podemos mencionar as que são desenvolvidas pelos componentes curriculares de Práticas de Enfermagem I, II, III e IV, que são disciplinas integradoras do período, cujas unidades curriculares devem apresentar conteúdos de integração, sendo o principal catalisador da integração os conteúdos das matérias conceituais e instrumentais que antecedem as mesmas. Os blocos disciplinares das Práticas de Enfermagem terão à sua disposição espaços de experimentação, onde serão desenvolvidas aplicações práticas das competências desenvolvidas. Esse experimentação culmina na apresentação de trabalhos na Mostra de Projetos Integadores realizados ao final de cada semestre letivo e ainda em atividades durante a realização da Manhã Cidadã, evento de extensão que envolve alunos de períodos e inclusive de outras áreas de conhecimento.

6.1.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino Da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

Em relação ao preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena - (CNE/CP Resolução 1/2004), o curso de Enfermagem trata destas questões:

- No projeto pedagógico e na matriz curricular estão incluídos em conteúdos de disciplinas e atividades curriculares pertinentes;
- Nas Atividades Complementares patrocinadas pelo curso e pela Universidade, como tema de iniciação científica e pesquisa, extensão, entre outros;
- Em disciplina como Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, que trata de questões socioculturais, por meio de desenvolvimento de temas que abordarão as questões socioculturais e História dos Povos Indígenas e Afrodescendentes, dos Movimentos sociais como fruto do comportamento coletivo, a plurietnia e o multiculturalismo no Brasil, entre outros, de modo a promover a ampliação dos conhecimentos acerca da formação destas sociedades e da sua integração nos processos físico, econômico, social e cultural da Nação Brasileira, além de disciplinas optativas em que tais questões também são tratadas.

6.1.5 Educação Ambiental

De acordo com a Lei Federal de 27/04/1999, que dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental, o Parecer CNE/CP nº 14/2012, de 6 de junho de 2012, a educação ambiental (EA) e a Resolução Nº 2 de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Esta se constitui como uma dimensão representada por processos nos quais cada indivíduo e coletividade edificam valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores voltados para a construção de uma consciência ambiental, pautada na ética e sustentabilidade.

Desta forma, o Projeto Pedagógico e estrutura curricular do curso de Enfermagem apresenta a Educação Ambiental, que será desenvolvida de diferentes formas, tais como:

- Transverslamente nos diversos componentes curriculares, como temática a ser desenvolvida nas disciplinas.
- Nas Práticas de Pesquisa e Extensão na Área da Saúde e nas demais ações a serem desenvolvidas no curso, a exemplo das Semanas Acadêmicas e outras ações institucionais, como o Programa “Conduta Consciente”.

6.1.6 Educação em Direitos Humanos

No tocante a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, cujo objetivo central é a formação para a vida e para a convivência no exercício cotidiano, consubstanciado como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural, no curso de Enfermagem, a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos ocorrerá das seguintes formas:

- Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- Como um conteúdo específico na disciplina Filosofia e Cidadania;
- De maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e interdisciplinaridade, nos demais componentes, a exemplo das atividades complementares, de extensão, e de pesquisa, desenvolvidas ao longo do curso;
- Ações institucionais como Seminários e Fóruns de discussão.

6.2 Estrutura Curricular - Código de Acervo Acadêmico 122.1

A estrutura curricular organiza-se de modo a comtemplar os eixos de formação previstos nas DCNs devidamente alinhados ao PPI. Para tal, o seu PPC enfatiza as diferentes áreas do conhecimento permitindo o desenvolvimento do espírito científico e o aprimoramento das relações homem/natureza. Inspira-se nos pilares da educação contemporânea, formando profissionais capazes de: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos, apostando no efeito multiplicador e transformador de suas práxis.

A quadro abaixo apresenta a periodização da estrutura curricular referente ao curso de bacharelado em Enfermagem e a descrição do perfil a ser desenvolvido em cada período.

1º PERÍODO						
Código	**Disciplina**	**Pré-Requisito**	**Crédito Total**	**C. Horária**		**Carga Horária Total**
				Teórica	**Prática**	
B108150	Biologia Celular		04	40	40	80
B114788	Anatomofisiologia I		06	80	40	120
B114800	Bioquímica		02	40	00	40
B108656	Processos Históricos da Enfermagem	-	02	40	00	40
B114816	Prática Social da Enfermagem	-	02	00	40	40
H118840	Metodologia Científica	-	04	80	00	80
Total			**20**	**280**	**120**	**400**

- Compreender as bases morfofuncionais do corpo humano e a importância da célula para manutenção da vida utilizando linguagem cientifica e pensamento sistemático. Aplicar o contexto histórico da enfermagem na prática profissional multidisciplinar a fim de atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania como promotor da saúde integral do ser humano.

2º PERÍODO						
Código	**Disciplina**	**Pré-Requisito**	**Crédito Total**	**C. Horária**		**Carga Horária Total**
				Teórica	**Prática**	
B115644	Práticas de Enfermagem I		02	00	40	40
B115008	Bioética		02	40	00	40
B112289	Microbiologia e Imunlogia		04	40	40	80
B115113	Anatomofisiologia II		06	80	40	120
B114770	Embriologia e Histologia		04	40	40	80
H113341	Fundamentos Antropológicos e Sociológicos		04	80	00	80
			22	**280**	**160**	**440**

- Compreender o desenvolvimento e as bases morfofuncionais do corpo humano, bem como sua interação com os microrganismos; assumindo o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

3º PERÍODO						
Código	**Disciplina**	**Pré-Requisito**	**Crédito Total**	**C. Horária**		**Carga Horária Total**
				Teórica	**Prática**	
B109008	Genética e Biologia Molecular		02	40	00	40
B115466	Processos Patológicos		03	40	20	60
B115660	Farmacologia		02	40	00	40

B115652	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I		08	80	80	160
B115148	Práticas de Pesquisa na Área de Saúde		02	00	40	40
H113465	Filosofia Cidadania		04	80	00	80
TOTAL			**21**	**280**	**140**	**420**

• Habilidade cognitiva para análise crítica e reflexiva na assistência à saúde dos indivíduos com enfoque no processo saúde doença e representação social.

4º PERÍODO						
Código	**Disciplina**	**Pré-Requisito**	**Crédito Total**	**C. Horária**		**Carga Horária Total**
				Teórica	**Prática**	
B116730	Prática de Enfermagem II	B115644	02	00	40	40
B116721	Saúde Comunitária I		02	40	00	40
B116713	Parasitologia Clínica		04	40	40	80
B116705	Terapia Farmacológica	B115660	02	40	00	40
B115687	Nutrição e Saúde		02	40	00	40
B115679	Semiologia e Semiótécnica de Enfermagem II	B115113 B115652 B115660	06	40	80	120
B110839	Educação em Saúde		02	40	00	40
TOTAL			**20**	**240**	**160**	**400**

• Compreensão dos princípios e diretrizes do SUS, saber reconhece-los e aplica-los durante a assistência integral ao indivíduo, família e comunidade.

5º PERÍODO						
Código	**Disciplina**	**Pré-Requisito**	**Crédito Total**	**C. Horária**		**Carga Horária Total**
				Teórica	**Prática**	
B116764	Sistematização da Assistência em Enfermagem		02	40	00	40
B116772	Interpretação de Exames Diagnósticos		02	40	00	40
B116748	Saúde da Criança	B115679 B116713	06	80	40	120
B116756	Enfermagem Clínica e Cirúrgica	B115679	06	80	40	120
B115210	Práticas de Extensão na Área de Saúde		02	00	40	40
TOTAL			**18**	**240**	**120**	**360**

• Desenvolvimento do raciocínio clínico e crítico na gestão do cuidado integral e sistematização da assistência de enfermagem na saúde do adulto e da criança.

6º PERÍODO						
Código	**Disciplina**	**Pré-Requisito**	**Crédito Total**	**C. Horária**		**Carga Horária Total**
				Teórica	**Prática**	
B116799	Enfermagem Baseada em Evidências	B15148	02	40	00	40
B118520	Hematologia e Hemoterapia		03	40	20	60
B116780	Saúde Comunitária II	B115679 B116721	04	40	40	80
B108486	Bioestatística		02	40	00	40
B116802	Saúde da Mulher	B115679	08	80	80	160
TOTAL			**19**	**240**	**140**	**380**

- Fundamentos epidemiológicos, tecnológicos e de diagnóstico em terapias hematológicas, doenças transmissíveis e saúde da mulher com base em evidências científicas para a promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde.

7º PERÍODO						
Código	**Disciplina**	**Pré-Requisito**	**Crédito Total**	**C. Horária**		**Carga Horária Total**
				Teórica	**Prática**	
B116858	Urgência e EmergÊncia	B116756	04	40	40	80
B116845	Saúde Mental	B116705	02	40	00	40
B116837	Práticas de Enfermagem III	B116730	02	00	40	40
B116829	Saúde Comunitária III	B116780	04	40	40	80
B116810	Gestão Hospitalar	B116756	06	80	40	120
TOTAL			**18**	**200**	**160**	**360**

- Gestão e avaliação das políticas públicas, dos serviços e do cuidado nas Redes de Atenção à Saúde.

8º PERÍODO						
Código	**Disciplina**	**Pré-Requisito**	**Crédito Total**	**C. Horária**		**Carga Horária Total**
				Teórica	**Prática**	
B116888	Epidemiologia, Planejamento e V. A. Saúde		04	80	00	80
B116870	Atenção Domiciliar		02	40	00	40
B116861	Metodologia do Ensino		02	40	00	40
B116896	Práticas de Enfermagem IV		02	00	40	40
B116918	Saúde e Envelhecimento		02	40	00	40

B116900	Atendimento Pré Hospitalar		02	40	00	40
TOTAL			**14**	**240**	**40**	**280**

- Aplicar a epidemiologia como instrumento de planejamento e avaliação das ações de saúde com capacidade de intervir no processo saúde-doença no âmbito pré-hospitalar e domiciliar, considerando os aspectos inerentes ao envelhecimento humano.

9º PERÍODO						
Código	**Disciplina**	**Pré-Requisito**	**Crédito Total**	**C. Horária**		**Carga Horária Total**
				Teórica	**Prática**	
B116934	Formação Cidadã	B116896	04	80	00	80
B116926	Estágio Curricular Supervidionado I	H113341, B108150, H113465, B108486, B108656, B109008 B110839, B112289, H118840, B114770, B114788, B114800 B114818, B115508, B115113, B115148, B115210, B115466 B115644, B115652,B115660, B115679, B115687, B116705, B116713, B116721, B116730, B116748, B116756, B116764, B116772, B116780, B116799, B116802, B116810, B116829, B116837, B116845, B116853, B116861, B116870, B116888, B116869, B116900, B116918, B118520	25	00	500	500
Optativa	Optativa I		04	80	00	80
TOTAL			**33**	**160**	**500**	**660**

- Desempenho de atividades assistenciais e gerenciais no âmbito hospitalar com ética, resolutividade, compromisso, senso crítico e evidências científicas, promovendo a humanização da assistência e competência para construir projetos de pesquisa de interesse da ciência e sociedade.

10º PERÍODO						
Código	**Disciplina**	**Pré-Requisito**	**Crédito Total**	**C. Horária**		**Carga Horária Total**
				Teórica	**Prática**	

H116950	Trabalho de Conclusão de Curso	B116926	04	80	00	80
	Eletiva		04	80	00	80
B116942	Estágio Curricular Supervidionado II	B116926	20	00	400	400
TOTAL			**28**	**160**	**400**	**560**

• Desenvolvimento de ações de gestão, vigilância e atenção integral à saúde da criança, mulher, adolescente, adulto e idoso.

QUADRO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS						
Optativas						
Período	**Código**	**Disciplina**	**Crédito Total**	**C. Horária**		**Carga Horária Total**
				Teórica	**Prática**	
9º	H113457	Libras	04	80	00	80
9º	H119315	História e Cultura Afro Brasileira e Africana	04	80	00	80
9º	H114128	Empreendedorismo	04	80	00	80
9º	H121956	Criatividde e Inovação	04	80	00	80
9º	H118815	Relações Etnico-Raciais	04	80	00	80

QUADRO RESUMO DO TOTAL GERAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA DO CURSO

Créditos	**Carga Horária Teórica**	**Carga Horária Prática**	**Carga Horária Estágio Supervisionado**	**Carga Horária Atividades Complementares**	**Carga Horária Total**
228	**2.320**	**1.040**	**900**	**300**	**4.560**

6.2 Eixos Interligados de Formação

Os eixos interligados de formação dialogam entre as partes (eixos), vistas a nos levar a um profundo processo de reflexão, compreensão conceitul e flexibilidade didático pedagógica para pensar a realidade, considerando a complexidade própria, e estrategias que valorizem maior comunicação com o mundo.

Para Morin (2000, p. 180-181):

> (...) a necessidade de pensar em conjunto na sua complementaridade, na sua coerência e no seu antagonismo as noções de ordem, de desordem e de organização obriga-nos a respeitar a complexidade física, biológica, humana. Pensar não é servir às idéias de ordem ou de desordem, é servir-se delas de forma organizadora, e por vezes desorganizadora, para conceber nossa realidade (...) A palavra complexidade é palavra que nos empurra para que exploremos tudo e o pensamento complexo é o pensamento que, armado dos princípios de ordem, leis, algorítimos, certezas, idéias claras, patrulha no nevoeiro o incerto, o confuso, o indizível.[11]

Conhecendo as partes (eixos) e a concepção de complexidade do cuidado direto de enfermagem e do sistema orgânico de produção nos serviços de saúde, respectivamente, torna-se imperativo na formação acadêmica enfrentar a complexidade.

Segundo o autor (2001b, p. 38-39):

> Complexus significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Por isso a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade (...) A educação deve promover a ´inteligência geral´ apta e referir-se ao complexo, ao contexto, de modo multidimensional e dentro da concepção global.[12]

Destarte, o percurso dos componentes curriculares favorecem a dialogcidade com as áreas de: ciências biológicas e da saúde, ciências humanas e sociais e ciências da enfermagem, com os eixos: estruturantes, de fenômenos e processos básicos, formação específica, práticas

[11] MORIN, E. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.
[12] _____. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez;Unesco, 2001b.

investigativas e profissionais, transversias e de formação complementar, sempre integradas por meio das Atividades Praticas Supervisionas (APS) e Atividades Complementares para uma formação profissional sólida que evidencie a ciência em enfermagem, conforme quadro das áreas de conhecimento, componentes curriculares e eixos descritos abaixo.

DCNs	Componentes curriculares
I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;	Biologia Celular, Histologia e Embriologia, Anatomofisiologia I e II, Processos Patológicos, Farmacologia, Nutrição e Saúde, Genética e Biologia Molecular, Microbiologia e Imunologia, Bioquímica e Biofísica.
II - Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;	Bioética, , Práticas de Pesquisa e Extensão na Área de Saúde, Filosofia e Cidadania, Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, Prática Social da Enferamgem.
III - Ciências da Enfermagem - neste tópico de estudo, incluem-se: **a) Fundamentos de Enfermagem**: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo; **b) Assistência de Enfermagem**: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à	a) **Fundamentos de Enfermagem**: Processo Histórico da Enfermagem, Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I e II, e Bioética. b) **Assistência de Enfermagem**: Enfermagem Clínica e Cirúrgica, Saúde da Criança, Saúde da Mulher, Saúde Comunitária I, II e III, Interpretação de Exames Diagnosticos, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Atendimento Pré-Hospitalar, Urgência e Emergência, Saúde Mental, Enfermagem Baseada em Evidências, Bioética.

mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem; **c) Administração de Enfermagem**: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem; e **d) Ensino de Enfermagem:** os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura	c) **Administração de Enfermagem:** Gestão Hospitalar, Enfermagem na Gestão da Atenção Primária, Práticas em Enfermagem I, II, III, IV, Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II d) **Ensino de Enfermagem:** Educação em Saúde.
Atividades Complementares	300 (trezentas) horas

6.4 Eixos Estruturantes

No curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes, são adotados os princípios da não-especialização, da interdisciplinaridade e da flexibilidade na formação profissional por meio de componentes curriculares, cujas unidades programáticas contemplam a formação geral, a formação específica (básica e própria da profissão) e a formação complementar. Estas, por sua vez coadunam-se aos Eixos Estruturantes (**Fenômenos e Processos Básicos, Práticas Investigativas, Formação Específica e Práticas Profissionais e Eixo de Formação Complementar**) do Projeto Pedagógico Institucional – PPI, que objetivam sistematizar a complementaridade dos conteúdos, saberes, ações e competências verticalmente, em grupos de unidades programáticas e/ou disciplinas que guardam certa proximidade quanto às finalidades específicas da formação.

Nessa perspectiva, as competências estabelecidas ao longo de todo o curso, norteiam as disciplinas ou campos do saber, consonante com a missão da UNIT, o objetivo do curso e o perfil profissiográfico do egresso.

6.4.1 O Eixo de Fenômenos e Processos Básicos

Congrega conhecimentos e conteúdos associados à origem do campo de saber ao qual está situado o curso, ao mesmo tempo em que fornece os subsídios necessários para a introdução do aluno naquele campo ou área de conhecimento.

Esse eixo contempla a **Formação Geral e básica**, na medida em que habilita o estudante a entender a sociedade na qual ele está inserido, fornecendo subsídios teóricos acerca de conhecimentos filosóficos, sociológicos e antropológicos, com vistas à formação de um profissional cidadão, crítico e reflexivo.

Fazem parte desse eixo as disciplinas de formação geral, denominadas **Universais**, comuns a todos os cursos de Licenciatura e Bacharelado da instituição, tais como: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos e Filosofia e Cidadania.

Contemplam ainda esse eixo as disciplinas básicas, da área de formação, cujas unidades de aprendizagem podem ser partilhadas por áreas afins, denominadas de **Nucleare**s, comuns a todos os cursos da área da saúde, tais como: Biologia Celular, Biofísica, Bioquímica, Anatomofisiologia, Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, Filosofia e Cidadania, Praticas de Pesquisa e Extensão na Área de Saúde.

6.4.2 O Eixo de Formação Específica

Aglutina as unidades programáticas que abordam os conhecimentos, saberes, técnicas e instrumentos próprios do campo do saber e/ou de atuação profissional. Neste eixo encontram-se as disciplinas de **Formação Específica** que permite ao estudante o desenvolvimento do conhecimento teórico e do domínio tecnológico de um determinado campo de atuação profissional, requerendo o conhecimento, o saber fazer de determinada profissão. Fazem parte desse eixo as disciplinas específicas da área de formação em Enfermagem Clinica e Cirugica, Saúde da Criança, Saúde da Mulher, Saúde Comunitária I, II e III, Interpretação de Exames Diagnosticos, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Saúde Mental, Enfermagem Baseada em Evidências, Gestão Hospitalar, Enfermagem na Gestão da Atenção

Primária, Práticas em Enfermagem I, II, II, IV, Atendimento Pré-Hospitalar, Urgência e Emergência.

6.4.3 O Eixo de Práticas Investigativas

Congrega unidades de aprendizagens dirigidas para a apreensão de metodologias associadas a investigação do cotidiano e à iniciação científica. Fazem parte desse eixo as disciplinas Metodologia Científica, Práticas de Pesquisa na Área de Saúde, Práticas de Enfermagem I, II, III e IV, Práticas de Extensão na Área de Saúde e atividades de investigação presentes nas disciplinas do curso.

6.4.4 O Eixo de Práticas Profissionais

Contempla a formação específica, na medida em que congrega as unidades de aprendizagem orientadas para o exercício e inserção do estudante em diferentes contextos profissionais, institucionais, sociais e multiprofissionais inerentes à sua área de atuação, com o intuito de promover a aquisição de habilidades e competências específicas do exercício profissional.

Além disso, estão voltadas para o exercício e a inserção do estudante em diferentes contextos profissionais, institucionais, sociais e multiprofissionais inerentes a sua área ou campo de atuação, com o intuito de promover a aquisição de habilidades e competências específicas do exercício profissional em questão. Integra esse eixo as Práticas Profissionais e os Estágios Supervisionados. Dentre elas: Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II e Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

6.4.5 O Eixo de Formação Complementar

É constituído por um conjunto de horas disponíveis para incluir, a qualquer tempo, os avanços conceituais e tecnológicos da área de formação profissional e atenderá a flexibilidade do currículo. Esse processo é desenvolvido por meio de práticas de estudos independentes, consubstanciado na participação dos estudantes em congressos, seminários, monitoria, iniciação científica, dentre outros.

Além dos componentes curriculares obrigatórios (disciplinas, atividades complementares e estágio curricular supervisionado), são ofertadas disciplinas optativas,

atendendo a parte flexível do currículo, com o objetivo de possibilitar ao estudante selecionar disciplinas que atendam seus interesses e ampliem os conhecimentos para o desenvolvimento de sua autonomia.

6.5 Temas Transversais

Conforme preconizado no PPI da Universidade Tiradentes, os temas transversais ampliam a ação educativa, adequando-se aos novos processos exigidos pelos paradigmas atuais e as novas exigências da sociedade pós-industrial, do conhecimento, dos serviços e da informação, visando promover a formação de cidadãos conscientes do seu papel no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil. Os temas transversais são temas ou assuntos que ultrapassam a abrangência dos conteúdos programáticos formalmente constituídos, abordando questões de ordem ética, política e pedagógica que transpassam as ações universitárias. Assim, visando acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo, tornou-se necessário o desenvolvimento de temáticas de interesse da coletividade, extrapolando, a abrangência dos conteúdos programáticos das disciplinas.

Desse modo, por meio da transversalidade são abordadas as questões de interesse comum da coletividade como: desenvolvimento sustentável, preservação cultural e diversidade, inclusão social, metas individuais versus metas coletivas, competitividade versus solidariedade, empreendedorismo, ética corporativista versus ética centrada na pessoa, buscando uma formação humanista e cidadã dos discentes, voltada para a missão institucional que visualiza a educação como um todo.

Os temas transversais para o curso de Enfermagem consideram os seguintes aspectos:

- Propositura a partir de discussões fundamentadas no corpo docente envolvido em cada ação;
- Clara associação com demandas sociais e institucionais nos âmbitos nacional, regional e local;
- Identificação de temas atuais e complementares às políticas públicas de relevância social (inclusão, ampliação da cidadania, políticas afirmativas, formação ética, ecologia, direitos humanos e desenvolvimento etc.).

Além dessas questões, em conformidade com as legislações vigentes, o curso de Enfermagem fundamenta-se na premissa de que o discente deve estar consciente do seu papel

profissional e de sua responsabilidade social, assim, encontram-se inclusas nos conteúdos, das diversas disciplinas do currículo do curso, temáticas que envolvem competências, atitudes e valores, atividades e ações voltadas para questões relativas às relações étnico-raciais com vistas ao respeito à diversidade cultural. O curso propicia aos alunos através das disciplina História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Fundamentos Antropológicos e Sociológicos a análise e reflexão acerca de questões que envolvem a formação histórica e cultural do povo brasileiro, oportunizando aos discentes a participação em debates que apresentam a temática sobre a diversidade do nosso povo e ainda institucionalmente através de ações desenvolvidas pela Instituição, como a **"Semana da Consciência Negra",** da qual participam todos os alunos da Unit, contemplando palestras, campanhas e atividades de extensão.

Também são integrados de modo transversal, conteúdos que envolvem questões, referentes às **Políticas de Educação Ambiental, Ética, Direitos Humanos**, outras, através das disciplinas de Práticas de Pesquisa, Práticas de Extensão que desenvolvem com os discentes, projetos e ações visando o aprofundamento dos conhecimentos, o debate e a conscientização de alunos e sociedade sobre os temas. A Unit por sua vez, visando incorporar a dimensão socioambiental nas ações da instituição e orientar a conduta de alunos e funcionários, em prol do desenvolvimento sustentável, mantém o programa Conduta Consciente, que é permanente e envolve a temática Ambiental.

Nesse contexto, conforme preconizado no Projeto Pedagógico Institucional - PPI, no curso de Enfermagem os temas transversais ampliam a ação educativa, adequando-se aos novos processos exigidos pelos paradigmas atuais, às exigências da sociedade pós-industrial, do conhecimento, dos serviços e da informação, visando promover a educação de cidadãos conscientes do seu papel no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil.

Diante do exposto, há no curso uma preocupação com a formação de ordem ética, política e pedagógica que transpassam as ações de sala de aula.

6.6 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do formando. Possibilitam a interação teoria e prática e o incentivo à construção de conhecimentos, consubstanciando a flexibilização curricular e a interdisciplinaridade por meio da formação complementar do estudante. São atividades de extensão e de iniciação científica que promovem a integração e interação com a comunidade, ampliam horizontes para além da sala de aula, favorecem o relacionamento entre grupos e a

convivência com as diferenças sociais, além de propiciar importantes trocas, tanto no âmbito acadêmico quanto no profissional.

Os alunos do Curso de Enfermagem são constantemente estimulados a participar, tanto dos eventos patrocinados pela coordenação do curso e instituição, como também fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes e transversais de interesse da formação profissional, tais como atividades acadêmicas à distância, seminários, iniciação à pesquisa, monitorias, programas de extensão, vivência profissional complementar, workshops, simpósios, congressos, conferências, trabalhos orientados de campo, entre outros.

A carga horária das atividades complementares para o curso de Enfermagem é de 300 (trezentas) horas, obedecendo aos critérios estabelecidos no Regulamento da Instituição e o seu cumprimento é obrigatório para a integralização do currículo. Ciente de que o conhecimento é construído em diferentes e variados cenários, e conforme Art. 4º do Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Tiradentes serão consideradas Atividades Complementares as atividades, descritas abaixo:

I. Monitorias (voluntária ou remunerada);
II. Disciplinas cursadas fora do âmbito da estrutura curricular do curso;
III. Estágios extracurriculares;
IV. Iniciação científica;
V. Participação em congressos, seminários, simpósios, jornadas, cursos, minicursos, etc.;
VI. Publicação de trabalho científico em eventos de âmbito nacional, regional ou internacional;
VII. Elaboração de trabalho científico (autoria ou coautoria) apresentado em eventos de âmbito regional, nacional ou internacional;
VIII. Publicação de artigo científico completo (artigo publicado ou aceite final da publicação) em periódico especializado;
IX. Visitas técnicas fora do âmbito curricular;
X. Artigo em periódico;
XI. Autoria ou coautoria de livro;
XII. Participação na organização de eventos científicos;
XIII. Participação em programas de extensão promovidos ou não pela UNIT;
XIV. Participação em cursos de extensão e similares patrocinados ou não pela Unit;
XV. Participação em jogos esportivos de representação estudantil;

XVI. Prestação de serviços e atividades comunitárias, através de entidade beneficente ou organização não governamental, legalmente instituída, com a anuência da coordenação do curso e devidamente comprovada;

XVII. Participação em palestra ou debate de mesas redondas e similares;

XVIII. Fóruns de Desenvolvimento Regionais promovidos ou não pela UNIT.

Para reconhecimento e validação das atividades o aluno deverá comprovar por meio de certificados de valor reconhecido a sua atividade complementar junto ao grupo de responsabilidade técnica indicado pela coordenação do curso conforme quadro apresentado no regulamento.

Anexo o Regulamento das Atividades Complementares.

6.7 Atividades Práticas Supervisionadas - APS

Em consonância com a legislação educacional vigente a Unit regulamenta e normatiza as Atividades Práticas Supervisionadas da Universidade Tiradentes, obedecendo ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 575, de 04 de abril de 2001, no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, e na Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007.

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são concebidas na Instituição como parte integrante das metodologias ativas e participativas, que contribuem para o desenvolvimento das competências do perfil profissional, declaradas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. **S**ão atividades acadêmicas, presenciais e/ou não presenciais, desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes, dentro e fora da sala de aula, individualmente ou em equipe, durante o desenvolvimento dos componentes curriculares/disciplinas dos cursos.

Nesse contexto, o conceito de aula consubstancia-se no conceito de atividade acadêmica efetiva para além da sala de aula, levando a promoção e desenvolvimento de atividades acadêmicas sob a orientação e supervisão docente, em horários e espaços diferentes dos encontros presenciais e/ou não presenciais.

As Atividades Práticas Supervisionadas - (APS) são incluídas como componentes do trabalho acadêmico efetivo, através de sua inserção nos Planos Integrados de Trabalho pelos professores do curso de Enfermagem. Entre as atividades desenvolvidas, citam-se

- estudos dirigidos presenciais e não presenciais,
- trabalhos individuais e em grupo,
- experimentos,
- desenvolvimento de projetos de iniciação científica,
- atividades em laboratório,
- atividades em biblioteca,
- atividades de campo, visitas técnicas e viagens de estudos,
- oficinas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos.

Cabe ressaltar que as APS detalhadas nos Planos Integrados de Trabalho das disciplinas, são submetidas à apreciação do NDE e Coordenação do Curso, a quem compete o acompanhamento de seu desenvolvimento.

Tais atividades propiciam aos discentes a participação ativa na construção do conhecimento, o desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica e a constante interação entre o conteúdo trabalhado e a realidade social, propiciando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para sua atuação profissional.

Em anexo: Regulamento de Atividades Práticas Supervisionadas - (APS).

6.8 Integração Ensino/ Pesquisa/ Extensão (Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão)

Os Núcleos Geradores de Pesquisa e de Extensão são apresentados institucionalmente e convergem para a consecução da missão da Universidade e de seus princípios, gerando os respectivos produtos de interação de ensino – uma vez que são desenvolvidos no âmbito das disciplinas de forma complementar; de pesquisa – na medida em que promove a aquisição de competências inerentes ao ato investigativo no processo de ensino, identificando a necessidade de geração de novos conhecimentos; e de extensão – que possibilita a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social.

Na Universidade Tiradentes a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é concebida como princípio institucional e pedagógico indispensáveis para a formação profissional. O desenvolvimento das atividades acadêmicas associadas tem por objetivo possibilitar ao estudante os meios adequados para ampliar os conhecimentos indispensáveis à

sua formação, além de despertar e fomentar suas habilidades e aptidões para a produção de cultura.

Nessa direção, incentiva o corpo docente a desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares e extraclasses, que não se restrinjam ao âmbito da sala de aula e a exposições teóricas. Além disso, a integração dos princípios articuladores das funções universitárias tem como referência a pesquisa como ação educativa, consubstanciada na prática pedagógica por meio da metodologia de ensino pautada na concepção de "aprender a aprender" para aprender, objetivando assegurar a autonomia intelectual discente e docente.

Para tanto, o curso de Enfermagem da UNIT conta o Grupo de Estudos em Enfermagem o GEE – UNIT para realizar, de forma integrada e multidisciplinar, a pesquisa no âmbito da Enfermagem envolvendo professores e alunos para:

- Refletir sobre alternativas de interpretação metodológica na formulação do conhecimento;
- Priorizar pesquisas emergentes;
- Definir prioridades de pesquisa e linhas de pesquisa em Enfermagem que mais se adequem às características *curriculares* dos membros do GEE/UNIT, criando simultâneamente áreas prioritárias de desenvolvimento;
- Analisar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) em Enfermagem, e aquilatar a qualidade dos trabalhos com potencial para constituirem "drafts" de publicação em revistas da UNIT ou externas (nacionais ou internacionais);
- Difundir os resultados das pesquisas em Enfermagem através da publicação e revistas da especialidade, regionais, nacionais e internacionais e ampliar a produção científica;
- Estabelecer parcerias com outras unidades e grupos de estudos de pesquisa com objetivos similares, brasileiros e estrangeiros, e com instituições prestadoras de serviços de modo a criar sinergias entre experiências, competências e recursos;
- Organizar e apoiar a realização periódica de palestras, *workshops*, seminários, debates e eventos científicos relacionados com a área da Enfermagem.
- Promover a consonância entre o debate profissional e o desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa.

A indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão pressupõe a articulação das três grandes áreas do conhecimento (ciências exatas, ciências biológicas e ciências humanas), nas atividades docentes e discentes previstas nas disciplinas integrantes no currículo do curso, produzindo conhecimentos e participando do desenvolvimento sócio-regional.

De acordo com o Projeto Pedagógico (PPI) a pesquisa deve acontecer no cotidiano, considerando o conjunto de atividades acadêmicas orientadas para a ampliação e manutenção do espírito de pesquisa, cuja articulação com o ensino e extensão ocorre a partir de núcleos de pesquisa, que são similares aos núcleos geradores de extensão. Constituem os Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão e suas respectivas áreas de abrangência:

I – Desenvolvimento Tecnológico Regional

- Uso e Transformação de Recursos Minerais e Agrícolas;
- Otimização de Processos e Produtos;
- Tecnologias Promotoras de Desenvolvimento;

II – Saúde e Ambiente

- Educação e Promoção de Saúde;
- Enfermidades e Agravos de Impacto Regional;
- Desenvolvimento e Otimização de Processos/Produtos e Sistemas em Saúde;

III – Desenvolvimento Socioeconômico, Gestão e Cidadania

- Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas;
- Políticas de Gestão/Finanças e Tecnologias Empresariais;
- Direito e Responsabilidade Social;

IV – Educação, Comunicação e Cultura

- Educação e Comunicação;
- Sociedade e Cidadania;
- Linguagens/ Comunicação e Cultura.

Ressalta-se que os Núcleos acima convergem para a consecução da missão institucional e para a articulação do ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos cursos e programas da IES, não restringindo, todavia, outras iniciativas de incremento das ações de ensino, pesquisa e de extensão possíveis por meio de outros mecanismos (projetos de ensino continuado, extensão e pesquisa fomentadas por políticas específicas propostas pelos órgãos da Instituição – Fóruns de Desenvolvimento Regional, Programas de Iniciação Científica, constituição de grupos de pesquisa etc.), sendo, porém, preservados os núcleos de interesse institucional citados. Assim, as iniciativas de extensão e de pesquisa (também de iniciação científica e/ou de práticas investigativas) devem estar associadas, declaradamente, a um dos Núcleos Geradores.

As práticas de pesquisa permeiam os conteúdos que compõem a matriz curricular do Curso de Enfermagem. Aliadas ao desenvolvimento de habilidades e competências esta prática têm como produtos finais as pesquisas realizadas em campo e as atividades desenvolvidas promovendo no curso uma interação entre o mundo do saber e o mundo do fazer. Nessa direção, o currículo viabiliza ações de saúde, através da inserção de práticas educativas provenientes da articulação do ensino, pesquisa e extensão que oportunizam a vivência dos acadêmicos de enfermagem, desde os primeiros períodos junto a comunidade trabalhando o indivíduo e o coletivo, a exemplo:

a) Disciplinas como Educação em Saúde e Práticas de Extensão que aproximam o aluno do ambiente e objeto de trabalho para aprender a observar, a questionar e investigar e a relatar através de documento científico (Iniciação científica);

b) Projetos de Extensão em que, supervisionados por docentes, os alunos administram imunobiológicos, conferindo proteção específica e aferem pressão arterial na comunidade acadêmica, promovem o autocuidado e alimentam banco dados para estudos cientifcos;

c) Promoção de cursos de atualização profissional aos colaboradores dos serviços de saúde parceiros, onde o estudante desenvolve a equipe por meio da atualização cientifica e é desenvolvido frente a responsabilidade tecnica e profissional;

d) Atividades para prevenção de doenças e agravos (a partir do 5º período) como Infecções Sexualmante Transmissiveis (IST) e Sindrome da Imundeficiencia Adquirida (SIDA), gravidez indesejada em adolescentes nas escolas da rede pública, prevenção de câncer de colo uterino e mamas em empresas, prevenindo doenças da infância nas creches, participando de campanhas mundiais como: aleitamento materno, educação em saúde, etc.

e) Atividades acadêmicas na perspectiva do SUS, do egresso humanista e generalista e da contribuição social;

f) Realização de pesquisa recomendada por serviços de saúde para detecção de fragilidades e potencialidades no processo de trabalho em Enfermagem a fim de contribuir para melhoria dos serviços prestados;

g) Mapeamento e re-mapeamento de áreas e micro-áreas dos municípios parceiros para adstrição da comunidade e atenção a saúde.

h) Devolução das pesquisas realizadas por docentes e discentes nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) aos serviços de saúde, campo de estudo do produto acadêmico às contribuições tecnológicas.

i) Realização anual de eventos científicos que asseguram a troca de experiencias profissionais, apresentação de trabalhos científicos e de extensão com estdantes, professores, sociedades de especialistas e profissionais de reconhecimento nacional e internacional, a exemplo do Congresso Interncional de Enfermagem – CIE /UNIT e o Congresso Nacional de Enfermagem – CONENF que ocorrem em alternancia.

Nas práticas de pesquisa os alunos conhecem métodos usados na pesquisa, rigor científico, ética na experimentação, realizam levantamento de dados, analisam, processam os resultados obtidos e discutem os mesmos.

Além das ações de investigação e extensão, a UNIT instituiu os Fóruns de Desenvolvimento Regional com a finalidade de desenvolver ações de integração, envolvendo o corpo docente, discente e a população de cidades do interior do estado e da capital. Os fóruns realizam ações que permitem aos alunos desenvolver na prática, os conhecimentos adquiridos em sala de aula de forma interdisciplinar.

Os Fóruns de Desenvolvimento Regional visam à melhoria da qualidade de vida das comunidades carentes e para isso têm realizado ações sequenciais que atendem principalmente a essas comunidades.

A UNIT oferece regularmente bolsas de monitoria e de iniciação científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa. Neste pensamento foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes - PROBIC-UNIT, do qual participam professores e estudantes da UNIT.

As bolsas de iniciação científica foram implementadas, inicialmente através de um programa mantido com recursos próprios e organizado através de critérios e normas regulamentadas e amplamente divulgados através de Editais da instituição.

A Universidade Tiradentes incentiva por meio destas bolsas, a participação dos discentes em projetos de pesquisa, visando o desenvolvimento e a transformação regional. Além disso a UNIT está investindo na formação de Grupos de Pesquisa, baseados na interdisciplinaridade de suas áreas de atuação.

Além dessas ações, nos demais períodos, são eleitas as disciplinas que trabalharão as práticas investigativas e extensionistas (incluindo sua vertente cultural) e os estudantes são acompanhados em tais atividades no transcorrer do semestre.

Em anexo, Política Geral de Extensão, Regulamento de Extensão, Regulamento de Iniciação Científica e Programa de Práticas Investigativas, Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa, Regulamento do Fórum de Desenvolvimento Regional.

6.9 Programas/ Projetos/ Atividades de Iniciação Científica

A Iniciação Cientifica é um instrumento que possibilita inserir os estudantes, desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Nessa perspectiva propicia apoio teórico e metodológico para realização de projeto de pesquisa e um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade.

Com a finalidade de incentivar a pesquisa a instituição oferece regularmente bolsas de iniciação científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa. Nessa perspectiva, foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes - PROBIC-UNIT, do qual participam professores e estudantes da instituição. As bolsas de iniciação científica são organizadas através de critérios e normas que se pautaram pela transparência e acuidade, através de Editais amplamente divulgados na Instituição.

A Universidade Tiradentes conta ainda com bolsas do Programa de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC e Programa de Bolsa de Iniciação Científica Júnior - PIBICJr do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq.

O Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) oferece oportunidade ao aluno de ingressar na pesquisa se engajando em projetos de pesquisas dos professores e pesquisadores do ITP como estagiários ou bolsistas remunerados ou não.

Além desses programas, financiados por agências externas de fomento à pesquisa e/ou projetos contratados diretamente por empresas, a instituição disponibiliza o **PROVIC - Programa Voluntário de Iniciação Científica da UNIT,** quando o mérito científico já foi avalizado pelos respectivos comitês "*ad hoc*" e não há concessão de bolsa ao aluno vinculado ao projeto.

Os alunos do curso de Enfermagem são estimulados a produzirem trabalhos acadêmicos e científicos, cuja divulgação pode ocorrer através dos seguintes meios:

- SEMPESQ (Semana de Pesquisa da UNIT): realizada anualmente, tem como objetivo divulgar os trabalhos acadêmicos, promovendo assim o incentivo à pesquisa;
- Prêmio Universitário de Monografia da UNIT: é um projeto criado pela Diretoria de Pesquisa e Extensão e destina-se a todos os alunos regularmente matriculados sobre a orientação de um professor da instituição;
- Revista Fragmenta: tem como finalidade à divulgação dos trabalhos científicos provenientes de todos os cursos da Universidade Tiradentes.

- Biblioteca Central: os trabalhos desenvolvidos (monografias, relatórios técnicos científicos, entre outros) são catalogados, selecionados e incluídos no acervo da Biblioteca Central para consulta pela comunidade acadêmica;
- Portal da Universidade: a produção acadêmica do corpo docente e discente pode ser divulgada nas páginas dos respectivos Cursos;
- Caderno de Graduação: são publicados os artigos desenvolvidos pelos alunos.

O Programa de Iniciação Científica é administrado pela Diretoria de Pós-Graduação e Pesquisa na figura do Coordenador de Pesquisa e Iniciação Científica. A Universidade, concebida como uma agência produtora de conhecimento e responsável por torná-lo acessível, a UNIT tem, de um lado, incentivado a publicação pelos professores e pesquisadores dos trabalhos por eles realizados; de outro, apoiado a participação dos docentes em eventos científicos através do seu Programa de Capacitação e Qualificação Docente, bem como a realização de diferentes eventos. Atualmente são disponibilizadas bolsas para estudantes que participam dos projetos e atividades de iniciação científica no Curso de Enfermagem, conforme tabela abaixo:

PROJETO	Orientador	Área	Aluno
Percepção do Enfermeiro sobre a sustentabilidade na Atenção Básica do Município de Aracaju no ano de 2017.	Emília Cervino Nogueira	CBS	Adenise de Jesus Silva
Preservação da cena de crime pelo enfermeiro no serviço de atendimento móvel de urgência no Estado de Sergipe	Juliana de Oliveira Musse Silva	CBS	Adriel Khtson Mendonca Andrade
Sustentabilidade Ambiental e a atividade de Enfermagem: percepção dos graduandos da UNIT	Agripino Alexandre dos Santos Filho	CHSA	Ana Clara Cruz Santos de Santana
Sustentabilidade Ambiental e a atividade de Enfermagem: percepção dos graduandos da UNIT	Agripino Alexandre dos Santos Filho	CHSA	Ana Clara Cruz Santo de Santana
Qualidade dos serviços de Atenção Primária à Saúde na prevenção e controle das Infecções não transmissíveis nas Comunidades Quilombolas de Sergipe	Cristiane Costa da Cunha Oliveira	CBS	Ana Luiza Souza Sales da Paixão
Conhecimento dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família em relação ao matriciamento.	Cristiane Costa da Cunha Oliveira	CBS	Anna Helena Fontes do Nascimento Silva
Síntese, caracterização e atividade anti bacteriana de nanopartículas de prata utilizando extrato etanólico de*Schinus terebinthifolius* Raddi	Patrícia Severino	IT	Arielly Duarte Rabelo
Avaliação epidemiológica da mortalidade por doenças hipertensivas em Sergipe entre 2010 e 2014	Marcos Antonio Almeida Santos	CBS	Beatriz Santana Prado
Desenvolvimento biotecnológico de antimicrobianos a partir de bactérias isoladas do mangue	Luciana Maria de Hollanda	CBS	Cléverton de Jesus da Paixão

Representação das Memórias de uma população indígena do alto Sertão Sergipano	Flavio Américo Tonnetti	CCBS	Crislane Santos de Oliveira
A avaliação da atenção á saúde de crianças com microcefalia relacionado a infecção congênita	Cristiane Costa da Cunha Oliveira	CCBS	Elaine Ferreira da Silva
Tratamento Bioeletroquímico da vinhaça de cana-de-açúcar	Luiz Fernando Romanholo Ferreira	CET	Yago Araujo Vieira
Avaliação dos potenciais antimicrobiano e antioxidante do extrato etanólico de *Tabebuia roseoalba* (ridl.) Sand (ipê branco) *in vitro.*	Francine Ferreira Padilha	CBS	Glenda Amaral da Silva
Saúde, estilo de vida e trabalho dos policiais militares do estado de Sergipe	Ilva Santana Santos Fontes	CBS	Hellionice Aguiar Santos
Saúde, estilo de vida e trabalho dos policiais militares do estado de Sergipe	Ilva Santana Santos Fontes	CBS	Izaura Gabriela Oliveira Santos
Representação das Memórias de uma população indígena do alto Sertão Sergipano	José Gomes da Silva subst. Flavio Américo Tonnetti	CHSA	Jadson Nilo Pereira Santos
Qualidade dos serviços de Atenção Primária à Saúde na prevenção e controle das Infecções não transmissíveis nas Comunidades Quilombolas de Sergipe	Cristiane Costa da Cunha Oliveira	CBS	Jeferson dos Santos
Avaliação de moluscos transmissores de *Schistosoma mansoni* e do ambiente rural e urbano em área de transmissão da esquistossomose mansônica	Verónica de Lourdes Sierpe Jeraldo	CBS	João Marcos Silva Oliveira
A Influência da Genética e da Epigenética na Constituição da Superdotação	Angélica de Fátima Piovesan	CHSA	Joathan Borges Ribeiro
Sistematização da assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos: proposta de instrumento de coleta	Fabiana Pereira Guimarães Brito	CBS	Juliane Cunha Araújo

A trajetória de vida e formação de Opellina Rollemberg (1906-1942)	Cristiano de Jesus Ferronato	CHSA	Kelly Cristina Resende Rocha
A Influência da Genética e da Epigenética na Constituição da Superdotação	Angélica de Fátima Piovesan	CHSA	Lorena Bandeira Lima
A Neurociência e o Profissional em Gestão em Recursos Humanos	Angélica de Fátima Piovesan	CHSA	Lorena Bandeira Lima
Preservação da cena de crime pelo enfermeiro no serviço de atendimento móvel de urgência no Estado de Sergipe	Juliana de Oliveira Musse Silva	CBS	Luiz Fernando Souza Santos
Avaliação Colpocitopatologica em Mulheres de 40-60 anos cadastradas em Unidades de Referência no Município de Aracaju-Sergipe	Cláudia Moura de Melo	CBS	Maria Lorena Santana Matos
Distribuição espacial dos casos de hanseníase em Sergipe	Victor Santana Santos	CBS	Natanael Feitoza Santos
A Avaliação Da Atenção Á Saúde De Crianças Com Microcefalia Relacionado A Infecção Congênita	Cristiane Costa da Cunha Oliveira	CBS	Rivelaine Soares da Silva
Avaliação da qualidade da água nas comunidades quilombolas do estado de Sergipe	Maria Nogueira Marques	CBS	Roberta Silva Pereira
Percepção do Enfermeiro sobre a sustentabilidade na Atenção Básica do Município de Aracaju no ano de 2017.	Emília Cervino Nogueira	CBS	Roosevelt Tadeu de Jesus Mattos
A trajetória de vida e formação de Opellina Rollemberg (1906-1942)	Cristiano de Jesus Ferronato	CHSA	Sandro Rogério Almeida Matos júnior
Educação em Saúde na Adolescência sob a Influência do Zika Vírus: uma proposta lúdica	Cláudia Moura de Melo	CBS	Suelen Maiara dos Santos
Conhecimento dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família em relação ao matriciamento.	Cristiane Costa da Cunha Oliveira	CBS	Tainar Sousa Santos

Circulação de rotavírus e norovírus em casos de diarreia aguda em crianças atendidas em urgências pediátricas no estado de Sergipe	Victor Santana Santos	CBS	Taís Azevedo dos Santos
Distribuição espacial dos casos de hanseníase em Sergipe	Victor Santana Santos	CBS	Viviane Silva Rocha

Anexo, Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa, Política de Publicações Acadêmicas, Política de Pesquisa e Pós-Graduação, Política de Implantação Lato Sensu.

6.10 Interação Teoria e Prática - Princípios e Orientações quanto as Práticas Pedagógicas

Conforme preconizado no PPI/UNIT, a aquisição de habilidades e competências são fundamentadas em conteúdos consagrados e essenciais para o entendimento conceitual da área de conhecimento ou atuação, e efetiva-se por meio de:

- **Interdisciplinaridade** – operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que possibilitem a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social.
- **Transversalidade** – temas de interesse comum da coletividade, comprometidos com a missão institucional, com a educação e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), operacionalizado nas diversas disciplinas que compõem o curso.
- **Abordagem Dialética em Disciplinas e Ações** – integração entre conceitos teórico-metodológicos e práticos, análise reflexiva das contradições eminentes da realidade com incremento de estudos de casos, simulações, debates em sala sobre questões do cotidiano etc.
- **Fomento à Progressiva Autonomia do Aluno** – implantação de práticas didáticas e pedagógicas que promovam a autonomia crescente do aluno no transcorrer de sua formação, por meio de métodos de estudos dirigidos, desenvolvimento de pesquisas, intervenções técnicas com orientação/acompanhamento etc.
- **Promoção de Eventos** – intensificação de atividades extraclasse no âmbito das disciplinas, das unidades programáticas do curso ou da Instituição no que diz respeito à

promoção de eventos científicos e acadêmicos, de extensão e de socialização dos saberes, de sorte a possibilitar a autonomia e diversidade de metodologias educacionais e de informação/análise da realidade profissional.

- **Orientação para a Apreensão de Metodologias** – as ações de aulas e/ou de formação possibilitam aos alunos a aquisição de competências no sentido da utilização de metodologias adequadas para a busca de informações e/ou desenvolvimento de formas de atuação, utilizando-se de métodos consagrados pela ciência, bem como outros disponibilizados pela tecnologia e pelo processo criativo.
- **Utilização de Práticas Ativas/Ênfase na Aprendizagem** – desenvolvimento de atividades em que os alunos participem ativamente de desenvolvimento/construção de projetos, definição de estratégias de intervenções, execução de tarefas supervisionadas, avaliação de procedimentos e resultados e análises de contextos. Ênfase especial é dada ao processo de aprendizagem possibilitado pela participação efetiva do aluno na construção de saberes úteis, evitando-se o simples processo de transmissão de conhecimento emitido por docente.
- **Utilização de Recursos Tecnológicos Atuais** – qualificação dos agentes universitários (docente, discente e pessoal técnico-administrativo) para utilização de recursos tecnológicos disponíveis na área e/ou campo de atuação.
- **Concepção do Erro como Etapa do Processo** – nas avaliações precedidas, os erros eventualmente verificados devem ser identificados, apontados e corrigidos pelos discentes, de forma a contribuir com a sua aprendizagem.
- **Respeito às características individuais** – insistente orientação no sentido de prevalecer o respeito às diferenças: culturais, afetivas e cognitivas presentes nas relações.

Considerando os preceitos acima definidos, o curso de Enfermagem através de seus componentes curriculares e ações acadêmicas, objetiva a formação de um profissional apto a atuar no mundo do trabalho como agente crítico e transformador. Para tanto, os professores são incentivados a desenvolver no discente o espírito crítico em relação aos conhecimentos para que esses vivenciem a sua aplicabilidade no contexto social em que estão inseridos

O Curso de Enfermagem contempla áreas de conhecimento geral e específico, que são pilares na formação do enfermeiro, verificável na estrutura curricular, elaborada em consonância com as Diretrizes Curriculares, garantindo o ensino com conteúdos essenciais relacionados ao processo saúde-doença do individuo, família e comunidade.

6.11 Práticas Profissionais e Estágio

6.11.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado faz parte do eixo de Práticas Profissionais que compreende as unidades orientadas para o exercício e inserção dos estudantes em atividades inerentes a sua profissão. A integração do ensino ao mundo do trabalho considera para tal as competências previstas no perfil do egresso bem como a interação multiprofissional, culminando na apreensão de competências do seu campo de atuação.

Tem a função de favorecer a aplicação de conhecimentos teóricos nos diversos cenários das práticas de saúde, período para ampliar competências e utilizar as habilidades adquiridas para responder aos desafios da realidade dos serviços de saúde. Assim, o estágio assumirá múltiplos aspectos, a saber:

- Gestão do cuidado na Rede de Atenção Secundária e Terciária que favorece o exercício das competências para a realização do gestão cuidado no contexto hospitalar.
- Gestão do cuidado na Rede de Atenção Primária que oportuniza o aprimoramento das competências na gestão do cuidado no contexto da atenção primária.
- Vivencia com coordenações de enfermagem e gerencia de serviços de saúde em ambientes de gestão para o desenvolvimento de líderes/gestores e centros de simulação de práticas de enfermagem, em cenários apropriados à realidade para a gestão do cuidado, empregando a simulação clínica como estratégia de ensino aprendizagem.

Para o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, o Curso de Enfermagem mantém parceira com as instituições de saúde de complexidade primária, secundária e terciária que integram o Sistema Único de Saúde do Estado de Sergipe, envolvendo, assim os principais hospitais públicos, privados, beneficentes e ambulatórios. A Rede de Atenção a Saúde do SUS em Aracaju que está assim organizada:

As redes assistenciais de saúde - Aracaju

- Rede de Atenção Básica;
- Rede de Atenção Psicossocial;
- Rede de Urgência e Emergência;
- Rede de Média e Alta Complexidade

- Ambulatorial

Rede de Atenção Básica

44 Unidades Básicas de Saúde – UBD distribuídas pelo território, conforme critério de necessidade, em 08 regiões de saúde, sendo:

1º região – Unidades Básicas de Saúde: 04
2º região – Unidades Básicas de Saúde: 06
3º região – Unidades Básicas de Saúde: 05
4º região – Unidades Básicas de Saúde: 06
5º região - Unidades Básicas de Saúde: 07
6º região - Unidades Básicas de Saúde: 05
7º região - Unidades Básicas de Saúde: 05
8º região - Unidades Básicas de Saúde: 06

Rede de Atenção Psicossocial

CapsIII IAD Vida – Rua Frei Paulo, 344, bairro Suissa.
Caps III David Capistrano Filho – Av. Poeta Vinícius de Morais, 346, bairro Atalaia.
Caps III Liberdade – Rua Distrito Federal, 1000, bairro Siqueira Campos.
Caps Arthur Bispo do Rosário – Rua Permínio de Souza, 1150, bairro Cirurgia.
Caps AD Primavera – Av Beira Mar, 2118, Atalaia.
Caps III Jael Patrício de Lima – Rua J. Loteamento Pau Ferro, Cidade Nova**.**

Rede de Urgência e Emergência e Atenção Hopitalar

- **Hospital Zona Sul Desembarcador Fernando Franco**

Avenida Dr Tarcisio Daniel dos Santos, s/n, bairro Farolândia. Aracaju

- **Hospital Zona Norte Dr Nestor Piva**

Avenida Maranhão, bairro 18 do forte, s/n - Aracaju

- **Hospital de Urgência de Sergipe Governador João Alves Filho (HUSE)**

Avenida Tancredo Neves, s/n, bairro Capucho, CEP: 49080-470 – Aracaju (SE), Telefone:(79) 3216-2600

- **Maternidade Nossa Senhora de Lourdes (MNSL)**

Av. Tancredo Neves, s/n, bairro Capucho – Aracaju/SE. CEP: 49095-000
Telefone: (79) 3225-8650

- **Associação Aracajuana de Beneficência (Hospital Santa Isabel)**

Av. Simeão Sobral, s/n, bairro Santo Antônio – Aracaju/SE. CEP: 49060-640
Telefone: (79) 3212-4904

- **Fundação de Beneficência Hospital de Cirurgia**

Av. Des. Maynard, 174 – bairro Getúlio Vargas – Aracaju/SE. CEP: 49055-210
Telefone: (79) 2106-7244 / 2106-7266

- **Hospital São José**

Av. João Ribeiro, 846, bairro Santo Antônio – Aracaju/SE. CEP: 49065-000
Telefone: (79) 2105-1000

- **Hospital Renascença**

Av. Gonçalo Rolemberg Leite, 1440, bairro Suissa – Aracaju/SE. CEP: 49050-370. Telefone: (79) 21076400

- **Decós Day Hospital**

Av. Marcio Jorge Menezes Vieira, 2477, bairro Coroa do Meio – Aracaju/SE. CEP: 49035-480. Telefone: (79) 32182300

Para apoio técnico e operacional das práticas assistenciais e gerenciais na modalidade de ensino clínico e estágio curricular, contamos com o suporte dos Núcleos de Educação Permanente - NEP e coordenações de enfermagem dos serviços conveniados, assim como da Coordenação de Estagio do curso de Enfermagem e Central de Estagio da Universidade Tiradentes.

O estudante do Curso de Enfermagem deverá cumprir 900 (novecentas) horas de Estágio Curricular Supervisionado, organizado com o objetivo de atender os níveis e as especificidades inerentes a formação profissional sendo estes:

1. Estágio Curricular Supervisionado I - é oferecido no 9° período com carga horária de 500 horas, organiza-se no desenvolvimento de competências para o cuidado integral às necessidades individuais e coletivas no contexto hospitalar contemplando as políticas de

saúde e as Redes de Atenção à Saúde. Os cenários de ensino-aprendizagem são as áreas hospitalares descritos abaixo:

Hospital de Urgência de Sergipe

- Emergência (acolhimento, observação clínica e cirúrgica)
- Centro Cirúrgico
- Central de Material Esterilizado
- Unidade de Terapia Intensiva (clínica e cirúrgica)
- Unidade de Cuidados Prolongados
- Unidade de internamento clínico
- Unidade Cirúrgica
- Unidade de Tratamento de Queimados (UTQ)
- Unidade de Internamento Pediátrico
- Visita técnica: Radioterapia, oncologia

Hospital São José

- Centro Cirúrgico
- Central de Material Esterilizado
- Unidade de Terapia Intensiva (clínica e cirúrgica)
- Urgência de Saúde Mental

Fundação Beneficente Hospital Cirurgia

- Unidade Vascular Avançada
- Centro Cirúrgico
- Central de Material Esterilizado
- Unidade de Terapia Intensiva
- Unidade de Terapia Intensiva Cardiológica
- Unidade Coronariana Intensiva (UCI)
- Clínica Médica Geral
- Unidade de Internamento Clínica e Cirúrgica
- Unidade ortopédica
- Clínica Angiocor

Maternidade Nossa Senhora de Lourdes

- Admissão/ Acolhimento
- Centro Cirúrgico

- Centro Obstétrico
- Unidade de Internamento (Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa)
- Unidade neonatal

Maternidade Santa Izabel

- Admissão/ Acolhimento
- Centro Cirúrgico
- Centro Obstétrico
- Unidade de Internamento
- Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa)
- Unidade neonatal

Hospital São Lucas

- Emergência (acolhimento, observação clínica adulto)
- Unidades de Internamento
- Centro Cirúrgico
- Central de Material Esterilizado
- Unidade de Terapia Intensiva

Hospital Primavera

- Emergência (acolhimento, observação clínica adulto)
- Unidades de Internamento
- Centro Cirúrgico
- Central de Material Esterilizado
- Unidade de Terapia Intensiva

Hospital Unimed

- Emergência (acolhimento, observação clínica adulto, observação clínica pediátrica)
- Unidades de Internamento clínico e cirúrgico
- Centro Cirúrgico
- Central de Material Esterilizado
- Unidade de Terapia Intensiva

Unidade de Pronto-Atendimento Zona Norte – Nestor Piva

- Acolhimento

- Emergência
- Sala de Medicações
- Sala de Estabilização
- Sala de Observação

Unidade de Pronto-Atendimento Zona Sul - Desembargador Fernando Franco

- Acolhimento
- Emergência
- Sala de Medicações
- Sala de Estabilização
- Sala de Observação

Hospital Do Rim

- Nefrologia

Hemose

- Hemocentros – diálise e hemodiálise

Hospital Primavera

- Emergência (acolhimento, observação clínica adulto)
- Unidades de Internamento clínico e cirúrgico
- Centro Cirúrgico

Decós Day Hospital

- Ambulatório especializado
- Centro Cirúrgico
- Unidade de Internamento cirúrgico
- Métodos diagnósticos

Os grupos de estágios são formados em média de 06 alunos para acompanhamento direto de 01 professor preceptor, enfermeiro, especialista na área na qual orienta os alunos em campo prático. O número de pacientes/alunos atende a demanda acadêmica assegurando a qualidade do ensino, uma vez que a operacionalização dar-se em regime de exclusividade de turmas por turno/área de ensino.

2. Estágio Supervisionado II - é oferecido no 10° período com carga horária de 400 horas, organiza-se no desenvolvimento de competências para o cuidado integral às

necessidades individuais e coletivas no contexto da atenção primária contemplando as políticas de saúde e as Redes de Atenção à Saúde. Os cenários de ensino-aprendizagem são as 44 Unidades de Saúde da Família e Centros de Especialidades amparados por convênio com a Secretaria do Município.

Atendendo as DCNs, os estágios são desenvolvidos sob supervisão docente de forma articulada ao longo do processo de formação, além disso, todos os estágios são acompanhados também por preceptor, cada grupo de 6 alunos, conta ainda com o acompanhamento e supervisão direta do enfermeiro da unidade onde o estágio se desenvolve, de acordo com o regulamento estabelecido nos convênios de estágio interinstitucionais.

A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado é realizada de forma processual e contínua, devido à complexidade das atividades executadas no campo de atuação, durante todo o desenvolvimento do estágio, abrangendo os aspectos técnicos científicos, sociais e humanos da profissão segundo o Regulamento de Estágio Curricular. São avaliados os seguintes critérios: desempenho das habilidades cognitivas e técnicas; correlação teórico-prática; planejamento estratégico da gestão e relatório das atividades desenvolvidas. A frequência integral do aluno é requisito imprescindível para aprovação.

Ao final do Estágio Curricular Supervisionado é produzido um relatório de atividades desenvolvidas em cada campo com o objetivo de registrar a atuação e experiência discentes, bem como assegurar dados que possam subsidiar o planejamento das atividades dos grupos subsequentes.

Anexo, Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado.

6.11.2 Estágio Não Obrigatório

O Estágio Supervisionado não-obrigatório, destinado a alunos regularmente matriculados no Curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes, tem sua base legal na **Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, § 2º do Art. 2º,** que define estágio não-obrigatório como **"aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória".**

A caracterização e a definição do estágio em tela requerem obrigatoriamente a existência de um contrato entre a Universidade Tiradentes e pessoas jurídicas de direito público

ou privado, co-participantes do Estágio Supervisionado não-obrigatório, mediante assinatura de Termo de Compromisso celebrado com o educando e com a parte concedente, em que devem estar acordadas todas as condições, dentre as quais: matrícula e freqüência regular do educando e compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso; e acompanhamento da instituição e da parte concedente.

O acompanhamento do referido estágio ocorrerá através da Central de Estágio da instituição e a validação como atividade complementar será norteada pelos procedimentos e normas previstas na Portaria Institucional que estabelece o Regulamento das Atividades Complementares.

6.12 Integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS.

O curso de Enfermagem está inserido nas Redes de Atenção à Saúde do SUS, por meio de convênio e parcerias com a Secretaria de Estado da Saúde e Prefeitura Municipal de Aracaju, cuja relação alunos/docente, atende aos princípios didáticos e pedagógicos e técnicos do ensino-serviço. Essa parceria corrobora com a proposta de formação para o desenvolvimento de competências no ambiente multiprofissional, aproximando academia serviços e comunidade.

As atividades do Curso de Enfermagem fortalecem as parcerias ensino e serviço de saúde do Estado de Sergipe, evidenciadas pelas ações realizadas em campo e consequente melhoria dos indicadores de saúde que refletem o aumento do número de atendimentos nas unidades de saúde à população. Além de intervenções, através de projetos de extensão universitária e fomento em atividade de pesquisa que elucidam as necessidades de saúde da comunidade.

Os estudantes acompanham as atividades das equipes da Estratégia de Saúde da Família - eSF, por meio de consultas de Enfermagem, ações educativas, atendimento domiciliar, campanhas de prevenção de doenças e promoção da saúde, sala de produção, alimentação e monitoramento via sistema de informação, atividades de vigilância à saúde, como: sanitária, epidemiológica, ambiental e saúde do trabalhador com ações diretas nos programas de saúde abaixo relacionados:

- Programa de Saúde da Mulher
- Programa de Saúde da Criança
- Programa de Saúde do Homem

- Política de Saúde para grupos vulnerabilizados: LGBT e população quilombola.
- Programa de Redução de Danos
- Consultório na Rua
- Programa de Saúde na Escola
- Rede Cegonha
- Práticas Integrativas e Complementares
- Academia da Saúde
- Amamenta e Alimenta Brasil
- Brasil Sorridente
- Consultório na Rua
- Estratégia Saúde da Família
- e-SUS Atenção Básica
- NASF
- NutriSUS
- Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ)
- Prevenção e Controle dos Agravos Nutricionais
- Programa Bolsa Família
- Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A
- Promoção da Saúde e da Alimentação Adequada e Saudável
- Sistema Prisional
- Telessaúde
- Vigilância Alimentar e Nutricional

Nesse contexto, o curso propõe romper com o modelo de formação hospitalocêntrica, preparando o futuro enfermeiro para atuar na Atenção Básica, principal "porta de entrada" do sistema, assim como em outros níveis da atenção; trabalhando em equipe interdisciplinar e garantir, dessa forma, ao cidadão e à comunidade, o acolhimento, a criação de vínculo e a coresponsabilização no processo saúde-doença.

6.13 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório, necessário à integralização curricular. Configura-se como um momento de reflexão crítica dos problemas sociais e de saúde, das novas evidências e da produção científica da área de interesse do discente e da sociedade, contemplando uma diversidade de aspectos metodológicos fundamentais para a formação acadêmica e profissional.

Desenvolvido mediante orientação de um professor que compõe o quadro docente da instituição, o TCC possibilita a aplicação dos métodos científicos na elaboração do projeto de pesquisa, no qual o discente tem a possibilidade de experienciar com autonomia e espírito inquiridor.

Este PPC considera TCC, os trabalhos originais de caráter científico, de natureza qualitativa e/ou quantitativa, que utilize dados primários e/ou secundários, incluindo estudos de caso, respeitando as questões éticas envolvidas de acordo com a resolução 466/12 do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP); estudos de revisão, independentemente do tipo e natureza, desde que respeitadas a relevância científica do mesmo, sem violar a propriedade intelectual dos autores dos estudos revisados.

Nesse momento, os discentes sob orientação dos professores e pautado no método científico, têm a oportunidade de se debruçar sobre uma situação problema, geralmente identificada na vida acadêmica, que investigam e confirmam a sua capacidade de análise e síntese, consolidando saberes e produzindo ciência para a sociedade.

O TCC é desenvolvido no 10º período, com carga horária de 80 horas e participam dois estudantes e um professor orientador, detentor de título de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*, vinculado à linha de pesquisa do tema proposto, de acordo com os eixos, linhas e sublinhas de pesquisa do curso de Enfermagem descritas abaixo:

Eixo Assistencial

Linha 1 – Modelos e impactos do cuidado de enfermagem nas condições de saúde da população:
Sublinha – Desenvolvimento e avaliação de políticas e modelos de cuidado de enfermagem em serviços de atenção hospitalar.

Linha 2 – Modelos e impactos do cuidado de enfermagem nas condições de saúde da população:

Sublinha – Impacto do cuidado de enfermagem ambulatorial, domiciliar e na Estratégia de Saúde da Família frente às condições de saúde da população.

Linha 3 – Modelos e impactos do cuidado de enfermagem nas condições de saúde da população:
Sublinha – Práticas avançadas de cuidado de enfermagem direcionadas aos quatro grupos humanos: criança, adolescente, adulto (homem e mulher) e idoso.

Eixo Gerencial

Linha – Políticas públicas e gestão dos serviços de saúde
Sublinha 1 – Gestão e organização do sistema de produção de cuidados de enfermagem;
Sublinha 2 – Gestão e organização do processo de trabalho em saúde e enfermagem.

Eixo Educacional

Linha – Desenvolvimento e avaliação de tecnologias e inovação para a formação e a prática de enfermagem:
Sublinha 1 – Desenvolvimento e avaliação de tecnologias e inovação para o cuidado de enfermagem;
Sublinha 2 – Desenvolvimento de processos de produção e sistemas de informação para bens e serviços de saúde.

Os acadêmicos de Enfermagem apresentam o TCC em formato de artigo cientifico para bancas examinadoras, que aplicam instrumentos próprios de avaliação. Ressalta-se, que muitos desses estudos são publicados em periódicos da área da Saúde e Enfermagem e apresentados em eventos como congressos, jornadas e semanas de iniciação científica e, especialmente, aos serviços que concederam campo para a pesquisa, como forma de compartilhar com um *feedback*, estratégias para melhoria dos serviços prestados e/ou sugestões de novos estudos.

O curso conta com o protocolo e regulamento do TCC que dispõem da síntese das normas técnicas para produções acadêmicas, orientações sobre a submissão de trabalhos na Plataforma Brasil, resoluções do CEP, instrumentos de monitoramento e avalição, assim como, orientação para apresentação à banca examinadora e prazos, inclusos no livro *Educação em Enfermagem: métodos práticos e pesquisa* (**Anexo**) publicado por professores e orientadores do curso de Enfermagem.

6.14 Sistemas de Avaliação

6.14.1 Procedimentos e acompanhamento do processo de avaliação do ensino e aprendizagem

Consonante aos princípios institucionais, o sistema de avaliação concebido no processo ensino aprendizagem, resguarda a compreensão da teoria da complexidade de Edgarr Morim e requer a logicidade sistemica que particulariza o tecido, tece as partes entre si e o todo.

Este efeito do sistema de complexidade sobre o conhecimento, consolida a aprendizagem subjetiva e significativa requerido na avaliação processual e quantiqualitativa do curso de Enfermagem.

A avaliação enquanto processo que verifica a evolução do desempenho de competências cognitivas e habilidades técnicas profissionais, ocorre por meio de instrumentos que demandam compreensão sistemica num movimento de completude em que a complexidade se torna intensidade na apreensão de saberes e permite ao docente planejar intervenções pedagógicas que possibilitem a superação de dificuldades e, com caráter avaliativo, resgatem a oportunidade de aprendizado do estudante. Neste processo, valoriza-se protagonismo, autonomia, co-responsabilização e desenvolvimento de competências pessoais e profissionais.

Avaliar, neste Projeto Pedagógico do Curso, significa acompamhar a evolução do desempenho discente e nortear necessidades de redirecionamento didático pedagógico com o reconhecimento das singularidades dos estudantes, que se edificam, ou não, de modo individual ou em grupos de trabalho, quando consideradas as concepções da neurociência (como o cérebro aprende) e da realidade sócio-cultural.

Assim, a avaliação deve estar voltada para as competências, traduzidas no desempenho, deixando de ser pontual, punitiva e discriminatória, orientada à esfera da cognição e memorização; para transformar-se num instrumento de acompanhamento de todo o processo ensino-aprendizagem, como forma de garantir o desenvolvimento das competências necessárias à formação profissional.

As avaliações são efetuadas ao final das unidades programáticas, sendo 02 a cada período letivo conforme calendário acadêmico. A composição é expressa em notas, abrangendo Prova Contextualizada, que aborda os conteúdos ministrados, verificada por meio de exame aplicado e a Medida de Eficiência, obtida através da verificação processual do rendimento (individual ou em grupo) de investigação (pesquisa, iniciação científica), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas e fichamentos.

O sistema de avaliação adotado pelo curso obedece aos princípios norteadores do PPI, tais como: a quantidade de avaliações, suas modalidades, média para aprovação, número de provas entre outros. Nessa direção, são adotados os procedimentos que objetivam verificar a aprendizagem através de instrumentos que estejam em sintonia com técnicas e metodologias de intervenção profissional além de buscar mecanismos de superação de desvios, explicitadas

as premissas iniciais sobre a avaliação do processo ensino/aprendizagem. Seguem a seguir (entre outros) os diferentes meios de avaliação que poderão ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem e que deverão constar do Plano Integrado de Trabalho do professor elaborado a cada semestre:

- AVALIAÇÃO OBJETIVA (MÚLTIPLA ESCOLHA): Possibilita maior cobertura dos assuntos ministrados em aula, satisfazendo ao mesmo tempo o critério da objetividade e permitindo que examinadores independentes e qualificados cheguem a resultados idênticos. Entretanto, as questões de múltipla escolha não podem ultrapassar 20% do total da avaliação.
- AVALIAÇÃO CONTEXTUALIZADA: Possibilita ao estudante a formulação de respostas de maneira livre, facilitando a crítica, correlação de ideias, síntese ou análise do tema discutido. Permite, ainda, a avaliação da amplitude do conhecimento, lógica dos processos mentais, organização, capacidade de síntese, racionalização de ideias e clareza de expressão.
- SEMINÁRIOS: Possibilita o desenvolvimento da capacidade de observação e crítica do desempenho do grupo, bem como de estudar um problema, em diferentes ângulos, em equipe e de forma sistemática. Além disso, permite o aprofundamento de um tema, facilitando a chegada a conclusões relativas ao mesmo.
- RELATÓRIOS DE PRÁTICAS: representa uma descrição sintética e organizada dos procedimentos realizados durante as atividades práticas, possibilitando a análise e discussão desses procedimentos.
- ESTUDOS DE CASOS: Desenvolve nos alunos a capacidade de analisar problemas e criar soluções hipotéticas, preparando-os para enfrentar situações reais e complexas, mediante o estudo de situações problemas.
- AVALIAÇÃO PRÁTICA: Possibilita avaliar os conhecimentos práticos adquiridos, que complementam os conteúdos teóricos e que poderão dar subsídios para a resolução de problemas.

Destaca-se que todas as orientações relacionadas aos critérios de avaliação ao que se refere a aprovação estão descritas no PPC do curso assim como no regulamento acadêmico que é de livre acesso do estudante através da página da Universidade, do repositório institucional e ainda na forma impressa no ato da matrícula no Informe DAA.

6.14.2 Avaliação do processo ensino/aprendizagem

Os princípios defendidos no Projeto Pedagógico Institucional e pela prática acadêmica, ao que se refere a avaliação do processo ensino/aprendizagem concebida pela

Universidade Tiradentes, resguarda a contextualização da avaliação para estimular o desenvolvimento de habilidades e competências, através de técnicas e metodologias de intervenção em situações possíveis de atuação.

As avaliações são efetuadas ao final de cada unidade programática (UP), em número de duas a cada período letivo. A composição das avaliações é expressa em notas e desenvolvida em cada unidade programática, abrangendo:

Prova Contextualizada (PC) - que aborda os conteúdos ministrados e as habilidades e competências adquiridas, verificados por meio de exame aplicado;

Medida de Eficiência (ME) - obtida através da verificação do rendimento do aluno em atividades (individual ou em grupo) de investigação (pesquisa, iniciação científica), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas, fichamentos, entre outros. A aferição da Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades, previstas no plano de curso de cada unidade de aprendizagem (disciplina).

A apuração da nota da disciplina nas unidades programáticas (UP1 e UP2) é expressa em índices que variam de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos considerando-se:

- **Prova Contextualizada (PC)** – Compõe uma parcela da nota, correspondente a no mínimo 0,0 (zero) e no máximo 6,0 (oito) pontos da nota de cada unidade programática, estando o restante da pontuação vinculada ao valor da Medida de Eficiência (ME).

- **Medida de Eficiência (ME)** – Compõe, necessariamente, a avaliação das unidades programáticas, podendo representar de 0,0 (zero) até 4,0 (dois) pontos do total da nota de cada unidade programática;

- A nota de cada unidade programática (UP1 e UP2) é obtida pela soma da nota aferida pela Prova Contextualizada (PC) e a nota da Medida de Eficiência (ME);

- Para efeito de Média Final (MF) de cada disciplina, a nota da primeira unidade programática (UP1) tem peso 04 (quatro) e a da segunda (UP2) tem peso 06 (seis).

IV- A Média Final (MF) da disciplina é obtida pela equação:

$$\mathbf{MF = \frac{(UP\ 1\ X\ 4) + (UP\ 2\ X\ 6)}{10}}$$

Para aprovação, o aluno deverá obter média igual ou superior a 6,0 (seis), resultante da média aritmética das unidades, além de no mínimo, 75% de frequência. Para os estágios curriculares e para os cursos que tenham Trabalho de Conclusão de Curso – TCC os critérios para aprovação oestã odescritos nos respectivos regulamentos.

No primeiro semestre de 2014, foi adotado pela Universidade Tiradentes a prova final no processo de avaliação, que tem por objetivo, permitir que os estudantes quando necessário, se debrucem ainda mais sobre o conteúdo do semestre e aprendam o suficiente para a construção da sua carreira profissional.

O benefício da prova final é concedido somente aos estudantes que cumprirem a frequência mínima exigida de 75% e obtiverem média entre 4,0 (quatro pontos) e 5,9 (cinco pontos e nove décimos). Desse modo, o sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem busca conciliar a concepção de formação, cujo caráter processual e contínuo, busca contemplar, dentre outras habilidades, a participação, a produção individual e coletiva, a associação prática/teoria, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o PPI e as Normas Acadêmicas Institucionais.

Ressalta-se que a Prova Final não é válida para as avaliações das disciplinas de Estágio, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Práticas Profissionais, de Pesquisa e de Extensão e ainda para as que envolvam situações especiais descritas no Projeto Pedagógico (PPC) do curso, devido às especificidades da Metodologia de Ensino e Avaliação que deverão seguir regulamentação específica.

6.14.3 Articulação da Auto Avaliação do curso com a Auto Avaliação Institucional

O processo de autoavaliação implementado reflete adequadamente o compromisso da Unit e do curso de Enfermagem com a qualidade dos serviços prestados a comunidade acadêmica, bem como com a formação profissional.

O curso de Bacharelado em Enfermagem realiza periodicamente ações que decorrem dos processos de avaliação dirigidas pela CPA (autoavaliação e avaliação nominal docente), mas também fundamenta suas ações a partir dos resultados dos processos de avaliações externas a exemplo do ENADE, e relatórios de avaliação interna simulados. Nessa direção, a partir das observações colhidas nos processos de avaliação descritos acima muitas mudanças foram introduzidas no curso, como por exemplo, a reestruturação da matriz curricular, adequando aos objetivos desejados no PPC e às mudanças da própria da Enfermagem no que se refere às normas e legislações, num contexto globalizado.

Assim, podemos afirmar que se encontram previstas e implementadas as ações decorrentes dos processos de avaliação do curso conforme descrição:

1. Redimensionamento das Disciplinas de Práticas de Pesquisa e de Extensão;

2. Intensificação das ações voltadas à política de monitoria;

3. Ampliação da participação dos alunos no Programa de Nivelamento e Formação Complementar;

4. Divulgação do Núcleo de Apoio Psicossocial e Pedagógico - NAPPS, para alunos e docentes;

5. Ampliação no número de professores do curso no Programa de Capacitação Docente;

6. Ampliação à participação de professores e alunos no processo de avaliação interna;

7. Ampliação do campo de estágio dos alunos do curso;

8. Ampliação do número de mestres e doutores e o regime de trabalho dos docentes do curso, com vistas ao atendimento do referencial de qualidade;

9. Atualização e ampliação do acervo bibliográfico do curso e intensificação de sua utilização;

10. Ampliação do acervo do laboratório e ações efetivas de utilização e acompanhamento.

A atenção a tais aspectos contribui para percepção do curso através do olhar do aluno e do docente. Destaca-se que a CPA disponibiliza a gestão do curso relatório dos resultados dos processos internos e que estes servem de instrumento norteador de ações futuras desenvolvidas pelo curso de Enfermagem na busca pelo acompanhamento contínuo e pela excelência nos serviços prestados a comunidade acadêmica.

A avaliação institucional é entendida como um processo criativo de autocrítica da Instituição, como política de auto-avaliar-se para garantir a qualidade da ação universitária e para prestar contas à sociedade da consonância dessa ação com as demandas científicas e sociais da atualidade.

A operacionalização da avaliação institucional dá-se através da elaboração/revisão e aplicação de questionários eletrônicos para aferição de percepções ou de graus de satisfação com relação com relação à prática docente, a gestão da coordenação do curso, serviços oferecidos pela IES e política/programas institucionais, as dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES envolvendo todos os segmentos partícipes em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

A avaliação sistematizada dos cursos e dos professores é elaborada pela CPA, cuja composição contempla a participação de segmentos representativos da comunidade acadêmica, tais como: docentes, discentes, coordenadores de cursos, representantes de áreas, funcionários

técnico-administrativos e representante da sociedade. Em consonância com a meritocracia, a Unit tem premiado os melhores docentes avaliados semestralmente.

Os resultados da avaliação docente, avaliação dos coordenadores de cursos e da avaliação institucional são disponibilizados no portal Magister dos alunos, dos docentes e amplamente divulgados pela instituição.

Além disso, o Projeto Pedagógico é avaliado a cada semestre letivo por meio de reuniões sistemáticas da Coordenação com o Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, corpo docente, corpo discente, direção e técnicos dos diversos setores envolvidos. Essa ação objetiva avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso - PPC, identificando fragilidade para que possam ser planejadas novas estratégicas e ações, com vistas ao aprimoramento das atividades acadêmicas, necessárias ao atendimento das expectativas da comunidade universitária.

Aspectos como concepção, objetivos, perfil profissiográfico, ementas, conteúdos, metodologias de ensino e avaliação, bibliografia, recursos didáticos, laboratórios, infra-estrutura física e recursos humanos são discutidos por todos que fazem parte da unidade acadêmica, visando alcançar os objetivos propostos, e adequando-os ao perfil do egresso.

Essas ações visam à coerência dos objetivos e princípios preconizados no curso e sua consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e as reflexões empreendidas com base nos relatórios de avaliação externa, além de formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento econômico, social e político do Estado, da Região e do País.

Nesse contexto, o corpo docente é avaliado, semestralmente, através de instrumentos de avaliação planejados e implementados pela CPA e aplicados com os discentes via Internet. Nessa perspectiva, são observados os seguintes indicadores de qualidade do processo de ensino-aprendizagem:

a) Domínio de conteúdo;

b) Prática docente (didática);

c) Cumprimento do conteúdo programático;

d) Pontualidade;

e) Assiduidade;

f) Relacionamento com os alunos.

Além da avaliação realizada pelo corpo discente, os professores também são avaliados pelas respectivas coordenações de curso que observam os seguintes indicadores:

a) Elaboração do Plano de Curso;

b) Cumprimento do conteúdo programático;

c) Pontualidade e assiduidade (sala de aula e reuniões);

d) Utilização de recursos didáticos e multimídia;

e) Escrituração do diário de classe e entrega dos diários eletrônicos;

f) Pontualidade na entrega dos trabalhos acadêmicos;

g) Atividades de pesquisa;

h) Atividades de extensão;

i) Participação em eventos;

j) Atendimento as solicitações do curso;

k) Relacionamento com os discentes.

O comprometimento de todos com o Projeto Pedagógico do Curso é obtido através de uma ampla divulgação do seu conteúdo nas discussões, encontros, reuniões e na própria dinâmica do curso, buscando cada vez mais a participação, o envolvimento dos professores e dos alunos quanto à conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos propostos.

O envolvimento da comunidade acadêmica no processo de construção, aprimoramento e avaliação do curso vêm imbuídos do entendimento de que a participação possibilita o aperfeiçoamento do mesmo. Nessa direção, cabe ao cabe ao Colegiado, a partir da dinâmica em que o Projeto Pedagógico é vivenciado, acompanhar a sua efetivação e coerência junto ao Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional, constituindo-se etapa fundamental para o processo de aprimoramento.

A divulgação, socialização e transparência do PPC contribuem para criação de consciência e ética profissional, no aluno e no professor, levando–os a compreender que fazem parte da Instituição e a desenvolver ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Visando ao aperfeiçoamento do processo, os resultados das avaliações são analisados pela Diretoria de Graduação - DG**,** para implementação de alternativas que contribuam à melhoria das ações. Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela Coordenação do Curso e pela DG, que orienta os professores com vistas ao aprimoramento de suas atividades, promovem cursos de aperfeiçoamento e dão suporte nas fragilidades didático-pedagógicas.

A Diretoria de Graduação também é responsável pela análise e implementação de modelos acadêmicos, desenvolvimento de capacitações, tecnologias educacionais, organização de Jornadas e Semanas Pedagógicas, acompanhamento e atualizações do Projeto Pedagógico Institucional e Projeto Pedagógico de Curso junto às coordenações, garantindo qualidade e adequação às diretrizes curriculares e normas institucionais.

Anexo Política de Avaliação Contínua – PAIC e Comissão de Avaliação Institucional Contínua- CAIC e Programa de Formação Docente.

6.14.4 ENADE

A Instituição considera os resultados da auto avaliação e a avaliação externa para o aperfeiçoamento e melhoria da qualidade dos cursos. Nessa direção, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE, que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, constitui-se elemento balizador da qualidade da educação superior.

A Coordenação do curso, o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante - NDE realizam análise detalhada dos resultados dos Relatórios do Curso e da Instituição, Questionário Socioeconômico e Auto Avaliação Institucional do Curso, identificando fragilidades e potencialidades, com a finalidade de atingir as metas previstas no planejamento estratégico institucional, bem como, elevar o conceito do curso e da instituição junto ao Ministério da Educação.

Visando conscientizar os alunos da importância da avaliação, a UNIT implantou o Projeto ENADE constituído de atividades que envolvem orientação e preparação, nos aspectos acadêmicos e psicológicos.

Além disso, visando o aperfeiçoamento do processo, os resultados das avaliações são analisados pela Coordenação de Avaliação e Acreditação e Diretoria de Graduação, para implementação de alternativas que contribuam para a excelência das ações. Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela Coordenação do Curso que orienta os professores com vista ao aprimoramento de suas atividades, promovendo cursos de aperfeiçoamento e dando suporte nas fragilidades didático-pedagógicas.

Desse modo, encontram-se previstas e implementadas diversas ações decorrentes dos processos de avaliação do Curso conforme descrição: Ampliação da participação dos alunos no Programa de Nivelamento e Formação Complementar; Divulgação do Núcleo de Apoio

Psicossocial e Pedagógico - NAPPS, para alunos e docentes; Ampliação no número de professores do curso no Programa de Capacitação e Qualificação Docente; Ampliação à participação de professores e alunos no processo de avaliação interna; Ampliação do número de mestres e doutores e o regime de trabalho dos docentes dos cursos, com vistas ao atendimento do referencial de qualidade; Atualização e ampliação do acervo bibliográfico do curso e intensificar sua utilização; Ampliação número de laboratório e equipamentos, promoção de ações efetivas de utilização e acompanhamento.

Em anexo: Programa de Avaliação Institucional Contínua – PAIC, Comissão de Avaliação Institucional Contínua- CAIC e Programa de Capacitação e Qualificação Docente.

7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DOCENTE E DISCENTE NO PROCESSO

A participação do corpo docente e discente no Projeto do Curso é obtida pela reflexão das ações com vistas a uma conduta pedagógica e acadêmica que possibilite a consecução dos objetivos nele contidos, bem como da divulgação do PPI, ressaltando a importância dos documentos como agentes norteadores das ações da instituição, dos cursos e das atividades acadêmicas.

A participação de todos (docentes e discentes) no processo de construção, execução e aprimoramento do PPC vem imbuída da concepção de que a conhecimento possibilita aperfeiçoamento, divulgação, socialização e transparência, de modo a contribuir para criação de consciência e ética profissional, com vistas a compreensão e desenvolvimento de ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Nessa direção, as instâncias consultivas e deliberativas como o Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão – CONSEPE e o Conselho Superior de Administração – CONSAD, possuem representantes dos diversos segmentos da instituição e a alternância dos mesmos anualmente, vislumbra a participação representativa dos diversos atores. Nessas instâncias, participam a Diretoria de Graduação, Assuntos Comunitários e Extensão, Pós-Graduação e Pesquisa, além da Superintendência Acadêmica, Diretoria Administrativa, e demais representantes de órgãos que se relacionam direta e indiretamente com as atividades acadêmicas, com o objetivo de desenvolver integralmente as funções universitárias de ensino/pesquisa/extensão.

No âmbito do curso, o Núcleo Docente Estruturante, o Colegiado, por meio de seus representantes do Corpo Docente e discente são constantemente envolvidos nas decisões acadêmicas, onde são discutidas e deliberadas questões peculiares à vida universitária, objetivando o aprimoramento das atividades.

A interação entre ensino e pesquisa é de suma importância para o desenvolvimento do futuro profissional, sendo a iniciação científica o primeiro passo para a concretização deste ideal. Com esse intuito, foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes (PROBIC-UNIT) do qual participam professores e alunos da UNIT.

As bolsas de iniciação científica foram implantadas na instituição, inicialmente através de um programa mantido com recursos próprios e organizado por meio de critérios e normas que se pautaram pela transparência e acuidade através de Editais amplamente divulgados na Instituição.

Desta forma, a Universidade Tiradentes incentiva a participação dos discentes em projetos de pesquisa, visando o desenvolvimento e a transformação regional. Além disso a IES está investindo na formação de Grupos de Pesquisa, baseados na interdisciplinaridade de suas áreas de atuação.

Ressalta-se que diversos alunos participam voluntariamente das pesquisas desenvolvidas na Instituição, principalmente no Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) e outros setores da IES, bem como de monitoria remunerada ou voluntária, projetos de pesquisa, projetos de extensão, estágios extracurriculares e eventos acadêmicos.

A articulação do ensino, pesquisa e extensão é determinante para a formação do profissional reflexivo, comprometido com a transformação social e o desenvolvimento regional. Nessa direção, o corpo docente do Curso de Enfermagem, liderado pelo seu Coordenador procura estimular a participação dos discentes nas diferentes atividades da vida acadêmica, como Iniciação Científica, participação em projetos de pesquisa institucionalizados ou não, monitorias remuneradas ou voluntárias, projetos de extensão, eventos e estágios extracurriculares.

A participação dos professores e alunos no Colegiado do Curso se dá a partir das representantes titulares e suplentes, os quais possuem mandatos e atribuições regulamentados pelo Regimento Interno da Universidade.

Os professores do curso participam sistematicamente de reuniões acadêmicas e administrativas, nas quais são discutidas e deliberadas questões peculiares à vida universitária, objetivando o aprimoramento das atividades. Desses fóruns participam também os Diretores de Graduação, Assuntos Comunitários e Extensão, Pós-Graduação e Pesquisa, além da

Superintendência Acadêmica, Diretoria Administrativa e demais representantes de órgãos que se relacionam direta e indiretamente com as atividades acadêmicas, com o objetivo de desenvolver integradamente as funções universitárias de ensino – pesquisa – extensão.

Os professores e os alunos são ainda representados, mediante processo eleitoral, no Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão – CONSEPE e no Conselho Superior de Administração – CONSAD, com a alternância de representantes anualmente.

No processo de construção do Projeto Pedagógico do curso de Enfermagem valorizou-se a participação dos corpos docentes e discentes, seja através de reuniões periódicas através do Colegiado e dos representantes de sala, seja ainda através de cursos de qualificação docente promovido pela Universidade, através da Superitendencias Aacademicas, na perspectiva de envolvimento e comprometimento dos que fazem o Curso.

A participação e o acompanhamento na execução do Projeto Pedagógico do Curso têm se efetivado, por meio de palestras, seminários, reuniões entre outros, com o corpo docente e discente para que a prática de ensino em cada disciplina atenda e esteja articulada com a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do Projeto Pedagógico. O comprometimento do corpo docente e discente com o Projeto Pedagógico tem sido obtido através de divulgação do seu conteúdo no Curso, buscando a participação dos professores e estudantes no que se refere principalmente à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos nele contidos.

A Universidade Tiradentes oferta regularmente bolsas de Monitoria e de Iniciação Científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa, cabendo aos Cursos a divulgação semestral dos editais para seleção de alunos e preenchimento de vagas de monitoria, de acordo com as necessidades das disciplinas, exercendo atividade remunerada ou voluntária.

Anexo, segue o Programa de Acompanhamento do PDI, Manual de Monitoria da IES, Política de Publicações Acadêmicas, Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente, Política de Pesquisa e Pós-Graduação, Edital de Seleção de Projetos de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq/UNIT nº 01/2008, Edital de Seleção de Projetos de Iniciação Científica – PROBIC/UNIT nº 01/2008 e Política de Implantação Lato Sensu.

7.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Em conformidade com as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) em sua Resolução n. 1 de 17/06/2010, o Curso de Enfermagem

da UNIT conta com Núcleo Docente Estruturante – NDE que é um órgão consultivo da coordenação do curso, responsável pelo processo de concepção, implementação, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por 05 (cinco) docentes do curso, dos quais 80% possuem titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e 100% possui tempo integral e ou parcial na IES. A nomeação é efetuada pela Reitoria para executar suas atribuições e atender a seus fins, tendo o coordenador do curso como presidente. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante NDE:

I. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação;
II. Participar da revisão e atualização periódica do projeto pedagógico do curso, submetendo-o a análise e aprovação do Colegiado de Curso;
III. Propor permanente revisão ao que se refere a concepção do curso, definição de objetivos e perfil de egressos, metodologia, componentes curriculares e formas de avaliação em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais;
IV. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
V. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes no currículo;
VI. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as Diretrizes Curriculares;
VII. Analisar os planos de ensino dos componentes curriculares dos cursos, sugerindo melhorias e atualização;
VIII. Propor alternativas de melhoria a partir dos resultados das avaliações internas e externas dos cursos em consonância com o Colegiado;
IX. Assessorar a coordenação do curso na condução dos trabalhos de alteração e re-estruturação curricular, submetendo a aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
X. Propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando a sua formação continuada.
XI. Acompanhar as atividades do corpo docente no que se refere às Práticas de Pesquisa e Práticas de Extensão;

XII. Acompanhar as atividades desenvolvidas pelo corpo doce nte, sobretudo no que diz respeito à integralização dos Planos de Ensino e Aprendizagem e Plano Integrado de Trabalho;

XIII. Elaborar semestralmente cronograma de reuniões;

XIV. Encaminhar relatórios semestrais a coordenação do curso sobre suas atividades, recomendações e contribuições.

XV. Propor alternativas de integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos nos respectivos projetos pedagógicos e nas Diretrizes Curriculares Nacionais;

Os docentes que compõem o NDE do curso de Enfermagem são contratados em regime de tempo parcial ou integral, abaixo a composição:

Maria da Pureza Ramos de Santa Rosa (Presidente) – Mestre
Maria Ines Brandão Bocardi - Doutor
Marieta Cardoso Gonçalves - Mestre
Daniele Martins de Lima Oliveira - Mestre
Manuela de carvalho Vieira Martins - Especialista

7.2 Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso constitui-se instância de caráter consultivo e deliberativo, cuja participação dos professores e estudantes ocorre a partir dos representantes titulares e suplentes, os quais possuem mandatos e atribuições regulamentados pelo Regimento Interno da Universidade Tiradentes.

Composto pelo Coordenador do Curso, que o presidirá e por representantes docentes que desempenham atividades no curso, indicados pelo coordenador e referendada pela Reitoria, conta ainda com representantes do corpo discente, regularmente matriculados no Curso. Todos os membros do Colegiado possuem um mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzido, a exceção do seu presidente, o Coordenador do Curso, membro nato.

Nessa direção, o comprometimento do corpo docente e discente ocorre através da participação dos professores e alunos no que se refere principalmente à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos acadêmicos.

São atribuições do Colegiado do Curso de Enfermagem:

I. Assessorar na coordenação e supervisão do funcionamento do curso;

II. Avaliar e aprovar as proposições de atualização do Projeto Pedagógico de Curso - PPC, encaminhadas pelo NDE;

III. Apreciar e deliberar sobre as sugestões apresentadas pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, pelos demais docentes e discentes quanto aos assuntos de interesse do Curso;

IV. Propor e validar alterações na estrutura curricular do curso observando os indicadores de qualidade determinados pelo MEC e pela instituição, quando for o caso;

V. Analisar e aprovar os Planos de Ensino e Aprendizagem, propondo alterações, quando necessário, encaminhadas pelo NDE;

VI. Analisar e aprovar o desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias próprias para o ensino das disciplinas do curso;

VII. Garantir que sejam estabelecidas e mantidas as relações didático-pedagógicas das disciplinas do curso, respeitando os objetivos e o perfil do profissional, definido no projeto pedagógico do curso;

VIII. Definir e propor as estratégias e ações necessárias e/ou indispensáveis para a melhoria de qualidade da pesquisa, da extensão e do ensino ministrado no curso, a serem encaminhadas à Diretoria de Graduação;

IX. Examinar e responder, quando possível, as questões suscitadas pelos docentes e discentes, ou encaminhar ao setor competente, cuja solução transcenda as suas atribuições.

X. Apresentar a coordenação propostas de atividades extracurriculares necessárias para o bom funcionamento do curso;

XI. Avaliar e emitir parecer sobre o Plano Individual de Trabalho - PIT, quando solicitado;

XII. Aprovar os projetos de pesquisa, de pós-graduação e de extensão relacionados ao Curso, submetendo-os à apreciação e deliberação;

XIII.Colaborar com os diversos órgãos acadêmicos nos assuntos de interesse do Curso;

XIV. Analisar e decidir os pleitos quebra de pré-requisitos e adaptação de disciplinas, mediante requerimento dos interessados;

XV. Deliberar sobre aproveitamento de estudos quando solicitado pelos alunos;

XVI. Manter registrado todas as reuniões e deliberações, através de atas que devem ser devidamente arquivadas

Atualmente o corpo docente e discente do curso é representado pelos seguintes membros:

Docentes Titulares

Maria daPureza Ramos de Santa Rosa
Manuela de Carvalho Vieira Martins
Conrado Marques de Souza Neto
Carine Santana Ferreira Marques

Docentes Suplentes
Derijulie Siqueira de Sousa
Fernanda Costa Martins Gallotti

Discentes Titular
Marcos Rodrigues Santos

Discentes Suplentes
Tais Azevedo dos Santos

8. CORPO SOCIAL

8.1 Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Enfermagem é constituído por profissionais dotados de experiência e conhecimento na área que leciona e a sua seleção leva em consideração a formação acadêmica e a titulação, bem como o aproveitamento das experiências profissionais no exercício de cargos ou funções relativas ao universo do campo de trabalho que o curso está inserido, valorizando o saber prático, teórico e especializado que contribui de forma significativa para a formação do perfil desejado do egresso do curso.

A UNIT dispõe de um Plano de Carreira do Magistério Superior, cujo objetivo é estimular o alcance das metas e missão de cada curso, bem como de programa de qualificação

docente, motivando-os para o exercício do magistério superior, aperfeiçoando exercício profissional.

O Plano de Carreira da Instituição contempla ascensão profissional horizontal (promoção sem mudar de função, entretanto com aumento nos rendimentos) e vertical (crescimento profissional em cargo e rendimento), bem como motivar o corpo docente e ser justo com os profissionais nos aspectos de qualificação profissional e dedicação à instituição - tempo de atividade como professor universitário na IES.

No sentido de motivar o professor á formação exigida para o exercício da docência, os dirigentes da Universidade Tiradentes, tem se concentrado em aprofundar o conhecimento, seja ele prático (decorrente do exercício profissional) ou teórico/epistemológico (decorrente do exercício acadêmico), através de Programas de Formação docente por meio de jornadas pedagógicas, oficinas e mini cursos desenvolvidos ao longo dos períodos, que contribuem na formação exigida para a docência no ensino superior.

Estes programas voltados à formação pedagógica do professor universitário despertam naqueles que o realizam, o comprometimento com as questões educacionais, não se limitando aos aspectos práticos (didáticos ou metodológicos) do fazer docente, mas englobando dimensões relativas às questões éticas, afetivas e político-sociais envolvidas na docência, fundamentando-se numa concepção de práxis educativa e do ensino como uma atividade complexa, que demanda dos professores uma formação que supere o mero desenvolvimento de habilidades técnicas ou, simplesmente, conhecimento aprofundado de um conteúdo específico de uma área do saber.

O Curso Enfermagem – é composto por docentes com titulação de doutor, mestre e especialista, todos com ampla experiência profissional nos eixos que atuam no curso. . Dentre outras atividades são os responsáveis por analisar e atualizar os conteúdos dos componentes curriculares, além da bibliografia proposta para os respectivos planos de ensino relacionando-os a conteúdos de pesquisa de ponta, visando atingir aos objetivos das disciplinas e ao perfil proposto de formação do egresso.

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
ALINI TINOCO FRICKS	Doutor	Integral
ANDERSON PINA SANTOS	Mestre	Horista
ANGELA MARIA MELO SÁ BARROS	Mestre	Horista
CARINE SANTANA FERREIRA MARQUES	Mestre	Parcial
CARLA REGINA SANTOS SOBRAL	Mestre	Horista
CATIANE SOUZA TAVARES COSTA	Mestre	Horista
CINTIA FERREIRA AMORIM	Especialista	Parcial
CONRADO MARQUES DE SOUZA NETO	Mestre	Parcial
DANIELE MARTINS DE LIMA	Mestre	Parcial
DANIELLE RODRIGUES RIBEIRO	Doutor	Horista
DAYSE ROSÂNGELA SANTOS MARQUES	Mestre	Parcial
DENISON PEREIRA DA SILVA	Mestre	Horista
DERIJULIE SIQUEIRA DE SOUSA	Mestre	Horista
ELIZANO SANTOS DE ASSIS	Mestre	Parcial
EMILIA CERVINO NOGUEIRA	Mestre	Horista
ENEDINO FERREIRA DA SILVA FILHO	Mestre	Parcial
ENRIK BARBOSA DE ALMEIDA	Mestre	Horista
FABIO NEVES SANTOS	Doutor	Integral
FELIPE LIMA CERQUEIRA	Mestre	Horista
FELIPE SOUZA NERY	Mestre	Parcial
FERNANDA COSTA MARTINS GALLOTTI	Mestre	Integral
FERNANDA DANTAS BARROS	Especialista	Parcial
FERNANDA KELLY FRAGA OLIVEIRA	Especialista	Horista
FLAVIA RESENDE DINIZ ACIOLI	Mestre	Horista
FRANCINE FERREIRA PADILHA	Doutor	Integral
GILNEIA CUNHA SANTANA	Especialista	Parcial
HENDYARA OLIVEIRA CARVALHO ALMEIDA	Mestre	Horista

HIGOR CESAR MENEZES CALASANS	Mestre	Horista
HILTON DE LIMA RIBEIRO	Especialista	Horista
HUGO JOSÉ XAVIER SANTOS	Doutor	Integral
ILVA SANTANA SANTOS FONTES	Mestre	Horista
INGRID ALMEIDA DE MELO	Mestre	Horista
ISAMAR DANTAS OLIVEIRA	Mestre	Horista
IVANA OLIVEIRA MENDONÇA	Especialista	Horista
LARISSA KEYLLA ALMEIDA DE JESUS	Mestre	Parcial
LEANE DE CARVALHO MACHADO	Mestre	Horista
LOURIVÂNIA OLIVEIRA MELO PRADO	Especialista	Parcial
LUCAS DE ASSIS PEREIRA CACAU	Doutor	Parcial
LUCIANA MARIA DE HOLLANDA	Doutor	Integral
LUCIANA SANTOS CARIRI	Especialista	Parcial
LUIZ FERNANDO ROMANHOLO FERREIRA	Doutor	Integral
MANUELA DE CARVALHO VIEIRA MARTINS	Especialista	Integral
MARCELO DA SILVA NERY	Doutor	Parcial
MARCIO LEMOS COUTINHO	Mestre	Horista
MARCOS VINICIUS DA SILVA	Doutor	Integral
MARGARETE ZANARDO GOMES	Doutor	Integral
MARIA BETÂNIA TRINDADE CARVALHO	Mestre	Parcial
MARIA DA PUREZA RAMOS DE SANTA ROSA	Mestre	Integral
MARIA INES BRANDÃO BOCARDI	Doutor	Integral

MARIA PAULA REIS FUTURO	Especialista	Parcial
MARIANA MENDONÇA FRANCO MONTEIRO	Especialista	Parcial
MARIETA CARDOSO GONÇALVES	Mestre	Integral
MAX OLIVEIRA MENEZES	Especialista	Horista
MIRELLA DORNELAS BATALHA MOREIRA	Mestre	Parcial
MÔNICA BATISTA DE ALMEIDA	Doutor	Horista
NANCI MIYO MITSUMORI	Doutor	Integral

Anexo, Plano de Carreira do Magistério Superior, Programa de Capacitação e Qualificação Docente, Programa de Acompanhamento Docente.

8.2 Administração Acadêmica do Curso

8.2.1 Corpo Técnico – Administrativo e Pedagógico

Selecionado a partir de critérios coerentes com as atividades profissionais que irão desempenhar, o corpo administrativo e pedagógico do curso são selecionados, considerando os conhecimentos específicos e necessários a atuação, com vistas ao bom andamento dos trabalhos acadêmicos. Desse modo, vislumbra-se nesses profissionais a formação, experiência e atuação compatível com função.

O quadro funcional que dá assistência às atividades administrativas ao curso de Enfermagem é composto por:

Coordenadora do Curso

O curso é coordenado pela Profª. Maria da Pureza Ramos de Santa Rosa, graduada em Enfermagem pela Universidade Católica do Salvador (1986). Especialista em Saúde Pública com Habilitação Sanitarista pela ENSP/FIOCRUZ(2001), Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde: Enfermagem pela ENSP/FIOCRUZ(2004), Mestre em Saúde e Ambiente – UNIT (2009). Doutoranda em Educação na Universidade Tiradentes.

Experiência de magistério de 18 anos, com regime de trabalho com carga horária de 40 horas, sendo que destas 32 horas, são destinadas para a coordenação do curso e 8 horas como docente no Ensino Clínico de Enfermagem em Saúde da Mulher.

A Coordenanadora desenvolve suas atividades em tempo integral, dedicadas a gestão do curso, desenvolvendo as seguintes atividades:

– atualização do Projeto Pedagógico do Curso e promovendo a implantação e a execução da proposta de curso, avaliando continuamente sua qualidade juntamente com o corpo docente e com os alunos;

– acompanhamento e cumprimento do calendário acadêmico;

– elaboração da oferta semestral de disciplinas e atividades de trabalhos finais de graduação e estágios, vagas e turmas do curso;

– participação na qualidade de presidente nas reuniões do Colegiado e NDE, coordenando suas atividades e fazendo cumprir as decisões e as normas emanadas dos órgãos da administração superior;

– orientação e supervisão do trabalho docente relacionados aos registros acadêmicos para fins de cadastro de informações dos alunos nos prazos do Calendário de Atividades de Graduação;

– elaboração do planejamento semestral de eventos e atividades complementares do curso;

– análise dos processos sobre os pedidos de revisão de frequência e de prova, aproveitamento de disciplinas, transferências, provas de segunda chamada e demais processos acadêmicos referentes ao curso;

– participação no processo de seleção, admissão, treinamento e afastamento de professores, vinculados ao curso;

– providenciar a substituição de professores nos casos de faltas planejadas;

– incentivo a participação da comunidade acadêmica nas avaliações internas (nominal docente e institucional);

– atendimento e orientação de ordem acadêmica aos alunos;

– participação nas ações institucionais voltadas à captação, fixação e manutenção de alunos;

– providenciar todos os trâmites para o reconhecimento/renovação de reconhecimento de curso junto ao MEC;

– liderar e participar efetivamente dos processos de avaliação *in loco* externas do MEC e desempenho das demais funções que lhes forem atribuídas no Estatuto/Regimento da UNIT.

Coordenadora Adjunta

Manuela Vieira de carvalho Martins, é graduada em Enfermagem pela Universidade Tiradentes (2009). Especialista em Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva pela Universidade Tiradentes (2009). Mestranda em Biotecnologia Industrial pela Universidade Tiradentes.

Diretora do D.A.A.F

A diretora do Departamento de Assuntos Acadêmicos e Financeiros, Angela Sanches Peres Leal. Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física, pela Universidade Estadual de São Paulo – UNESP (1995), Especialização em Gestão de Marketing pela Universidade Tiradentes (2004). É colaboradora desde 1998 Universidade Tiradentes. Possui experiência em Gestão Acadêmica, Comissão de Processo Seletivo, Projetos de extensão, Controle orçamentário, processos de recursos humanos.

Diretora do Campus Aracaju

Arleide Barreto Silva, graduada em Pedagogia pela Associação de Ensino e Cultura Pio Décimo (1991). Especialista em Administração e Gerência de Unidades de Ensino pela Faculdades Integradas Tiradentes (1992). Especialista em Administração de Empresas pela Faculdades Integradas Tiradentes (1993). Especialista em Jornalismo Político e Econômico pela Universidade Tiradentes (1995). Especialista em Administração Universitária pela Organização Universitária Interamericana (2003). Mestre em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (2003).

Assessoria Pedagógica da Diretoria da Graduação

A Assessoria Pedagógica da Diretoria de Graduação para o curso de Enfermagem é exercida pelas pedagogas Michelline Roberta Simões do Nascimento, Pedagoga e Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes, Brasil (2013), Dilma Balbino de Menezes, Pedagoga

com Habilitação em Educação Infantil (2004) e Bacharel em Direito (2013), pela Faculdade Pio Décimo.

Assistente Administrativa

Juliana Moreira dos Santos Koch, graduada em Administração de Empresas pela Universidade Tiradentes. Ingressou na Unit em 2016.

Assessores Pedagógicos do Curso

Mariza Santos Rocha – formada em Letras / Português e especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior com 18 anos de experiência administrativa na UNIT.

Marcela K. D. da Cruz, graduada em Recursos Humanos pela Universidade Tiradentes, ingressou na UNIT em 2006.

Rosa Emiliana Siqueira Santos, graduada em Turismo pela Universidade Tiradentes (2008). Ingressou na UNIT em 2011.

Anexo, encontra-se a Portaria nº 37/2004 que cria condições de incentivo para o corpo técnico-administrativo.

9. FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E REFLEXÃO

A Universidade Tiradentes através da Superitendência Acadêmica e da Diretoria de Gradução desenvolve programas de apoio didático-pedagógico aos docentes através de capacitações constantes com membros das comunidades externa e interna.

O Programa de Capacitação e Qualificação Docente implantado na instituição, desenvolve suas ações, objetivando qualificar e capacitar os docentes em três modalidades: Capacitação Interna; Capacitação Externa e Estudos Pós-Graduados.

Na UNIT a formação continuada dos docentes constitui-se em um processo de atualização dos conhecimentos e saberes relevantes para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino, constituindo-se numa exigência não apenas da instituição como também da sociedade contemporânea com vistas ao desenvolvimento de competências, habilidades e valores necessários à prática docente.

Nesse contexto, a Superintendência Acadêmica em parceria com a Diretoria de Graduação, priorizando o processo pedagógico como forma de garantir a qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão, desenvolve o **Programa Formação Docente para o Ensino Superior,** com o objetivo promover ações pedagógicas que possibilitem aos docentes da uma formação permanente, como meio de reflexão do trabalho teórico-metodológico e aprimoramento da práxis, através de discussão e troca de experiências.

Devidamente articulado com programas de auxilio financeiro, busca estimular e aperfeiçoar o seu quadro docente possibilitando o acesso a informações, métodos, tecnologias educacionais/pedagógicas modernas.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação ofertados pela UNIT obedecem a uma política educacional centrada na visão global do conhecimento humano, realizada através do exercício da interdisciplinaridade e indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Nessa direção, esse documento é constantemente acompanhado e atualizado por todos seus atores nas diversas instâncias de representações.

A Diretoria de Graduação tem como finalidade acompanhar sistemática e qualitativamente as atividades do ensino de graduação, assessorando o NDE na elaboração/execução/avaliação dos respectivos projetos pedagógicos; prestar apoio pedagógico aos docentes e coordenadores de cursos – inclusive na elaboração/execução/avaliação dos Planos Individuais de Trabalho (PITs), desenvolver programas de educação continuada do corpo docente e desenvolvimento das competências deles demandadas pela sociedade contemporânea, dentre outros.

A coordenação e os docentes do curso de Enfermagem estimulam a participação dos discentes nas diferentes atividades que dizem respeito à vida acadêmica, como o envolvimento dos alunos nas atividades promovidas pela coordenação do curso como, por exemplo, os projetos de extensão no planejamento, execução e avaliação.

A participação política dos discentes na instância do Curso de Enfermagem também é valorizada e se dá de forma efetiva nas atividades acadêmicas realizadas. Os discentes são incentivados a participar de forma democrática e ativa na construção do Curso, seja pela participação dos representantes discentes nas reuniões pedagógicas, seja informalmente, através de críticas e sugestões diretamente manifestadas à coordenação do curso.

São promovidos encontros, seminários, entre outros com a participação de multiprofissionais no sentido de discutir temas relevantes no que diz respeito à educação, saúde, ética, cidadania e política, entre outros.

Na reunião de planejamento, que acontece no final de cada semestre letivo, o Coordenador convoca todos os professores do Curso para discutir, entre outros pontos, a atuação dos docentes em sala de aula; avaliações realizadas via *Internet* pelos alunos; mecanismos de aperfeiçoamento da atuação do docente em sala de aula (planejamento da prática ensino-aprendizagem); atualização dos conteúdos programáticos; elaboração do plano de ação do curso; avaliação do mercado profissional; além de avaliar o Projeto Pedagógico do Curso.

A Coordenação do Curso de Enfermagem procura adotar elementos e procedimentos que aproximem educadores e educandos das realidades geográficas locais, regionais e nacionais, posicionando-se como instrumento de integração.

Anexo Programa de Formação docente.

9.1 Modos de Integração entre a Graduação e a Pós-Graduação

Os Cursos de Pós-Graduação, em nível de Especialização, vinculados às áreas de conhecimento relacionadas aos Cursos de Graduação, objetivam a continuidade do processo de formação, oportunizando o aprofundamento do conhecimento teórico e instrumental prático, relacionados aos diversos aspectos que envolvem os conhecimentos da área.

Institucionalmente, os cursos de especialização ***lato sensu*** estão vinculados a Diretoria de Pesquisa e Diretoria de Extensão, porém, mantêm vínculos com os cursos de graduação, embora em níveis e de formas diferenciadas. Os cursos *lato sensu* têm as suas formas de proposição de acordo com as diferentes manifestações teórico-práticas e tecnológicas aplicadas à área de graduação, de acordo com as demandas profissionais.

A Coordenação e NDE, a partir das características do processo formativo do curso de Enfermagem, propõem cursos de especialização lato sensu aos seus egressos, objetivando o aprofundamento em campos de atuação no qual se situa o curso, os quais são ofertados pela Instituição oportunizando a continuidade da sua formação.

Os discentes do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes tem a possibilidade ainda de ingressarem nos programas *stricto sensu*, a exemplo do Mestrado e Doutorado em Saúde Ambiente, que tem como objetivo Mestres e Doutores capazes de desenvolver e utilizar estratégias científicas voltadas para solução de problemas socioeconômicos de interesse regional, atuando com postura crítica e interdisciplinar na

docência e na pesquisa das relações entre saúde e ambiente, com pertinência à sua área de formação, e visando a melhoria das condições de vida e desenvolvimento da população.

Em anexo: Política de Implantação de Cursos de Pós Graduação Lato Sensu.

ESTRATÉGIAS DE APOIO AO DISCENTE PREVISTAS E IMPLEMENTADAS

10 APOIO AO DISCENTE

A UNIT empreende uma excepcional Política de apoio, orientação e acompanhamento ao Discente, oferecendo condições extremamente favoráveis à continuidade dos seus estudos, independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Tais preceitos estão contemplados nos documentos institucionais e em particular no PPI, quando expressa que: ***"A educação como um todo deve ter como objetivo fundamental fazer crescer as pessoas em dignidade, autoconhecimento, autonomia e no reconhecimento e afirmação dos direitos da alteridade" (principalmente entendidos como o direito à diferença e à inclusão social).***

A implementação desse princípio se consubstanciou na elaboração de políticas e programas, dentre os quais se destacam: Financiamento da Educação: Fies, Prouni e bolsas de desconto ofertadas pela própria Instituição; Apoio pedagógico: Programa de Integração de Calouros, Política de Monitoria, Programa de Bolsas de Iniciação Científica, Intercâmbio, Atividades de Participação em Centros Acadêmicos, Programa de Inclusão Digital, Curso de línguas, Política Geral de Extensão, Política de Publicações Acadêmicas e Política de Estágio; Apoio médico: Departamento Médico, Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial – NAPPS e Programa de Acompanhamento de Egressos**.**

10.1 Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS

O Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS tem como finalidade atender aocorpo discente, integrando-os à vida acadêmica, a UNIT oferece um importante serviço que objetiva acolhê-lo e auxiliá-lo a resolver, refletir e enfrentar seus conflitos emocionais, bem como suas dificuldades a nível pedagógico. O Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS é constituído por uma equipe excelentemente preparada e multidisciplinar que busca contribuir para o desenvolvimento e adaptação do aluno à vida acadêmica, a partir de uma visão integradora dos aspectos emocionais e pedagógicos.

Nessa perspectiva, são desenvolvidas diversas ações, entre as quais:

- **atendimento individualizado -** destinado a estudantes com dificuldade de relacionamento interpessoal e de aprendizagem, visando a identificação da área problemática: profissional, pedagógica, afetivo-emocional e/ou social, envolvendo a escuta do docente quanto à situação;

- **acompanhamento extraclasse -** para estudantes que apresentam dificuldades em algum componente curricular, mediante reforço personalizado desenvolvido por professores das diferentes áreas;
- **encaminhamento para profissionais e serviços especializados** - caso seja necessário, a exemplo da Clínica de Psicologia, vinculada ao curso de Formação de Psicólogo da Instituição, onde os discentes podem receber atendimento especializado gratuito. Vale salientar que tal iniciativa inscreve-se nos debates da Unit sobre o direito de todos à educação e na igualdade de oportunidades de acesso e permanência nessa modalidade de ensino.

Vale salientar que tal iniciativa inscreve-se nos debates da UNIT sobre o direito de todos à educação e na igualdade de oportunidades de acesso e permanência nessa modalidade de ensino. Outro aspecto que merece destaque é que a Universidade Tiradentes estruturou todos os seus *campi* no que se refere à mobilidade dos seus discentes disponibilizando rampas de acesso, elevadores, piso tátil, banheiros adaptados, vagas específicas de estacionamento, entre outros o que demonstra o olhar atento as questões de igualdade de oportunidades de acesso e permanência na Educação Superior bem como contemple a Educação em Direitos Humanos como parte do processo educativo, a IES adota como referência a Norma Técnica 9050/2015, da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Em relação aos alunos com deficiência visual, a IES está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braile. Quanto aos alunos com deficiência auditiva, a IES está igualmente comprometida desde o acesso até a conclusão do curso, e disponibiliza intérpretes de língua brasileira de sinais.

Ressalta-se ainda que o NAPPS é o setor responsável por acompanhar e atender ao que estabelece a **LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012** que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista fazendo o acompanhamento especializado dos estudantes com tais necessidades.

10.2 Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente

A Universidade Tiradentes - UNIT prevê em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ações e políticas para formação complementar e de nivelamento discente. O referido programa encontra-se na pauta das medidas tomadas pela UNIT que buscam soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência dos alunos no ensino superior dados as fragilidades da educação básica, que interferem no desenvolvimento acadêmico. Neste sentido, sistematiza e fixa ações que já fazem parte do processo histórico da Universidade Tiradentes e que estão presentes na sua missão institucional, com o objetivo de contribuir tanto em termos de acesso, como de permanência dos alunos

O Programa de Formação Complementar e Nivelamento Discente da Universidade Tiradentes se justifica, em razão das próprias políticas nacionais, para o ensino superior, que estabelecem condições institucionais mínimas para o atendimento processual e permanente aos discente. Dessa forma, as políticas de apoio ao estudante na UNIT são viabilizadas, fundamentalmente, pela Pró-reitora Acadêmica por intermédio do da sua equipe pedagógica, que implementa, junto às coordenações, as políticas de atendimento e relacionamento com os estudantes. Estas atividades são sistematizadas por meio da promoção, execução e acompanhamento de programas e projetos que contribuam para a formação dos alunos, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida universitária.

Incorpora também a adoção de mecanismos de recepção e acompanhamento dos discentes, criando condições para o acesso e permanência no ensino superior. Para tal são objetivos do Programa:

Objetivo Geral

Promover a integração e a generalização de conhecimentos e saberes por meio de disciplinas, programas, projetos e outras atividades educacionais específicas relacionadas aos cursos ofertados pela instituição.

Específicos:

I – Oferecer, disciplinas especiais e conteúdos básicos e complementares presenciais ou *on line* através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA*;*

II – Promover a ampliação de conhecimentos por meio da constante atualização do processo formativo por meio de projetos, programas e outras atividades de formação complementar com vistas aos mecanismos de nivelamento;

III – Possibilitar o exercício da reflexão em grupos heterogêneos, quanto à formação básica e complementar.

IV - Identificar alunos com carências educacionais e realizar ações de superação das dificuldades;

V - Realizar ações de acompanhamento aos alunos que necessitam de atendimento especial;

VI - Contribuir para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, visando à utilização de forma integrada dos recursos intelectuais, psíquicos e relacionais.

A Universidade Tiradentes desenvolve mecanismos de nivelamentos e formação continuada com vistas a favorecer o desempenho de forma integral e continuada dos acadêmicos. Esse mecanismo é compreendido pelos seguintes serviços:

- Oferta de monitoria para disciplinas com maior percentual de evasão identificadas a partir de diagnostico gerado pelo sistema Magister;
- Oferta do Programa de Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa, visando aprimorar o uso da língua portuguesa para desenvolvimento de competências e habilidades de interpretação e escrita de textos;
- Oferta do programa de Aperfeiçoamento em Matemática Básica, utilizando as ferramentas do KAN ACADEMY
- Oferta de disciplinas de formação complementar;
- Oferta de cursos *on line*, em Ambiente Virtual de Aprendizagem, em consonância com as demandas de nivelamento de estudos;
- Oferta de minicursos e oficinas específicas por área de conhecimento nos eventos promovidos, tanto institucionalmente, quanto nas semanas de curso, de caráter acadêmico – científico – cultural;
- Semana de Acolhimento Discente.

A oferta de disciplinas de formação complementar, bem como da oferta de monitoria, será formalizada a partir das demandadas específicas de cada curso de graduação da Universidade Tiradentes.

10.3 Programa de Integração de Calouros

A UNIT empreende sua política de apoio e acompanhamento ao discente, oferecendo condições favoráveis à continuidade dos estudos independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Para tal, oferta a todos os alunos ingressantes nos cursos de graduação da instituição o Programa de Integração de Calouros em auxílio ao discente em sua trajetória universitária, tal proposta tem como finalidade o enriquecimento do perfil do aluno nas mais variadas áreas do conhecimento, essências para a formação geral do indivíduo e a integração e generalização de conhecimentos e saberes por meio de disciplinas relacionadas aos cursos ofertados pela instituição.

O Programa de Integração de Calouros tem como objetivo principal oferecer um acolhimento especial aos ingressantes, viabilizando sua rápida e efetiva integração ao meio acadêmico e encontra-se estruturado em dois módulos:

- **Módulo I** – Programa de Apoio Pedagógico Integrado – PAPI, ofertado através de componentes básicos de estudo em Matemática e Língua Portuguesa. Neste módulo os discentes ingressantes têm acesso a um conjunto de conteúdos fundamentais para melhor aproveitamento dos seus estudos no âmbito da universidade;
- **Módulo II** – Por dentro da UNIT, que se caracteriza na socialização de informações imprescindíveis sobre o seu Curso e a Instituição. Neste módulo os alunos participaram de eventos e palestras onde podem conhecer o histórico, a infraestrutura, os processos acadêmicos, programas e projetos que a UNIT desenvolve.

Através do Programa de Apoio Pedagógico e Integração de Calouros os cursos desenvolvem ações diversificadas que visam um acolhimento integral dos estudantes, entre as atividades ocorrem visitas aos espaços distintos da instituição, bem como aos laboratórios dos cursos e ainda atividades culturais.

Em anexo: Política de Acompanhamento e Orientação Discente

10.4 Monitoria

A política de Monitoria da Unit tem como objetivos oportunizar aos discentes o desenvolvimento de atividades e experiências acadêmicas, visando aprimorar e ampliar conhecimentos, fundamentais para a formação profissional; aperfeiçoar e complementar, as atividades ligadas ao processo de ensino, pesquisa e extensão e estimular a vocação didático-pedagógica e científica inerente à atuação dos discentes.

O Curso de Enfermagem desenvolve semestralmente a política de Monitoria possibilitando aos alunos do curso, obter um aprimoramento dos conhecimentos adquiridos além de vivenciar com os professores orientadores, as atividades desenvolvidas em salas de aulas através do atendimento aos alunos tirando dúvidas referentes a disciplinas e trabalhos de pesquisa, entre outras atividades pertinentes ao programa de monitoria.

O processo seletivo dá-se após a divulgação do Edital, expedido pela Diretoria de Graduação, onde os alunos submetem-se a provas escritas das disciplinas que foram divulgadas para terem a oportunidade de se tornarem monitores. A monitoria pode ser remunerada ou voluntária, na qual fica estabelecida uma carga horária semanal a ser cumprida pelo discente (monitor). Os professores orientadores, juntamente com a Coordenação elaboram todo o processo seletivo e são aprovados os alunos que obtiverem maior média. No momento, o curso conta com 35 monitores destes, 18 alunos (em grifo itálico) foram aprovados no último processo seletivo de monitoria 2018.1, conforme quadro abaixo:

C H Semanal	***Aluno***	***Matrícula***	***Período***	***Disciplina***
12	Izadora Lino Melo	2141115552	9º	Enf. Obstétrica e Neonatológica
12	Joana Ingrid Barbosa da Silva	1152128253	7º	Saúde e Sexual e Reprodutiva
12	Juliane Cunha Araújo	2141103520	9º	Enf. Obstétrica e Neonatológica
12	Luana da Conceição Costa Cardoso	1161157619	5º	Processos Patológicos
12	Luana dos Santos	2141124330	9º	Enf. na Saúde do Adulto II
12	Sayara de Almeida Correia	2141118950	9º	Enf. S Criança Hospitalizada
12	Yasmin Valadão Valeriano	1152103277	8º	Saúde Sexual e Reprodutiva
12	*Josiane Melo do Prado*	1161105252	5º	Biologia Celular

12	*Sara Larissa Guimarães Mercenas*	1152125254	8º	Enfermagem em Gestão Hospitalar
12	*Catiane Nascimento dos Santos Souza*	2141122990	8º	Enfermagem em Gestão Hospitalar
12	*Érica Camile da Silva Santos*	2141122052	9º	Enf. na Saúde da Criança Hospitalizada
12	*Islayne Monise Nascimento Fraga*	2141108521	9º	Enf. na Saúde da Criança Hospitalizada
12	*Flávia Cruz de Sousa*	2141157921	8º	Enfermagem na Saúde do Adulto I
12	*Luiz Eduardo Rezende Lima*	1151134403	7º	Enfermagem na Saúde do Adulto I
12	*Beatriz Caroline Santos de Oliveira*	1151152215	7º	Enfermagem na Saúde do Adulto II
12	*Cícera Souza Silva*	2142136405	9º	Práticas de Pesquisa na Área da Saúde
12	*Natália Aragão Santana*	2142120886	9º	Práticas de Pesquisa na Área da Saúde
12	*Jefferson Felipe Calazans Batista*	2141157069	9º	Semiologia e Semiotécnica I
12	*Francyelle Damasceno Holanda Ribeiro*	1152112764	6º	Semiotécnica de Enfermagem
12	Aline de Jesus Santos	2142122200	6º	Semiotécnica de Enfermagem
20	José Hunaldo de Oliveira Júnior	2141174656	9º	Semiologia e Semiotécnica I
20	Natanael Feitoza Santos	2142102578	7º	Semiotécnica da Enfermagem
16	Jeferson Eduardo dos Santos	2141174443	9º	Saúde e Sexual e Reprodutiva
16	Karoline Santos da Silva	2132145118	9º	Enfermagem Obstétrica e Neonatológica
16	*Guilherme Mateus Carvalho dos Santos*	1151118866	7º	Enfermagem na Saúde do Adulto II
12	David da Silva Santos	1151154358	7º	Semiotécnica da Enfermagem
12	Jadson Nilo Pereira Santos	2142126094	9º	Simulação Realística
12	Marcelle Araújo Santos	2142135506	8º	Enf. na Saúde da Criança Hospitalizada
12	Yonara Yasmim Ferreira Anjos	2141104259	7º	Semiotécnica da Enfermagem
12	*Sérgia Rodrigues de Oliveira*	2141120661	9º	Enfermagem na Saúde do Adulto I
12	*Luana da Conceição Costa Cardoso*	1161157619	5º	Enf. na Saúde do Adulto II
12	*Alyny Leal dos Santos*	1151126455	7º	Saúde Sexual e Reprodutiva

12	*Jéssia Magalhães da Silva*	1152119955	6º	Semiotécnica de Enfermagem
12	Elizayne dos Santos	1151130912	7º	Semiologia e Semiotécnica I
12	Kessia Raianne Santos Carregosa	1161167720	5º	Semiologia e Semiotécnica I

10.5 Internacionalização

O departamento de Internacionalização está vinculado à Reitoria da Universidade Tiradentes e ao Grupo Tiradentes, e tem por missão ampliar as possibilidades de alunos, professores e corpo administrativo se mobilizarem internacionalmente, através da realização de intercâmbios acadêmicos e científicos, proporcionando informação e oportunidades internacionais de estudo.

O setor de Internacionalização da UNIT oportuniza aos discentes, através de diversos convênios e programas, como o Programa de Intercâmbio Fellow Mundus, o Programa de Bolsas Ibero-americanas para Estudantes de Graduação – Santander Universidades, e outras iniciativas, o ingresso em instituições do exterior, ampliando assim o seu desenvolvimento internacional e sua percepção sobre os diferentes matizes que compõem o mundo globalizado.

Vale salientar que a Universidade Tiradentes, no ano de 2017, tornou-se a primeira instituição a atuar fora do Brasil com um centro de Educação Superior, o **Tiradentes Institute no campus da Universidade de Massachusetts** – **UMass Boston,** que tem a missão de compartilhar conhecimento, inovação, ideias, cultura e línguas que ambas as instituições possuem. Vale salientar que A UMass Boston é referência em pesquisa e inovação no mundo.

10.6 Mentoria

O Projeto Mentoria é uma iniciativa institucional do Grupo Tiradentes, desenvolvida no âmbito de seu Programa de Retenção e Relacionamento, objetivando o fortalecimento da relação aluno – Instituição no primeiro ano acadêmico, a partir do relacionamento entre pares, estudantes, com foco na maior identificação e integração com a comunidade e vida universitária, instigando a busca por melhor aproveitamento acadêmico e orientando sobre funcionamento da Instituição.

O Aluno mentor tem carga horária de 10 (dez) horas semanais e recebe Bolsa de Estudos com valor especificado conforme edital, bolsa de 60% de desconto no Unit Idiomas e certificado de participação no Projeto. A bolsa de estudos concedida perdura pelo período de um semestre letivo podendo ser prorrogado por mais um semestre.

10.7 Unit Carreiras

Trata-se de um espaço com foco na capacitação profissional, no gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais e de estágios, na orientação individual ao plano de carreira e na interação social, por meio das redes sociais.

O Serviço é destinado aos alunos e egressos da IES, de forma gratuita, que desejam colocação ou recolocação no mercado de trabalho. Sempre atuando de forma estratégica, a Unit Carreiras disponibiliza vagas de empregos e estágios, por meio de parcerias, com renomadas empresas no Estado e no país, além de oferecer diversos serviços, visando à capacitação profissional.

10.8 Programa de Bolsas

A Unit possui programas de apoio aos seus discentes, nas diversas modalidades de ensino. Dentre as possibilidades, o Programa Universidade para Todos – PROUNI, do Governo Federal, além de outros de natureza própria, tais como bolsas de extensão para participação em atividades, como, por exemplo, o Mentoria.

Também, destacam-se:

- Programa de Bolsa de Iniciação Científica, permite introduzir os estudantes de graduação com vocação no âmbito da pesquisa científica;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Extensão, que visa iniciar o estudante em atividades de iniciação científica e extensão desenvolvida pela IES;
- Programa de Apoio a Eventos e Capacitação, que subsidia a participação de discentes e docentes em atividades de aperfeiçoamento contínuo;

- Programa de Apoio Institucional à Pós-Graduação *Stricto Sensu*, que concede bolsas a discentes de mestrado e doutorado, contribuindo para a manutenção de padrões de excelência e eficiência dos Programas de Pós-graduação;

Todos os programas e ações implementadas na instituição podem receber recursos oriundos da Unit e/ou de agências de fomento e/ou parceiros institucionais. A Unit também disponibiliza aos seus discentes, formas de financiamento da educação por meio do FIES, Financiamento Estudantil Facilitado – FIEF e o Pra-Valer, além de programas de descontos oriundos de convênios com empresas.

10.9 Ouvidoria

A Ouvidoria da Universidade Tiradentes, que se encontra implantada desde 2010, é órgão independente e tem a responsabilidade de tratar as manifestações dos cidadãos sejam eles alunos, fornecedores, colaboradores e sociedade em geral, registradas sob a forma de reclamações, denúncias, sugestões e/ou elogios. Trata-se de um canal de comunicação interna e externa.

Tem como objetivo oferecer ao cidadão a possibilidade irrestrita da interatividade, de forma rápida e eficiente. É uma atividade institucional de representação autônoma, imparcial e independente, de caráter mediador, pedagógico e estratégico, que permite identificar tendências para orientação e recomendação preventiva ou reativa, fomentando assim a promoção da melhoria contínua dos processos Institucionais.

Os atendimentos efetuam-se presencialmente, ou via telefone e site. A Ouvidoria traduz, por meio da estratificação dos dados registrados, as principais manifestações e demandas em relatórios demonstrados às Instâncias competentes, o que propicia análise e considerações para as providências necessárias, para a melhoria contínua das ações institucionais.

10.10 Acompanhamento dos Egressos

A Universidade Tiradentes instituiu como política o Programa de Acompanhamento do Egresso com a finalidade de acompanhar os egressos e estabelecer um canal de comunicação permanente com os alunos que concluíram sua graduação na Instituição,

mantendo-os informados acerca dos cursos de pós-graduação e extensão, valorizando a integração com a vida acadêmica, científica, política e cultural da IES.

O programa também visa orientar, informar e atualizar os egressos sobre as novas tendências do mercado de trabalho, promover atividades e cursos de extensão, identificar situações relevantes dos egressos para o fortalecimento da imagem institucional e valorização da comunidade acadêmica.

Destaca-se ainda o UNIT Carreiras**,** espaço dedicado aos alunos da graduação, pós-graduação e egressos com foco na capacitação profissional, no gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais e de estágios, na orientação individual ao plano de carreira. e na interação social por meio das redes sociais. O serviço oferecido pelo UNIT Carreiras é destinado aos alunos de forma gratuita, que desejam colocação ou recolocação no mercado de trabalho, bem como empresas parceiras que buscam profissionais para seus quadros.

Anexo Regulamento do Programa de Acompanhamento do Egresso

FERRAMENTAS DE TECNOLOGIAS PREVISTAS E IMPLEMENTADAS

10.11 As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino aprendizagem

As tecnologias da informação e comunicação podem ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum e a sua utilização na educação presencial vem potencializando os processos de ensino – aprendizagem, além de possibilitar o maior desenvolvimento – aprendizagem – comunicação entre os envolvidos no processo.

Nessa direção, os alunos do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes tem a oportunidade desde o primeiro período, de vivenciarem a utilização de ferramentas tecnológicas de Informação e Comunicação, no processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo de modo interativo sua autonomia nos estudos acadêmicos. Além disso, é disponibilizado para os professores e estudantes o Sistema MAGISTER que oferece ferramentas aos docentes e discentes, tais como, postagem de avisos, material didático, fórum, chat das disciplinas do curso, propiciando maior comunicação e, consequentemente melhoria do processo de aprendizagem.

Outra funcionalidade do Portal MAGISTER da UNIT é a possibilidade do aluno acompanhar o Plano de Integrado de Trabalho do professor, as notas e frequências de modo a imprimir transparência das ações acadêmicas e pedagógicas no curso. Ainda há ferramenta que o aluno e professores possuem é o acesso à biblioteca on-line, podendo realizar pesquisa em livros ou periódicos acerca de assuntos sobre sua área de formação e/ou de interesse diversos. Além disso, são constantemente utilizados ferramentas como datashow e outras mídias a exemplo de aulas nos laboratórios de informática.

A Universidade Tiradente disponibiliza ainda o Sistema de Protocolo, onde o discente tem acesso para inserção de processos de petições de documentos, solicitação de revisão de notas, justificativas de faltas entre outros serviços, com acompanhamento on line de todos os pareceres. Desse modo, as várias formas de atualização do conhecimento são oportunizadas aos alunos do curso por meio da tecnologia da informação e comunicação, oportunizando a atualização e a atuação no mercado de trabalho.

Desta forma, afirmamos a adoção de alternativas didático-pedagógicas, tais como utilização de recursos audiovisuais e de multimídia em sala de aula, utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet de alta velocidade, simulações por meio de softwares específicos às áreas de formação. Também é relevante as possibilidades oferecidas por inovações tecnologias, advindas dos Serviços do Google Apps For Education.

Com estes recursos, os professores do curso de Enfermagem passaram a ter acesso a versões limitadas do pacote educacional do aplicativo, incluindo o Drive, Gmail, Calendário e Docs, entre outros, o que possibilita aos mesmos inovações nas metodologias utilizadas no processo ensino aprendizagem, por meio de softwares colaborativos e da versatilidade proporcionada pelo Chromebooks, notebooks, tablets e smartphones. Também a IES conta com o Brightspace (da Desire2Learn), que propicia inovações no processo ensino-aprendizagem, por meio de ferramentas tecnológicas facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do discente.

10.12 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

As transformações advindas das tecnologias da informação e comunicação possibilitaram a criação de novos espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxos não lineares, que se reorganizam conforme os objetivos ou contextos nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva.

Atenta a este momento evolutivo da educação com a utilização das tecnologias é que a Universidade Tiradentes - UNIT proporciona aos estudantes da Graduação a oportunidade de ter no desenho curricular do seu curso disciplinas semipresenciais, cujas aulas são acompanhadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, um recurso que utiliza-se de várias mídias para divulgação, ampliação e interação entre os participantes, fazendo com que os mesmos construam conhecimento, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para futuras atuações no mercado de trabalho - tendo como base de apoio a Metodologia da Educação a Distância.

O objetivo principal é possibilitar aos alunos da Graduação da Universidade Tiradentes a experiência de estudar utilizando os recursos das tecnologias da informação e comunicação, adaptando-se ao espírito do aprendizado aberto e a distância no cotidiano, além de uma educação colaborativa e ao mesmo tempo cooperativo em rede. Salienta-se que a oferta de disciplinas semipresenciais atende a Portaria do Ministério de Educação – MEC - nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, revogada pela Portaria nº 1.134, de 10 de Outubro de 2016 que autoriza as instituições de ensino superior a ofertarem nos desenhos curriculares dos seus cursos, disciplinas na modalidade semipresencial, centrados na autoaprendizagem e com a mediação das TICs.

O suporte técnico e o acompanhamento pedagógico ocorrem em momentos presenciais organizados em: Seminário Introdutório – acontece no início de cada semestre

letivo. Este momento é destinado a apresentação da metodologia de estudo da disciplina e do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Encontro Presencial Interativo – ocorre em cada Unidade de estudo, objetivando ampliar a discussão dos conteúdos e possibilitar a interação entre aluno/aluno e aluno/professor. Os horários e locais dos encontros são disponibilizado no AVA da disciplina que o aluno está matriculado. Avaliação Presencial – é agendada pelo aluno de acordo com a sua disponibilidade e ainda em momentos a distância através de: Fóruns – recurso que possibilita a análise, discussão e troca de informações entre alunos e professor off-line, cujos temas fazem parte do material didático disponível no AVA, Chat – São encontros online que permite comunicação em tempo real entre professor e alunos, Medidas de Eficiência – ME - são questões objetivas contextualizadas online que estão disponíveis no AVA, Produção da Aprendizagem Significativa – PAS - tem caráter obrigatório e o objetivo é ser o fio condutor do processo de aprendizagem, Fale conosco – canal de comunicação para dirimir dúvidas de conteúdo, acadêmicas e técnicas.

A reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e os aspectos que envolvem a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional das mesmas ocorrem por meio de reuniões sistemáticas, do resultado das autoavaliações que resultam em ações de melhoria contínua na oferta. Para todo esse suporte é utilizado o Brightspace (da Desire2Learn) que possui um modelo de estruturação do sistema que é baseado por competências, desta forma o professor pode desenvolver suas atividades pedagógicas de forma mais estruturada e avaliando o desempenho do aluno com base nas competências e habilidades adquiridas. O Brightspace disponibiliza ainda uma série de agentes inteligentes que notificam os alunos de atividades, acesso, rendimentos atingidos, lembretes e etc. Estes agentes inteligentes possibilitam dar um acompanhamento individualizado para o aluno, o que irá estimular o aluno a acessar mais a sua sala de aula virtual, além de retirar esta tarefa do professor, que passará a dedicar o tempo desta atividade para a mediação online.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

11. CONTEÚDOS CURRICULARES

11.1 Adequação e Atualização

Para estabelecer a perfeita sintonia do curso de Enfermagem, é realizada semestralmente a atualização do Projeto Pedagógico do Curso, pela Coordenação, o NDE, o Colegiado e o Corpo Docente, realizando-se a análise dos conteúdos programáticos quanto às ementas, objetivos, metodologias e bibliografias, ajustando-as se necessário, passando estas adaptações inclusive pela criação de novas disciplinas ou modificação das já existentes, demonstrando assim a preocupação com a qualidade do curso e o acompanhamento da evolução e necessidades do campo de trabalho e perfil do egresso, bem como as mudanças ocorridas no âmbito da Legislação.

11.2 Dimensionamento da carga horária das disciplinas

A carga horária das disciplinas está dimensionada com base nos objetivos gerais e específicos do curso e o perfil profissional do egresso, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as necessidades do contexto nacional, regional e local.

Assim, o curso de Enfermagem tem hoje, uma carga horária distribuídas da seguinte forma:

a) Carga Horária Teórica: 2320 horas
b) Carga HoráriaPrática: 1040 horas
c) Estágio Supervisionado: 900 horas
d) Atividades Complementares: 300 horas

11.3 Adequação e Atualização das ementas e Planos de Ensino

A elaboração, adequação e atualização das ementas das disciplinas e os respectivos planos de ensino do curso de Enfermagem oferecido pela Unit é resultado do esforço coletivo do Corpo Docente e Núcleo Docente Estruturante, sob a supervisão do Colegiado e Coordenação do Curso, tendo em vista a integração horizontal e vertical do currículo, no âmbito de cada período e entre os mesmos, considerando a inter e transdisciplinaridade como paradigma que melhor contempla o atual estágio de desenvolvimento científico e tecnológico.

Definidas as competências e habilidades a serem desenvolvidas; os conteúdos foram identificados e sistematizados na forma de ementas das disciplinas curriculares, considerando a produção recente na área. Vale ressaltar que as atualizações e adequações são construídas a partir do perfil desejado do profissional, em face das novas demandas sociais do século XXI, das constantes mudanças e produção do conhecimento, das Diretrizes Curriculares Nacionais, do PDI, do PPI e das características sociais e culturais.

Os planos de ensino das disciplinas são detalhados no Plano Integrado de Trabalho - PIT do professor, analisados pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE e Coordenação do curso e posteriormente encaminhados a Diretoria de Graduação que emite parecer pedagógico. Após esse processo, são amplamente divulgados no Portal Magister e pelos docentes nas suas respectivas disciplinas.

11.4 Adequação, atualização e relevância da bibliografia.

A bibliografia dos planos de ensino e aprendizagem é fruto do empenho coletivo do corpo docente que seleciona semestralmente dentre a literatura, aquela que atende com excelência as necessidades do curso. Os livros e periódicos recomendados, tanto em termos de uma bibliografia básica quanto da complementar, são definidas buscando-se a adequação ao perfil do profissional em formação, a partir da abordagem teórica e/ou prática dos conteúdos imprescindíveis ao desenvolvimento das suas competências e habilidades gerais e específicas, considerando os diferentes contextos.

11.4.1 Bibliografia Básica

A política de atualização do acervo de livros e periódicos está calcada na indicação prioritária dos professores e alunos, solicitação avaliada na sua importância pelo Núcleo Docente Estruturante e deliberada pelo Colegiado do Curso.

A Universidade Tiradentes se encontra em plena execução dessa política, não apenas para atender às demandas do MEC, mas prioritariamente às necessidades e solicitações do corpo docente e discente. Através da Campanha de Atualização do Acervo, semestralmente as bibliografias dos cursos de graduação são avaliadas quantitativa e qualitativamente, para contemplação das atualizações e ampliação do acervo. A quantidade de exemplares adquirida para cada curso é definida com base no número de estudantes e norteada pelas recomendações dos indicadores de padrões de qualidade definidos pelo MEC.

Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema online de sugestão de compra e acompanhamento do pedido disponível no sistema *Pergamum*. É importante ressaltar que as referências bibliográficas básicas dos conteúdos programáticos de todos os Planos de Ensino e Aprendizagem das disciplinas do curso se encontram adequadas no que refere à quantidade (três referências) ao conteúdo das disciplinas e atualidade considerando os últimos cinco anos, sem desconsiderar as referências clássicas.

Todos os exemplares são tombados junto ao patrimônio da IES. A Universidade Tiradentes disponibiliza de Biblioteca On-line, com consulta ao acervo virtualmente através de plataformas On-Line, pelo site www.unit.br link Biblioteca, o usuário pode acessar os serviços on-line de consulta, renovação e reserva das bibliotecas, gerenciadas pelo *Pergamum*. O acervo virtual também possui exemplares físicos a disposição para consulta. Através dos serviços de pesquisa em bases de dados acadêmicas/científicas, os estudantes podem acessar mais de quatro mil títulos em texto completo, de artigos publicados em periódicos de maior relevância dos centros de pesquisa do mundo.

Na Base de Dados por Assinatura – A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas de conhecimento. Como forma de apoio aos estudantes a Biblioteca disponibiliza espaço para apoio e estudos individuais e em grupo além de laboratório de informática para pesquisas e *Chromebooks que ficam disponíveis aos estudantes*

11.4.2 Bibliografia Complementar

O acervo da bibliografia complementar do curso de Enfermagem está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES e atende de forma excelente o mínimo de cinco títulos por unidade curricular. A bibliografia complementar atende adequadamente aos programas das disciplinas e as suas unidades programáticas.

O curso conta ainda com a Biblioteca virtual Universitária, com livros eletrônicos de várias editoras e em diversas áreas do conhecimento. A política de atualização do acervo de livros e periódicos está calcada na indicação prioritária dos professores e alunos, solicitação avaliada na sua importância pelo Núcleo Docente Estruturante e deliberada pelo Colegiado do Curso.

11.4.3 Periódicos Especializados

As assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada; bases de dados específicas (revistas e acervo em multimídia) atendem adequadamente aos programas de todos os componentes curriculares e à demanda do conjunto dos alunos matriculados no curso de Enfermagem da UNIT. O curso conta 102 periódicos de maneira a ilustrar as principais áreas temáticas do curso. Um acervo de significativas publicações periódicas na área de Enfermagem e saúde, de distribuição mensal ou semanal, é atualizado em relação aos últimos três anos.

Periódico	Versão	Classificação/ Acesso
Cadernos de Saúde Pública	On line	B1
Revista Feridas, Ostomias & Cia	Impressa	C
Nursing (São Paulo)	Impressa	B2
Arquivos de Neuro-Psiquiatria	Impressa	B1
Enfermagem Brasil	On line	B2
Acta Paulista de Enfermagem	On line	A2
Acta Scientiarum. Health Science	On line	B2
Advances In Nursing	On line	Acesso Magister
Aporia: The Nursing Journal	On line	B4
Asia Pacific Journal Of Oncology Nursing	On line	Acesso Magister
Belitung Nursing Journal	On line	Acesso Magister
Bmc Nursing	On line	A1
Brazilian Journal Of Nursing	On line	B1
Cancer Nursing	On line	A1
Central European Journal of Nursing and Midwifery	On line	Acesso Magister
Chinese Nursing Research	On line	Acesso Magister
Ciencia y Enfermeria	On line	B1 Acesso Magister
Ciencia & Saúde	On line	B4
Ciência, Cuidado e Saúde	On line	B2
Ciber Revista	On line	B1
Cogitare Enfermagem	On line	B1
Complementary Medicine Journal of Faculty of Nursing and Midwifery	On line	Acesso Magister
Dermatology Nursing	On line	Acesso Magister
Enfermagem Revista	On line	B4
Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	On line	B1

Enfermería Global	On line	B1
Enfermería Integral	On line	B5
Evidence-Based Nursing	On line	A1
Gerokomos	On line	B2
Global Journal of Geriatrics Nursing	On line	Acesso Magister
Global Journal of Nursing Research	On line	Acesso Magister
Global Qualitative Nursing Research	On line	B5 Acesso Magister
Index De Enfermeria	On line	B1 Acesso Magister
Indian Journal of Palliative Care	On line	Acesso Magister
International E-Journal of Science, Medicine & Education	On line	Acesso Magister
International Journal of Africa Nursing Sciences	On line	Acesso Magister
International Journal of Community Based Nursing and Midwifery	On line	Acesso Magister
International Journal of Nursing Sciences	On line	Acesso Magister
The Internet Journal of Advanced Nursing Practice	On line	Acesso Magister
Investigación y Educación en Enfermería	On line	B2
Isrn Nursing	On line	Acesso Magister
Journal of Nursing UFPE Online	On line	B2
Korean Journal of Women Health Nursing	On line	Acesso Magister
Medical-Surgical Nursing Journal	On line	Acesso Magister
Nurse Media: Journal of Nursing	On line	Acesso Magister
Nursing & Midwifery Studies	On line	Acesso Magister
Nursing Open	On line	Acesso Magister
Nursing Reports	On line	Acesso Magister
Nursing Research and Practice	On line	B2
Nursing : Research and Reviews	On line	B2
Nursing	EBSCO	Acesso Magister
Nursing Children & Young People	EBSCO	Acesso Magister
Nursing Diagnosis	EBSCO	Acesso Magister
Nursing Economic$	EBSCO	Acesso Magister
Nursing Education Perspectives (National League for Nursing)	EBSCO	Acesso Magister
Nursing Ethics	EBSCO	Acesso Magister
Nursing Forum	EBSCO	Acesso Magister
Nursing & Health Sciences	EBSCO	Acesso Magister
Nursing Homes: Long Term Care Management	EBSCO	Acesso Magister
Nursing in Anaesthesiology & Intensive Care	EBSCO	Acesso Magister
Nursing in Critical Care	EBSCO	Acesso Magister
Nursing Inquiry	EBSCO	Acesso Magister
Nursing Management	EBSCO	Acesso Magister

Nursing Management - Uk	EBSCO	Acesso Magister
Nursing & Midwifery Research Journal	EBSCO	Acesso Magister
Nursing Older People	EBSCO	Acesso Magister
Nursing Philosophy	EBSCO	Acesso Magister
Nursing Research	EBSCO	Acesso Magister
Nursing Research & Practice	EBSCO	Acesso Magister
Nursing Science Quarterly	EBSCO	Acesso Magister
Nursing Standard	EBSCO	Acesso Magister
Online Journal of Rural Nursing and Health Care	On line	Acesso Magister
Online Brazilian Journal of Nursing	On line	B1
On-Line Journal of Nursing Informatics	On line	Acesso Magister
Online Journal of Issues In Nursing	On line	Acesso Magister
Pediatric Nursing	On line	A1
Progress in Cardiovascular Nursing	On line	Acesso Magister
Perioperative Medicine	On line	Acesso Magister
Perspectivas Online : Biológicas e Saúde	On line	B4
Recien - Revista Científica de Enfermagem	On line	B4
Revista Cubana de Enfermeria	On line	B1
Revista de Enfermagem da UFSM	On line	B2
Revista Brasileira de Enfermagem	On line	A2
Revista Enfermagem - UERJ	On line	B1
Revista Latino-Americana de Enfermagem	On line	A1
Revista Mineira de Enfermagem	On line	B1
Revista Paulista de Enfermagem	On line	A2
Revista de Enfermagem UFPE	On line	B2
Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste - Rev Rene	On line	B1
Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental	On line	B2
Revista de la Sociedad Española de Enfermería Nefrológica	On line	Acesso Magister
Revista Eletrônica de Enfermagem	On line	B1
Revista Enfermagem Contemporânea	On line	B5
Revista Enfermagem Integrada	On line	B5
Revista Gaúcha de Enfermagem	On line	B1
Sociedade em Debate	On line	B4 (Saúde Coletiva) Acesso Magister
The Malaysian Journal of Nursing	On line	Acesso Magister
Texto & Contexto - Enfermagem	On line	A2
The Open Nursing Journal	On line	Acesso Magister
Universitas: Ciências da Saúde	On line	B4

Além disso, os usuários têm acesso livre a periódicos eletrônicos Nacionais e Internacionais, através do convênio firmado com a Capes de acesso gratuito. São disponibilizadas aos docentes e discentes as bases de dados providas pela empresa EBSCO – Information Services, com o objetivo de auxiliar nas pesquisas bibliográficas dos trabalhos realizados por professores e alunos da Instituição. Este banco de dados é atualizado diariamente por servidor EBSCO. A EBSCO é uma gerenciadora de bases de dados e engloba conteúdos em todas as áreas do conhecimento. São disponibiliza, também, através de assinatura junto à Coordenação do Portal de Periódicos da CAPES.

Em anexo: Política de Atualização e Expansão do Acervo das Bibliotecas.

11.5 Planos de Ensino e Aprendizagem

Estabelecem o direcionamento pedagógico para o trabalho docente, elencando os conteúdos e estratégias a serem trabalhados com os discentes, no empenho em oferecer as mais variadas formas de desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a formação sólida e generalista do futuro profissional de Enfermagem, prevista no perfil profissional do egresso deste curso.

Os planos de ensino e aprendizagem são constantemente analisados, revisados e atualizados a fim de acompanharem as mudanças do mercado de trabalho, de legislação e as inovações pedagógicas, tão necessárias para o excelente desenvolvimento educacional dos discentes.

A atualização bibliográfica dos planos de ensino é realizada periodicamente, mantendo o compromisso da Instituição de oferecer aos seus alunos um conhecimento atual, efetivo e primoroso, contando para isso, com a contribuição e participação dos seus docentes e coordenação.

Os planos de ensino do curso de Enfermagem, possuem estreita relação com o Plano de Curso garantindo assim a coerência e integração de ações é construído com base no contexto real considerando as necessidades e possibilidades dos alunos, flexível e aberto, permitindo os ajustes sempre que necessário, mantém visibilidade para o processo e acompanha o cronograma estabelecido para cada disciplina.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Biologia Celular			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B108150	04	1º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Aspectos da evolução, morfologia e função das diferentes estruturas celulares em procariotos e eucariotos. Participação das organelas nos processos metabólicos das células.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Compreender as bases da organização e funcionamento celular, integrando este conhecimento na formação de uma visão dos processos biológicos.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Diferenciar células procariontes de eucariontes;
- Reconhecer a importância das diversas substâncias químicas inorgânicas e orgânicas para a célula e o funcionamento do organismo;
- Conhecer a estrutura e o funcionamento das biomembranas;
- Diferenciar os componentes do citoesqueleto quanto a sua estrutura e função;
- Estabelecer a importância e participação das organelas nos processos metabólicos da célula;

UNIDADE II

- Conhecer os componentes nucleares bem como o seu funcionamento;
- Reconhecer a importância da cromatina e dos cromossomos na determinação das características genéticas e no metabolismo celular;
- Entender o mecanismo de proliferação e diferenciação celular.

3. COMPETÊNCIAS

- Estabelecer a importância e o funcionamento da célula para a manutenção da vida;
- Analisar materiais biológicos através de microscópio óptico.
- Utilizar a investigação científica para solucionar problemas;
- Trabalhar em equipe;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1- Introdução ao Estudo da Biologia Celular;
2- Procariotos e Eucariotos;

3- Origem e Evolução;

4- Composição Química;

5- Biomembranas;

6- Componentes Citoplasmáticos:

6.1- Citoesqueleto;

6.2- Ribossomos;

6.3- Retículo Endoplasmático Rugoso e Liso;

6.4- Complexo de Golgi;

6.5- Lisossomos e peroxissomos;

6.6- Mitocôndrias e Cloroplastos.

UNIDADE II

1- Núcleo

1.1- Envoltório nuclear;

1.2- Nucleoplasma;

1.3- Nucléolo;

1.4- Cromatina e cromossomos.

2- Ciclo Celular

2.1- Intérfase;

2.2- Mitose;

2.3- Meiose.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo da metodologia é fornecer subsídios para que o aluno desenvolva competências que

o tornem capaz de entender a sociedade, com vistas à formação de um profissional cidadão, crítico e reflexivo, assim como a sua inserção na área de conhecimento profissional. Para tanto, as atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através das metodologias ativas.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua durante toda a unidade privilegiando a participação do aluno, por meio de atividades práticas supervisionadas, proposta na disciplina, que poderão ser computadas como medida de eficiência (ME), correspondente a 40% da nota da unidade. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma prova escrita e individual composta por questões que considerem o contexto profissional (prova contextualizada), correspondente a 60% da nota da unidade.

A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem e evidenciará o desenvolvimento das competências pelos alunos.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, Bruce (Et. al.) **Fundamentos da biologia celular.** 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2011.

DE ROBERTIS, E. D. P.; HIB, José. De Robertis. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

ACESSO VIRTUAL

REZEK, Ângelo José Junqueira. Biologia Celular e Molecular, 9ª edição

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COOPER, Geoffrey M. **A célula: uma abordagem molecular.** 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

AZEVEDO, Carlos. **Biologia Celular e molecular**. 5 ed. Lisboa: Lidel, 2012.

CHANDAR, Nalini; VISELLI, Susan. **Biologia celular e molecular**. Porto Alegre, Artmed, 2011.

LODISH, Harvey et al. **Biologia celular e molecular.** 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2014.

SIVIERO, Fábio. Biologia celular: bases moleculares e metodologia de pesquisa. São Paulo, SP: Roca, 2013.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Processo Histórico da Enfermagem			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B108656	02	1º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Natureza da Enfermagem e seu contexto histórico, cultural, político, econômico e social no Brasil e no mundo. Bases fundamentais da Enfermagem como profissão no Brasil. Aspectos da divisão técnica do trabalho em saúde e na Enfermagem. Áreas de atuação e organizações profissionais. Processo de trabalho em Enfermagem. O processo do cuidar e as Teorias de Enfermagem.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Reconhecer a Enfermagem como prática social que desenvolve ações específicas junto ao indivíduo, família e comunidade, no âmbito das ações de saúde.

2.2. Específicos

UNIDADE I:

- Compreender a profissão do enfermeiro como uma prática social.
- Perceber a evolução da enfermagem no contexto mundial e especificamente no Brasil.
- Analisar as implicações histórico-culturais que condicionam o exercício contemporâneo da enfermagem e as suas perspectivas futuras.
- Relacionar os conhecimentos fundamentais das Teorias de Enfermagem ao processo do cuidar.

UNIDADE II

- Definir as áreas de atuação do profissional enfermeiro, tendo em vista o objeto de ação da profissão;
- Conhecer o grau de organização da categoria de enfermagem e as principais lutas desenvolvidas pela profissão;
- Identificar as relações de trabalho entre enfermeiro a outras categorias da enfermagem e da saúde.

3. COMPETÊNCIAS

- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional.

- Aplicar o contexto histórico da Enfermagem na prática profissional.
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde.
- Aplicar no processo do cuidar os conhecimentos fundamentais das Teorias de Enfermagem.
- Comunicar-se de forma oral e escrita.
- Identificar e resolver problemas.
- Intervir no processo de trabalho.
- Trabalhar em equipe.
- Enfrentar situações em constante mudança.
- Demonstrar capacidade de crítica e proatividade no desenvolvimento das atividades.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

1. Noções e concepções de Enfermagem.
2. Enfermagem no contexto histórico, cultural, político, econômico e social:
    - O desenvolvimento histórico das práticas de saúde.
    - Enfermagem "moderna": Florence Nightingale e outros precursores da profissão.
    - Evolução histórica do ensino e do exercício da enfermagem no Brasil.
    - Teorias de Enfermagem no processo do cuidar

UNIDADE II:

3. A Enfermagem Atual
- Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem
- Organizações profissionais.
- Processo de Trabalho em Enfermagem
- Equipe de enfermagem e equipe multiprofissional
- Áreas de atuação do enfermeiro.
- Avanços profissionais e perspectivas futuras da Enfermagem.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em todas as aulas procurar-se-á desenvolver, introduzir e promover a utilização de metodologias ativas, ferramentas indispensáveis na aquisição de habilidades que constituem o paradigma nuclear do currículo por competências. Estas preconizam a participação ativa do aluno, na pesquisa, raciocínio e resolução de problemas. Serão utilizadas ainda:

- Exposições dialogadas, seguidas de debates, questionamento, contextualização e reflexão.
- Exibição de filmes históricos com posterior discussão.
- Atividades Integradoras: A cada unidade devem-se discutir as aplicações de conteúdos da disciplina com algumas áreas da enfermagem e outras disciplinas do mesmo período.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com questões contextualizadas, que corresponderão a 60% do valor da nota. Os 40% restantes serão adquiridos através de avaliação processual ao longo do período, incluindo a Atividade Integradora e a participação nas atividades de metodologias ativas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIOVANINI, T**.** et al. **História da Enfermagem: versões e interpretações.** 3 ed Rio de Janeiro: Revinter, 2010. (clássico)

MCEWEN, M. **Bases Teóricas de Enfermagem**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. (Livro digital).

OGUISSO, T. **Trajetória histórica e legal da enfermagem**. reimp. Barueri, SP: Manole, 2016. 286 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, C.O. (Organização). **Teorias de Enfermagem**. 2. ed. Reimp. São Paulo: Íátria, 2014. 252 p.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986. **Lei do Exercício Profissional da Enfermagem.** Brasília, DF: Diário Oficial, 1986. p. 9275-9279. (E-book). (Legislação ainda em vigor).

HORTA, W. A. **Processo de Enfermagem**. 15 reimpressão. São Paulo: EPU, 2004. (clássico)

OGUISSO, T.; FREITAS, G. F. (Organização). **Legislação de Enfermagem e Saúde: Histórico e Atualidades.** São Paulo: Manole, 2015. (Livro digital).

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem.** 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus. 2013. 1391 p.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Anatomofisiologia I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B114788	06	1º	120
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Introdução ao estudo da Anatomofisiologia. Nomenclatura, estudo descritivo e funcional dos sistemas orgânicos, com foco nos sistemas osteomioarticular, circulatório e renal.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Possibilitar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades que permitam ao aluno a compreensão das múltiplas estruturas e funções mecânicas, físicas e bioquímicas do corpo humano saudável, bem como os mecanismos que o organismo utiliza para desempenhar as funções vitais.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Estimular o desenvolvimento conceitual através das bases científicas da Anatomofisiologia (fisiologia celular, fisiologia citológica esquelética, planos, eixos anatômicos, divisões, variação anatômica, nomenclatura e generalidades); do sistema tegumentar (identificações na pele de suas camadas, de seus anexos e dos receptores sensoriais); do sistema osteomioarticular (identificações estruturo-funcionais, anatomofisiologia da fibra muscular e estudo da contração muscular);

UNIDADE II

- Propiciar o desenvolvimento de habilidades teórico práticas sobre os sistemas: Circulatório (morfologia cardiovascular, mecânica e elétrica cardíaca) e Sistema Urinário (estruturas, funções e regulação dos líquidos corporais).

3. COMPETÊNCIAS

- Conhecer conceitos anatômicos e funcionais, as características morfo-funcionais gerais dos sistemas orgânicos além de termos direcionais e planos do corpo;
- Compreender a importância da identificação das porções anatômicas para poder

correlacioná-las com a fisiologia concomitante às práticas profissionais;
- Desenvolver linguagem científica e pensamento sistemático, possibilitando o interesse à investigação.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
UNIDADE I

1. Introdução ao estudo da Anatomia Humana:
1.1 - Ética no estudo da anatomia humana.
1.2 - Definições, divisões e nomenclaturas anatômicas.
1.3 - Posições anatômicas.
1.4 - Planos e eixos de divisão do corpo humano.
1.5 - Conceitos de normal, variações anatômicas, anormalidades.
1.6 - Fatores reais de variação.
1.7 - Sistema tegumentar: camadas da pele e seus anexos: pelos, unhas, cabelos e receptores sensoriais.

2. Sistema Ósseo:
2.1 - Generalidades sobre ossos. fisiologia citológica esquelética, tipos de esqueleto, divisão, número de ossos, classificação, periósteo e nutrição.
2.2 - Solicitações mecânicas dos ossos.
2.3 - Ossos da cabeça: crânio e face.
2.4 - Ossos do tronco: coluna vertebral, costelas e esterno.
2.5 - Ossos do membro superior: cíngulo superior, braço, antebraço e mão.
2.6 - Ossos do membro inferior: cíngulo inferior, coxa, perna e pé.

3. Sistema Articular:
3.1 - Generalidades sobre articulações.
3.2 - Classificação das articulações.
3.3 - Articulações fibrosas.
3.4 - Articulações cartilagíneas.
3.5 - Articulações sinoviais.
3.6 - Tipos de movimentos articulares.

4. Sistema Neuromuscular:
4.1 - Componentes anatômicos e funções do tecido muscular.
4.2 - Origem e inserção dos músculos.
4.3 - Classificação anatômica e fisiológica do tecido muscular.
4.4 - Propriedades do tecido muscular.

4.5 - Fisiologia do músculo esquelético.

4.6 - Contração e relaxamento da fibra.

4.7 - Metabolismo oxidativo e glicolítico.

4.8 - Fisiologia do músculo liso.

UNIDADE II

5. Sistema Circulatório

5.1 - Conceitos e divisões; morfologia do coração; Fisiologia do músculo cardíaco; sistema de condução; tipos de circulação; tipos de vasos sanguíneos, linfáticos e linfonodos.

5.2 - Ação de bombeio do coração.

5.3 - Atividade elétrica cardíaca.

5.4 - Eletrocardiograma: princípios básicos.

5.5 - Regulação da atividade cardíaca (controle intrínseco e extrínseco).

5.6 - Regulação do fluxo sanguíneo.

5.7 - Débito cardíaco, volume de ejeção e retorno venoso.

5.8 - Pré e pós-carga.

5.9 - Circulação arterial e hemodinâmica.

5.10 - Pressão arterial sistêmica, regulação a curto e longo prazo.

6. Sistema Urinário

6.1 - Conceitos e órgãos do sistema urinário; morfologia externa e interna dos rins; vias urinárias.

6.2 - Líquidos corporais.

6.3 - Suprimento sanguíneo renal.

6.4 - Formação da urina: Filtração glomerular; Reabsorção tubular;secreção tubular.

6.5 - Micção e diurese.

6.6 - Controle fisiológico da filtração glomerular e do fluxo sanguíneo renal.

6.7 - Regulação da composição e volume dos líquidos corporais.

6.8 - Regulação do equilíbrio acidobásico.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Emprego de metodologias ativas, na busca e construção do conhecimento, aproximando a teoria com a prática, para que os alunos desenvolvam uma formação profunda e sólida;

A metodologia a ser utilizada através de atividades didático-pedagógicas problematizantes

seguidas de debates, jogos, questionamentos e reflexão da realidade prática profissional.

Aulas Teóricas expositivas com informações de conteúdo básico (professor); com atividades Integradoras: O professor deve incluir no planejamento da disciplina a possibilidade de discutir as aplicações de conteúdos básicos de anatomofisiologia com algumas outras disciplinas básicas do mesmo semestre, com finalidade de realização de **práticas Integradoras** da profissão.

Em todo o tipo de atividades o professor procurará desenvolver, introduzir e promover a utilização de **metodologias ativas**, ferramentas indispensáveis na aquisição de habilidades que constituem o paradigma nuclear do currículo por competências. Estas preconizam a participação ativa do aluno, na pesquisa, raciocínio e resolução de problemas.

Aulas Práticas em grupos pré-definidos, após exposição do conteúdo com uso de recursos como computadores (netbooks e notebooks) e/ou smartfones, tablets, câmera filmadora, maquetes artificiais, peças anatômicas naturais, para demonstração em laboratório e realização de experimentos fisiológicos específicos. **Seminários** baseados em pesquisa orientada para fixação do conteúdo teórico; grupos de trabalho – GT, com avaliação docente e auto avaliação dos pares.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Prova contextualizada no final de cada unidade (total: 2 unidades), de pontuação de 0 a 6 pontos, onde o aluno tem a oportunidade de demonstrar seus conhecimentos adquiridos no decorrer das aulas teóricas e práticas, abordando os conteúdos ministrados e as habilidades adquiridas verificadas por meio de exame aplicado; atividades práticas laboratoriais; pontualidade; assiduidade; grau de interesse; cumprimento das normas de biossegurança, e, principalmente avaliação por competência nas habilidades desenvolvidas.

Medida de Eficiência: obtida por meio da verificação do rendimento do aluno nas atividades com valor de 0 a 4 pontos, de seminários, painéis, abrangendo assuntos da matéria básica em questão e dirigindo os mesmos para conhecimentos profissionalizantes; participação em sala de aula, através de questões dirigidas aos alunos sobre assunto já abordados no decorrer das aulas; discussão de casos clínicos, procurando integrar conhecimentos teóricos aos práticos e esses aos profissionalizantes; elaboração de relatórios e resumos críticos após pesquisa em bibliografia científica atualizada e contextualizada com a realidade da profissão.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GUYTON, A. C. *Tratado de Fisiologia Médica*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017.
- TORTORA, G.J. *Princípios de Anatomia e Fisiologia. 14ª ed.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

- VAN DE GRAAFF, Kent M. ***Anatomia humana*** Barueri, SP: Manole 2013.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. *Anatomia humana: sistêmica e segmentar.* 3ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. (Clássico).
- GANONG, W.F. *Fisiologia médica.* Rio de Janeiro, RJ: AMGH, 2014.
- NETTER, Frank H. *Atlas da anatomia humana*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- SILVERTHORN, D. U. *Fisiologia Humana: uma abordagem integrada*. 7ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2017.
- TORTORA, G.J. *Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia*. 10ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2017.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: BIOQUÍMICA			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B114800	02	1º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Estudos dos fenômenos Bioquímicos que estão associados à manutenção vital. Princípios de Química Orgânica, Introdução a Bioquímica, Princípios da Regulação do Metabolismo; e associação de alterações metabólicas com patologias.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Desenvolver as habilidades dos alunos na compreensão dos fenômenos bioquímicos, proporcionando uma visão geral em termos químicos dos processos metabólicos nas diversas áreas de saúde.

2.2. Específicos

UNIDADE I:

- Identificar as principais biomoléculas que participam dos processos metabólicos humanos;
- Relacionar conhecimentos básicos dos compostos simples até os compostos mais complexos, como por, exemplo as proteínas, as enzimas, os aminoácidos, suas estruturas químicas e participação nos processos de equilíbrio do nosso organismo.
- Compreender os princípios da Química Orgânica como o átomo de Carbono; Tipos de Ligações; Cadeias Carbônicas e suas Funções Orgânicas.
- Correlacionar a interação entre as biomoléculas e como a ausência ou o aumento destas pode influenciar e/ou causar diversas patologias.
- Compreender os mecanismos envolvidos nas reações bioquímicas entre aminoácidos, proteínas e enzimas, bem como suas reações nos processos metabólicos e patológicos.

UNIDADE II

- Identificar as principais biomoléculas que participam dos processos metabólicos humanos;
- Relacionar conhecimentos básicos dos compostos simples até os compostos mais complexos, como por exemplo, os carboidratos e os lipídeos, suas estruturas químicas e participação nos processos de equilíbrio do organismo.
- Entender a interação entre as biomoléculas e como a ausência ou o aumento destas pode influenciar e/ou causar diversas patologias.
- Compreender os mecanismos envolvidos nas reações bioquímicas entre os carboidratos e lipídeos, bem como suas reações nos processos metabólicos e patológicos.

3. COMPETÊNCIAS

- Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, relacionados aos fenômenos bioquímicos;
- Capacidade critica diante de resultados bioquímicos analisando os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos.
- Atuar com princípios da ética/bioética, tanto em nível individual como coletivo;
- Capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, de técnicas bioquímicas, de equipamentos e de procedimentos na interpretação dos exames laboratoriais bioquímicos.
- Avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas e de normas padronizadas;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

1. Princípios de Química Orgânica:

1.1 - O átomo de Carbono;

1.2 - Tipos de Ligações;

1.3 - Cadeias Carbônicas;

1.4 - Funções Orgânicas.

2. Introdução à Bioquímica

2.1 - Generalidades sobre a Bioquímica

2.2 - Métodos de investigação em Bioquímica

2.3 - Composição química dos seres vivos

2.4 - Princípios da lógica molecular da vida

2.5 - Principais características das biomoléculas

2.5 - Compostos de fosfato de alta energia

2.6 - Necessidades energéticas

2.7 - Mecanismos que regulam o metabolismo.

3. Aminoácidos

3.1 - Ciclo do Nitrogênio

3.2 - Classificação

3.3 - Necessidade proteica da dieta

3.4 - Propriedades

3.5 - Aminoacidopatias

4. Proteínas

4.1 - Definição

4.2 - Propriedades gerais

4.3 - Estrutura das proteínas

4.4 - Peso molecular

4.5 - Forma das moléculas de proteínas

4.6 - Solubilidade

4.7 - Desnaturação de proteínas

4.8 - Dosagem

5. Enzimologia

5.1 - Definição

5.2 - Estrutura enzimática

5.3 - Mecanismo de ação enzimática

5.4 - Inibição enzimática

5.5 - Cofatores enzimáticos

5.6 - Classificação das enzimas

5.7 - Localização intramolecular das enzimas

5.8 - Regulação e controle das enzimas

5.9 - Dosagem

UNIDADE II:

6. Carboidratos

6.1 - Classificação;

6.2 - Digestão e absorção de carboidratos;

6.3 - Glicólise;

6.4 - Ciclo de Krebs;

6.5 - Monossacarídeos biologicamente importantes;

6.6 - Oligo, polissacarídeos e glicoproteínas;

6.7 - Captação e produção celular de glicose;

6.8 - Neoglicogênese;

6.9 - Funções biológicas das glicoproteínas e dos glicolipídeos;

6.10 - Glicemia e regulação do metabolismo da glicose;

6.11 – Dosagens.

7. Lipídios

7.1 - Definição;

7.2 - Propriedades gerais;

7.3 - Classificação;

7.4 - Absorção intestinal de lipídios;

7.5 - Lipoproteínas plasmáticas e transporte de lipídios;

7.6 - Corpos cetônicos e cetonas;

7.7 - Princípios gerais do metabolismo dos lipídios;

7.8 - Dosagem.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os propósitos da disciplina serão desenvolvidas aulas com aplicação de metodologias ativas. Sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua por meio da utilização de diferentes instrumentos avaliativos, abrangendo **Prova Contextualizada (PC)**, exame escrito e individual, constituído de questões contextualizadas e **Medida de Eficiência (ME)** obtida através da verificação do rendimento do aluno nas Atividades Práticas Supervisionadas propostas e descritas no **Memorial**

de Avaliação.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NELSON, David L. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 6. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2014. 1328 p.

STRYER, L.; BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John. **Bioquímica**. 7ª Ed. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, 2014. 1200 p.

VOET, D.; VOET, J.G. **Bioquímica.** 4a ed. Editora Artmed. 2014. 1200 pp.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAMPE, Pamela C.; Harvey, Richard A.; FERRIER, Denise R. **Bioquímica Ilustrada. 5**.ed. Porto alegre: ARTMED, 2011. 528 p. (Clássico)

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica Básica.** 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, e 2015. 404 p.

SACKHEIM, George I.; LEHMAN, Dennis D. **Química e Bioquímica para ciências biomédicas**. 8. ed. São Paulo: Manole, 2005. 654 p. (Clássico)

VOLLHARDT, K.; PETER C.; SCHORE, Neil E. **Química Orgânica: Estrutura e Função.** 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004. 1112 p. (Clássico)

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Prática Social da Enfermagem			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B114818	02	1º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Desenvolvimento de trabalho interdisciplinar em consonância com as disciplinas do primeiro período.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Promover atividades que favoreçam a integração de conteúdos das disciplinas do período.

2.2. Específicos

UNIDADE I:

- Identificar as integrações possíveis entre as disciplinas do 1º período relacionando-as com á prática social da Enfermagem;
- Relacionar os conhecimentos práticos e teóricos construídos sobre a ciência/arte do cuidar;
- Definir temas relevantes que se relacionem com casos clínicos relacionados às disciplinas do primeiro período;
- Pesquisar artigos científicos nas bases de dados e livros didáticos sobre o tema;
- Reconhecer a importância da busca e construção do conhecimento em sua formação profissional.

UNIDADE II

- Identificar as diferentes áreas de atuação do enfermeiro;
- Apontar habilidades e atitudes exigidas na atuação profissional;
- Perceber a realidade social e de saúde local e nacional;
- Conhecer o trabalho de enfermeiros em sua área de atuação;
- Reconhecer a natureza do trabalho interdisciplinar em saúde;
- Desenvolver um projeto voltado para a comunidade relacionado aos conhecimentos adquiridos no período.

3. COMPETÊNCIAS

- Solucionar problemas de saúde ao nível dos conhecimentos adquiridos nas

disciplinas do primeiro período;
- Comunicar-se de forma oral e escrita;
- Ser capaz de tomar decisões;
- Intervir no processo de trabalho;
- Trabalhar em equipe;
- Enfrentar situações em constante mudança;
- Demonstrar capacidade de crítica e proatividade no desenvolvimento das atividades;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- Atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I
1. Apresentação do projeto aos alunos.
2. Casos clínicos propostos pelos professores das demais disciplinas.
3. Pesquisa de artigos científicos nas bases de dados e livros didáticos.

UNIDADE II
4. Entrevistas com enfermeiros.
5. Elaboração e desenvolvimento de projeto.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No desenvolvimento das atividades a serem desenvolvidas ao longo do semestre pretende-se trabalhar com um tema relacionado aos conteúdos das demais disciplinas proposto pelos professores do primeiro período. Serão realizadas discussões em pequenos e grandes grupos, entrevistas com enfermeiros das diversas áreas de atuação da Enfermagem, pesquisas em fontes complementares, atividades de leitura e reflexão crítica e desenvolvimento de um projeto voltado para a comunidade.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Será adotada a avaliação processual, ou seja, como um processo contínuo, voltada para a aquisição de conhecimento, habilidade e atitude dos alunos. Para isso, as avaliações levarão em conta a participação nas atividades em grupos e individuais. O conhecimento de conceitos, técnicas e métodos que se relacionam ao objeto de estudo da disciplina. A verificação do rendimento do aluno será descrita no **Memorial de Avaliação**.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAPUTO, Maria Constantina (Organizadora). **Universidade e sociedade:** concepções e projetos de extensão universitária. Salvador, BA: Edufba, 2014. 299 p.

- RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica.** 5. ed. Aracaju, SE: UNIT, 2014. 211 p.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed., 6. reimpr. São Paulo, SP: Cortez, 2017. 136 p. (Coleção Temas Básicos de Pesquisa-ação).

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GIOVANINI, T**.** et al. **História da Enfermagem: versões e interpretações.** 3 ed Rio de Janeiro: Revinter, 2010. (clássico).
- NELSON, David L. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 6. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2014. 1298 p.
- PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática.** 17. ed. São Paulo, SP: Papirus, 2013.
- POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem.** 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus. 2013. 1391 p.
- VAN DE GRAAFF, K. M. **Anatomia humana** Barueri, SP: Manole 2013.

SUPERINTÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Metodologia Científica			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H118840	04	1º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Finalidade da metodologia científica. Importância da metodologia no âmbito das ciências. Metodologia de estudos. O conhecimento e suas formas. Os métodos científicos. A pesquisa enquanto instrumento de ação reflexiva, crítica e ética. Tipos, níveis, etapas e planejamento da pesquisa científica. Procedimentos materiais e técnicos da pesquisa científica. Diretrizes básicas para elaboração de trabalhos didáticos, acadêmicos e científicos. Normas técnicas da ABNT para referências, citações e notas de rodapé. Projeto de Pesquisa.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Contribuir para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos com rigor metodológico; raciocínio crítico, reflexivo, analítico e sistemático; e, de acordo com normas técnicas e oficializadas, visando ao interesse pela ciência e investigação científica.

2.2 Específicos

- Entender a importância da Metodologia Científica e dos trabalhos acadêmicos para a formação universitária, apropriando-se de técnicas para o estudo de texto.
- Desenvolver atitude científica a partir dos conhecimentos e saberes relacionado à elaboração e à apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos, estabelecendo relação nas dimensões conceituais e procedimentais.
- Apropriar-se dos conceitos, teorias, tipos e finalidades da ciência e dos métodos de abordagem e procedimento, com vistas a compreender a relevância da pesquisa para o desenvolvimento econômico e social.
- Aplicar conhecimentos teórico-técnicos que possibilitem a elaboração de um projeto de pesquisa, considerando o rigor metodológico e as normas oficializadas.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Elaborar e apresentar trabalhos acadêmicos e científicos, de forma individual e/ou em grupo, de acordo com procedimentos metodológicos e Normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas - ABNT.
- Desenvolver pesquisa científica, utilizando-se de métodos, técnicas e linguagem científica.
- Elaborar projeto de pesquisa, fundamentado em conhecimentos, métodos e técnicas científicas.
- Utilizar o raciocínio analítico, sistemático, crítico e reflexivo no processo da investigação científica.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Metodologia Científica e técnicas de estudo, Trabalhos acadêmico-cientificos

1. Finalidade e importância
2. Organização dos estudos
3. Técnicas de sublinhar e esquema
4. Resumos e fichamento
5. Pesquisa científica /Ética e Pesquisa
6. Pesquisa bibliográfica e normas de referências, citações e notas de rodapé
7. Artigo e Relatório técnico-científico
8. Monografia e Seminário

UNIDADE II - Conhecimento, Ciência e Método, Elaboração do Projeto de Pesquisa

1. O Conhecimento
2. A Ciência
3. Métodos de abordagem
4. Métodos de procedimento
5. Tema e problema de pesquisa
6. Questões, hipóteses e objetivos da pesquisa
7. Técnicas de coleta de dados
8. Estrutura do projeto de pesquisa

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina utilizar-se-á de diversas mídias, tendo a prática como fio condutor do processo de aprendizagem a partir da pesquisa como princípio educativo. As atividades serão desenvolvidas por meio de conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), visando à sinergia entre as estratégias de inovação no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) e os objetivos da disciplina, com vistas a promover aprendizagem significativa e colaborativa.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação ocorrerá a partir das Avaliações de Autoaprendizagem e da Produção de Aprendizagem Significativa (PAS) no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ao longo do processo. Utilizar-se-á também de aplicação de prova presencial, contendo questões contextualizadas (objetivas e discursivas), com vistas a consolidar a aprendizagem interativa e colaborativa.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Atlas, 2009.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino**. Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2008.

8. BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia da pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática.** 17. ed. São Paulo, SP: Papirus, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2016.

MARCONI, Marina Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica**. São Paulo: Avercamp, 2009.

PERIÓDICOS:

CADERNO de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde – UNIT. Disponível em:< https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas>. Acesso em: 20 mar. 2014.

CADERNO de Graduação - Ciências Exatas e Tecnológicas – UNIT. Disponível em:< https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernoexatas>. Acesso em: 20 mar. 2014.

CADERNO de Graduação - Ciências Humanas e Sociais – UNIT. Disponível em:< https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas>. Acesso em: 20 mar. 2014.

ACESSO VIRTUAL

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – **ABNT.** Disponível em:< http://www.abnt.org.br/>. Acesso em: 20 mar. 2014.

DOMÍNIO Público. Disponível em:<http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 20 mar. 2014.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Disponível em:<http://www.bn.br/portal/>. Acesso em: 20 mar. 2014.

NORMAS:Acadêmicas.Disponívelem:<http://www.unit.br/início/normas_acadêmicas.aspx>. Acesso em: 20 mar. 2014.

PERIÓDICOS CAPES. Disponível em:< http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 20 mar. 2014.

PORTAL de Periódicos. Disponível em:<https://periodicos.set.edu.br/>. Acesso em: 20 mar. 2014.

SISNEP. Disponível em:<http://portal2.saude.gov.br/sisnep/pesquisador/>. Acesso em: 20 mar. 2014.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B112289	04	2º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Microbiologia: Introdução à Microbiologia. Diversidade de microrganismos. Biologia de vírus e príons. Células procariotas e eucariotas. Nutrição e crescimento microbiano. Controle do crescimento microbiano. Biologia de bactérias e fungos. Fatores de agressão bacteriana. Antimicrobianos, microbiota humana e nosocomial. Principais doenças humanas virais, bacterianas e micóticas no Brasil.

Imunologia: Introdução à Imunologia. Tipos de imunidade. Conceitos e funções da resposta imunológica. Inflamação, febre e fagocitose. Caracterização de antígeno e anticorpos. Células e órgãos na resposta imune. Resposta celular e humoral. Vacinas, vacinações e métodos de imunização. Transplantes e rejeições. Imunologia de tumores. Imunodeficiências. Hipersensibilidades. Autoimunidade e doenças autoimunes.

2. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

2.1. Gerais

Classificar os microrganismos na sistemática própria, conhecer a sua morfologia, processos metabólicos e relações com o homem, com especial relevância para os mecanismos de patogenicidade. Utilizar metodologia aplicada ao diagnóstico microbiológico. Compreender a organização e funcionamento do sistema imunológico humano, as imunopatologias e as aplicações da imunologia.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Identificar os principais microrganismos que causam doenças infecciosas no homem, bem como os que constituem a microbiota humana;
- Conhecer os vírus e príons (classificação e replicação) e as bactérias (morfologia, estrutura, citologia, fisiologia e genética);
- Entender a biologia dos fungos e sua interação com o homem;

- Compreender os mecanismos envolvidos na patogênese de infecções causadas pelos microrganismos e entender a epidemiologia, os principais métodos de detecção, bem como os princípios biológicos do tratamento e a prevenção das infecções provocadas pelos vírus, bactérias e fungos mais proeminentes no Brasil;
- Executar algumas técnicas laboratoriais utilizadas no estudo e identificação dos principais grupos microbianos;

UNIDADE II

- Compreender a organização e o funcionamento do sistema imune humano, relacionando as células e moléculas que compõem o sistema imunológico;
- Reconhecer os mecanismos que atuam nas respostas inatas, enfatizando a resposta inflamatória e o processo interativo entre os mecanismos de defesa nas respostas imunes humorais e celulares;
- Associar tolerância e regulação imunológica; com as respostas imunes induzidas pelas infecções com microrganismos, nas respostas contra tumores, nas reações de hipersensibilidades, na rejeição de transplantes e nas doenças mediadas por mecanismos imunológicos como autoimunidade e imunodeficiências; e suas implicações na assistência de enfermagem.

3. COMPETÊNCIAS

- Identificar os principais microrganismos que causam doenças infecciosas no homem;
- Identificar os microrganismos que compõem a microbiota humana;
- Descrever a forma de prevenção e controle das infecções provocadas por microrganismos, relacionando os diversos conhecimentos biológicos com os da enfermagem.
- Associar práticas microscópicas na identificação de células e microorganismos e executar práticas de preparo de meios de cultura e técnicas de semeadura.
- Executar esterilização e desinfecção de materiais utilizados em laboratório.
- Identificar infecção hospitalar e os aspectos envolvidos em seu controle.
- Estabelecer a associação entre os conceitos básicos de imunologia com a imunologia clínica, bem como as suas implicações na assistência de enfermagem.
- Identificar e resolver problemas trabalhando em equipe e utilizando comunciação oral e escrita, de forma crítica, integrada e participativa.
- Trabalhar de forma integrada construindo-se enquanto sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem capaz de estabelecer relações entre as distintas áreas de conhecimento.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TEÓRICA

UNIDADE I: Estudo da Microbiologia

1. Introdução ao estudo da microbiologia: história e diversidade dos microrganismos;
2. Biologia dos vírus e príons (aspetos morfofisiológicos e bioquímicos)
3. Anatomia funcional das células procariotas (aspetos morfofisiológicos e bioquímicos das bactérias) e das células eucarióticas (aspetos morfofisiológicos e bioquímicos dos protozoários e fungos)
4. Nutrição e crescimento microbiano (fatores físico-químicos e biológicos)

5. Controle do crescimento microbiano (esterilização e desinfeção).
6. Fatores de agressão bacteriana.
7. Antimicrobianos, Microbiota Humana e Nosocomial.
8. Principais doenças humanas virais, bacterianas e micóticas no Brasil.

UNIDADE II: Estudo da Imunologia

1. Introdução ao estudo da Imunologia: imunidade inata e adquirida, ativa e passiva.
2. Conceito e funções da resposta imune e fatores que influenciam a resposta imune.
3. Caracterização bioquímica, estrutural e funcional dos antígenos.
4. Caracterização bioquímica, estrutural e funcional dos anticorpos.
5. Células participantes da resposta imune.
6. Órgãos responsáveis pela resposta imune.
7. Resposta imune específica celular e humoral.
8. Princípios gerais de vacinas e vacinações: antígenos adjuvantes imunológicos e métodos de imunização.
9. Autoimunidade e hipersensibilidades

PRÁTICA
UNIDADE I: Estudo da Microbiologia

1. Introdução ao Laboratório de Microbiologia: material, equipamentos e biossegurança.
2. Higienização correta das mãos
3. Preparação de Esfregaço e Coloração de Gram
4. Microrganismos do meio ambiente e sua observação comparada.
5. Pesquisa sobre vírus e doenças mais importantes que provocam no Brasil;
6. Barreira de contaminação e cadeia de transmissão;
7. Os antissépticos e os desinfetantes;
8. Preparação de meios de culturas para bactérias e técnicas de semeadura;
9. Coloração de Ziel-Neelsen
10. Interpretação do Antibiograma

UNIDADE II: Estudo da Imunologia

1. Observação de células sanguíneas;
2. Determinação dos grupos sanguíneos do sistema ABO;
3. Pipetagens, diluições e soluções;
4. Pesquisa dirigida na preparação dos seminários.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas teóricas; aulas práticas; seminários; grupos de discussão e apresentação de trabalhos com o objetivo de estabelecer a relação entre a Microbiologia, a Imunologia. Atividades Integradoras ao longo das unidades e utilização de metodologias ativas ao longo do processo sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua por meio da utilização de diferentes instrumentos avaliativos, abrangendo **Prova Contextualizada (PC)**, exame escrito e individual, constituído de questões contextualizadas e **Medida de Eficiência (ME)** obtida através da verificação do rendimento do aluno nas Atividades Práticas Supervisionadas propostas e descritas no **Memorial de Avaliação**.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- JAWETZ, E. & LEVINSON, V. Microbiologia e Imunologia Médica. 12ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. 873 p
- TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 12. ed., reimpr. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2017. 935 p

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017. 335 p.
- BROOKS, Geo. F. et al. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick, Adelberg. 26. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2014. 864 p
- FORTE, Wilma Carvalho Neves. Imunologia: do básico ao aplicado. 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2015. 339 p
- MALE, David et al. Imunologia. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014. 477 p
- ROITT, I, RABSON, A. Imunologia Básica. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Embriologia e Histologia			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B114770	04	2º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Introdução à embriologia humana. Gametogênese, órgãos reprodutores masculinos e femininos, ciclos reprodutivos femininos, desenvolvimento embrionário e desenvolvimento fetal. Placenta e anexos embrionários. Introdução à histologia. Estudo e relações histológicas e histofisiológicas dos tecidos epitelial, conjuntivo propriamente dito e especializado (adiposo, cartilaginoso, ósseo), muscular e nervoso. Inter-relações morfofuncionais e princípios gerais de interdependência tecidual.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Compreender o processo embriológico humano, desde a formação dos gametas até o nascimento. Desenvolver no aluno habilidades teóricas, práticas, críticas e reflexivas para compreender e identificar as estruturas teciduais, órgãos e sistemas do corpo humano, observando suas relações morfofuncionais. Permitir ao aluno inter-relacionar o desenvolvimento humano e seus principais tecidos.

2.2. Específicos

UNIDADE I:

- ❖ Fornecer conhecimentos básicos e fundamentais no âmbito da gametogênese
- ❖ Conhecer os mecanismos de fertilização do óvulo e desenvolvimento a partir do zigoto Compreender a formação das camadas germinativas embrionárias e entender a formação dos primórdios dos sistemas humanos
- ❖ Identificar os dobramentos embrionários na evolução embrionária
- ❖ Descrever as etapas do desenvolvimento fetal até o nascimento

UNIDADE II

- ➢ Discutir conceitos básicos à introdução da Histologia e principais tecidos a serem

abordados

- Estudar as características morfológicas e funcionais do tecido epitelial, diferenciando seus tipos.
- Assimilar a importância do tecido conjuntivo para o organismo, a partir da sua classificação.
- Identificar histomorfologicamente os tipos de cartilagem e ossificações
- Definir os tipos de tecido muscular, diferenciando-os quanto à histologia e função
- Descrever os componentes do tecido nervoso, morfologia e funções.

3. COMPETÊNCIAS

- Capacidade para uso de técnicas instrumentais (microscopia e histotécnicas)
- Atuar em pesquisa básica e aplicada nas áreas das ciências biológicas e da saúde, em que o conhecimento da embriologia e histologia tem influência direta ou indireta.
- Capacidade de desenvolver aspectos do pensamento crítico, sistemático e analítico, possibilitando o interesse na investigação científica e na solução de problemas.
- Estabelecer relações entre ciência, tecnologia e sociedade, percebendo o aluno que as pesquisas em embriologia e histologia podem ter impacto direto na qualidade de vida do planeta.
- Capacidade de elaborar relatórios e atividades acadêmicas, desenvolvendo competências como trabalhar em equipe, comunicação oral e escrita, e planejamento de tempo.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Embriologia

1. Gametogênese
    - 1.1 Espermatogênese
    - 1.2 Ovogênese
    - 1.3 Ciclos Reprodutivos Femininos
2. Fecundação e Primeira Semana do Desenvolvimento
    - 2.1 Fases da Fecundação
    - 2.2 Clivagens do Zigoto
    - 2.3 Formações do Blastocisto
3. Segunda Semana do Desenvolvimento
    - 3.1. Formações da Cavidade Amniótica e Disco Embrionário
    - 3.2. Desenvolvimento do Saco Coriônico
4. Gastrulação e Terceira Semana do Desenvolvimento
    - 4.1. Desenvolvimento das camadas germinativas
    - 4.2. Formação do tubo neural
    - 4.3. Desenvolvimento dos somitos, celoma e sistema cardiovascular inicial
5. Diferenciação dos sistemas e órgãos

5.1. Dobramentos do embrião

5.2. Derivados do ectoderma, mesoderma e endoderma.

5.3. Desenvolvimentos do embrião até a oitava semana

6. Placenta e membranas fetais

UNIDADE II

1. Tecido epitelial

1.1. Epitélio de revestimento

1.2. Epitélio glandular

1.3. Neuroepitélio

2. Tecido conjuntivo

2.1. Conjuntivo propriamente dito

2.2. Conjuntivo especializado

3. Tecido cartilaginoso

3.1. Cartilagem hialina

3.2. Cartilagem elástica

3.3. Cartilagem fibrosa

4. Tecido ósseo

4.1. Células (Osteócito,Osteoblastos e Osteoclastos) e Matriz Intercelular

4.2. Tecido Ósseo Secundário

4.3. Remodelação Óssea

5. Tecido muscular

5.1. Músculo esquelético

5.2. Músculo cardíaco

5.3. Músculo liso

6. Tecido Nervoso

6.1. Neurônios

6.2. Células da Glia ou Neuróglia

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo da metodologia a ser aplicada é fornecer subsídios para que o aluno desenvolva competências que o torne capaz de entender a sociedade, com vistas à formação de profissional cidadão, crítico e reflexivo, assim como a sua inserção na área de conhecimento profissional. Para tanto, as atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de metodologias

ativas.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua durante todas as unidades privilegiando a participação do aluno, por meio de atividades práticas supervisionadas propostas na disciplina, que poderão ser computadas como medida de eficiência (ME), correspondente até 40% da nota das unidades. Uma prova escrita composta por questões que considerem o contexto profissional (prova contextualizada), correspondente até 60% da nota da unidade, será aplicada aos alunos individualmente.

A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem e evidenciará o desenvolvimento das competências pelos alunos.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Atlas colorido de histologia.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2014. 494 p.

JUNQUEIRA, L.C. CARNEIRO, J. **Histologia básica**, 12. ed., 3. reimp. Rio de Janeiro, Ed.Guanabara Koogan, 2017. 524p.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Básica**, 9 ed., Rio de Janeiro, Elsevier, 2016. 361p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L**. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia.** 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016. 734p.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.N.V. **Embriologia clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 524p.

ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. **Histologia:** texto e atlas. 7. ed. São Paulo, SP: Guanabara Koogan, 2016. 983 p.

ABRAHAMSOHN, Paulo. **Histologia.** Rio de Janeiro Guanabara Koogan (Livro digital).

SADLER, T. W. **Embriologia Médica, 13ª edição.** 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 (Livro digital).

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Bioética			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B115008	02	2º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Origem e evolução da Bioética. Modelos explicativos da Bioética. Princípios ou referenciais bioéticos. Direitos humanos. Pesquisa com seres humanos e animais e responsabilidade científica. Código de Ética Profissional. Reflexão sobre questões ligadas a privacidade e confidencialidade, problemas acerca do início e final da vida, clonagem, transplante e outros aspectos polêmicos no contexto profissional.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Proporcionar uma visão geral e interdisciplinar da Bioética, desde sua origem até os capítulos mais polêmicos, despertando o interesse dos estudantes pelas questões que a cercam, estimulando reflexão e discussão crítica dos diversos temas.

2.2. Específicos

UNIDADE I:

- Compreender os fundamentos da bioética.
- Refletir sobre temas como direitos humanos, privacidade e confidencialidade, vulnerabilidade, interdisciplinaridade e consentimento informado.

UNIDADE II

- Reconhecer as implicações éticas e legais da pesquisa com seres humanos e animais.
- Conhecer o Código de Ética Profissional.
- Refletir sobre questões ligadas ao longo da vida, clonagem, transplante e outros aspectos polêmicos.

3. COMPETÊNCIAS

- Aplicar os princípios éticos e bioéticos nas relações profissionais com o individuo e a coletividade.
- Utilizar o Código de Ética nas situações emergidas do cotidiano profissional.
- Aplicar os princípios éticos e legais no desenvolvimento de pesquisas científicas.
- Analisar questões ligadas a privacidade e confidencialidade, problemas acerca do início e final da vida, clonagem, transplante e outros aspectos polêmicos no contexto

profissional.
- Identificar e resolver problemas em equipe, através da comunicação oral e escrita, de forma crítica, integrada e participativa.
- Demonstrar uma atitude crítica, participativa e integrada por meio de discussões que envolvam os temas abordados nos conteúdos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

1. Conceitos de Ética e Bioética.
2. História da Bioética.
3. Fundamentos Biológicos da Bioética
4. Privacidade e Confidencialidade
5. Bioética e Direitos humanos.

UNIDADE II

1. Aspectos éticos e bioéticos em pesquisa científica
2. Código de Ética Profissional
3. Consentimento Informado.
4. Direitos reprodutivos e as tecnologias de procriação em seres humanos.
5. Células tronco; clonagem.
6. Transculturalidade, religião e crenças.
7. A morte e o morrer.
8. Doação de Órgãos e Tecidos; Transplantes.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em todas as aulas procurar-se-á desenvolver, introduzir e promover a utilização de metodologias ativas, ferramentas indispensáveis na aquisição de habilidades que constituem o paradigma nuclear do currículo por competências. Estas preconizam a participação ativa do aluno, na pesquisa, raciocínio e resolução de problemas. Serão utilizadas ainda:

- Exposições dialogadas, seguidas de debates, questionamento, contextualização e reflexão.
- Exibição de filmes com posterior discussão.
- Atividades Integradoras: A cada unidade devem-se discutir as aplicações de conteúdos da disciplina com algumas áreas da saúde e outras disciplinas do mesmo período.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com questões contextualizadas, que corresponderão a 60% do valor da nota. Os 40% restantes serão adquiridos através de avaliação processual ao longo do período, incluindo a Atividade Integradora e a participação nas atividades de metodologias ativas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONAMIGO, E.L. **Manual de Bioética: Teoria e Prática**. 3ª ed. AllPrint Editora 2015. ISBN: 978-85-4110-8379;

JOHNSTONE, M.J. **Bioethics – a nursing perspective**. 6th ed. Elsevier, 2015. ISBN: 978-0-729-54-2159.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C.P. & L. BERTACHINI. **Bioética, Cuidado e Humanização**. 1ª ed. Edições Loyola, 2014. ISBN: 978-851-504-1152.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENTO, L.A. **Bioética e Pesquisa em Seres Humanos**. 1ª ed. Paulinas, 2015. ISBN: 978-85-3562-795-4.

PONA, E.W. **Testamento Vital e Autonomia Privada**. 1ª ed. Juará Editora, 2015. ISBN: 978-85-3625-204-9.

ZAMPIERI, G. & L.C. SUSIN. **A vida dos outros**. 1ª ed. Paulinas, 2015. ISBN: 9788535640014.

ZORZI, L.W.; RAYMUNDO, M.M. & J.R. GOLDIM. **Espiritualidade na atenção a pacientes/famílias em cuidados paliativos: um guia para profissionais de saúde.** Porto Alegre, WW Livros, 2016. ISBN: 978-85-68175-5 (e-book). Acesso gratuito em: https://issuu_com/nucleointerdisciplinardebioetica/docs/espiritualidade_na_aten_o_a_paci?utn_source=conversion_sucess&utm_campaign=transactional&utm_medim=email.

ZORZI, L.W.; RAYMUNDO, M.M. & J.R. GOLDIM. **Religiões e Credos do Brasil: um guia breve para profissionais de saúde**. Porto Alegre. Ideais, 2016. ISBN: 978-85-68175-43-9 (e-book). Acesso gratuito em: https://issuu.com/nucleodisciplinardebioetica/docs/religi_as_e_credos_no_brasil.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Anatomofisiologia II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B115113	06	2º	120
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Estudo da Anatomofisiologia. Nomenclatura, estudo descritivo e funcional dos sistemas orgânicos, com foco nos sistemas Digestório, Respiratório, Reprodutor, Endócrino e Nervoso.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Possibilitar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades que permitam ao aluno a compreensão das múltiplas estruturas e funções mecânicas, físicas e bioquímicas do corpo humano saudável, bem como os mecanismos que o organismo utiliza para desempenhar as funções vitais.

2.2. Específicos

UNIDADE I:

- Estimular o desenvolvimento conceitual através das bases científicas da Anatomofisiologia do Sistema Digestório, Respiratório (estruturas, mecânica e respiratória) e Reprodutor Masculino e Reprodutor Feminino.

UNIDADE II

- Propiciar o desenvolvimento de habilidades teórico práticas sobre os Sistemas Endócrino e Nervoso.

3. COMPETÊNCIAS

Conhecer conceitos anatômicos e funcionais, as características morfo-funcionais gerais dos sistemas orgânicos além de termos direcionais e planos do corpo;

Compreender a importância da identificação das porções anatômicas para poder correlacioná-

las com a fisiologia concomitante às práticas profissionais;

Desenvolver linguagem científica e pensamento sistemático, possibilitando o interesse à investigação.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

1. Sistema Digestório

1.1 - Conceitos e divisões anatômicas do sistema digestório;
1.2 - Digestão: fenômenos químicos e mecânicos.

1.3 - Glândulas anexas ao sistema digestório.

1.4 - Princípios gerais da motilidade gastrintestinal.

1.5 - Controle neural da função gastrointestinal: mioentérico e submucoso.

1.6 - Movimentos e secreções do aparelho digestivo.

1.7 - Digestão e assimilação de nutrientes.

1.8 - Regulação hormonal das secreções.

2. Sistema Respiratório

2.1 - Conceitos e divisões do Sistema Respiratório.

2.2 - Vias aéreas superiores e inferiores.

2.3 - Parênquima pulmonar e pleuras.

2.4 - Vascularização funcional e bronquiolar.

2.5 - Mecânica ventilatória.

2.6 - Movimento da caixa torácica.

2.7 - Músculos envolvidos na inspiração e expiração forçada.

2.8 - Complacência e resistência pulmonar.

2.9 - Diferenças de pressão (pleural, alveolar e transpulmonar).

2.10 - Volumes e capacidades pulmonares.

2.11 - Regulação da respiração.

2.12 - Membrana alvéolo-capilar.

2.13 - Mecanismo e transporte de gases.

2.14 - Hipoventilação.

2.15 - Shunt.

2.16 - Hipoxemia.

2.17 - Equilíbrio ácido-base.

3. Sistema Reprodutor

3.1 - Musculatura do assoalho pélvico.

3.2 - Sistema Reprodutor Masculino.

3.3 - Vias espermáticas.

3.3.1 - Descrição dos órgãos internos e externos.

3.3.2 - Formação do sêmen, hormônios testiculares e influência hipofisária.

3.3.3 - Glândulas anexas: próstata, glândulas seminais e bulbouretrais.

3.3.4 - Andropausa.

3.4 - Sistema Reprodutor Feminino.

3.4.1 - Descrição dos órgãos internos e externos.

3.4.2 - Escavações peritoniais.

3.4.3 – Ciclo ovariano, ciclo uterino e influência hipofisária.

3.4.4 – Gestação e Climatério.

UNIDADE II

4. Sistema Endócrino

4.1. Localização e relações das glândulas.

4.2. Glândula hipófise e sua relação com o hipotálamo.

4.3. Hormônios hipofisários, tireoidianos e da glândula Pineal; fases do sono e vigília.

4.4. Hormônios da glândula supra-renal: da medula supra-renal: noradrenalina e adrenalina e hormônios do córtex supra-renal: cortisol.

4.5. Hormônios do pâncreas: insulina e glucagon.

4.6. Relação entre hormônio paratireoidiano e calcitonina.

5. Sistema Nervoso

5.1. Divisão morfológica e ontogenia do Sistema Nervoso.

5.2. Neurônio e neuroglia.

5.3. Diferenciação das fibras nervosas.

5.4. Medula e Arco reflexo.

5.5. Sistema Nervoso Central e Vias nervosas: espino-talâmica e córtico-espinhal.

5.6. Controle da função motora pelo córtex motor, núcleos da base e cerebelo.

5.7. Sistema Nervoso Periférico: Sistema nervoso autônomo (SNA) e hipotálamo.

5.8. Sistema Nervoso Periférico: Plexos Nervosos.

5.9. Fisiologia da dor.

5.10. Controle da temperatura corporal.

5.11. Sistema límbico – memória, linguagem e funções intelectuais do cérebro.

5.12. Dimorfismo sexual cerebral

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Emprego de metodologias ativas, na busca e construção do conhecimento, aproximando a teoria com a prática, para que os alunos desenvolvam uma formação profunda e sólida;

A metodologia a ser utilizada através de atividades didático-pedagógicas problematizantes seguidas de debates, jogos, questionamentos e reflexão da realidade prática profissional.

Aulas Teóricas expositivas com informações de conteúdo básico (professor); com atividades Integradoras: O professor deve incluir no planejamento da disciplina a possibilidade de discutir as aplicações de conteúdos básicos de anatomofisiologia com algumas outras disciplinas básicas do mesmo semestre, com finalidade de realização de práticas Integradoras da profissão. Em todo o tipo de atividades o professor procurará desenvolver, introduzir e promover a utilização de **metodologias ativas**, ferramentas indispensáveis na aquisição de habilidades que constituem o paradigma nuclear do currículo por competências. Estas preconizam a participação ativa do aluno, na pesquisa, raciocínio e resolução de problemas.

Aulas Práticas em grupos pré-definidos, após exposição do conteúdo com uso de recursos como câmera e TV na demonstração de materiais em laboratório, bem como, na realização experimentos fisiológicos específicos.

Seminários baseados em pesquisa orientada para fixação do conteúdo teórico; grupos de alunos com tarefas pré-estabelecidas serão sorteados para apresentarem o seminário e após discussão será feita uma auto avaliação e uma avaliação da prestação pelos pares e docentes. Sempre que o professor entender deve promover **Grupos de Discussão e Apresentações de trabalho,** de forma oral e escrita onde os alunos poderão discutir aplicações do conteúdo da disciplina em algumas áreas da Saúde.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Prova contextualizada no final de cada unidade (total: 2 unidades), de pontuação de 0 a 6 pontos, onde o aluno tem a oportunidade de demonstrar seus conhecimentos adquiridos no decorrer das aulas teóricas e práticas, abordando os conteúdos ministrados e as habilidades adquiridas verificadas por meio de exame aplicado; atividades práticas laboratoriais; pontualidade; assiduidade; grau de interesse; cumprimento das normas de biossegurança, e, principalmente avaliação por competência nas habilidades desenvolvidas.

Medida de Eficiência: obtida por meio da verificação do rendimento do aluno nas atividades com valor de 0 a 4 pontos, de seminários, painéis, abrangendo assuntos da matéria básica em questão e dirigindo os mesmos para conhecimentos profissionalizantes; participação em sala de aula, através de questões dirigidas aos alunos sobre assunto já abordados no decorrer das aulas; discussão de casos clínicos, procurando integrar conhecimentos teóricos aos práticos e esses aos profissionalizantes; elaboração de relatórios e resumos críticos após pesquisa em bibliografia científica atualizada e contextualizada com a realidade da profissão.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GUYTON, A. C. *Tratado de Fisiologia Médica*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017.
- TORTORA, G.J. *Princípios de Anatomia e Fisiologia. 14ª ed.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- VAN DE GRAAFF, Kent M. ***Anatomia humana*** Barueri, SP: Manole 2013.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. *Anatomia humana: sistêmica e segmentar*. 3ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
- GANONG, W.F. *Fisiologia médica.* Rio de Janeiro, RJ: AMGH, 2014.
- NETTER, Frank H. *Atlas da anatomia humana*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- SILVERTHORN, D. U. *Fisiologia Humana: uma abordagem integrada*. 7ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2017.
- TORTORA, G.J. *Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia*. 10ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2017.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Práticas de Enfermagem I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B115644	02	2º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Estudo interdisciplinar da Anatomofisiologia de órgãos e sistema digestório, respiratório, endócrino, nervoso e reprodutor, gametogênese, desenvolvimento embrionário e fetal. Relações histofisiológicas, morfofuncionais e interdependência tecidual. Microrganismos, doenças virais, bacterianas, micóticas e resposta imunológica. Imunodeficiências, hipersensibilidades, doenças autoimunes. Princípios bioéticos e Direitos humanos. Pesquisa e responsabilidade científica. Ética, deontologia e Legislação profissional.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Promover atividade didática e pedagógica interdisciplinar que assegure uma pratica integrada de saberes e suscite a reflexão/ ação na construção do conhecimento anatomofisiológico, reprodução humana, estrutura tecidual, histopatológica frente aos fatores microbiológicos e imunológicos no processo saúde doença, considerando os aspectos bioéticos e legais do exercício profissional.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Identificar as integrações possíveis entre os temas do semestre letivo.
- Promover o protagonismo discente na construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades na formação profissional;
- Relacionar as estruturas anatomofisiológicas com a saúde humana, condições de vida a legislação e exercício profissional da Enfermagem.

UNIDADE II

- Aplicar o raciocínio clínico com os conhecimentos da anatomofisiologia, embriologia, histologia, microbiologia e imunologia em estudos de caso;
- Relacionar os conhecimentos teóricos e práticos construídos sobre a ciência/arte do

cuidar.

- Conhecer a realidade social e de saúde local;
- Reconhecer a natureza do trabalho interdisciplinar em saúde;

3. COMPETÊNCIAS

- Diagnosticar e solucionar problemas de saúde com conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares do semestre;
- Trabalhar em equipe;
- Desenvolver análise critica situacional;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- Atuar com senso de responsabilidade social.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Identificação de situação problema

1. Anatomofisiologia de órgãos e sistema digestório, respiratório, endócrino;
2. Gametogênese, desenvolvimento embrionário e fetal;
3. Microrganismos e fatores de agressão bacteriana, antimicrobianos, microbiota humana e hospitalar;
4. Princípios bioéticos e direitos humanos.
5. Pesquisa e responsabilidade científica.

UNIDADE II: **Proposta intervencionista**

1. Anatomofisiologia de órgãos e sistema nervoso e reprodutor
2. Relações histofisiológicas dos tecidos epitelial, conjuntivo adiposo, cartilaginoso, ósseo, muscular e nervoso. Relações morfofuncionais e interdependência tecidual;
3. Doenças virais, bacterianas e micóticas, resposta imunológica, antígeno e anticorpos;
4. Imunodeficiências, hipersensibilidades, doenças autoimunes;
5. Código de Ética, deontologia e Legislação profissional.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, busca a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, se pretende trabalhar os três eixos, a partir dos problemas propostos, reflexões e intervenções.

Ao final do período deverão expor os resultados dos grupos de trabalho através de métodos inovadores.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Será adotada a avaliação processual e quantiqualitiva, ou seja, como um processo contínuo, voltada para a aquisição de conhecimento, habilidade e atitude dos alunos.

As avaliações levarão em conta a participação nas atividades em grupo e individual.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAPUTO, Maria Constantina (Organizadora). **Universidade e sociedade:** concepções e projetos de extensão universitária. Salvador, BA: Edufba, 2014. 299 p.
- POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem.** 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus. 2013. 1391 p.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed., 6. reimpr. São Paulo, SP: Cortez, 2017. 136 p. (Coleção Temas Básicos de Pesquisa-ação).

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986. **Lei do Exercício Profissional da Enfermagem**. Brasília, DF: 1986. (legislação em vigor).
- COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 564 de 6 de novembro de 2017. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.** Brasília, DF: 2017.
- FONTINELE JÚNIOR, Klinger. **Ética e bioética em enfermagem.** 3. ed. reimp. Goiânia, GO: AB, 2016. 110 p.
- OGUISSO, Taka (Org.). **Ética e bioética:** desafios para a enfermagem e a saúde. reimp. Barueri, SP: Manole, 2015. 233 p.
    - VAN DE GRAAFF, K. M. **Anatomia humana** Barueri, SP: Manole 2013.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas Sociais e Aplicadas			
	DISCIPLINA: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H113341	04	2º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

A Antropologia e o estudo da cultura. Conceitos de etnocentrismo e Relativismo cultural. A etnografia como recurso metodológico. Interpretações da cultura brasileira. Multiculturalismo, diversidade de gênero, religião e família. Consumo e meio ambiente. O surgimento da Sociologia e os teóricos clássicos. Indivíduo, classe, desigualdade social e globalização. Estado, relações de poder e participação política. Movimentos sociais na construção da cidadania.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1 Geral

Apropriar-se dos estudos antropológicos e sociológicos com vistas a aplicá-los na vida social e profissional, desenvolvendo habilidades de reflexão e análise científica acerca da cultura e da sociedade para desnaturalizar crenças e práticas do cotidiano.

2.2 Específicos

- Compreender a Antropologia enquanto ciência a partir dos seus aspectos teórico-metodológicos, apropriando-se do conceito de cultura como referência para analisar e interpretar diferentes manifestações na sociedade.
- Perceber a contribuição da Antropologia na análise de diferentes expressões culturais na sociedade contemporânea, refletindo sobre discriminação, preconceito e racismo, com vistas a criar estratégias de tolerância e respeito às diferenças.
- Refletir sobre situações da vida em sociedade, de modo a entender a necessidade e a importância das teorias e dos conceitos da Sociologia Clássica e Contemporânea, tendo em vista uma atuação mais crítica e consciente como cidadão.
- Identificar as relações de poder entre os sujeitos sociais e o Estado por meio da compreensão crítica de aspectos do cotidiano, visando à participação política na perspectiva do exercício da cidadania.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreensão da Antropologia e da Sociologia como ciências importantes tanto na vida

pessoal quanto na vida profissional;
- Capacitação dos alunos a valorizar e a relativizar as diferenças (étnicas, raciais, geracionais, sexuais e religiosas) no intuito de respeitar a diversidade.
- Consolidação de um pensamento reflexivo e crítico diante da relação entre indivíduo/sociedade.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - ANTROPOLOGIA E O ESTUDO DA CULTURA E CULTURAS CONTEMPORÃNEAS

1. Diferenças culturais: o estranhamento do "outro"
2. A cultura como lente para enxergar o mundo
3. A pesquisa antropológica (etnografia): colocar-se no lugar do "outro"
4. Contribuições da antropologia no brasil
5. Nós e os outros: raça, etnia e multiculturalismo
6. Olhar para as diferenças: sexualidade, gênero e religião
7. Diversidade familiar e parentesco
8. Consumo e meio ambiente

Unidade II - INDIVÍDUO, TRABALHO E SOCIEDADE, ESTADO, SOCIEDADE E PODER

1. Sociologia: surgimento e atualidade
2. Indivíduo e sociedade
3. Classe e desigualdade
4. Desafios do mundo globalizado
5. As micro e macro relações de poder
6. Estado e sociedade
7. Cidadania e institucionalização dos direitos humanos
8. Participação política e movimentos sociais

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina utilizar-se-á de diversas mídias, tendo a prática como fio condutor do processo de aprendizagem a partir da pesquisa como princípio educativo. As atividades serão desenvolvidas por meio de conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), visando à sinergia entre as estratégias de inovação no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) e os objetivos da disciplina, com vistas a promover aprendizagem significativa e colaborativa.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação será realizada a partir das atividades de autoaprendizagem e da Produção de Aprendizagem Significativa (PAS) no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo

processo. Utilizar-se-á também de aplicação de prova presencial, contendo questões contextualizadas (objetivas e subjetivas), com vistas a consolidar a aprendizagem interativa e colaborativa.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. 7. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2015.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.

BAUMAN, Zigmunt**. Para que serve a Sociologia?** Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

CASTRO, Celso**. Textos básicos de Antropologia:** cem anos de tradição. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

DAMATTA, Roberto**. Relativizando:** uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

SELL, Carlos Eduardo**. Sociologia Clássica.** Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

STRATHERN, M. **O efeito etnográfico.** São Paulo: Cosac Naif: 2014.

PERIÓDICOS

Revista Horizontes Antropológicos [online]. Disponível em: <**http://www.ufrgs.br/ppgas/horiz_antropo/Horiz.htm>.**

Revista Mana: Estudos de Antropologia Social [online]. Disponível em: <**http://www.scielo.br/scielo.php/script_sci_serial/lng_pt/**pid_0104-9313/nrm_iso>.

Lua nova. [online] Disponível em: http://**www.scielo.br/scielo.**php?script=sci_serial&pid=0102-6445&lng=pt&nrm=iso&rep.

Política & Sociedade: Revista de Sociologia Política [online]. Disponível em: < http://**www.politicaesociedade.ufsc.br/nanteriores.html>.**

ACESSO VIRTUAL

Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS). Disponível em: <http://**www.sbsociologia.com.br**>.

Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS). Disponível em: <**http://www.anpocs.org.br>.**

Associação Brasileira de Antropologia. Disponível em: **http://www.abant.org.br/**

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Genética e Biologia Molecular			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B109008	02	3º	40

1. EMENTA

Princípios de Biologia Molecular estudará o dogma central da biologia molecular, o uso de técnicas moleculares no diagnóstico clínico e no tratamento de doenças. Enquanto o estudo da genética verá as aberrações cromossômicas (Citogenética e cromossomopatias) e como as doenças são herdadas e passadas de geração em geração.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Compreender a importância da genética e da biologia molecular e associá-la a prática profissional e na área de saúde.

2.2. Específicos

UNIDADE I

1. Conhecer e compreender as diferenças existentes entre DNA, RNA e Proteina bem como os processos de replicação, transcrição e tradução.
2. Compreender o funcionamento das principais técnicas de diagnóstico (“Ômicas”, PCR e Real Time PCR) e os tratamento da área de saúde que utilizam RNAi e Terapia Gênica.
3. Discutir as leis nacionais e internacionais que regem a clonagem humana e o uso de células tronco para o tratamento de doenças.
4. Desenvolver as competências críticas e associativas dos saberes relacionados com a profissão e a pesquisa científica.

UNIDADE II

1. Conhecer e compreender os princípios de herança mendeliana e não mendeliana.
2. Descobrir o desenvolvimento de doenças relacionadas as alterações cromossômicas (Citogenética e Cromossomopatias).
3. Conhecer e compreender as primeiras e segundas leis de mendel
4. Conhecer o desenvolvimento de doenças relacionadas a primeira e segunda lei de mendel.

3. COMPETÊNCIAS

- Desenvolver o pensamento crítico, colaborativo e participativo do ponto de vista genético e molecular.
- Discernir e diferenciar através de softwares de animação as etapas do dogma central da biologia molecular.
- Elaborar diagnósticos citogenéticos.
- Discutir e descrever as leis nacionais e internacionais que regem a clonagem humana e o uso de células tronco para o tratamento de doenças.
- Discutir entre os pares o desenvolvimento de doenças relacionadas com as etnias e o
- Discutir textos e artigos científicos que sejam em outro vernáculo.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

1. Introdução à Biologia Molecular;

2. Introdução ao Núcleo Celular e seus componentes

2.1. Cromossomos

3. Mitose e Meiose

4. DNA e Replicação

4.1. Mecanismos de Reparo

4.2. Mutações e Polimorfismos Gênicos

5. RNA e Transcrição

5.1. Mecanismos de Splicing

6. Tradução e Proteínas

6.1. Mecanismos Pós-Traducionais

6.2. Endereçamento de Proteínas

7. Principais técnicas de Biologia Molecular

7.1. ÔMICAS

7.2. PCR

7.3. Real Time PCR

8. Terapia Gênica

9. RNA interferência

UNIDADE II

1. Conceitos básicos de Citogenética
2. Hereditariedade, Cromossomos e Cromossomopatias
3. Montagem de Heredogramas e Cariótipos;
4. Primeira e Segunda Lei de Mendel;
5. Interação de genes alelos ou alelismo múltiplo;
6. Interação entre genes não alelos (Epistasia e herança quantitativa)
7. Heranças ligadas as etnias e ao desenvolvimento de neoplasias
8. Leis que regem a clonagem humana e o uso de células tronco para o tratamento de doenças.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada contribuirá para a interdisciplinaridade em Grupos de Trabalho - GT e autodidatismo, estabelece relação entre a teoria e a prática; reflete, critica e constrói o conhecimento, através de aulas expositivas e dialogadas com uso de metodologias ativas e tecnologias que incentivam a integração de saberes com atividades práticas relacionadas aos problemas do quotidiano no processo de formação acadêmica e profissional.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações serão processuais e quanti-qualitativas considerando a integração e devolução do conhecimento, através da participação em Grupos de Trabalho – GT com atividades que envolvem intepretação de questões, criatividade e habilidade para solução de problemas.

As atividades em GT podem ser computadas como medida de eficiência (ME), correspondente a 40% da nota da unidade. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma prova escrita e individual composta por questões que considerem o contexto profissional (prova contextualizada), correspondente a 60% da nota da unidade. A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem e evidenciará o desenvolvimento das competências pelos alunos.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE ROBERTS, E.M.; HIB, J. Biologia celular e molecular. 16ed. Rio de Janeiro: Granabara Koogan S.A., 2014

GRIFFITHS, A.J.F. et al. Introdução à Genética. 710ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara

Koogan, 2013.

SNUSTAD, D. P, SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética. 6ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2013.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENCK, C. F. M., SLUYS, M.A.V. Genética Molecular Básica: dos Genes aos Genomas. GUANABARA KOOGAN LTDA. 2017

SCHAEFER, G.B.; THOMPSON JR, J. N. Genética Médica: Uma abordagem integrada. 1ª Ed. McGrawHill Education, Artmed Editora LTDA, 2015

WATSON, J. D., BAKER, T. A., BELL, S. P.; GANN, A., LEVINE, M., LOSICK, R., HARRISON, S. C. Biologia Molecular do Gene. 7ª Edição. Artmed Editora LTDA, 2015.

ZAHA, A., FERREIRA, H.B., PASSAGLIA, L. M. P. Biologia Molecular Básica. 5ª Edição. Artmed Editora LTDA, 2014.

PIMENTA, C. A. M., LIMA. J. M. Genética Aplicada à Biotecnologia. 1ª Edição. Érica/Saraiva. 2015.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Práticas de Pesquisa na Área de Saúde			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B115148	02	3º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA:

Pesquisa sobre tema vinculado à área de formação. Desenvolvimento de pesquisa bibliográfica e/ou documental. Produção de texto acadêmico, atendendo às normas da ABNT.

2. BJETIVOS DA DISCIPLINA:

2.1. Geral

Estimular a aquisição de habilidades básicas em pesquisa, por meio de práticas que possibilitem ao discente participar ativamente do processo de aprendizagem, favorecendo a construção e socialização de conhecimentos e saberes para a sua formação profissional.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Despertar no discente o interesse pela pesquisa;
- Contribuir para a aquisição de habilidades investigativas básicas, incluindo os idiomas inglês e espanhol.
- Incentivar práticas de estudos independentes que contribuam para o desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica;
- Apresentar as fases da pesquisa científica.

UNIDADE II

- Oferecer ao aluno as condições para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos;
- Proporcionar conhecimentos teóricos e técnicos para a elaboração de um projeto de pesquisa.

3. COMPETÊNCIAS:

- Selecionar informações, utilizando métodos, instrumentos e tecnologia adequados;

- Realizar uma pesquisa, considerando cada etapa;
- Elaborar fichamentos, esquemas e resumos;
- Confrontar opiniões e pontos de vista dos diversos especialistas de acordo com o tema selecionado para estudo;
- Respeitar os princípios éticos acerca da autoria e produção do conhecimento;
- Apresentar atitudes e comportamentos necessários para o trabalho em equipe, a partir da utilização das TIC's.
- Produzir um projeto de pesquisa, de acordo com princípios e normas metodológicas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Pesquisa Científica

- Base conceitual sobre pesquisa;
- Fases da pesquisa científica;
- Seleção e delimitação do tema, relacionados à saúde com olhar sensível às questões culturias, sociais e políticas.
- Características da pesquisa: quanto à natureza, quanto aos meios, quanto aos objetivos, quanto à abordagem, quanto à obtenção de informações.

UNIDADE II: Projeto de Pesquisa

- Estudo e construção do Projeto de Pesquisa, sistematizando habilidades inerentes a atuação profissional de saúde em suas diversas especialidades e áreas.
- Elementos textuais: o problema a ser abordado, a(s) hipótese(s), quando couber (em), bem como o(s) objetivo(s) a ser (em) atingido(s) e a(s) justificativa(s), referencial teórico que o embasa, a metodologia a ser utilizada, assim como os recursos e o cronograma necessários à sua consecução.
- Identificar, quando for o caso, os impactos gerados pela pesquisa: ambiental, social, tecnológico, científico e econômico.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Aulas expositivas e dialogadas, sendo desenvolvidas de acordo com os conteúdos a serem trabalhos, com orientação individual/coletiva, estudo de texto, discussões, estudo dirigido e trabalho em equipe.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação será processual e contínua por meio da utilização de diferentes instrumentos avaliativos, de verificação do rendimento do aluno que ficarão expressos e descritos no **Memorial de Avaliação** conforme normativo institucional.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOAVENTURA, E. **Como ordenar as ideias**. 9 ed. São Paulo: Ática, 2007. (Clássico)

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994. (Clássico)
MINAYO, M.C.S.. Manuais acadêmicos: Pesquisa Social. 38a. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2016. v. 3000. 95p .

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Dyniewicz AM. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. São Caetano do Sul: Difusão Editora; 2009. p. 207. (Clássico)
MINAYO, M. C. S.; DELANDES, Suely Ferreira ; GOMES, Romeu . Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 32. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. v. 1. 110p . (Clássico)
MINAYO, M. Cientificidade, generalização e divulgação de estudos qualitativos. Ciência & Saúde Coletiva (Online) JCR, v. 22, p. 16-17, 2017.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Processos Patológicos			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B115466	03	3º	60
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Compreensão dos mecanismos etiopatogenéticos e alterações histomorfológicas. Noções quanto a diagnósticos e evolução das doenças em geral.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Identificar as alterações morfofuncionais do organismo humano, possibilitando assim a identificação de processos patognomônicos e seus respectivos prognósticos.

2.2. Específicos

UNIDADE I

Identificar os agentes agressores, seus respectivos mecanismos de ação por meio das reações teciduais e orgânicas, sejam elas adaptativas reversíveis ou irreversíveis. Reconhecer e compreender as alterações inflamatórias (inflamação aguda e crônica), bem como os processos de reparação tecidual e suas relações com os sinais e sintomas.

UNIDADE II

Identificar os distúrbios hemodinâmicos e hídricos, sua nomenclatura e repercussões clínicas. Compreender os aspectos gerais das neoplasias, nomenclatura, oncogênese e complicações. Identificar as possíveis vias de morte celular.

Compreender os tipos e desfechos quanto aos meios de reparação tecidual.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender a importância dos processos patológicos humanos para as ciências médicas;
- Caracterizar as principais alterações orgânicas que ocorrem nas principais

patologias;

- Dominar a leitura científica desde a escrita até a compreensão de termos específicos da área; utilizar artigos científicos em segundo idioma como base agregadora e inovadora didática.
- Explicar como ocorre o processo inflamatório, bem como as principais alterações teciduais que ocorrem;
- Descrever o processo de reparo tecidual;
- Correlacionar as principais patologias desencadeadas pelos distúrbios hemodinâmicos;
- Entender o processo de oncogênese;
- Comparar as alterações que ocorrem nas neoplasias benignas e malignas;
- Identificar os principais agentes carcinogênicos;
- Utilizar ferramentas que permitam integração didática com tecnologias avançadas;
- Aplicar a identificação étnica no âmbito diagnóstico e prognósticos frente as patologias afins/ Capacitar a probabilidade de influencias etnicas em alguns processos patológicos;
- Capacitar o reconhecimento de possíveis afecções frente a ambientes insalubres.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
UNIDADE I

1. Importância da patologia para as ciências médicas;
2. Alterações do crescimento e diferenciação celulares em processos fisiológicos;
   2.1. Adaptações celulares: Hipertrofia, hiperplasia, atrofia*, displasia e metaplasia (Poliomielite e *Helicobacter pylori*: ambientes insalubres como meio de condução patogênica);
3. Lesão celular reversível e irreversível;
   3.1 Acúmulos intracelulares de substâncias endógenas e exógenas;
4. Processos Inflamatórios:
   4.1 Inflamação aguda
   4.2 Inflamação crônica e Reação granulomatosa
5. **Processos de reparação tecidual;**
   5.1. Regeneração;
   5.2. Cicatrização
   5.3. Quelóide (influência etnica-racial como fatores potencializadores para o desenvolvimento de quelóides).

UNIDADE II

1. Vias de Morte celular:
1.1 Apoptose ;

1.2 Necrose ;

1.3 Morte somática;

2. Distúrbios hemodinâmicos e hídricos;

2.1. Edema, hiperemia, congestão, hemorragia, trombose, embolia, infarto, choque e arteriosclerose;

3. Neoplasias

3.1. Benignas (Leiomioma uterino x incidência elevada nas mulheres negras e afrodescendentes)

3.2. Malignas

3.3. Oncogênese: estágios, agentes carcinogênicos

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos serão desenvolvidos por intermédio de questionamentos devidamente contextualizados, que abordarão os diferentes temas que compõem o conteúdo programático da unidade curricular, primado pela discussão desses, através de metodologias ativas. Para tanto, serão utilizadas técnicas de aulas expositivas participativas/discursivas intercaladas com sessões de estudo de casos referentes aos temas trabalhados. As atividades práticas serão desenvolvidas nos laboratórios por meio de análises microscópicas e/ou fotomicrografias dos processos patológicos seguido de confecções ilustrativas representativas dos achados histomorfológicos. Haverá seminários de temas e de assuntos que serão realizados de forma individual e em grupo, com exposição e debate do tema em enfoque. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: quadro branco, data show, celulares, computadores, tablets, microscópios binoculares ópticos,e outros, conforme as necessidades.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será efetuado, ao final das unidades, em três vertentes, a saber: uma avaliação escrita, composta por questões abertas contextualizadas dentro dos limites do exercício do referido curso; uma avaliação de caráter prático, onde serão apresentadas e discutidas diversas condições patológicas sob a forma de secções histopatológicas para identificação por parte do discente; e uma medida de eficiência, pautada na entrega de ilustrações, relatórios e trabalhos consubstanciado em metodologias ativas acerca dos conhecimentos, competências e habilidades específicas desenvolvidos no transcorrer de cada aula teórica e prática. Destaca-se que, na fase prática do processo avaliativo, serão amplamente valorizados os métodos de aplicação dos conceitos e fundamentos básicos de patologia geral apreendidos na dinâmica de identificação morfológica de estruturas, células e tecidos alterados estabelecendo hipótese diagnósticas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo Patologia. 9ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

2016.
KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson (Org.). Robbins e Cotran: Patologia: Bases patológicas das doenças. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
LANGE, Howard Reisner. Patologia: uma nova abordagem por estudos de casos, 2016.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo Patologia. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

KIERSZENBAUM, Abraham L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

MONTENEGRO, Mario Rubens; FRANCO, Marcello; MONTENEGRO, Mario Rubens; FRANCO, Marcello. Patologia: processos gerais. 6º ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

PORTH, Carol Mattson; GROSSMAN, Sheila. Fisiopatologia. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B115652	08	3º	160
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Propedêutica dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, tegumentar, geniturinário e neurológico voltado ao Processo de Enfermagem com ênfase nas Intervenções (Procedimentos de Enfermagem).

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Desenvolver competências e habilidades para a assistência à saúde do indivíduo, utilizando métodos propedêuticos e habilidades técnicas do cuidado frente ao processo saúde-doença.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Identificar e utilizar instrumentos básicos e técnicas de avaliação em saúde;
- Desenvolver habilidades técnicas de enfermagem, atendendo a humanização e o controle da infecção hospitalar;
- Reconhecer terminologia científica para produção de registros do processo de enfermagem;
- Aplicar os métodos propedêuticos necessários e técnicas específicas para o desenvolvimento do exame clínico;
- Realizar exame clínico do sistema cardiovascular, respiratório, mamas e axilas e digestório;
- Reconhecer situações de risco à saúde do paciente;
- Prestar cuidados de enfermagem com foco nas etapas interligadas do Processo de Enfermagem: avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução.

UNIDADE II

- Realizar exame físico dos sistemas tegumentar, geniturinário e neurológico;
- Realizar as técnicas para o exame físico ao indivíduo nas diferentes fases da vida;
- Realizar assistência de enfermagem ao paciente com déficit no sistema tegumentar;
- Atuar frente às necessidades eliminatórias do indivíduo nas diferentes fases do ciclo vital;
- Desenvolver habilidades para práticas de curativos e sondagens;
- Aplicar a prática da Enfermagem baseada em evidências clínica.

3. COMPETÊNCIAS

- Reconhecer padrões e desvios de normalidade dos sinais vitais;
- Desenvolver o pensamento crítico com julgamento na prática do enfermeiro, nos diversos níveis de atuação;
- Aplicar aspectos éticos legais durante o processo do cuidar;
- Assistir o indivíduo e família utilizando instrumentos básicos para o cuidar e a Sistematização da Assistência;
- Aplicar métodos propedêuticos para realização da anamnese e exame clínico dos sistemas orgânicos;
- Realizar anamnese e exame clínico correlacionando com a história clínica do paciente e identificar os possíveis problemas e/ou intercorrências;
- Aplicar os princípios de biossegurança;
- Trabalhar em equipe assegurando o cuidado multiprofissional.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TEORIA

UNIDADE I

1. Assistência de enfermagem centrada nas necessidades humanas básicas;
2. Instrumentos do cuidar na assistência de enfermagem;
3. Biossegurança na assistência de enfermagem;
4. Métodos propedêuticos para exame físico do indivíduo;
5. Inspeção Geral do paciente;
6. Sinais vitais;
7. Avaliação cardiovascular e assistência de enfermagem ao paciente com necessidades cardiovasculares.
8. Assistência de enfermagem ao paciente com necessidades respiratórias.
9. Exame clínico de mamas e axilas.
10. Avaliação do sistema gastrointestinal.

UNIDADE II

1. Avaliação do sistema tegumentar e assistência de enfermagem ao paciente com necessidades tegumentares.
2. Avaliação do sistema geniturinário.
3. Avaliação do sistema neurológico e assistência de enfermagem ao paciente com necessidades neurológicas.
4. Sistematização da Assistência de Enfermagem.
5. Administração de medicamentos (via enteral, oral, parenterais diretas e indiretas) e assistência de enfermagem ao paciente em terapia medicamentosa.

PRÁTICA

UNIDADE I

1. Utilização das Precauções universais para assistência ao indivíduo;
2. Mecânica corporal no transporte, movimentação e assistência ao indivíduo;
3. Técnicas para controle de infecção hospitalar e biossegurança;
4. Práticas de Sinais Vitais;
5. Métodos propedêuticos e inspeção geral;
6. Exame clínico do sistema cardiovascular;
7. Exame clínico do sistema respiratório e Assistência de enfermagem ao paciente com déficit respiratório: Oxigenoterapia;

8. Exame clínico mamas e axilas;
9. Exame clínico do sistema digestório.

UNIDADE II
1. Exame clínico dos sistemas tegumentar, geniturinário e neurológico;
2. Assistência de enfermagem ao paciente com déficit tegumentar: Técnicas de curativos;
3. Assistência de enfermagem ao paciente com necessidades neurológicas;
4. Administração de medicamentos: vias intradérmica, subcutânea e intramuscular;
5. Aplicação do Processo de Enfermagem

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada contribuirá para a interdisciplinaridade em Grupos de Trabalho - GT e autodidatismo, estabelece relação entre a teoria e a prática; reflete, critica e constrói o conhecimento, através de aulas expositivas e dialogadas com uso de metodologias ativas como: TBL, HOST, ABP, Método do Arco, Quiz e Gamification, dentre outras tecnologias que incentivam a integração de saberes com atividades práticas relacionadas aos problemas do quotidiano no processo de formação acadêmica e profissional.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações serão processuais e quanti-qualitativas considerando a integração e devolução do conhecimento, através da participação em Grupos de Trabalho – GT com atividades que envolvem intepretação de questões, criatividade e habilidade para solução de problemas.
As atividades em GT podem ser computadas como medida de eficiência (ME), correspondente a 40% da nota da unidade. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma prova escrita e individual composta por questões que considerem o contexto profissional (prova contextualizada), correspondente a 60% da nota da unidade. A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem e evidenciará o desenvolvimento das competências pelos alunos. Somada a prova contextualizada, o aluno realizará uma prova prática, individual, com valor de 10,0 pontos que serão somados a medida de eficiência e a prova contextualizada e o resultado dividido por 2 (dois).

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JARVIS, Carolyn [et al.]. **Guia de exame físico para enfermagem**. 7ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elservier, c 2016. 298p.: il.; 21 cm.

JENSEN, Sharon. **Semiologia para Enfermagem: Conceitos e Prática Clínica**. 1ª ed. Rio

de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013.

POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 8ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013. 1391 p.: il.; 28 cm.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GAMBA, Mônica Antar. **Feridas : prevenção, causas e tratamento.** São Paulo: Santos, 2016 [on line]

HERDMAN, T. Heather (Organizadora). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA:** definições e classificação 2015 - 2017. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2015. 468 p.

JARVIS, Carolyn [et al.]. **Exame físico e avaliação de saúde para enfermagem**. 6ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elservier, c2012. 880 p.: il.; 28 cm. [on line]

MOHALLEM, Andréa Gomes da Costa; FARAH, Olga Guilhermina D.; LASELVA, Claúdia Regina. **Enfermagem pelo método de estudo de casos**. São Paulo: Manole, 2011 [on line]

TIMBY, Barbara K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem.** 10ª. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed. 2014. 950p.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: FARMACOLOGIA			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B115660	02	3º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Farmacocinética e farmacodinâmica relacionada à farmacologia clínica dos sistemas orgânicos e suas interações medicamentosas com promoção do uso racional de medicamentos, cálculos de dose e diluição de drogas.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Identificar o mecanismo de ação das drogas e principais grupos farmacológicos correlacionando às constantes mudanças biotecnológicas e terapêuticas.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Promover o conhecimento sobre princípios de ação do fármaco, grupos farmacológicos e aplicações da farmacologia que fundamentam a terapêutica medicamentosa;
- Correlacionar os princípios da farmacodinâmica e farmacocinética com atividades de diagnóstico, prevenção, controle e cura de patologias.
- Favorecer o raciocínio lógico a partir de fundamentos fisiopatológicos para compreensão dos efeitos dos grupos farmacológicos.

UNIDADE II

- Identificar as principais classes farmacológicas que atuam nos diferentes sistemas orgânicos.
- Identificar os mecanismos de ação das principais classes farmacológicas, suas indicações terapêuticas e efeitos colaterais.
- Correlacionar o pensamento crítico, a partir de fundamentos fisiopatológicos, para melhor compreensão dos efeitos das principais classes de fármacos.
- Identificar e reconhecer os diferentes tipos de interações farmacológicas – sinergismo, antagonismo, farmacêuticas e farmacocinéticas.
- Conhecer a aplicabilidade da farmacologia experimental para o desenvolvimento de

novos fármacos.

3. COMPETÊNCIAS

- Aplicar base farmacológica dos principais fármacos para abordagem terapêutica;
- Avaliar o mecanismo de ação e efeito terapêutico dos diferentes grupos farmacológicos;
- Analisar os fatores intervenientes na farmacocinética;
- Avaliar as principais interações medicamentosas;
- Aplicar o conhecimento da terapia medicamentosa;
- Promover educação em saúde e uso racional de medicamentos permitindo a administração correta, controle da resposta medicamentosa e auxílio na autoadministração.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Introdução à Farmacologia

1.1. Conceitos e princípios de ação dos fármacos
1.2. Formas farmacêuticas
1.3. Farmacocinética
1.4. Farmacodinâmica

2. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo

2.1. Fármacos ativadores de colinoceptores e inibidores de colinesterase
2.2. Fármacos bloqueadores de colinoceptores
2.3. Agonistas adrenoceptores e fármacos simpatomiméticos
2.4. Fármacos antagonistas de adrenoceptores

3. Farmacologia dos Sistemas Cardiovascular e Renal

3.1. Fármacos antihipertensivos
3.2. Inibidores da ECA
3.3. ARA II
3.4. Vasodilatadores diretos
3.5. Fármacos de ação do SNA de ação antihipertensiva
3.6. Medicamentos utilizados na insuficiência cardíaca
3.7. Agentes utilizados em arritmias cardíacas
3.8. Agentes diuréticos
3.9. Fármacos antibiadéticos orais e insulina

UNIDADE II

1. Farmacologia do Sistema Nervoso Central

1.1. Fármacos sedativo-hipnóticos
1.2. Os alcoóis
1.3. Fármacos anticonvulsivantes
1.4. Anestésicos gerais
1.5. Anestésicos locais
1.6. Relaxantes do músculo esquelético
1.7. Analgésicos opioides e antagonistas
1.8. Drogas de uso abusivo

2. Farmacologia da dor, febre, inflamação e alergia

2.1. Antiinflamatórios
2.2. Antiinflamatórios não esteroidais

2.3. Glicocorticoide
2.4. Antihistamínicos H1:
3. **Fármacos de ação no sistema respiratório**
3.1 Antiasmáticos
3.2 Fármacos usados na tosse e resfriado
4. Fármacos quimioterápicos
4.1. Antibióticos
4.2. Antifúngicos
4.3. Antivirais
4.4. Antiprotozoários/antihelmínticos
4.5. Antineoplásicos
5. Fármacos de ação no trato gastrointestinal
5.1. Antiulcerosos
5.2. Laxantes e constipantes
5.3. Antieméticos

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada contribuirá para a interdisciplinaridade em Grupos de Trabalho - GT e autodidatismo, estabelece relação entre a teoria e a prática; reflete, critica e constrói o conhecimento, através de aulas expositivas e dialogadas com uso de metodologias ativas como: TBL, HOST, ABP, Método do Arco, Quiz e Gamification, dentre outras tecnologias que incentivam a integração de saberes com atividades práticas relacionadas aos problemas do quotidiano no processo de formação acadêmica e profissional.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua privilegiando a participação do aluno, por meio de atividades de classe e extra classe que poderão ser computadas como medida de eficiência (ME), correspondente a 40% da nota da unidade. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma prova escrita e individual composta por questões que considerem o contexto profissional (prova contextualizada), correspondente a 60% da nota da unidade. A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem e evidenciará o desempenho do aluno frente a construção das competências profissionais.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNTON, Laurence L. (Organizador). **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman.** 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw-Hill, 2012.

KATZUNG, Bertram G. (Editor). **Farmacologia básica & clínica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

RANG, H. P.; DALE, M. M. **Rang & Dale Farmacologia.** 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier,

c2016. 760 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Elvino (Organizador). **Medicamentos de A a Z: 2016/2018.** Porto Alegre: Artmed, 2016. *[e-book]*

CLAYTON, Bruce D; STOCK, Yvonne N. **Farmacologia na prática de enfermagem.** 15ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 896 p.

SILVA, Penildon. **Farmacologia.** 8. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 1325p.

TOY, Eugene C.; LOOSE, David S.; TISCHIKAU, Shelley A.; PILLAI, Anush S. **Casos clínicos em Farmacologia (Lange).** 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: AMGH, 2015 *[e-book]*

WANNMACHER, L.; FUCHS, F. D.. **Terapêutica baseada em evidências – Estudos de casos clínicos.** 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. *[e-book]*

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Filosofia e Cidadania			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H113465	04	3º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

A era do conhecimento: o conhecimento filosófico, as relações homem-mundo, a sociedade aprendente, a condição humana. Filosofia, ideologia, educação: o processo de ideologização, a construção da cidadania, o conhecimento e valores, educação e mudança. Ética e cidadania: ética e moral, o compromisso ético, a formação da cidadania, o ser humano integral. A ação educativa e cidadania: o exercício da cidadania, ética, labor e trabalho, *vita activa:* ação e ética, a utopia da esperança.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Apropriar-se de conhecimentos teórico-históricos acerca da evolução do conhecimento humano, com vistas a estabelecer relações entre os aspectos filosóficos, ideológicos e educacionais no contexto de uma sociedade cidadã e ética.

2.2. Específicos

- Compreender a origem e o processo de evolução do conhecimento humano a partir da interpretação filosófica, considerando diferentes leituras de mundo.
- Refletir sobre os processos de ideologização que movem e manipulam os pensamentos, os comportamentos e os movimentos históricos do mundo contemporâneo, com vistas a avaliar a importância de uma educação emancipatória como propulsora de criticidade.
- Perceber a ética como uma postura filosófica na construção de um novo homem e de uma sociedade cidadã.
- Analisar a cidadania como valor e exigência na construção de uma sociedade sustentável, em que a educação tem ação fundamental.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Desenvolver o espírito criativo e o envolvimento responsável dos alunos com o seu meio e com as grandes questões inerentes a contemporaneidade.
- Mostrar caminhos de como se pode pensar autonomamente a realidade vigente e os problemas circundantes da realidade imediata, tratando ambos com equilíbrio

e participação ativa.

- Motivar processos de emancipação do aluno, fundamentados num saber crítico, criativo, atualizado e competente, requisitos da formação superior.
- Compreender a contemporaneidade a partir do signo da diversidade e da necessidade de desdobramentos contínuos para atingir as necessidades inerentes às dinâmicas de novos tempos.
- Guiar o aluno ao espírito de constante descoberta, característico da abordagem filosófica sobre a realidade complexa e dinâmica.
- Preparar o discente para sentir-se corresponsável pela contínua reflexão acerca das possibilidades de implementação de novas ações cidadãs, motores de transformação local.

4. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I - Aspectos Filosóficos, Ideológicos e Educacionais - A Era do Conhecimento, Filosofia e Ideologia.

1. O conhecimento filosófico
2. As relações homem-mundo
3. A sociedade aprendente
4. O homem Cidadão
5. A construção da cidadania
6. O conhecimento e valores
7. Educação e mudança

Unidade II - Ética e Cidadania – Ética e Educação, Ação Educativa e Cidadania.

1. **Ética e Moral**
2. O Compromisso Ético
3. A formação do cidadão
4. O ser humano integral
5. O exercício da cidadania
6. Ética, labor e trabalho
7. *Vita activa*: ética e ação
8. A utopia da esperança

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina utilizar-se-á de diversas mídias, tendo a prática como fio condutor do processo de aprendizagem a partir da pesquisa como princípio educativo. As atividades serão desenvolvidas por rmeio de conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), visando à sinergia entre as estratégias de inovação no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) e os objetivos da disciplina, com vistas a promover aprendizagem significativa e colaborativa.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação ocorrerá a partir das Avaliações de Autoaprendizagem e da Produção

de Aprendizagem Significativa (PAS) no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ao longo do processo. Utilizar-se-á também de aplicação de prova presencial, contendo questões contextualizadas (objetivas e discursivas), com vistas a consolidar a aprendizagem interativa e colaborativa.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena. **Convite a Filosofia**. São Paulo: Ática, 2015.

JOHANN, Jorge Renato**. Filosofia e Cidadania**, 4.ed. Aracaju: Unit, 2013.

CESCON, Everaldo (Organizador). **Filosofia, ética e educação: por uma cultura da paz.** São Paulo, SP: Pauli nas, 2011. 454 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPRA, Fritijof. **O Ponto de Mutação**. São Paulo: Cultrix, 2014.

CHAUÍ, Marilena de Souza**. O que é ideologia**. 2. ed. rev. e ampl., 3. reimpr. São Paulo, SP: Brasiliense, 2003. 125 p. (Coleção Primeiros Passos ; 13)

FILOSOFIA, sociedade e direitos humanos: ciclo de palestras em homenagem ao Professor Goffredo Telles Jr. São Paulo Manole 2012 1 recurso online ISBN 9788520446546.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002

HABERMAS, Jürgen. **A ética da discussão e a questão da verdade**. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2007. 69 p.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética.** 35. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização, 2013. 302 p.

PERIÓDICOS

Revista eletrônica do Departamento de Filosofia da USP:
http://filosofia.fflch.usp.br/publicacoes/discurso

Cognitio-Estudos: revista eletrônica de filosofia:
https://revistas.pucsp.br/index.php/cognitio
Revista do Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – RS: http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rf?dd99=issues

Revista Cidadania e Meio Ambiente | Portal EcoDebate:
https://www.ecodebate.com.br/revista-cidadania-e-meio-ambiente/

SÍTIOS:

Congresso Internacional de Filosofia - Comunicações Científicas / maio de 2008
Eixo: Papel social da filosofia e cidadania
https://www.ucs.br/ucs/tplCongressoFilosofia/extensao/agenda/eventos/cd_60/comunicacoes_cientificas/apresentacao/papel_social/

O que é Cidadania? Sociedade, Filosofia, Direito:
https://webciencia.com/artigo/18_cidadania

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Educação em Saúde			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B110839	02	4º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Histórico da educação em saúde. Políticas públicas e educação em saúde. Promoção e educação em saúde. As múltiplas pedagogias e sua aplicação no ensino da educação em saúde. Métodos e técnicas de abordagens. Práticas educativas a grupos populacionais e de riscos nos diversos níveis de atenção à saúde. Diagnóstico, planejamento, execução e avaliação de ações educativas.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Compreender a importância da educação em saúde a partir de um contexto histórico e político, propiciando o conhecimento técnico científico para o desempenho da educação em saúde, de âmbito individual e coletivo, em todos os níveis de atenção, gerando empoderamento na prática de autocuidado e transformação social.

2.2. Específicos

UNIDADE I:

Conhecer a evolução conceitual da educação em saúde no campo histórico e político, a abrangência e respectivas aplicações pedagógicas no âmbito da educação, saúde e sociedade.

UNIDADE II

Compreender a aplicação de métodos e técnicas educativas nos diversos níveis de atenção, a partir do diagnóstico, planejamento e avaliação das ações de educação em saúde.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender a educação em saúde como prática transversal, em qualquer nível de atenção à saúde;
- Compreender a educação em saúde como essencial à mudança de atitudes tendo em vista a melhoria da qualidade de vida de indivíduos e grupos;
- Empregar a sabedoria popular em saberes promotores da saúde;
- Planejar ações e práticas educativas dirigidas a indivíduos e grupos;
- Reconhecer barreiras ao processo educativo em saúde;
- Desenvolver práticas de educação em saúde individual e coletiva;
- Aplicar os princípios filosóficos da pedagogia da problematização no planejamento de práticas educativas da população;
- Executar programa de ação educativa na perspectiva da promoção da saúde da população;
- Avaliar ações educativas em saúde, observando aspectos do processo ensino aprendizagem.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Educação em Saúde no Brasil e as múltiplas abordagens e recursos aplicáveis na educação em saúde em diversos níveis de atenção.

1. **Histórico da educação e promoção da saúde no Brasil**
   - 1.1. O contexto histórico e os conceitos de Educação em Saúde no Brasil
   - 1.2. O Paradigma da Promoção da Saúde
   - 1.3. Assembleia Mundial da Saúde
   - 1.4. Conferências Internacionais de Promoção da Saúde e Educação para a Saúde – UIPES/ OPAS/ OMS/ Brasil
   - **1.5. Cartas de Promoção da Saúde:**
     - 1.5.1. Declaração de Alma-Ata, Relatório Lalonde, Carta de Ottawa (1986), Adelaide (1988), Sundsvall (1991), Jakarta (1997) e México (1999).
   - **1.6. Diferentes concepções de educação em saúde**
     - 1.6.1. Politica Nacional de Educação Popular em Saúde: transversalidade;
     - 1.6.2. Educação Permanente e Educação Continuada em Saúde.
     - 1.6.3. Os modelos de Educação em saúde: do tradicional ao radical
2. **O processo de ensinar e aprender no contexto da educação em saúde**
   - 2.1. Metodologias ativas
     - 2.1.1. A metodologia problematizadora como estratégia de ensino-aprendizagem.
3. **A Enfermagem e Grupos no contexto da educação em saúde**
   - 3.1. Princípios do trabalho em grupo em temas de educação em saúde;
   - 3.2. Dinâmicas de trabalho em grupo.

UNIDADE II: Planejamento, implementação e avaliação de práticas educativas nos diferentes níveis de atenção à saúde.

4. **Planejamento Estratégico da educação em saúde**

4.1. Diagnóstico situacional para a educação em saúde;
4.2. Planejamento das ações educativas em saúde;
4.3. Avaliação do processo de educação em saúde.

5. Práticas educativas nos diversos níveis de atenção à saúde

5.1. Práticas educativas na Atenção Primária à Saúde;
5.2. Práticas educativas na Atenção Hospitalar;
5.3. Práticas educativas em espaços alternativos de educação em saúde.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada contribuirá para a interdisciplinaridade em Grupos de Trabalho - GT e autodidatismo. Estabelece relação entre a teoria e a prática; reflete, critica e constrói o conhecimento, através de aulas expositivas e dialogadas com uso de metodologias ativas e tecnologias que incentivam a integração de saberes com atividades práticas relacionadas aos problemas do quotidiano no processo de formação acadêmica e profissional.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações serão processuais e quanti-qualitativas considerando a integração e devolução do conhecimento, através da participação em Grupos de Trabalho – GT com atividades que envolvem intepretação de questões, criatividade e habilidade para solução de problemas.

As atividades em GT podem ser computadas como medida de eficiência (ME), correspondente a 40% da nota da unidade a exemplo de projetos de Educação em Saúde e seminários temáticos nos diversos níveis de atenção à saúde.

Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma prova escrita e individual composta por questões que considerem o contexto profissional (prova contextualizada), correspondente a 60% da nota da unidade. A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem e evidenciará o desenvolvimento das competências pelos alunos.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VILARDE, Marina Lemos. **A problematização em educação em Saúde: percepções dos professores tutores e alunos**. 1ª ed. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2015

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II Caderno de educação popular em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

_____Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. Educação Permanente em Saúde: um movimento instituinte de novas práticas no Ministério da Saúde: Agenda 2014 / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Assuntos Administrativos. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MICCAS, Fernanda Luppino; DA SILVA BATISTA, Sylvia Helena Souza. Educação permanente em saúde: metassíntese. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 1, p. 170-185, 2014.

CASEMIRO, JP et al. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, 2014.

FALKENBERG, Mirian B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência saúde coletiva** [Internet]. mar, v. 19, n. 3, p. 847-52, 2014.

KRUSCHEWSKY, Julie Eloy. Experiências pedagógicas de educação popular em saúde: a pedagogia tradicional versus a problematizadora. Saúde. com, v. 4, n. 2, 2016.

CARDOSO, Rafael Rodrigues, et al. Promovendo educação em saúde na sala de espera das unidades de saúde: relato de experiência. **Renome**, v.5, n.1, 2016.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B115679	06	4º	120
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Assistência de enfermagem ao paciente com necessidades respiratória, nutricional e urinária voltado ao Processo de Enfermagem com ênfase nas Intervenções (Procedimentos de Enfermagem).

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Aplicar o Processo de Enfermagem com a Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE e desenvolver habilidades técnicas do cuidado frente ao processo saúde-doença.

2.2. Específicos

UNIDADE I

Identificar e utilizar instrumentos e técnicas de avaliação em saúde, registros do processo de Enfermagem e desenvolver habilidades na terapia medicamentosa e hemoterapia, considerando a humanização e o controle da infecção hospitalar;

UNIDADE II

Aplicar a assistência de enfermagem ao indivíduo em processo saúde-doença e reconhecer situações de risco à saúde do paciente.

3. COMPETÊNCIAS

- Planejar a assistência de enfermagem frente as necessidades de saúde do paciente, respeitando a lei do exercício profissional
- Assistir ao paciente na administração de fármacos e compreender o processo de interação medicamentosa na terapia farmacológica;
- Atuar frente às necessidades respiratória, nutricional e geniturinária nas diferentes fases do ciclo vital;
- Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem no processo de cuidar ao

indivíduo, família e comunidade, sendo esta uma atividade privativa do enfermeiro
- Comunicar-se com a equipe multiprofissional enfatizando as Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs.
- Utilizar as tecnologias e inovações para o cuidado em enfermagem como ferramenta para qualidade da assistência.
- Discutir artigos internacionais que tratem de assistência de enfermagem;
- Desenvolver técnicas com o uso e descarte racional de insumos;
- Assistir ao indivíduo respeitando sua etnia, cultura, religião, gênero etc.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TEORIA
UNIDADE I
1. Assistência ao indivíduo no contexto hospitalar: prontuário, internamento, relação enfermeiro-paciente;
2. Administração de medicamentos e assistência de enfermagem ao paciente em terapia medicamentosa e hemoterapia
3. Assistência de enfermagem ao paciente com desequilíbrio hidroeletrolítico;
4. Assistência de enfermagem ao paciente com necessidades nutricionais.
5. Assistência de enfermagem ao paciente com necessidades geniturinária.

UNIDADE II
1. Sistematização da assistência de enfermagem
2. Avaliação do estado de saúde do indivíduo: raciocínio clínico e tomada de decisão
3. Tecnologia e Inovação para o cuidado em Enfermagem
3.1. Curativos de pressão negativa
3.2. Novas coberturas
3.3. Uso de polímeros
3.4. TICs
3.5. Software e aplicativos para subsidiar a pratica de enfermagem

PRÁTICA
UNIDADE I
1. Balanço Hídrico: acesso venoso periférico e balanço hídrico;
2. Administração de hemoderivados e hemocomponentes.
3. Assistência de enfermagem ao paciente com necessidades gastrointestinais: Técnicas de sondagem gástrica, enteral; Cuidado com ostomias.
4. Assistência de enfermagem ao paciente com déficit respiratório: Aspiração de vias aéreas, manejo do traqueóstomo.
5. Assistência de enfermagem ao paciente com necessidades geniturinárias: Técnicas de sondagem vesical;
6. Prática profissionalizante em ambiente hospitalar

UNIDADE II
1. Prática profissionalizante em ambiente hospitalar

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada contribuirá para a interdisciplinaridade em Grupos de Trabalho -

GT e autodidatismo. Estabelece relação entre a teoria e a prática; reflete, critica e constrói o conhecimento, através de aulas expositivas e dialogadas com uso de metodologias ativas como: TBL, HOST, ABP, Método do Arco, Quiz e Gamification, dentre outras tecnologias que incentivam a integração de saberes e atividades práticas no laboratório de Enfermagem para o desenvolvimento de habilidades técnicas e prática de ensino clínico supervisionada.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações serão processuais e quanti-qualitativas considerando a integração e devolução do conhecimento, através da participação individual e/ou em Grupos de Trabalho – GT com atividades que envolvem o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais.
Atividades podem ser computadas como medida de eficiência (ME), a exemplo da aplicação do Processo de Enfermagem, cuidados no balanço hídrico e SAE, que correspondem até 40% da nota. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma prova individual, escrita, composta por questões que considerem o contexto profissional (prova contextualizada), e prova prática de procedimentos de enfermagem e ensino clínico. A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem e evidenciará o desenvolvimento de habilidade e competências profissionais. Somada a prova contextualizada, o aluno realizará uma prova prática, individual, com valor de 10,0 pontos que serão somados a medida de eficiência e a prova contextualizada, e ainda o as práticas de ensino com valor de 10,0 onde o resultado dessa somatória será dividido por 3 (três).

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HERDMAN, T. Heather (Organizadora). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA:** definições e classificação 2015 - 2017. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2015. 468 p.

NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 10. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016 [on line]

TIMBY, Barbara K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem.** 10ª. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed. 2014. 950p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JARVIS, Carolyn [et al.]. **Guia de exame físico para enfermagem.** 7ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elservier, c 2016. 298p.: il.; 21 cm.

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. **Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016. 2.v

LYNN, Pamela. **Manual de habilidades de enfermagem clínica de Taylor.** Porto Alegre: ArtMed, 2015 [on line].

MOHALLEM, Andréa Gomes da Costa; FARAH, Olga Guilhermina D.; LASELVA, Claúdia Regina. **Enfermagem pelo método de estudo de casos**. São Paulo: Manole, 2011 1 [on line]

POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 8ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013. 1391 p.: il.; 28 cm.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Nutrição e Saúde			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B115687	02	4º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Conceitos de alimentação e nutrição. Hábitos e práticas alimentares. Necessidades e recomendações nos diferentes ciclos da vida. Macro e micronutrientes – função, fontes e recomendações. Políticas públicas na segurança alimentar. Avaliação nutricional. Alimentação na promoção da saúde, na prevenção de agravos e doenças. Dietas com consistência modificada. Dietoterapia nas doenças crônicas não transmissíveis. Nutrição enteral e parenteral.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Reconhecer os aspectos essenciais da nutrição, as recomendações da alimentação saudável, os procedimentos dietoterápicos nas enfermidades, as principais deficiências nutricionais brasileiras e os métodos de avaliação nutricional nos diferentes ciclos de vida.

2.2. Específicos

I UNIDADE

- Identificar os grupos de alimentos, características nutricionais e alterações por deficiência ou excesso.

II UNIDADE

• Conhecer o Perfil epidemiológico nutricional nos cenários: nacional, estadual e municipal.

3. COMPETÊNCIAS

- Identificar as diferenças entre dieta normal, dietas especiais e dietoterapia nas enfermidades crônicas não transmissíveis;
- Aplicar a enfermagem baseada em evidencia;

- Interpretar dados e informações;
- Tomar decisões e resolver situações-problema;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Introdução a Nutrição

1. Perfil epidemiológico nutricional nos cenários: nacional, estadual e municipal;

2. Conceitos de Nutrição, alimentação;

3. Alimentos e Nutrientes

3.1. Classificação

3.2. Fontes Alimentares

3.3. Funções

3.4. Metabolismo dos Macronutrientes, Digestão, Absorção.

4. Metabolismo energético e nutricional: carboidratos; lipídios; proteínas; vitaminas lipossolúveis e hidrossolúveis; minerais; água e eletrolíticos.

5. Introdução a Dietoterapia

5.1. Dietoterapia: Conceitos, tipos e características.

UNIDADE II: Nutrição X doenças

6. Indicador nutricional do Processo Saúde-Doença.

7. Agravos e doenças não transmissíveis: assistência nutricional

8. Características e consistência das dietas hospitalares

9. Nutrição Enteral e Parenteral

10. Papel do enfermeiro na equipe Multidisciplinar de terapia Nutricional

11. Educação nutricional

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada contribuirá para a interdisciplinaridade em Grupos de Trabalho - GT e autodidatismo; estabelece relação entre a teoria e a prática; reflete, critica e constrói o conhecimento, através de aulas expositivas e dialogadas com uso de metodologias ativas como: TBL, HOST, ABP, Método do Arco, Quiz e Gamification, dentre outras tecnologias que incentivam a integração de saberes com atividades práticas relacionadas aos problemas do quotidiano no processo de formação acadêmica e profissional.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua durante toda a unidade privilegiando a participação do aluno, por meio de atividades práticas supervisionadas, proposta na disciplina, que poderão ser computadas como medida de eficiência (ME), correspondente a 40% da nota da unidade. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma prova escrita e individual composta por questões que considerem o contexto profissional (prova contextualizada), correspondente a 60% da nota da unidade.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Marly Augusto. Nutrição humana: Nutrição e Metabolismo. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 345 p

DUTRA-DE-OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. Sérgio. Ciências nutricionais: aprendendo a aprender. 2. ed., 2. reimpr. São Paulo, SP: Sarvier, 2014.

LEÃO, Leila Sicupira Carneiro de Souza; GOMES, Maria do Carmo Rebello. Manual de nutrição clínica: para atendimento ambulatorial do adulto. Petrópolis, RJ: Vozes, [2014]. 231 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAHAN, L. Katheleen. Krause Alimentos, Nutricão e Dietoterapia. 13 edição, 2013.

LINDEN, Sônia. Educação alimentar e nutricional: algumas ferramentas de ensino. 2. ed., rev. São Paulo, SP: Livraria Varela, 2011.

MONTEIRO, Jacqueline Pontes (Coordenação). Consumo alimentar: visualizando porções. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, [2013]. 80 p. (Nutrição e Metabolismo).
DOVERA, Themis Maria Dresch da Silveira. Nutrição aplicada ao curso de enfermagem. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. 160 p.

LANCHA JUNIOR, Antonio Herbert; PEREIRA-LANCHA, Luciana O. Nutrição e metabolismo: aplicados à atividade motora. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2012.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Terapia Farmacológica			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116705	02	4º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Processo de enfermagem voltado à farmacologia clínica, evidenciando a Farmacovigilância, Reações Adversas às Medicações (R.A.M.) e os Grupos farmacológicos relacionados à promoção, prevenção e reabilitação da saúde.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Planejar assistência de enfermagem relacionada à farmacologia clínica frente aos sistemas orgânicos durante o ciclo vital.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Identificar o princípio de ação dos fármacos e sua importância frente ao paciente e à equipe de enfermagem.
- Desenvolver o pensamento crítico diante da terapia farmacológica na prática de enfermagem.
- Estabelecer aprazamento de medicações frente às especificidades farmacológicas e clínicas do paciente.
- Atuar com responsabilidade e ética na administração de medicamentos.
- Atuar na farmacovigilância nos estabelecimentos de saúde.

UNIDADE II

- Aplicar o processo de enfermagem associado à farmacologia.
- Identificar os fármacos e os grupos farmacológicos;
- Correlacionar ação dos fármacos a necessidade clínica do paciente.
- Intervir nas diferentes situações que envolvem a terapia farmacológica.
- Promover a prática do processo de educação em saúde frente a farmacologia clínica.

3. COMPETÊNCIAS

- Avaliar ação dos fármacos nos diferentes sistemas orgânicos;

- Compreender o efeito das drogas nas diferentes etapas do ciclo vital;
- Analisar as principais interações medicamentosas;
- Compreender as Reações Adversas as Medicações;
- Compreender as principais medicações utilizadas no âmbito da atenção primária e hospitalar;
- Compreender a importância da educação em saúde e serviço;
- Aplicar o pensamento reflexivo frente as intervenções de enfermagem;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Princípios da ação das drogas

1.1. Farmacocinética
1.2. Farmacodinâmica
1.3. Efeito de meia-vida
1.4. Reação Adversa a Medicação (R.A.M.), sua relação com as intervenções de enfermagem e suas aplicações tecnológicas.
1.5. Farmacovigilancia e suas tecnologias.
1.6. Interação medicamentosa e seus instrumentos de identificação.

2. Ação das drogas ao longo do ciclo vital

2.1. Alteração dos medicamentos ao longo do ciclo vital.
2.2. Genética e metabolização dos medicamentos.
2.3. Principais drogas utilizadas na atenção primária, secundária e terciária

3. Processo de enfermagem e a farmacologia

3.1.Relação Processo de enfermagem e farmacologia
3.2. Planejamento
3.3. Diagnóstico de Enfermagem
3.4. Intervenções de Enfermagem
3.5. Avaliação dos resultados terapêuticos

4. Educação do paciente relacionada à terapia medicamentosa

5. Administração de medicamentos

5.1. Frações decimais, porcentagens e razões
5.2. Cálculos de drogas, dosagens e suas aplicações contemporâneas.
5.3. Cálculo da velocidade de fluxo e suas aplicações contemporâneas.

6. Princípios de administração e segurança de medicamentos

6.1. Aspectos legais e éticos
6.2. Sistema de controle, distribuição de drogas e descartes.
6.3. Erros de medicação
6.4. Bases farmacológicas para o aprazamento das medicações

UNIDADE II

1. Medicamentos que atuam o Sistema Nervoso Autônomo e Central.
Processo de Enfermagem aplicado:

1.1 Pacientes em terapia com hipnóticos-sedativos

1.2 Pacientes em terapia com barbitúricos

1.3 Pacientes em terapia com benzodiazepínicos.

2. Medicamentos que atuam o Sistema Cardiovascular.
Processo de Enfermagem aplicado:

2.1 Pacientes submetidos à terapia hipotensiva

2.2 Pacientes submetidos à terapia diurética
2.3 Pacientes submetidos à terapia beta adrenérgica
2.4 Pacientes submetidos à terapia com inibidor da enzima conversa em angiotensina
2.5 Pacientes submetidos à terapia com antiarrítmicos
2.6 Pacientes submetidos à terapia com antiagregante plaquetário
2.7 Pacientes submetidos à terapia com digitálicos

3. Medicamentos que atuam no Sistema Endócrino.
Processo de Enfermagem aplicado:

3.1 Pacientes submetidos à terapia com insulina
3.2 Pacientes submetidos à terapia com biguanidas
3.3 Pacientes submetidos à terapia com corticosteroides.

4. Medicamentos que atuam no Sistema Respiratório.

Processo de Enfermagem aplicado:

4.1 Pacientes submetidos à terapia com descongestionantes.
4.2 Pacientes submetidos à terapia com anti-histamínicos.
4.3 Pacientes submetidos à terapia com antitussígeno.
4.4 Pacientes submetidos à terapia com broncodilatadores.

5. Medicamentos Antimicrobianos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada contribuirá para a interdisciplinaridade em Grupos de Trabalho - GT e autodidatismo, estabelece relação entre a teoria e a prática; reflete, critica e constrói o conhecimento, através de aulas expositivas e dialogadas com uso de metodologias ativas como: TBL, HOST, ABP, Método do Arco, Quiz e Gamification, dentre outras Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC em saúde que incentivam a integração de saberes.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações serão processuais e quanti-qualitativas considerando a integração e devolução do conhecimento, através da participação em Grupos de Trabalho – GT com atividades que envolvem intepretação de questões, criatividade e habilidade para solução de problemas.

As atividades individual e/ou GT podem ser computadas como medida de eficiência (ME), correspondente a 40% da nota da unidade. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma prova escrita e individual composta por questões que considerem o contexto profissional (prova contextualizada), correspondente a 60% da nota da unidade. A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem e evidenciará o desenvolvimento das competências pelos alunos.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANSEL, Howard C. **Cálculos farmacêuticos.** 12. Porto Alegre ArtMed 2015. [on line]

CLAYTON, Bruce D; STOCK, Yvonne N. **Farmacologia na prática de enfermagem.** 15ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 896 p.

KATZUNG, Bertram G.; MASTERS, Susan B.; TREVOR, Anthony J.. **Farmacologia básica e clínica.** 12. Ed. Rio de Janeiro: Grupo A, 2013, 1242 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNTON, Laurence L.; HILAL-DANDAN, R.. **Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Grupo A, 2015, 1216 p.

GOLDENZWAIG, Nelma R. S.. **Administração de Medicamentos na Enfermagem.** 10. Ed. Rio de Janeiro: A. C. Farmacêutica, 2012. 422 p.

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem.** 10. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016 [on line]

SILVA, Marcelo T. da; SILVA, Sandra R. L. P. T.. **Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem.** 4. Ed. Rio de Janeiro: Martinari, 2014, 335 p.

TOY, Eugene C.; LOOSE, David S.; TISCHIKAU, Shelley A.; PILLAI, Anush S. **Casos clínicos em Farmacologia (Lange).** 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: AMGH, 2015 *[e-book]*

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Parasitologia Clínica			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116713	04	4º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Compreensão do fenômeno hospedeiro-parasita. Parasitas que provocam doenças no Homem com especial relevância para os parasitos do Brasil. Sistemática, biologia, transmissão, patogenia, imunologia, sintomatologia, diagnóstico, epidemiologia, profilaxia e tratamento dos principais parasitos e vetores de importância em saúde para o homem.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Desenvolver as habilidades profissionais para a compreensão dos fenômenos parasitários, diagnóstico, tratamento, prevenção e controle das principais parasitoses que afligem o homem brasileiro, bem como dos artrópodes vetores que as transmitem.

2.2. Específicos

UNIDADE I:

Dominar os conceitos específicos da Parasitologia e os mecanismos de transmissão, fenômenos de interação parasita-hospedeiro e conceitos. imunoparasitológicos. Estudar os protozoários parasitos e doenças que causam no Homem.

UNIDADE II

Estudar os helmintos parasitos e doenças que causam no Homem. Estudar os artrópodes parasitas e vetores de parasitas. Conhecer os cuidados de Enfermagem necessários a aplicar nos doentes vítimas das principais parasitoses do Brasil.

3. COMPETÊNCIAS

3.1. GERAIS

- Trabalhar em equipe.
- Capacidade de liderança e atitude proativa
- Capacidade de crítica e autocrítica
- Capacidade para interpretar textos científicos em português e em inglês
- Capacidade para comunicação oral e escrita
- Atuar com respeito pelos princípios da ética e da bioética, tendo presente o Código Deontológico dos Enfermeiros;
- Avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas e de normas padronizadas;

3.2. ESPECÍFICAS

- Avaliar e relacionar, com embasamento científico, as ações de prevenção, individuais e coletivas, aplicáveis às enfermidades parasitárias;
- Reconhecer os principais sintomas das parasitoses humanas e relacioná-los com a ação patogênica dos diversos parasitos;
- Contribuir na promoção, manutenção ou recuperação da saúde de indivíduos acometidos por enfermidades parasitárias;
- Conhecer as principais técnicas de diagnóstico das mais importantes parasitoses humanas que ocorrem no Brasil
- Conhecer os cuidados de Enfermagem necessários a aplicar nos doentes vitima das principais parasitoses do Brasil.
- Conhecer os artrópodes parasitas e vetores de parasitas, sua biologia para o controle e profilaxia.
- Incentivar a aquisição de capacidade de pensar de forma crítica, sistemática e analítica, estimulando o interesse pela pesquisa científica e pela solução dos problemas de ordem sociais intimamente ligados às parasitoses humanas;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS AULAS TEÓRICAS

UNIDADE I:

1. Introdução à Parasitologia:

1.1 – Importância da parasitologia em Enfermagem;

1.2 – História da Parasitologia e importância mundial dos parasitas;

1.3 – Conceitos gerais de parasitologia;

1.4 – Transmissões das doenças parasitárias (vias e fontes):

1.5 – Ações dos parasitas no hospedeiro (interação parasita-hospedeiro: introdução à imunoparasitologia);

1.6 – Períodos clínicos e parasitológicos.

2. Protozoologia clínica

2.1 – Os principais protozoários causadores de doenças humanas

2.2 – Amebas (*Entamoeba histolytica* – disenteria amebiana);

2.3 – Flagelados (*Giárdia lamblia* – giardíase; *Trichomonas vaginalis* – tricomoníase; *Trypanosoma brucei* – doença do sono; *Trypanosoma cruzi* – doença de Chagas; *Leishmania sp* – leishmaniose);

2.4 – Esporozoários (*Plasmodium sp* - malária; *Toxoplasma gondii* - toxoplasmose; *Cryptosporidium* sp. - criptosporidiose);
2.5 – Ciliados (*Balantidium coli* - balantidiose);
2.6 – Outros protozoários de interesse médico
2.7 – Especial atenção às grandes endemias parasitárias, no Brasil, provocadas por protozoários. (Amebíase, giardíase, doença de Chagas, leishmaniose, malária e toxoplasmose).

UNIDADE II:
3. Helmintologia Clínica

3.1 – Os principais helmintos causadores de doenças humanas
3.2 – Características gerais
3.3 – Os nemátodos. Características gerais. Nemátodos intestinais (*Trichuris trichiura* – trícuriase; *Strongyloides stercoralis* – estrongiloidíase; *Enterobius vermicularis* – oxíuriase; *Ascaris lumbricoides* – ascaridíase; *Ancylostoma duodenalis* e *Necator americanus* – anquilostomíase; *Anisakis sp*. - anisaquíase).
3.4 – Os nemátodos. Nemátodos tissulares (*Trichinella spiralis* – triquinose; *Drancunculus medinensis* – doença de verme da Guiné).
3.5 – Os nemátodos. Filárias (*Wuchereria bancrofti* – filaríase linfática; *Loa loa* – loiases; *Onchocerca volvulus* – oncocercíase).
3.6 – Os tremátodos. Características gerais. (*Fasciola hepática* – fasciolíase; *Schistosoma sp.* (esquistossomose).
3.7 – Os céstodos. Características gerais (Taenia *saginata* – teníase; *Taenia solium* – teníase e cisticercose; *Echinococcus granulosus* – hidatidose)
3.8 – Helmintos que podem ocasionalmente infetar o homem (zoonoses) – (*Dirofilaria sp*. – dirofilariose; *Toxocara sp*. – toxocaríase).
3.9. - Especial atenção às grandes endemias, no Brasil, provocadas por helmintos. (Oxíuríase, ascaridíase, anquilostomíase, esquistossomose, cisticercose e hidatidose) e às zoonoses humanas provocadas por peixes.

4. Principais artrópodes vetores

4.1 – Classe Aracnídea;
4.2 – Classe Hexapoda;
4.3 – Classe Insecta (Ordem Siphonaptera; Ordem Hemíptera; Ordem Díptera)
4.4 - Atenção aos artrópodes no Brasil que funcionam como vetores na transmissão. (Ácaros, piolhos, moscas parasitas; mosquitos, pulgas e barbeiros.

AULAS PRÁTICAS
UNIDADE I

1. Introdução ao Laboratório de Parasitologia: equipamentos e biossegurança.

2. Aprendizagem metódica: relatório de aula prática e regras básicas para manipular um

microscópio ótico;
3. Principais técnicas de fixação e coloração empregues no diagnóstico parasitológico microscópico de protozoários parasitos do sangue do homem;
4. Observação geral de lâminas de protozoários parasitos do homem
5. Estudo de casos clínicos (Rizópodes);
6. Estudo de casos clínicos (Flagelados);
7. Estudo de casos clínicos (Esporozoários);
8. Estudo de casos clínicos (Ciliados).
9. Estudo de casos clínicos (Vários);
10. Técnicas imunológicas/sorológicas e técnicas moleculares utilizadas no diagnóstico de protozoários parasitos do homem.

UNIDADE II

1. Exames macroscópicos e microscópicos de amostras fecais frescas e conservadas;
2. Técnicas de concentração de fezes (Flutuação e sedimentação);
3. Estudo de casos (Nemátodos);
4. Estudo de casos (Tremátodos);
5. Estudo de casos (Céstodos);
6. Estudo de casos (Vários);
7. Isolamento e cultura de larvas de nemátodos;
8. Demonstração e quantificação de ovos nas fezes;
9. Pesquisa de microfilárias no sangue periférico;
10. Observação macroscópica de vetores artrópodes.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada contribuirá para a interdisciplinaridade em Grupos de Trabalho - GT e autodidatismo, estabelece relação entre a teoria e a prática; reflete, critica e constrói o conhecimento, através de aulas expositivas e dialogadas com uso de metodologias ativas como: TBL, HOST, ABP, Método do Arco, Quis, Gamification, Peer instruction, Papercraft, dentre outras. Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC em saúde que incentivam a integração de saberes. Atividades práticas laboratoriais para estudo das parasitoses humanas mais importantes e respectivos vetores.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações serão processuais e quanti-qualitativas considerando a integração e devolução do conhecimento, através da participação em Grupos de Trabalho – GT e individuais com atividades que envolvem intepretação, criatividade e habilidade para solução de problemas.
As atividades em GT podem ser computadas como medida de eficiência (ME), correspondente a 40% da nota da unidade. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma prova escrita e individual composta por questões que considerem o contexto profissional (prova

contextualizada), correspondente a 60% da nota da unidade.

A avaliação prática de identificação morfológica de estruturas, células e tecidos alterados pode ser parte da ME. A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem e evidenciará o desempenho do aluno frente a construção das competências profissionais.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEVES, D.P., MELO, A.L., LINARDI, P.M. & R.W.A. VITOR. **Parasitologia Humana**. 13ª ed. Editora Atheneu, ISBN: 9788538807155, 2016.

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. 3ª ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, ISBN: 852-771-5805, 2011

ROCHA, A. **Parasitologia**. 1ª ed. Editora Rideel, ISBN: 978-853-392-146-7, 2013.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOGITSH, B, CARTER, C & T OELTMANN. **Human Parasitology**. 5th ed. Academic Press. ISBN – 9780128137123. 2018.

CARLI, G.A. & T. TASCA. **Atlas de Diagnóstico em Parasitologia Humana**. 1ª ed. Rio de Janeiro. Editora Atheneu. ISBN: 978-853-880-4444, 2014.

HOFKIN, B & E.S. LOKER. **Parasitology a conceptual approach**.1st ed. Taylor & Francis Inc. ISBN – 9780815344735, 2015.

MAHMUD, R., LIM, L.A.Y. & A. AMIR. **Medical Parasitology**. 1st ed. Springer International Publishing. ISBN – 9783319687940, DOI 9783319687957, 2017.

ZEIBIG, E. **Parasitologia Clínica: Uma abordagem clínico-laboratorial**. 1ª ed. Editora Brasileira, ISBN: 978-85-352-7477, 2014.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Saúde Comunitária I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116721	02	4º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

O processo saúde/doença e determinantes sociais da saúde. As organizações internacionais da saúde. A História das Politicas Públicas de Saúde no Brasil. Criação e regulamentação do Sistema Único de Saúde. Saúde Comunitária e Controle Social. Os níveis de Atenção à saúde. A Atenção Primária a Saúde no Brasil e no mundo. Bases de dados nacionais/internacionais.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Compreender da importância das políticas públicas de saúde para a saúde da população.

2.2. Específicos

UNIDADE I

Conhecer a História das Políticas Públicas de Saúde no Brasil, o processo saúde/doença, os determinantes sociais da saúde e organizações de saúde.

UNIDADE II

Compreender a criação e regulamentação do Sistema Único de Saúde, níveis de Atenção à Saúde, Atenção Primária a Saúde e importância do Controle Social no Brasil e no mundo.

3. COMPETÊNCIAS

- ✓ Conhecer a evolução história das políticas de saúde no Brasil;
- ✓ Compreender a função e aspectos legais dos Conselhos e Conferências de Saúde;
- ✓ Compreender a articulação interfederativa do Sistema Único de Saúde – SUS;
- ✓ Reconhecer os diferentes níveis atenção à saúde;
- ✓ Acessar as principais bases de dados nacionais e internacionais;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: História das Politicas Públicas de Saúde no Brasil

1. O processo Saúde/Doença e os Determinantes Sociais da Saúde
2. Século XVI - Vinda da família Real
3. A revolta da vacina
4. As caixas de aposentadorias e pensão - CAPS
5. Os institutos de Aposentadoria e Pensão – IAPS
6. Movimento da Reforma Sanitária
7. VIII Conferencia de Saúde
8. Conceitos: Saúde pública comunitária e coletiva
9. Organizações nacionais e internacionais de saúde
10. Criação do Sistema Único de Saúde

UNIDADE II - Regulamentação do Sistema Único de Saúde.
Importância do Controle Social

11. Regulamentação do SUS: As Leis Orgânicas da Saúde: 8080 e 8142.
12. Importancia do Controle Social: resolução 453/12
13. Os níveis de Atenção a saúde no Brasil.
14. A Atenção Primária a Saúde no Brasil e no mundo
15. Bases de dados nacionais/internacionais da saúde: IBGE, DATASUS, MS

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada contribuirá para a interdisciplinaridade em Grupos de Trabalho - GT e autodidatismo. Estabelece relação entre a teoria e a prática; reflete, critica e constrói o conhecimento, através de aulas expositivas e dialogadas com uso de metodologias ativas e tecnologias que incentivam a integração de saberes com atividades práticas relacionadas aos problemas do quotidiano no processo de formação acadêmica e profissional.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações serão processuais e quanti-qualitativas considerando a integração e devolução do conhecimento, através da participação em Grupos de Trabalho – GT com atividades que envolvem intepretação de questões, criatividade e habilidade para solução de problemas.

As atividades em GT podem ser computadas como medida de eficiência (ME), correspondente a 40% da nota da unidade, a exemplo do Júri Simulado com temas em que os discentes serão debatedores.

Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma prova escrita e individual composta por questões que considerem o contexto profissional (prova contextualizada), correspondente a

60% da nota da unidade. A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem e evidenciará o desenvolvimento das competências pelos alunos.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

_____. **Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, prevenção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, e da outras providencias. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 de setembro de 1990. P. 18055.

_____. **Lei 8142, de 28 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Disponível em <http://www.funasa.gov.br/internet/arquivos/ legislação/leis/lei8142.pdf>

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde. Brasília**: CONASS, 2011 (Coleção para Entender a Gestão do SUS).**

_____. **Política Nacional de Atenção Básica.** Portaria 2.436 de 21/09/2018, Brasília, 2017.

_____. Ministério da Saúde. **Para entender o controle social na saúde** / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.178 p. : il.

_____. Ministério da Saúde. **VIII Conferencia Nacional de Saúde - Relatório Final**, 1986. Disponível: c*onselho.saude.gov.br/biblioteca/relatórios/relatorio_8.pdf*
CAMPOS et al. Tratado de Saúde Coletiva. **2ª edição. Ed Hucitec.2012.**

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Práticas de Enfermagem II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116730	02	4º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Estudo interdisciplinar dos princípios e diretrizes do SUS. Práticas de educação popular em saúde frente ás doenças parasitárias. Conhecimento do metabolismo dos nutrientes e das doenças nutricionais. Noções de terapias farmacológicas. Aplicação das práticas de Enfermagem na saúde coletiva.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Construir o conhecimento integrado a saberes, reflexões e práticas da enfermagem no contexto do Sistema Único de Saúde frente ás doenças parasitárias regionais e nutricionais, considerando os aspectos éticos e legais do exercício profissional .

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Integrar temas do semestre letivo.
- Promover o protagonismo discente na construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades na formação profissional;
- Relacionar condições de vida e patologias a procedimentos de enfermagem a atenção à saúde.

UNIDADE II

- Relacionar os conhecimentos teóricos e práticos construídos sobre a ciência/arte do cuidar.
- Conhecer a realidade social e de saúde local;
- Compreender a natureza do trabalho interdisciplinar em saúde;

3. COMPETÊNCIAS

- Aplicar o raciocínio clínico com os conhecimentos da parasitologia, nutrição,

semiologia, farmacologia e semiotécnica em enfermagem através de estudos de caso;
- Diagnosticar e solucionar problemas de saúde no contexto da realidade do Sistema Único de Saúde com conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares do semestre;
- Trabalhar em equipe;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- Atuar com senso de responsabilidade social.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Identificação de situação problema

1. Doenças infecciosas e parasitárias: aspectos clínicos, vigilância epidemiologia e medidas de controle no contexto do SUS
2. Terapia farmacológica para doenças parasitárias
3. Metabolismo energético e nutricional em pacientes com doenças parasitárias provocadas por protozoários.
4. Administração de medicamentos e assistência de enfermagem.

UNIDADE II: Proposta intervencionista

1. Terapia nutricional no contexto das doenças infeciosas-parasitárias.

2. Assistência de Enfermagem ao indivíduo, família e coletividade frente as principais. parasitoses de interesse para Saúde Pública do Brasil.

3. Parasitoses intestinais e estado nutricional.

4. Educação popular como instrumento de reorientação das estratégias de controle das doenças infecciosas e parasitárias.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, busca a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, se pretende trabalhar os três eixos, a partir dos problemas propostos, reflexões e intervenções.

Ao final do período deverão expor os resultados dos Grupos de Trabalho – GT, através de métodos inovadores.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Será adotada a avaliação processual e quantiqualitiva, contínuo, voltado para a aquisição de conhecimento, habilidade e atitude dos alunos.

As avaliações levarão em conta a participação nas atividades em grupo de trabalho e individual.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SAMPIERI, R. H. Metodologia da Pesquisa. 5 ed. Editora Pensa, 2015.
- MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª Edição. Editora HUCITEC, 2014.
- MINAYO, M. C. S. (Org.) Gomes, S. F D. R. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 1ª Edição. Editora Vozes, 2016.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAMPOS et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2ª edição. Ed Hucitec, 2012.
- MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª Edição. Editora HUCITEC, 2014.
- SAMPIERI, R. H. Metodologia da Pesquisa. 5 ed. Editora Pensa, 2015.
- SILVA, E. M. S. et al. Guia de Elaboração de Pequenos Projetos Socioambientais para Organizações de Base Comunitária. Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), 1 ed. 2014.
- THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa Ação. 18 ed. Editora Cortez, 2015.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	Disciplina: Práticas de Extensão na Área de Saúde			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B115210	02	5º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA:

Desenvolvimento de projeto de extensão no contexto interdisciplinar

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Gerais

Instituir a prática cotidiana de extensão e possibilitar a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social. Contribuir para a promoção de extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas nas instituições.

2.2. Específicos

Unidade I

- Instituir a prática cotidiana de extensão e possibilitar a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social;

Unidade II

- Contribuir para a promoção de extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas nas instituições.

3. COMPETÊNCIAS

- Entender a importância das práticas de extensão na formação universitária;
- Perceber a relevância da extensão e dos meios necessários para o desenvolvimento de habilidades procedimentais e atitudinais;
- Ressignificar saberes por meio de ações extensionistas que articulem teoria e prática numa perspectiva interdisciplinar;
- Apropriar-se dos conhecimentos desenvolvidos na universidade para reconstrução de saberes;
- Desenvolver a autonomia acadêmica por meio de atividades extensionistas orientadas que permitam um direcionamento na gestão do tempo de estudo;
- Discutir os procedimentos a serem utilizados no projeto de extensão a ser elaborado;

- Elaborar projeto de extensão interdisciplinar;
- Desenvolver projeto de extensão aliando a teoria da sala de aula à prática na comunidade.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I:

- Projeto de Extensão Interdisciplinar: planejamento.

Unidade II:

- Projeto de Extensão Interdisciplinar: execução.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Aulas expositivas e dialogadas, sendo desenvolvidas de acordo com os conteúdos a serem trabalhos, através de apresentação dos conceitos fundamentais relacionados ao tema para discussão de questões relacionadas, fixando os conceitos (re)construídos na interação professor-aluno-conhecimento.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

O Processo Avaliativo na UNIT será mediante aplicação de uma Prova Contextualizada – PC (individual) e de Medida de Eficiência – ME, em cada uma das unidades. A Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano da disciplina.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, Rose Reis de. "**Pétalas e Espinhos a Extensão Universitária no Brasil**", São Paulo, Editora Cia. dos Livros, 2010.

CALDERÓN, Adolfo. Educação Superior: **Construindo a Extensão Universitária nas IES particulares**, São Paulo, 1ª Edição, Editora Xamã, 2007.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Projetos de Extensão Universitária**. São Paulo, Editora Avercamp, 2010.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FARIA, Dóris Santos de. (org.) **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina,** Brasília, 1ª Edição, Editora UNB, 2001.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**, Belo Horizonte, 1ª Edição, Ed. UFMG, 2005.

POSSOBON, Maria Elizete. BUSATO, Maria Assunta (orgs.). Extensão **Universitária: Reflexão e Ação**. Chapecó, Editora Argos, 2009.

SANTOS, D. M.; FREIRE, J.M.M.; SILVA, V. A. da (Orgs.). **Universidade Além da Sala de Aula.** Extensão Universitária, desenvolvimento local e cidadania. São Cristóvão, Ed. UFS, 2006.

FRANTZ, Walter. SILVA, Enio Waldir**. As funções sociais da Universidade**: O papel da extensão e a questão das comunitárias. Ijuí, Editora Unijuí, 2004.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Saúde da Criança			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116748	06	5º	120
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Atendimento crítico, reflexivo e humanizado de Enfermagem à criança e ao adolescente sadio no processo de crescimento e desenvolvimento, englobando o estudo de sua família no contexto da atual conjuntura socioeconômica, bem como as patologias mais prevalentes na infância, incluindo orientações preventivas, educação em saúde, a utilização da atividade lúdica recreativa, brinquedo terapêutico e aplicabilidade do processo de Enfermagem frente a criança hospitalizada.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Propiciar ao aluno o desenvolvimento de habilidades no atendimento a criança e do adolescente, bem como sua família, visando à promoção de assistência de enfermagem humanizada voltada as necessidades de saúde da criança.

2.2. Específicos

UNIDADE I

Desenvolver habilidades para atenção à saúde da criança e do adolescente. O enfermeiro como profissional e ator de transformações no contexto socioambiental da população infanto-juvenil e sua família.

UNIDADE II

Compreender a criança e o adolescente no processo de crescimento e desenvolvimento, assim como as alterações físicas e emocionais decorrentes da patologia. Assistência de enfermagem

específica á cada patologia com procedimentos de enfermagem próprios à essa clientela.

3. COMPETÊNCIAS

- Conhecer as necessidades básicas da criança e adolescente;
- Desenvolver conhecimento teórico, técnico e habilidades para aplicar em campo prático;
- Realizar avaliação das ações do planejamento, execução saúde prestada à criança e a família na situação de doença.
- Realizar cuidados de Enfermagem específicos, através de atitude humana, responsável e competente, abrangendo a necessidade do brincar da criança e seu preparo para situações traumatizantes.
- Demonstrar competência no atendimento global e personalizado à criança, ao adolescente e sua família através do Processo de Enfermagem.
- Desenvolver habilidade de leitura e investigação científica de artigos de segundo idioma.
- Desenvolver habilidade para uso de e-books e aplicativos direcionados a área pediátrica.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Assistência de Enfermagem no processo de crescimento e desenvolvimento da criança e adolescente sadios.

1. Ações básicas de saúde- Introdução ao estudo da criança e do adolescente;
2. Anamnese e exame físico da criança e do adolescente;
3. Consulta do recém-nascido e puericultura;
4. Assistência de enfermagem ao recém-nascido prematuro e de alto risco;
5. Crescimento e desenvolvimento;
6. Alimentação na infância e adolescente;
7. Atenção Integral as doenças prevalente à infância;
8. Problemas gastrointestinais;
9. Imunização básica - Calendário vacinal da criança e do adolescente; Rede de frios;
10. Violência e maus tratos;
11. Acidentes na infância e causas externas;

UNIDADE II - Atendimento de Enfermagem à criança nas principais patologias pediátricas.

1. O hospital e a unidade pediátrica e direitos da criança hospitalizada;
2. Boas práticas em pediatria; Medidas humanizantes para crianças - brinquedo terapêutico.
3. Técnicas e procedimentos mais utilizados em enfermagem pediátrica (sondagem gástrica, lavagem gástrica, aspiração das vias aéreas, curativos).
4. Procedimentos medicamentosos: cálculos de medicamentos, dosagens e rediluição;
5. Problemas respiratórios (infecções do trato respiratório superior e inferior);
6. Problemas geniturinários
7. Principais cardiopatias pediátricas; Assistência de Enfermagem em Parada Cardiorrespiratória – PCR;
8. Assistência de Enfermagem nas doenças dermatológicas;
9. Principais doenças neurológicas em pediatria; Crianças especiais;
10. Sistematização dos cuidados de enfermagem em pediatria

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades acadêmicas serão desenvolvidas através de aulas dialogadas, simulação realistica, e metodologias ativas (HOST, Gamification, estudo de caso), discussões de artigos científicos, ensino clinico em unidade pediatrica. Assistência de enfermagem e aplicabilidade do processo de Enfermagem á criança na unidade de saúde da familia, escola, comunidade e processo de em processo de hospitalização em unidade pediátrico.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será de forma processual e contínua, segundo o regime da universidade. Serão avaliadas as atividades com provas teóricas contextualizadas e provas práticas com simulações em centro de simulação realística, portfolios, avaliação de desempenho cognitiva e técnicas em atividades práticas, estudos de caso, postura acadêmica e ética, dentre outros.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33). Disponivel no link: http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab33.

COLLET, N. **Manual de Enfermagem em Pediatria.** AB Editora, 2010.

KYLE. **Enfermagem Pediátrica**. Guanabara Koogan, 2011.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de quadros de procedimentos : Aidpi Criança : 2 meses a 5 anos / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Fundo das Nações Unidas para a Infância. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. Disponível: http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/julho/12/17-0095-Online.pdf

KLIEGMAN,R.; STANTON, B.; GEME, J.; SCHOR, N**.. Tratado de Pediatria.** Elsevier. Ebook. 2017.

WILSON, D., **Manual Clínico de Enfermagem Pediátrica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012

IMUNIZAÇÃO- 2017. Disponível http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/marco/03/Novo-calendario-vacinal-de-2017.pdf.

WILSON, D. **Wong - Manual Clínico de Enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.**

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Enfermagem Clínica e Cirúrgica			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116756	06	5º	120
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

A Enfermagem clínica e cirúrgica desenvolve a assistência ao paciente adulto nos distúrbios clínicos dos diferentes sistemas do organismo humano. Aborda o cuidado perioperatório incluindo aspectos físicos e organizacionais do bloco cirúrgico, processamento de artigos hospitalares e os cuidados no processo anestésico/cirúrgico enfatizando os princípios da segurança ao paciente. Permite o desenvolvimento do raciocínio crítico e reflexivo frente a situações adversas ocasionadas pelas comorbidades clínicas e cirúrgicas apresentadas pelos pacientes hospitalizados.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Promover a assistência de enfermagem aos pacientes com diferentes distúrbios dos sistemas orgânicos associada aos tratamentos clínicos e cirúrgicos.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Estimular a prática do processo de educação em saúde e a sistematização da assistência de enfermagem, gestão do cuidado durante o atendimento do paciente clínico-cirúrgico hospitalizado.

- Promover uma inter-relação entre teoria e prática, buscando a formação de um profissional reflexivo, criativo, capacitado, comprometido com o Processo de Enfermagem ao paciente clínico e cirúrgico.
- Promover à prática de enfermagem frente às tecnologias de assistência a saúde com o uso de simulação realística.
- Desenvolver a assistência de enfermagem mediante os agravos clínicos e afecções cirúrgicas dos sistemas respiratório, cardíaco, gastrointestinal, neurológico e metabólico-endócrino.
- Promover o conhecimento sobre a legislação do exercício profissional, favorecendo a

reflexão sobre a atuação do enfermeiro de forma ética e em conformidade com a legislação vigente.

UNIDADE II

- Desenvolver a assistência de enfermagem mediante os agravos clínicos e afecções cirúrgicas dos sistemas renal, musculoesquelético e hematopoético-linfático;
- Identificar os diferentes tipos de terminologias e tempos cirúrgicos;
- Promover o controle de infecção do sítio cirúrgico;
- Desenvolver a assistência de enfermagem no processo anestésico cirúrgico;
- Entender a dinâmica do serviço de enfermagem no CME;
- Identificar os tipos de processamento de artigos hospitalares;
- Conhecer os indicadores de qualidade da esterilização;
- Desenvolver a assistência de enfermagem no processo de doação de órgãos e tecidos, compreendendo o diagnóstico de morte encefálica.
- Promover assistência de enfermagem qualificada para garantir a segurança do paciente crítico e cirúrgico.

3. COMPETÊNCIAS

- Assistir ao paciente em tratamento clínico e cirúrgico, com ética e responsabilidade, utilizando o processo de enfermagem, os conhecimentos científicos, técnicas e procedimentos específicos de enfermagem;
- Desenvolver habilidades técnicas para a garantia da recuperação e segurança do paciente em unidades clínicas e cirúrgicas;
- Colaborar com a Instituição no controle de gastos excessivos de materiais, na organização das unidades, na educação em saúde, na diminuição do tempo de permanência nas unidades de produção através dos cuidados prestados ao paciente;
- Aplicar os conhecimentos teórico-práticos no atendimento global e personalizado ao paciente clínico/ cirúrgico e sua família;
- Promover ações educativas aos pacientes hospitalizados, equipe de enfermagem e familiares como forma de promoção a saúde;
- Colaborar na humanização do atendimento hospitalar, do trabalho em equipe, transformando em rotina esse processo hospitalar de forma flexível e saudável;
- Aplicar a habilidade e destreza no desenvolvimento das técnicas;

- Implementar a qualidade nos registros em prontuário;
- Desenvolver o equilíbrio emocional em situações de emergência e execução das técnicas;
- Desenvolver senso de responsabilidade e comprometimento mediante as atividades a serem desempenhadas durante o ensino clínico;
- Desenvolver a capacidade de comunicação com a equipe multiprofissional, professores, pacientes e familiares;
- Reconhecer os elementos que integram o ambiente de centro cirúrgico, sala de recuperação anestésica e central de material esterilizado;
- Identificar áreas no centro cirúrgico e central de material esterilizado de acordo com conceitos de barreira antimicrobiana;

- Exercitar a utilização de técnicas assépticas de sala de operação e sala de recuperação

pós-anestésica;
- Auxiliar em procedimentos de circulação de sala de operações e processamento de materiais esterilizados;
- Conhecer as indicações e processamento dos métodos de esterilização e desinfecção;
- Conhecer os diferentes tipos de indicadores de qualidade utilizados durante o processo de esterilização;
- Discutir artigos científicos de diferentes idiomas nas diversas áreas clínicas e cirúrgicas.
- Conhecer a RDC 50 para a construção de um centro cirúrgico.
- Conhecer a RDC 15 para entender o funcionamento da Central de material e esterilização.
- Aprender a administrar um centro cirúrgico.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO TEORIA

UNIDADE I:
1. Agravos respiratórios e assistência clínica/cirúrgica de enfermagem

1.1 Distúrbios do trato respiratório superior
1.1.1 Sinusite
1.1.2 Faringite
1.1.3 Laringite

1.2 Distúrbios do trato respiratório inferior
1.2.1 Atelectasia
1.2.2 Pneumonia
1.2.3 Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica: bronquite e enfisema
1.2.4 Asma

1.3 Modalidades de Cuidado Respiratório
1.3.1 Modalidades ventilatórias: baixo fluxo e alto fluxo
1.3.2 Gasometria arterial e venosa
1.3.3 Ventilação Mecânica

1.4 Afecções cirúrgicas respiratórias e sistematização de enfermagem perioperatória
1.4.1 Pneumonectomia
1.4.2 Lobectomia

2. Agravos cardiológicos e assistência clínica/cirúrgica de enfermagem
2.1 Aterosclerose coronariana
2.2 Angina de peito
2.3 Insuficiência cardíaca congestiva (ICC)
2.4 Doenças infecciosas do coração: endocardite, miocardite e pericardite

2.5 Afecções cirúrgicas cardiológicas e sistematização de enfermagem perioperatória
2.5.1 Revascularização do miocárdio
2.5.2 Valvuloplastia

3. Agravos gastrointestinal e assistência clínica/cirúrgica de enfermagem

3.1 Distúrbios do esôfago:
3.1.1 Refluxo gastresofágico
3.1.2 Hérnia de hiato
3.1.3 Diverticulite

3.2 Distúrbios gástricos e duodenais:
3.2.1 Gastrite
3.2.2 Úlcera péptica

3.3 Afecções cirúrgicas esofágicas, gástricas e abdominais e sistematização de enfermagem perioperatória
3.3.1 Hérnia de hiato, inguinal e incisional com tela
3.3.2 Gastrostomia
3.3.3 Gastroplastia
3.3.4 Laparotomia
3.3.5 Laparoscopia
3.3.6 Abdominoplastia
3.3.7 Liposaspiração

4. Agravos neurológicos e assistência clínica/cirúrgica de enfermagem

4.1 Distúrbios neurológicos
4.1.1 Meningites
4.1.2 Esclerose múltipla
4.1.3 Miastenia grave
4.1.4 Síndrome de Guillain-Barré
4.2 Afecções cirúrgicas neurológicas e sistematização de enfermagem perioperatória
4.2.1 Craniectomia
4.2.2 Aneurisma cerebral

4.3 Morte encefálica e Processo de doação de órgãos e tecidos

5. Agravos metabólicos-endócrinos e assistência clínica/cirúrgica de enfermagem
5.1 Cirrose hepática
5.2 Doença da vesícula biliar
5.3 Diabetes Mellitus

5.4 Afecções cirúrgicas endócrinas e sistematização de enfermagem perioperatória

5.4.1 Colecistectomia
5.4.2 Tireoidectomia

UNIDADE II:

6. Agravos renais e assistência clínica/cirúrgica de enfermagem
6.1 Pielonefrite
6.2 Glomerulonefrite
6.3 Insuficência Renal Aguda
6.4 Insuficência Renal Crônia

6.5 Métodos Dialíticos

6.6 Afecções cirúrgicas urológicas, vasculares e ginecológicas e sistematização de enfermagem perioperatória
6.6.1 Ressecção trans uretral de próstata
6.6.2 Histerectomia
6.6.3 Ooforectomia
6.6.4 Fístula arteriovenosa
7. Agravos musculoesqueléticos e assistência clínica/cirúrgica de enfermagem
7.1 Osteomielite
7.2 Artrite reumatóide
7.3 Artrose
7.4 Osteoporose

7.5 Afecções cirúrgicas musculoesqueléticas e sistematização de enfermagem perioperatória

7.5.1 Amputação
7.5.2 Fraturas
7.5.3 Artroplastia
7.5.4 Tração cutânea e esquelética

8. Agravos hematopoético-linfáticos e assistência clínica/cirúrgica de enfermagem
8.1 Anemias
8.2 Leucemias
8.3 Linfomas
8.4 Púrpura trombocitopênica idiopática

8.5 Afecções cirúrgicas vasculares e hematopoéticas e sistematização de enfermagem perioperatória
8.5.1 Transplante de medula óssea

9. Distúrbio acidobásico e assistência clínica de enfermagem
9.1 Interpretação de gasometria

10. Especificidades em enfermagem cirúrgica
10.1 Terapêutica cirúrgica
10.1.1 Terminologia Cirúrgica.
10.1.2 Tempos Cirúrgicos: Diérese, Hemostasia, Cirurgia Propriamente dita e Síntese Cirúrgica
10.1.3 Controle de Infecção do Sítio Cirúrgico

10.2 Assistência de enfermagem no processo anestésico
10.2.1 Tipos de anestesias e drogas anestésicas
10.2.3 Cuidados pré-anestésicos, com as vias aéreas e pós anestésicos
10.2.4 Complicações anestésicas

10.3 Central de Material Esterilizado - CME
10.3.1 Dinâmica do serviço de enfermagem no CME
10.3.2 Métodos de esterilização e de controle de qualidade da esterilização

AULA PRÁTICA

1ª aula – Apresentação das normas e metodologia de ensino das atividades práticas. Realização de simulação realística/robótica no laboratório de enfermagem – UNIT

2ª aula – Coleta de dados guiada pelo Processo de Enfermagem, realização de exame físico, elaboração de diagnósticos e prescrições de enfermagem, além da evolução de enfermagem para a elaboração de estudo de caso.

3ª aula – Assistência de enfermagem ao paciente crítico envolvendo a realização de técnicas científicas, balanço hídrico, registros no prontuário, implementação da sistematização da assistência de enfermagem, discussão de casos clínicos.

4ª aula – Acompanhamento de paciente cirúrgico, guiado pelo processo de enfermagem, contemplando a sistematização da assistência de enfermagem no período perioperatório – SAEP e discussão de procedimentos cirúrgicos.

5ª aula – Realização de simulação realística/robótica, casos clínicos e cirúrgicos, no laboratório de enfermagem – UNIT

6ª aula – Apresentação dos estudos de caso – UNIT, com embasamento em artigos científicos nacionais e internacionais.

7ª aula – Realização da prova prática, por meio de simulação realística/robótica – Laboratório de enfermagem – UNIT.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Discussões de artigos científicos;
- Discussões de casos clínicos;
- Utilização de metodologias ativas: Team Basic Learn (TBL), Pear Instruction, Host, gamification, socrative e estudos de casos integrados;
- Vídeo-aulas;
- Aulas expositiva

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

- **Avaliação teórica:** Provas contextualizadas (valor 8,0) com conteúdo crítico reflexivo que avalia a capacidade de interpretação e conhecimentos adquiridos.

- **Medidas de eficiência** (valor 2,0): Atividades realizadas durante o segundo momento das aulas teóricas: discussões de afecções cirúrgicas por meio de vídeo-aulas, casos cirúrgicos e apresentações de seminários.

- **Avaliação prática** (valor 10,0): Atuação em simulação realística (casos clínicos e cirúrgicos) no laboratório de práticas de enfermagem/UNIT.

- **Avaliação de desempenho prático** (valor 10,0): desempenho técnico-científico, iniciativa, interesse, motivação, pontualidade, assiduidade, postura, ética, relacionamento interpessoal, participação nas discussões de casos.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NANDA International. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA:** definições e classificação 2015-2017. Porto Alegre: Artmed, 2015.

POSSARI, J. F. **Centro cirúrgico:** planejamento, organização e gestão. 5.ª ed. São Paulo: Editora Iátria. 2013.

3. SMELTZER, S. C. et al. Brunner & Suddarth: **tratado de enfermagem médico cirúrgica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, 2v.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHETTINO, G.; CARDOSO L. F.; MATTAR JR. J.; GANEM F. **Paciente crítico:** diagnóstico e tratamento. 2 ed. Barueri: Manole; 2013. 1070p.

BITTENCOURT, G.K.G.D.; CROSSETTI, M. G. O. Habilidades de pensamento crítico no processo diagnóstico em enfermagem. **Rev Escola de Enfermagem USP**, v. 47, p. 341-347, 2013.

LUZIA MF, COSTA FM, LUCENA AF. O ensino das etapas do processo de enfermagem: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line,** Recife, 7(esp):6678-87, nov., 2013.

LUZIA MF, ALMEIDA MA, LUCENA AF. Mapeamento de cuidados de enfermagem para pacientes com risco de quedas na Nursing Interventions Classification. **Rev Esc Enferm USP** 2014; 48(4):632-9.

SOBECC (Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico). **Diretrizes de Práticas em Enfermagem Cirúrgica e Processamento de Produtos para a Saúde – SOBECC – 7ª edição.** ed. São Paulo: SOBECC; 2017.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Sistematização da Assistência de Enfermagem			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116764	02	5º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Sistematização da Assistência de Enfermagem centrada no indivíduo, família e comunidade, abordando aspectos teóricos e metodológicos do processo de enfermagem.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

- Conhecer a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE);
- Aplicar o Processo de Enfermagem.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Conhecer a evolução história da Sistematização da Assistência de Enfermagem e do Processo de Enfermagem;
- Entender as Teorias de Enfermagem;
- Conhecer normatizações do COFEN que tratam da SAE;
- Conhecer a legislação específica da SAE;
- Conhecer as classificações de enfermagem utilizadas na prática do cuidado de enfermagem;
- Descrever as etapas do processo de enfermagem (coleta de dados e diagnósticos de enfermagem).

UNIDADE II

- Descrever as etapas do processo de enfermagem (planejamento, implementação e avaliação).
- Conhecer as classificações de enfermagem que colaboram nas etapas do processo de enfermagem (NOC, NIC, CIPE, CIPESC).
- Reconhecer a importância da aplicação do processo de enfermagem nos diferentes níveis de assistência a saúde.
- Conhecer as novas tecnologias voltadas à informatização da SAE.

3. COMPETÊNCIAS

- Promover a assistência de enfermagem obedecendo as etapas do Processo de Enfermagem;

- Sistematizar o cuidado de enfermagem para obtenção da qualidade da assistência à saúde e satisfação do cliente (indivíduo, família e comunidade);
- Elaborar uma assistência integral ao paciente baseado na tríade diagnóstico, intervenção e resultados de enfermagem.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TEORIA
UNIDADE I: A Enfermagem e a Sistematização da Assistência de Enfermagem

1. Sistematização da Assistência de Enfermagem x Processo de Enfermagem;
2. Evolução histórica do Planejamento da Assistência de Enfermagem;
3. Resolução COFEN nº 358/2009;
4. Teorias de Enfermagem;
5. Pensamento crítico e raciocínio clínico;
6. Etapas do processo de enfermagem
   6.1 Coleta de dados
   6.2 Diagnóstico de enfermagem
      6.2.1. NANDA

UNIDADE II: Processo de Enfermagem

1. Etapas do Processo de Enfermagem;
   1.1 Planejamento em enfermagem
      1.1.1 NOC
      1.1.2 NIC
   1.2 Implementação
   1.3 Avaliação
2. Registros de Enfermagem
   2.1 Evolução de enfermagem
   2.2 Anotação de enfermagem
3. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE)
4. Consulta de enfermagem
   4.1. CIPESC
5. Benefícios e limitações da aplicação do processo de enfermagem
6. Modelo Primary Nursing
7. Informatização na Assistência de Enfermagem

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia proposta envolve ações expositivas dialogadas, em conjunto com metodologias ativas.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo é realizado em duas unidades, cada representando uma pontuação final de 10,0 (dez) pontos, sendo dividido da seguinte forma: 4,0 (quatro) pontos relativos à Medida de Eficiência (ME), onde serão realizadas diversas atividades de forma processual; e 6,0 (seis) pontos

da prova contextualizada.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BULECHEK, G. M. et al. NIC - Classificação Das Intervenções de Enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

DIAGNÓSTICOS de enfermagem da NANDA 2015-2017: Definições e classificações. Porto Alegre: Artmed, 2015.

MOORHEAD, S. et al. NOC – Classificação dos Resultados de Enfermagem.5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUBAS, L. M. A. M. R. CIPESC – Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva. Disponível em :< file:///C:/Users/user/Downloads/CIPESC_DIAGNOSTICOS%20(3).PDF>

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016. 2.v

HORTA, W. A. Processo de enfermagem.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MANTHEY, M. A Prática do Primary Nursing 2. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.

POTTER, P. A. et al. Fundamentos de Enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsivier, 2013.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Interpretação de Exames Diagnósticos			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116772	02	5º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Estudar as formas diagnósticas de exames complementares na prática da saúde, correlacionando os aspectos clínicos gerais de interpretação de exames laboratoriais com as principais alterações hematológicas, metabólicas, imunológicas e bioquímicas, relacionados à hematologia, microbiologia, parasitologia, culturas, sorologia, dosagens eletrolíticas, provas das funções renal e hepática, bioquímica sanguínea, marcadores imunológicos, imagem e eletrocardiografia. Compreender as técnicas básicas de coletas de exame, finalidade, procedimento e interpretação realizando correlação com quadro clínico/patológico do paciente, permitindo conduta e assistência de enfermagem adequada.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Gerais

- Conhecer as formas diagnósticas de exames de rotina e complementares;
- Interpretar os exames diagnósticos.
- Correlacionar às alterações dos exames complementares à tomada de decisão por parte do enfermeiro.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Interpretar os principais exames de bioquimícos, hematológicos e imunológicos.
- Correlacionar o sumário de urina com o Diabetes e as doenças renais.
- Caracterizar as provas de função Hepática e Renal.
- Identificar as determinações laboratoriais no esclarecimento das patologias correlacionadas clinico-laboratorialmente.
- Trabalhar a interdisciplinaridade nos métodos diagnósticos;
- Caracterizar as determinações hematológicas;
- Avaliar a progressão das patologias por meio das determinações laboratoriais;
- Conhecer a legislação específica da Enfermagem em métodos diagnósticos.

UNIDADE II

-Interpretar os diferentes tipos de exames de imagem correlacionando a prática de Enfermagem ao uso de cada um.

-Interpretar filmes de Raios-X e suas diferentes aplicações à prática clínica de Enfermagem focando em assistência nas lesões ortopédicas e em Raio-X de tórax.

-Conhecer a finalidade do uso dos contrastes, bem como o preparo do paciente, riscos, interferências, contraindicações e protocolo de extravasamento.

-Executar a assistência de enfermagem nas fases pré, intra e pós-exame.

-Entender a finalidade, indicações e contraindicações de exames de Medicina Nuclear e Tomografia;

-Identificar a correlação clínica entre os exames radiológicos e a assistência de Enfermagem.

-Conhecer os diferentes tipos de Ecografias com foco na ultrassonografia obstétrica e a atuação do enfermeiro

-Interpretar ECG em ritmos sinusal e não sinusal, identificando as principais arritmias cardíacas, realizando correlação com a prática clinica.

3. COMPETÊNCIAS

- Desenvolver a capacidade de interpretar os diferentes exames laboratoriais, de imagem e eletrocardiográficos;
- Compreender a relevância e a necessidade do conhecimento dos exames diagnósticos frente à qualidade da assistência;
- Reconhecer a importância do conhecimento dos exames, representadas de diferentes maneiras com vistas à tomada de decisões;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
TEÓRICA

UNIDADE I: Exames diagnósticos laboratoriais

1. Conceitos gerais dos exames diagnósticos

1.1. Definições
1.2. Tipos de exames
1.3. Características dos exames
1.4 Código de Ética da Enfermagem e suas aplicações na interpretação de exames
1.5 Biossegurança
1.6 Uso de aplicativos para interpretação de exames.

2. Exames laboratoriais

2.1- Elementos figurados do sangue:
Hemácias.
Leucócitos.
Plaquetas.
2.2 Hemograma e Coagulograma:

Eritrograma.
Leucograma.
Índices Hematimétricos.
2.3. Interferentes da fase pré-analítica na veracidade dos principais exames
2.4. Interpretação de exames relacionados à Diabetes Mellitus
2.5. Interpretação de exames relacionados a dislipidemias
2.6. Marcadores de função e lesão renal, cardíacos e hepáticos
2.7. Interpretação de gasometria arterial e venosa.
2.8. Alterações dos exames laboratoriais
2.9. Principais alterações no exame parcial de urina
2.10. Diagnóstico imunológico das principais síndromes infecciosas
2.11. Exames microbiológicos relacionados às principais síndromes infecciosas de origem bacteriana.

UNIDADE II: Exames diagnósticos de imagem e eletrocardiográficos
3. Exames de Imagem
3.1. Tipos de exames de imagem
3.2. Radiologia e Enfermagem
3.3. Assistência de Enfermagem para o preparo do paciente para o exame
3.4. Assistência de enfermagem após o exame
3.5. O uso dos Contrastes
3.6. Ressonância magnética
3.7. Tomografia
3.8. Ecografias

4. Interpretação de exames eletrocardiograma
4.1. Revisão da anatomia e fisiologia cardíaca
4.2. Conhecendo um eletrocardiograma através de um traçado do ritmo
4.3. Interpretando o ritmo
4.4. Conhecendo um ECG em ritmo Sinusal
4.6. Aprendendo a contar a freqüência cardíaca através do ECG
4.7. Reconhecimento de alterações eletrocardiográficas
4.8. Principais Arritmias cardíacas

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, interativas e contextualizadas, utilização de exercícios e casos clínicos de memorização para o aluno, com o escopo das metodologias ativas fornecendo base para o processo. Serão realizados seminários com temas e assuntos que serão realizados de forma individual e em grupo, com exposição e debate; trabalhos em grupos com pesquisa bibliográfica e estudos dirigidos.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação teórica serão realizadas provas contextualizadas cumulativas, aplicadas no final de cada unidade, com questões contextualizadas subjetivas e objetivas, que permitirão avaliar o nível de conhecimento adquirido pelos alunos em relação aos objetivos propostos pela

disciplina. As provas teóricas das Unidades terão valor entre 6,0 e 8,0. Serão realizadas Medidas de Eficiência (ME), por acompanhamento dos alunos no processo ensino-aprendizagem, devendo ser observadas a interação nas atividades propostas e entrega de relatórios. Em cada unidade, aos oito ou seis pontos deverá ser somado até quatro pontos da ME.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAILACE, Renato**. Hemograma: manual de interpretação**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2015.

HAMPTON, JOHN R. **ECG essencial**. 8.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2014.

NICOLL, D. et al. **Manual de exames diagnósticos**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Lange.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FISCHBACH, Frances. **Manual de enfermagem:** exames laboratoriais & diagnósticos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

KANAAN, Salim et al. **Bioquímica clínica.** São Paulo: Atheneu, 2008.

WALLACH, Jacques. **Interpretação de exames laboratoriais.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SORAIA BARAKA (Editor). Pronto-socorro: medicina de emergência. 3. ed., reiv e ampl. Barueri, SP: Manole, 2013.

ACLS - **Emergências em Cardiologia - um Guia para Estudo** - Barbara Aehlert. 5. Ed. Mosby: Elsevier., 2015.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Bioestatística			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B108486	02	6º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Apresentar os conhecimentos fundamentais de estatística descritiva e inferencial e sua aplicação para as ciências farmacêuticas. Amostragem. Apresentação tabular e gráfica de dados. Medidas de tendência central e relação entre elas. Medidas de dispersão. Noções Sobre Correlação. Noções Sobre Regressão. Noções Sobre Probabilidade. Distribuição Binomial. Distribuição Normal. Intervalo de Confiança. Teste de Qui-quadrado. Teste *t* de Student.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

- Habilitar o aluno a organizar, descrever e resumir dados experimentais. Capacitá-lo a analisar e interpretar dados. Desenvolver o espírito crítico na análise de trabalhos de pesquisa, tanto na fase de planejamento como também no tratamento estatístico utilizado.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Dominar os conceitos básicos da bioestatística;
- Capacitar o aluno em técnicas de estatística descritiva;
- Desenvolver a capacidade de apresentar dados em tabelas e gráficos;
- Proporcionar ao aluno o entendimento do raciocínio estatístico empregado nos artigos científicos da literatura biomédica.

UNIDADE II

- Dominar técnicas de análise estatística aplicadas aos modelos experimentais da área de saúde;
- Compreender que existem relações entre variáveis;
- Tornar o aluno apto a analisar dados e interpretar os resultados dos procedimentos estatísticos básicos.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender informações coletadas e encontradas no cotidiano do profissional da saúde, através de interpretação estatística.

- Construir representações gráficas e tabelas a partir de dados estatísticos.
- Habilitar o estudante a utilizar/interpretar alguns métodos/resultados estatísticos de nível básico.
- Elaborar relatórios resultantes da aplicação de estatística descritiva e inferencial a partir de artigos científicos das ciências farmacêuticas e de pesquisa em Sistemas de Informações de Saúde.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Noções Sobre Amostragem; O que é população e o que é amostra; Os diferentes tipos de amostras; Avaliação das técnicas de amostragem.
2. Apresentação de Dados em Tabelas; Dados e variáveis; Componentes das tabelas; Apresentação de dados qualitativos e numéricos.
3. Apresentação de Dados em Gráficos; Apresentação de dados qualitativos e numéricos.
4. Medidas de Tendência Central: Média, Mediana e Moda.
5. Medidas de Dispersão para uma Amostra; Mínimo, Máximo e Amplitude; Quartil; Desvio padrão da amostra; Coeficiente de variação.

UNIDADE II

6. Noções Sobre Correlação; Diagrama de dispersão; Coeficiente de Correlação; Pressuposições. Noções Sobre Regressão.
7. Gráfico de linhas; Reta de regressão; Escolha da variável explanatória; Coeficiente de determinação.
8. Noções Sobre Probabilidade; Definição; Frequência relativa como estimativa de probabilidade; Eventos mutuamente exclusivos e eventos independentes; Probabilidade condicional.
9. Distribuição Binomial; Variável aleatória; Distribuição de probabilidades e Distribuição binomial.
10. Distribuição Normal; Características da distribuição normal; Usos da distribuição normal.
11. Intervalo de Confiança; Intervalo de confiança para uma proporção e média;
12. Teste de Qui-quadrado. Teste t de Student.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas teórica dos assuntos, seguida de resolução de exercícios práticos relacionando problemas do cotidiano com o conteúdo ministrado, incentivando os alunos a fazerem questionamentos procurando uma contextualização e reflexão dos temas abordados.

Pode-se utilizar ainda as metodologias ativas (Host, Peer instruction, gamefication etc.), além do uso de softwares, dinâmicas de grupo, avaliações interativas e a utilização de notebooks, tablets e smartphones.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações serão processuais e quanti-qualitativas considerando a integração e devolução do conhecimento, através da participação em Grupos de Trabalho – GT com atividades que envolvem intepretação de questões, criatividade e habilidade para solução de problemas.

As atividades individual e/ou GT podem ser computadas como medida de eficiência (ME), correspondente a 40% da nota da unidade. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma prova escrita e individual composta por questões que considerem o contexto profissional (prova contextualizada), correspondente a 60% da nota da unidade. A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem e evidenciará o desenvolvimento das competências pelos alunos.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERQUÓ, Elza Salvatori; SOUZA, José Maria Pacheco de; GOTLIEB, Sabina Léa Davidson. **Bioestatística**. 2. ed., 15. reimpr. São Paulo, SP: E.P.U., 2016. 350 p.

VIEIRA, S. **Introdução a Bioestatistica**. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda. 2015.

GLANTZ, S. A. **Princípios de Bioestatística**. 7ª Edição. Porto Alegre: Editora McGraw-Hill. 2014.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, P. F. de. **Epidemiologia e Bioestatística - Fundamentos para a Leitura Crítica**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Editora RUBIO. 2015.

ROSNER, B.. **Fundamentos de Bioestatística**. Tradução da 8ª edição norte-americana. Cengage Learning. 2017.

BLAIR, R. C. e TAYLOR, R. **Bioestatística para Ciências da Saúde**. 1ª Edição. São Paulo: Pearson Editora. 2013.

LOPES, B. et al. Biostatistics: fundamental concepts and practical applications. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 73, n. 1, 2014.

RODRIGUES, C. F. DE S.; LIMA, F. J. C. DE; BARBOSA, F. T. Artigo de Revisão: Importância do uso adequado da estatística básica nas pesquisas clínicas. **Importance of using basic statistics adequately in clinical research (English)**, v. 67, p. 619–625, 1 nov. 2017.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Saúde Comunitária II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116780	04	6º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Distribuição de doenças transmissíveis nas comunidades: tuberculose, hanseníase, dengue, infecções sexualmente transmissíveis/HIV/AIDS, hepatites virais, esquistossomose, leishmaniose, doença de chagas e doenças imunopreveníveis. Determinação social do processo saúde/doença, no controle das fontes de infecção. Vigilância em Saúde (Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Saúde do Trabalhador). Assistência de Enfermagem frente os referidos agravos e na atenção integral a saúde da mulher, da criança e do homem, nos níveis primário e secundário.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

- Abordar a assistência de enfermagem às infecções transmissíveis e agravos nos diversos grupos populacionais no contexto da Atenção Primária à Saúde;

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Propiciar condições para aprofundar, refletir e explicar a teoria e a prática da Enfermagem relacionada a Doenças Transmissíveis.
- Desenvolver habilidades para assistência na Atenção Primária à Saúde no âmbito domiciliar e ambulatorial;

UNIDADE II

- Desenvolver habilidades com ênfase na educação para saúde;
- Propiciar reflexão acerca da contribuição e responsabilização do enfermeiro na prevenção, detecção, tratamento e acompanhamento dos pacientes no âmbito domiciliar e ambulatorial na Atenção Primária à Saúde;

3. COMPETÊNCIAS

- Reconhecer as ações de educação em saúde como elemento essencial à formação da consciência sanitária social e política da população;
- Conhecer as práticas frente às necessidades de saúde coletiva;
- Reconhecer a importância da participação do enfermeiro na produção do cuidado na Atenção Primária à Saúde, assim como a sua importância na assistência e no controle social em saúde;
- Intervir nos planos de saúde individual e coletivo, considerando os determinantes biológicos, sociais, culturais, econômicos, religiosos e políticos com enfoque na integralidade e na cadeia de cuidados progressivos/ linhas do cuidado;
- Atuar em equipes multidisciplinares enquanto agente de promoção da saúde;
- Desenvolver atividades de Vigilância Epidemiológica;
- Identificar os sinais e sintomas das Doenças Transmissíveis;
- Solicitar exames diagnósticos e de acompanhamento na Atenção Primária à saúde;
- Conhecer os protocolos de assistência na Atenção Básica;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
TEORIA
UNIDADE I:

Processo Saúde-doença e execução de Programas de Saúde na Atenção Básica.
1. Doença Transmissível.

1.1. Cadeia de transmissão.

2. Vigilância Epidemiológica.

Prevenção e Tratamento de doenças/ agravos.

3. Tuberculose – Etiologia, Sinais e Sintomas, Tratamento, Prevenção e Cuidados de Enfermagem.

4. Hanseníase – Etiologia, Sinais e Sintomas, Tratamento, Prevenção e Cuidados de Enfermagem.

5. Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) - Etiologia, Sinais e Sintomas, Tratamento, Prevenção e Cuidados de Enfermagem.

UNIDADE II

6. HIV/AIDS - Etiologia, Sinais e Sintomas, Tratamento, Prevenção e Redução de danos e Cuidados de Enfermagem.

7. Dengue, Zika e Chikungunya- Etiologia, Sinais e Sintomas, Tratamento e Prevenção e Cuidados de Enfermagem.

8. Hepatites Virais– Etiologia, Sinais e Sintomas, Tratamento e Prevenção e Cuidados de Enfermagem.

9. Doenças Imunopreveníveis / Programa Nacional de Imunização (PNI) – Etiologia, Sinais e

Sintomas, Tratamento, Prevenção e controle, Cuidados de Enfermagem. Calendário Básico de Vacinação.

10. Doenças transmissíveis nas comunidades, especialmente aquelas de interesse de controle regional como: esquistossomose, leishmaniose e doença de chagas - Etiologia, Sinais e Sintomas, Tratamento e Prevenção e Cuidados de Enfermagem.

PRÁTICA

1. Serviços Públicos de Referência para as Doenças Transmissíveis.
2. Protocolos, Manuais e Políticas Públicas a atenção integral da saúde da mulher, criança e do homem.
3. Atendimento ao paciente com: Tuberculose, Hanseníase, IST/HIV/AIDS, Dengue, Zika e Chikungunya na Atenção Primária à Saúde.
4. Visita domiciliar e busca ativa.
5. Imunização e rede de frio.
6. Atividade Educativa.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada visa desenvolver no discente, estimulação ao domínio criativo e analítico de conteúdos teóricos e atividades práticas, facilitando a relação teoria-prática para que no seu processo de formação acadêmica e profissional possa conduzir ao processo de transformação do meio e consciência social. Portanto, as atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, práticas de ensino, games, estudos de caso, palestras, seminários, HOST, TBL, pesquisas e trabalhos individuais/grupo. Os alunos deverão também elaborar pesquisas dos temas respectivos de cada aula prática e apresentar os casos clínicos para discussão e avaliação ao final do Ensino Clínico.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão contemplados elementos quantitativos e qualitativos, através de realização de provas escritas contextualizadas e observação da prática (ações de enfermagem) e apresentação dos casos clínicos, além da observação do interesse, assiduidade e pontualidade. Serão também realizados trabalhos para a avaliação como Medida de Eficiência: pesquisas bibliográficas; pesquisa de meio estimulando relação discente-comunidade-paciente, identificando problemas e soluções; elaboração de relatório escrito. Leitura de textos sobre assuntos teóricos associados a estudo de caso, práticas investigativas, seminários individuais e

em grupo levando-se em consideração apresentação e produção escrita.

No decorrer do curso deverão ocorrer debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Z. N. e RIBEIRO, M. C. S. **Vigilância e Controle das Doenças Transmissíveis**. 3ª edição. São Paulo: Martinari, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde**: [recurso eletrônico] 1. ed. atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 773 p.

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva – Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento** / Ministério da Saúde: Brasília, 2012. 272 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 33).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. 1ª edição - Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de Prevenção de Incapacidades.** 3ª edição, revisada e ampliada, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Enfermagem Baseada em Evidências			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116799	02	6º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Estudo dos procedimentos metodológicos da prática de enfermagem baseada em evidências, por meio de embasamento teórico-científico, análise crítica das informações e a escolha da melhor intervenção clínica/epidemiológica, individual e coletiva.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Estimular o raciocínio crítico nas práticas de enfermagem utilizando as evidências científicas, a partir da realidade vivenciada pelo sujeito e perfil sociocultural e epidemiológico das populações, em consonância com os princípios éticos e legais da profissão.

2.2. Específicos

- Desenvolver habilidades de aprendizagem e competência para interligar conhecimento;
- Identificar e eleger as evidências com base na análise crítica da qualidade estudos científicos no âmbito nacional;
- Estimular a análise dos principais desenhos metodológicos de pesquisa;
- Utilizar e acessar às principais bases de dados e bibliotecas virtuais, em especial, àquelas de maior impacto internacional, para pesquisa científica;
- Fomentar a construção de projetos de pesquisa e intervenção na área da saúde e de enfermagem.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreensão e prática do processo de pesquisa na busca de novos conhecimentos para o desenvolvimento da prática profissional, de acordo com os princípios éticos-legais;
- Adquirir conhecimento dos principais métodos de pesquisa em enfermagem e em saúde;
- Compreensão dos diferentes desenhos de pesquisa e classificação das melhores evidências científicas.
- Estimular a análise crítica e capacidade de argumentação científica;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TEORIA
UNIDADE I:

1. **Introdução a Enfermagem Baseada em Evidências:**
   1.1 A prática baseada em evidencias (PBE): contextualização histórica e conceitual;
   1.2 Elaboração da pergunta e hipóteses no contexto da saúde baseada em evidências;
   1.3 Classificação dos Estudos Científicos;
   1.4 Níveis de evidências e graus de recomendação;
   1.5 Ética em Pesquisa, avaliação crítica da publicação e viés de publicação;
   1.6 Prática de Enfermagem Baseada em Evidências

UNIDADE II

2. **Estratégias de Busca para a Prática de Enfermagem Baseada em Evidências:**
   2.1 Estratégias de busca de evidência:
   2.1.1 Equilíbrio entre sensibilidade e especificidade;
   2.1.2 Descritores da Saúde (DECS/MESh);
   2.1.3 Operadores Booleanos;
   2.2 Busca de Evidências em Fontes de Informação nacional e internacional:
   2.2.1 Acesso as principais bases de dados para pesquisa científica;
   2.2.2 Avaliação custo/benefício e operacionalização das evidências científicas e seu impacto na sociedade.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, dialogadas, interativas, seguidas de debates, questionamentos, contextualização e reflexão.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações serão feitas de modo processual. Cada unidade será foramada por duas avaliaçãoes: avaliação cognitiva, individual, com questões contextualizadas objetivas e subjetivas e peso, de pelo menos, 6 pontos da nota; e a medida de eficiência consistindo na análise de outras atividades correlatas, com peso não superior a 4 pontos da nota. A soma da avaliação cognitiva e medida de eficiência terá peso igual a 10 pontos.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LARRABEE, J. H. **Nurse to nurse:** prática baseada em evidências em enfermagem. [s.l.] Grupo A - AMGH, 2011.

PEDROSA, K. K. A et al. Enfermagem Baseada em Evidência: caracterização dos estudos no Brasil. **Cogitare Enferm.**, v. 20, n. 4, p. 733-741, 2015.

POTTER, P. A. **Fundamentos de enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier/Campus.,

2013, 1391 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORK, A. M. T. **Enfermagem baseada em evidencias**. Org. Vanda de Fátima Minatel. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CRUZ, D.; PIMENTA, C. A. M. Prática baseada em evidências, aplicada ao raciocínio diagnóstico. **Rev Latino-am. Enfermagem**, v. 13, n. 3, p. 415-22, 2005.

DOMENICO, E. B. L; IDE, C. A. C. Enfermagem Baseada em Evidências: Princípios e Aplicabilidades. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 11, n. 1, p.115-8, 2003.

GALVÃO, C. M.; MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, out./dez. 2008.

SACKETT, D. L.; STRAUSS, S. E.; RICHARDSON, W. R.; ROSENBERG, W.; HAYNES, R. B. **Medicina baseada em evidências:** prática e ensino. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Saúde da Mulher			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116802	08	6º	160
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Evolução histórica das políticas de assistência à saúde sexual e reprodutiva, cuidado inclusivo nas relações de gênero e LGBT no Brasil. Cuidado de enfermagem no ciclo gravídico-puerperal, as implicações normais e patológicas específicas do período gestatório e assistência integral ao binômio, mãe e filho na sala de parto e alojamento conjunto.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Desenvolver habilidades técnico-científicas inerentes ao processo do cuidar em enfermagem na saúde sexual, reprodutiva e no ciclo gravídico-puerperal normal e patológico.

2.2. Específicos

UNIDADE I:

Conhecer a Política Nacional de Saúde da Mulher, compreender os fenômenos sociais que afetam a saúde sexual e reprodutiva no processo saúde-doença, vistas a desenvolver habilidades à promoção da saúde, incentivo ao autocuidado, enfrentamento da *violência* e assistência de enfermagem nos diversos períodos do ciclo vital da mulher.

UNIDADE II

Desenvolver competência e habilidade à assistência integral, com princípio ético e humanizado ao binômio mãe-filho no ciclo gravídico-puerperal, considerando o processo fisiológico da gestação humana;

3. COMPETÊNCIAS

- Conhecer as Políticas de Assistência Integral à Saúde da Mulher;
- Conhecer os aspectos epidemiológicos e assistência de enfermagem nas afecções ginecológicas mais frequentes na população feminina;
- Compreender o processo de gestação, parto e puerpério de risco habitual e patológico;
- Entender a anatomofisiopatologia do sistema reprodutor feminino, intercorrências

maternas e sua repercussão na saúde da mulher e no desenvolvimento fetal;
- Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem na atenção à saúde ginecológica, obstétrica e recém-nascido;
- Desenvolver habilidades na assistência de enfermagem no aleitamento materno.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I
Saúde sexual e o contexto social

- Políticas públicas da atenção à saúde da mulher: abordagem sexual e reprodutiva; histórico social do PAISM;

- Fatores de agravos social, ético, psicológico e físico;

- Violência do gênero feminino e aspectos étnicos-raciais;

Propedêutica ginecológica:
- Anatomia do sistema reprodutor feminino;
- Fisiologia do ciclo menstrual;
- Consulta de enfermagem ginecológica;
- Controle dos cânceres e alterações de colo uterino e mama;
- Infecções sexualmente transmissíveis: Abordagem sindrômica;
- Planejamento familiar: concepção e anticoncepção;
- Patologias ginecológicas mais frequentes.

UNIDADE II:

- Assistência pré-natal: Diagnóstico da gravidez (cálculo de DUM, DPP, IG).
- Semiologia da gravidez (inspeção, palpação, mensuração, ausculta, toque, BCF).
- Modificações determinadas pela gravidez no organismo materno.
- Assistência ao parto: estática fetal, mecanismo do parto em vértice, períodos clínicos.
- Puerpério normal e patológico.
- Intercorrências obstétricas;
- Assistência de enfermagem ao recém-nascido na sala de parto;
- Assistência de enfermagem em alojamento conjunto e aleitamento materno.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Atividades individuais ou em grupos de estudo de caso e resoluções de problemas, por meio de metodologias ativas: HOST, ABP, QUIZ.
- Estudo de casos integrados, simulação realística.
- Ensino clínico em campo pratico como: Consultório de Assistência Integral a Saúde da Mulher (CAISM/UNIT), Consulta de enfermagem ginecológica e obstétrica em Unidades de Saúde da Família (USF), pré parto, parto e puerpério em maternidades.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da primeira unidade será desenvolvida através de uma prova teórica (valor: 6,0 a 8,0 pontos), somada a uma Medida de eficiência de até 4,0 pontos.

Na segunda unidade a avaliação ocorrerá por meio da aplicação de uma prova teórica (valor: 6,0 a 8,0 pontos), somada a uma Medida de eficiência de até 4,0 pontos. e ao desempenho da prática de Ensino Clinico nas unidades de saúde (valor: 10,0 pontos). As notas serão divididas por 2 (dois).

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEREK, Jonathan S. **Tratado de ginecologia.** 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p.

MONTENEGRO, REZENDE. **Obstetrícia.** 13 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan A.S, 2017.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NANDA. **Diagnósticos de Enfermagem: Definições e Classificação** 2015 – 2017. International. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde sexual e reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos da Atenção Básica, n.26).

_____. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

_____. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e diretrizes - 2017. Brasília: Ministério da Saúde. 2017.

ZUGAIB, Marcelo; FRANCISCO, Rossana Pulcineli Vieira. **Obstetrícia.** 3ª ed. 2016.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Hematologia e Hemoterapia			
	CÓDIGO	CR	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
	B118520	03	6º	60
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Introdução a hematologia, hematopoiese, eritropoese, leucopoiese, hemostasia, o hemograma. Revisão histórica do desenvolvimento da hemoterapia; descrição dos processos de doação de sangue e ato transfusional; assistência de enfermagem na instalação, acompanhamento, registros e reações transfusionais considerando a legislação em hemoterapia.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Reconhecer ações e medidas necessárias para o atendimento à pacientes com distúrbios hematológicos e hemoterápicos, identificando o processo fisiopatológico associado ao gerenciamento do cuidado em enfermagem.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Abordar conhecimentos e aplicações em hematologia;
- Reconhecer os distúrbios hematológicos mais frequentes;
- Desenvolver competências para atuar em Unidade de Hematologia,
- Respeitar os princípios éticos na assistência ao cliente e familiares;
- Respeitar princípios de prevenção de incidentes, relacionados ao cliente, familiares e membros da equipe de saúde.

UNIDADE II

- Reconhecer as bases legais e sanitárias de uma unidade de hemoterapia;
- Conhecer os métodos e procedimentos laboratoriais transfusionais em serviços de

hemoterapia;
- Identificar as principais discrasias sanguíneas;
- Relacionar a fisiologia da coagulação sanguínea com o processo de hemostasia;
- A bioética no tratamento hemoterápico.

3. COMPETÊNCIAS

- Aplicar a assistência de enfermagem sistematizada ao cliente com distúrbios hematológicos;
- Fazer cumprir as bases legais e sanitárias de uma unidade de hemoterapia;
- Compreender a necessidade da educação continuada para a equipe;
- Tomar decisões baseadas em evidências científicas frente aos cuidados de enfermagem em hematologia;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TEORIA
UNIDADE I: Princípios e Práticas em Hematologia

1. Hematopoese - Conceitos gerais da formação do sangue (Eritropoese)
2. Hemoglobina
   2.1.Formação, tipos e função
   2.2.Conceito de Anemia e avaliação dos índices hematimétricos
3. **Anemias Carenciais e por insuficiência de medula:**
   3.1.Anemia Ferropriva
      3.1.1. Metabolismo do ferro
      3.1.2. Distúrbios do metabolismo do ferro (deficiência de ferro, sobrecarga de ferro, hemocromatose)
   3.2.Anemia Megaloblástica:
      3.2.1. Deficiência de B12 e Folatos
   3.3.Anemia de Doença Crônica e Anemia Aplásica.
4. **Anemias hemolíticas**
   4.1.Síndromes Hemolíticas: Fisiopatologia e Clínica
      4.1.1. Hemoglobinopatias por defeitos de Hemoglobina
5. Eritrocitoses
6. Avaliação Laboratorial das Anemias
7. **Leucopoese - Formação dos leucócitos na medula óssea.**
   7.1.Funções gerais dos granulócitos, linfócitos e monócitos
   7.2.Leucocitose (Desvio para à esquerda e direita, Reação Leucemóide) e leucopenia
8. **Doenças Neoplásicas Hematológicas: Biologia e Classificação**
   8.1.Classificação das Leucemias Agudas
      8.1.1. Leucemia Mielóide Aguda
      8.1.2. Leucemia Linfóide Aguda
   8.2.Classificação das Leucemias Crônicas
      8.2.1. Leucemia Mielóide Crônica
      8.2.2. Leucemia Linfóide Crônica
9. **Fundamentos do Tratamento das Neoplasias Hematológicas e alterações laboratoriais.**

UNIDADE II: Hemoterapia e Sistematização da assistência de enfermagem (SAE)

1. **Sistema sanguíneo ABO**
   1.1 Sistema Rh
2. **Hemostasia Normal:**
   2.1. Estrutura e Funções das Plaquetas e das Células Endoteliais
   2.2. Fisiologia da Coagulação do Sangue e da Fibrinólise
3. **Defeitos da Hemostasia Primária.**
   3.1.Defeitos da Hemostasia de Origem Vascular
   3.2.Trombocitopenias, Púrpura Trombocitopênica Trombótica e Idiopática
4. **Defeitos da Coagulação Sanguínea:**
   4.1.Hemofilias A e B, CIVD e Doença de von Willebrand
   4.2.Tromboses Venosas e Arteriais
5. Fundamentos do Tratamento das Coagulopatias e alterações laboratoriais
6. **Medicina Transfusional**
   6.1.Antígenos Eritrocitários, Leucocitários e Plaquetários
   6.2.Seleção de Doadores de Sangue
   6.3.Hemocomponentes e Hemoderivados: Principais indicações
   6.4.Reações Transfusionais Agudas
   6.5. Reações Adversas Tardias
   6.6.Aférese
   6.7.Doenças Infecciosas Transmissíveis por Transfusões Sanguíneas
   6.8.Hemovigilância
   6.9.Legislação da Hemoterapia (Portarias e Resoluções vigentes)
      6.9.1. Gerenciamento de Unidade Hemoterápica e Agência Transfusional
      6.9.2. Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde de Hemoterapia
      6.9.3. Utilização de software e aplicativos em unidade de tratamento hemoterápico

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada contribuirá para a interdisciplinaridade em Grupos de Trabalho - GT e autodidatismo; estabelece relação entre a teoria e a prática; reflete, critica e constrói o conhecimento, através de aulas expositivas e dialogadas com uso de metodologias ativas como: TBL, HOST, ABP, Método do Arco, Quiz e Gamification, dentre outras tecnologias que incentivam a integração de saberes e atividades práticas de SAE a pacientes em Hemoterapia no processo de formação acadêmica.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua durante toda a unidade privilegiando a participação do aluno, por meio de atividades práticas supervisionadas, proposta na disciplina, que poderão ser computadas como medida de eficiência (ME), correspondente a 40% da nota da unidade. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma prova escrita e individual composta por questões que considerem o contexto profissional (prova contextualizada),

correspondente a 60% da nota da unidade.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ✓ FISCHBACH, Frances Talaska. **Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem: guia prático** / Frances Talaska Fischbach, Margaret A. Fischbach; tradução Claudia Lucia Caetano de Araujo. - 6. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

- ✓ **Hematologia e oncologia de Harrison** [recurso eletrônico] / Organizador, Dan L. Longo; Equipe de tradução do Medicina Interna de Harrison 18. ed.: Ademar Valadares Fonseca ... [et al.]; [Equipe de revisão técnica do Medicina Interna de Harrison 18. ed.: Almir Lourenço da Fonseca ... et al.]. – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2015.

- ✓ VIZZONI, Alexandre Gomes. **Fundamentos e técnicas em banco de sangue** / Alexandre Gomes Vizzoni. – São Paulo: Érica, 2015. 112 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ✓ HARMENING, D. Técnicas Moderna em Banco de Sangue e Transfusão. 6. Ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.
- ✓ LEWIS, S. M.; BAIN, B. J.; BATES, I. Hematologia práticas de Dacie e Lewis. 9. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.
- ✓ FIDLARCZYK, D.; FERREIRA, S. S. Enfermagem em Hemoterapia. 1.ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2007.
- ✓ BAIN, B. J. Células sangüíneas: um guia prático. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.
- ✓ HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H.; PETTIT, J. E. Fundamentos em hematologia. 5. ed. São Paulo: ARTMED, 2008.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: GESTÃO HOSPITALAR			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116810	06	7º	120
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Estudo da administração hospitalar e os serviços de enfermagem. Manuais de Enfermagem. Gestão de Recursos Humanos e Materiais. Gestão de Recursos Físicos e Ambientais. Planejamento Estratégico. Gestão do Cuidado. Liderança. Supervisão. Educação Continuada. Gestão de Conflitos e Negociação. Medidas disciplinares. Delegação. Gestão da Qualidade, Gerenciamento de risco e Segurança do paciente. Avaliação e Indicadores de Qualidade de Enfermagem. Acreditação Hospitalar. Economia hospitalar. Auditoria em Enfermagem. Humanização hospitalar. Dimensionamento de pessoas.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

- Compreender os processos dinâmicos da gestão do cuidado em enfermagem a fim de desenvolver competências e habilidades para o exercício profissional;
- Estimular o pensamento crítico e raciocínio clínico, através de Conhecimento, Habilidades e Atitudes (CHA) pertinentes à prática profissional;
- Compreender a importância dos instrumentos administrativos para o gerenciamento de enfermagem nas unidades hospitalares;
- Garantir a articulação teórico-prática do processo ensino-aprendizagem;
- Planejar unidades de assistência hospitalar considerando legislações vigentes.

2.2. Específicos

I UNIDADE

Aplicar o planejamento em saúde do processo de trabalho de enfermagem;

Compreender as teorias da Administração e sua influência nos diversos âmbitos de trabalho da enfermagem;

Realizar o gerenciamento por competência em unidades de saúde;

Desenvolver as competências essenciais ao processo de trabalho do enfermeiro;

II UNIDADE

Compreender a supervisão como um instrumento de orientação da equipe de Enfermagem para uma prática de qualidade;

Realizar o dimensionamento de pessoal de enfermagem;

Identificar estratégias para incrementar o marketing em enfermagem;

Elaborar os indicadores de qualidade de enfermagem no contexto hospitalar.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TEORIA

UNIDADE I:

Administração e funções no planejamento: O pensamento administrativo, Teorias Administrativas, Cultura poder nas organizações de Saúde/ Filosofia do Serviço de Enfermagem; Processo de Trabalho em Enfermagem; Planejamento Estratégico nos Serviços de Saúde; Administração do tempo

Organização do Serviço de Enfermagem: Elaboração de Manuais, Regimento, Regulamento, Normas e Rotinas e Procedimento Operacional Padrão (POP) e Protocolos

Gerenciamento de recursos materiais- importância, finalidade e objetivos da Administração de Materiais nas instituições de saúde; Classificação dos Materiais: Material Permanente e Consumo; Previsão, Provisão, Controle e organização.

UNIDADE II

Gestão de Pessoas: Liderança/Tomada de decisão/ Trabalho em equipe/ comunicação efetiva em enfermagem; Recrutamento e Seleção; Supervisão e Educação permanente; Avaliação de desempenho; Dimensionamento de pessoal de enfermagem e Marketing e Medidas Disciplinares e Punição.

Gestão de Recursos Ambientais: Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde; Elaboração do PGRSS

Gestão da Qualidade e Gerenciamento de Risco e Segurança do Paciente: Cultura da Segurança em Ambiente Hospitalar; Conceitos de evento adverso, danos e erros e Metas internacionais para segurança do paciente.

Filosofia da qualidade total: Acreditação Hospitalar; Auditoria em enfermagem, Indicadores Epidemiológicos da qualidade da Assistência de Enfermagem.

PRÁTICA/ Ensino Clínico

Realização de reconhecimento de campo, com a finalidade de reconhecer os aspectos gerenciais e estruturais da unidade hospitalar;

Compreender os Instrumentos gerenciais para a prática de enfermagem (Livro de Ordens e

Ocorrências, Censo da unidade, Instrumento de Passagem de Plantão, Fichas de notificação de eventos adversos, Planilha de Indicadores de Qualidade de Enfermagem, Escala de Revezamento)

Elaboração de Planejamento estratégico Situacional

Confeccionar os Procedimentos Operacionais Padrão na unidade;

Realizar a gestão do cuidado em unidades de internação;

Avaliar os pacientes de acordo com o Sistema de Classificação/ Grau de dependência do cuidado/ Classificação de Fugullin;

Elaborar a Escala de Atribuições para equipe técnica de enfermagem de acordo Grau de dependência do cuidado;

Realizar a Auditoria em Enfermagem;

Gerenciamento de risco e Segurança do paciente e Notificação de Eventos Adversos;

Realizar a administração de recursos materiais da unidade;

Dimensionar o pessoal de enfermagem de acordo com a Resolução COFEN nº543/2017;

Proporcionar e Educação Permanente para equipe de enfermagem.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos e atividades práticas, ou seja, buscando a relação teoria-prática para que no seu processo de formação acadêmica e profissional possa conduzir ao processo de transformação da sociedade-natureza. A metodologia adotada terá como base os princípios da pedagogia da problematização e como eixo central a concepção de que o ensinar e o aprender são momentos indissociáveis da ação interativa entre o professor e o aluno.

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de:

Aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão e também aulas com Metodologias ativas.

Exibição de filmes de vídeo educativos sobre alguns assuntos do conteúdo programático com elaboração de resenha e posterior discussão;

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, de caráter formativo e processual, se dará no decorrer das atividades desenvolvidas. A avaliação teórica será realizada por meio de provas contextualizadas. Nas atividades práticas será considerado o desempenho do estudante nas atividades previstas pela

disciplina, em campo de prática, com enfoque na associação teoria-prática. Também acontecerá no decorrer da disciplina, a realização da avaliação da disciplina pelos alunos e professor.

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de:

Seminários de temas e de assuntos que serão realizados de forma individual e em grupo, com exposição e debate;

Trabalhos em grupos com pesquisa bibliográfica;

Pesquisa de campo objetivando o domínio de instrumentais metodológicos, a investigação científica e a relação teoria-prática;

Elaboração e apresentação do relatório de pesquisa.

Provas escritas com perguntas objetivas e subjetivas contextualizadas;

Fichamento de textos;

Pesquisa de campo com elaboração de relatório escrito;

Seminários individuais e em grupo levando-se em consideração apresentação e produção escrita;

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KURCGANT, P. (Coord.) Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 3ª edição, 2016.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. Administração e liderança em Enfermagem: Teoria e prática. Ed. ArtMed, Porto Alegre, 8ª edição, 2015.

THOFERHRN, MAIRA BUSS. Enfermagem: manual de gerenciamento. Série Gestão. Moriá Editora, Porto Alegre, 2016.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 543/2017. Dimensionamento do Pessoal de Enfermagem. Brasília, DF: 2017.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Investigação de Eventos Adversos em Serviços de Saúde – Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária– Brasília: Anvisa, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria GM/MS nº 529, de 1 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diario Oficial Uniao. 2 abr 2013; Seção1:43-4.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)**. Boas práticas no gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde. RDC n.º 222/2018.

SELEME ROBSON, STADLER HUMBERTO. Controle da qualidade: as ferramentas

essenciais abordagem gerencial. Editora Inter saberes dialógica, Curitiba, 2013.

AVILA NETO et al. Aplicação dos 5S e das ferramentas da qualidade para a gestão de risco da segurança e saúde no trabalho. **Revista Espacios**. V.38. nº17.2017.pag.23.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Saúde Comunitária III			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116829	04	7º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

As Redes de Atenção a Saúde no Brasil. Os espaços de negociação e pactuação do SUS. Política Nacional de Atenção Básica e de Humanização. Principais Sistemas de Informação em Saúde. Instrumentos de Gestão. O Pacto pela Saúde. Decreto 7.508/201. Financiamento da saúde. Planejamento em Saúde.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Compreender as principais Políticas Públicas de Saúde no Brasil, sua aplicabilidade, resolutividade e financiamento.

2.2. Específicos

UNIDADE I:

- Entender as Redes de Atenção à Saúde no Brasil
- Distinguir os Espaços de Negociação e Pactuação do Sistema Único de Saúde.
- Identificar principais aspectos da Política Nacional de Atenção Básica no Brasil.
- Conhecer os principais Sistemas de Informação em Saúde do Sistema Único de Saúde.

UNIDADE II

- Distinguir aspectos de relevância do Pacto pela Saúde

- Reconhecer as principais disposições do Decreto 7.508/2011
- Conhecer os principais Instrumentos de Gestão do Sistema Único de Saúde e sua
- aplicabilidade.
- Identificar os principais aspectos sobre o Financiamento da Saúde no Brasil
- Participar de atividade prática sobre Programação para o Planejamento da Saúde

3. COMPETÊNCIAS

Identificar as principais Políticas Publica de Saúde do Brasil e sua importância

Associar dados do Sistema de Informação em Saúde e sua aplicação

Conhecer legislação sobre o Financiamento da saúde no Brasil

Identificar aspectos importantes para o planejamento em saúde.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TEORIA
UNIDADE I:

- Redes de Atenção à Saúde:
- Espaços de Negociação e Pactuação do SUS
- Política Nacional de Atenção Básica: Estratégia Saúde da Família e de Agentes Comunitários de Saúde
- Principais Sistemas de Informação em Saúde.

UNIDADE II

- Pacto pela Saúde
- Decreto 7.508/2011
- Instrumentos de Gestão
- Financiamento da Saúde
- Planejamento da Saúde

PRÁTICA

- Conhecer a Unidade Básica de Saúde (estrutura física, equipamentos e recursos humanos) e sua inserção nas Redes de Atenção à Saúde.
- Visita ao território e elaboração de Cartografia identificando recursos sociais e risco existentes no território.
- Participar de atendimento de usuário cadastrado na unidade de saúde.
- Realizar cadastramento de família do território, com posterior Classificação do risco familiar;
- Conhecer o software do Sistema de Informação em Saúde da Atenção Básica (e-SUS);
- Realizar atividade individual com usuário de risco do território;
- Realizar avaliação de risco do pé diabético, utilizando o instrumento SISPED
- Realizar atividade coletiva com grupo de risco do território;.
- Participar de atendimento a usuário cadastrado na unidade de saúde

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e contextualizadas

Seminário e/ou estudo dirigido ou de caso conduzido pelos alunos divididos em grupos

Pesquisa virtual sobre temas das aulas pratica individual e coletiva

Visita ao território para elaboração de cartografia

Visita ao território para realizar cadastramento famíliar e classificação do risco

Elaboração de portfolio

Dramatização (simulação de situação real)

Orientação sobre as aulas pratica: local, temas, materiais necessários, vestuário, horário e elaboração de portfolio.

Pesquisa virtual sobre os temas a serem abordados nas aulas práticas

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Prova contextualizada com questões subjetivas e/ou objetivas. Elaboração de portfólio com temas da saúde, iniciando com pesquisa em ambiente virtual, elaborando resumo e citando referencias bibliográficas utilizadas seguido de aula pratica na unidade de saúde, posterior elaboração de resumo do desenvolvimento da aula, registro fotográfico e conclusão baseado nos princípios do SUS.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENDES, E. V. **As Redes de Atenção à Saúde**. Organização Pan-Americana de Saúde, 2011 549 p.:Il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.**

BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto 7.508/2011. **Brasília: Ministério da Saúde, 2011.**

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual do pé diabético : estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
62 p. : il.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção

Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 128 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37)

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica : diabetes mellitus** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 160 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36)

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **e-SUS Atenção Básica : Sistema com Coleta de Dados Simplificada** : CDS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013.
Lei complementar 141/2012

Gondim, G. M. M; Monken, M. **Territorialização em Saúde**. Dicionário da Educação profissional em Saude. Fundação Osvaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2009.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Práticas de Enfermagem III			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116837	02	7º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Estudo interdisciplinar das práticas de enfermagem em gestão hospitalar, atendimento de alta complexidade e em rede de atenção psicossocial, no contexto do Sistema único de Saúde.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Construir o conhecimento integrado a saberes, reflexões e práticas da enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde presentes no Sistema Único de Saúde.

2.2. Específicos

UNIDADE I:

- Integrar temas do semestre letivo.
- Promover o protagonismo discente na construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades na formação profissional;
- Relacionar condições de vida e patologias a procedimentos de enfermagem a atenção à saúde.

UNIDADE II

- Relacionar os conhecimentos teóricos e práticos construídos sobre a ciência/arte do cuidar.
- Conhecer a realidade social e de saúde local;
- Compreender a natureza do trabalho interdisciplinar em saúde;

3. COMPETÊNCIAS

- Aplicar o raciocínio clínico com os conhecimentos na área de saúde mental e urgência e emergência e compreender os processos dinâmicos de gestão do cuidado em enfermagem;
- Diagnosticar e solucionar problemas de saúde no contexto da realidade do Sistema Único de Saúde com conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares do semestre;
- Trabalhar em equipe;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;

- Atuar com senso de responsabilidade social.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I
Identificação de situação problema

1. Administração, planejamento e políticas de saúde públicas no SUS.
2. Organização dos serviços de enfermagem na Rede de Saúde Mental e de Urgências e Emergências.
3. Principais tipos de traumas de interesse para a saúde pública no Brasil.
4. Contexto ético e legal do cuidado de enfermagem na Saúde Mental e no atendimento as urgências e emergências.

UNIDADE II
Proposta intervencionista

1. Assistência de enfermagem aos pacientes com transtornos mentais e suas famílias.
2. Assistência de enfermagem as urgências e emergências neurológicas e psiquiátricas.
3. Gestão de pessoas e recursos materiais nos serviços da Rede de Atenção Psicossocial e de Urgências e Emergências.
4. Política Nacional de Humanização no contexto dos serviços de saúde pública.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, busca a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, se pretende trabalhar os três eixos, a partir dos problemas propostos, reflexões e intervenções.

Ao final do período deverão expor os resultados dos Grupos de Trabalho – GT, através de métodos inovadores.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Será adotada a avaliação processual e quantiqualitiva, contínuo, voltado para a aquisição de conhecimento, habilidade e atitude dos alunos.

As avaliações levarão em conta a participação nas atividades em grupo de trabalho e individual.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa Ação. 18 ed. Editora Cortez, 2008.

MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª Edição. Editora HUCITEC, 2014.

MINAYO, M. C. S. (Org.) Gomes, S. F D. R. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 1ª Edição. Editora Vozes, 2016.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENCK, C. F. M., SLUYS, M.A.V. Genética Molecular Básica: dos Genes aos Genomas.

GUANABARA KOOGAN LTDA. 2017

BARROS, Elvino (Organizador). **Medicamentos de A a Z: 2016/2018.** Porto Alegre: Artmed, 2016. *[e-book]*

MINAYO, M. C. S.; DELANDES, Suely Ferreira ; GOMES, Romeu . Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 32. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. v. 1. 110p . (Clássico)
PORTH, Carol Mattson; GROSSMAN, Sheila. Fisiopatologia. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

HERDMAN, T. Heather (Organizadora). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA:** definições e classificação 2015 - 2017. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2015. xix, 468 p.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área da Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Saúde Mental			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116845	02	7º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Desenvolve a prática do cuidado de enfermagem relacionado a saúde mental. Processos de enfermagem voltados à assistência de enfermagem em saúde mental. Discuti os efeitos terapêuticos relacionado á clínica ampliada. Psicofarmacoterapia e reações adversas às medicações (R.A.M.). Marcos históricos da saúde mental. Principais patologias e agravos em saúde mental e sua relação paciente-família-sociedade. Assistência de enfermagem nos diferentes níveis de assistência e suas evidências na promoção, prevenção e reabilitação da saúde.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Instrumentalizar o acadêmico de enfermagem para gestão do cuidado e assistência ao paciente com transtorno mental e sua família em consonância com diretrizes da Política Nacional de saúde mental.

2.2. Específicos

UNIDADE I:

- Conhecer o processo histórico do surgimento da psiquiatria e formação da saúde mental;
- Entender o processo de reforma psiquiátrica no Brasil e no mundo;
- Discutir sobre o processo de desinstitucionalização e sua repercussão até os dias de hoje;
- Descrever o papel do enfermeiro psiquiátrico nos serviços extra-hospitalares e na ressocialização do paciente.

UNIDADE II

- Identificar as abordagens psiquiátricas;
- Descrever as doenças psiquiátricas: neuroses (drogas, transtorno de ansiedade), psicoses (esquizofrenia, bipolar);
- Identificar e discutir problemas comuns no relacionamento com o cliente;
- Compreender a abordagem psiquiátrica nas relações pessoais;

- Propiciar ao acadêmico instrumentos para a execução e reflexão crítica do processo de enfermagem, identificando as etapas e documentação do cuidado de enfermagem.
- Compreender a importância do tratamento para a ressocialização do paciente.

3. COMPETÊNCIAS

- Conhecer as políticas nacionais, institucionais e as vertentes assistenciais que compõem o cenário da Psiquiatria;
- Buscar instrumentos teóricos e práticos para ser um profissional capaz de intervir na realidade numa perspectiva transformadora;
- Ver o paciente como ser humano, com direitos e deveres, desenvolvendo atitudes de respeito no interrelacionamento;
- Capacidade de estimular o emponderamento do paciente em relação a sua saúde e autonomia de tratameno;
- Compreender o papel do enfermeiro dentro da equipe multiprofissional;
- Analisar as diversas formas e modos de atuação do enfermeiro em psiquiatria dentro do relacionamento interpessoal enfermeiro-equipe de enfermagem, e a assistência direta ao paciente;
- Identificar sintomas psiquiátricos para que possa intervir de forma efetiva no tratamento;
- Conhecer ação e efeitos colaterais dos psicofarmacos;
- Fazer planos efetivos de ação de enfermagem que aplicará durante o estágio;
- Analisar a assistência a saúde mental dentro da política de saúde mental nacional.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TEORIA
UNIDADE I

- Conceitos saúde-doença mental./ História da Psiquiatria (conceitos e tratamentos ao longo da história).
- Políticas Públicas de Saúde Mental (Legislação e Movimento da Reforma Psiquiátrica brasileira).
- Dispositivos de tratamento em Saúde Mental: Hospital de internação integral, Emergências Psiquiátricas, Ambulatório, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS); Hospital Dia (HD); Unidade Básica de Saúde (US); Residências terapêuticas e Redes Sociais de Apoio (Associações, grupos de auto-ajuda).
- Contexto Ético – Legal do Cuidado de Enfermagem em saúde Mental e Medidas de segurança/ Risco ocupacional.
- Relacionamento Terapêutico: comunicação terapêutica/ relações interpessoais, familiares e tecnologias.
- Intervenção em crises.
- O Papel da Enfermagem na Saúde Mental e na equipe interdisciplinar.
- Movimento de Luta Antimaniconial.
- Humanização e a Hospitalização do cliente psiquiátrico em hospital geral e psiquiátrico.
- A ressocialização do paciente em saúde mental

UNIDADE II

- Tipos de tratamentos em Saúde Mental: Terapia medicamentosa: psicofármacos; Eletroconvulsoterapia; Psicoterapia e suas tecnologias.
- Principais manifestações clínicas (psicobiológicas) dos transtornos mentais (Consciência; emoção; comportamento motor; pensamento; fala; percepção e memória).
- Noções de psicopatologia e Exame Psiquiátrico.
- Assistência de Enfermagem a pacientes com Transtornos fóbicos,
- Assistência de Enfermagem a pacientes com Transtorno de ansiedade;
- Assistência de Enfermagem a pacientes com Transtornos Psicóticos;
- Assistência de Enfermagem a pacientes com Transtornos Afetivos do Humor;
- Assistência de Enfermagem a pacientes com Transtornos Alimentares;
- Assistência de Enfermagem a pacientes com Transtornos Orgânicos;
- Assistência de Enfermagem a pacientes com Transtornos de Pensamento;
- Assistência de Enfermagem a pacientes com Transtornos decorrentes ao abuso de Drogas Psicoativas;
- Assistência de Enfermagem a pacientes com Transtornos Personalidade.
- Assistência de Enfermagem a pacientes com transtornos do Espectro Autista.
- Assistência de Enfermagem frente aos aspectos da Religiosidade.
- Assistência de enfermagem nas Urgências e Emergências Psiquiátricas.
- Diagnóstico de Enfermagem em Saúde Mental e Sistematização da Assistência em Saúde Mental.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático-pedagógicas serão realizadas através de aulas participativas por meio de instrumentos metodológicos como: Team Basic Learn (TBL), Pear Instruction e Host. Bem como, aulas expositivas, interativas e contextualizadas, com utilização de casos clínicos e exercícios de memorização.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será dividido em dois processos, Processo avaliativo teórico e a Medida de Eficiência, conforme especificado abaixo:

1. O processo avaliativo teórico acontecerá ao final de cada unidade programática, podendo atribuir valor de 6,0(seis) a 8,0(oito). Sendo desenvolvida por meio de questões contextualizadas levando em consideração as instruções de avaliação do ENADE.
2. A medida de eficiência acontecerá durante as aulas participativas com instrumentos metodológicos ativos, podendo atribuir valor de 2,0(dois) a 4,0(quatro). Sendo desenvolvida através da atuação/participação do discente e mediada pelo docente.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TOWNSEND, Mary. **Enfermagem Psiquiátrica – Conceitos e Cuidados**. 7ª ed. Guanabara. KOOGAN, 2014. 332 p.

MARCOLAN, CASTRO. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica – Desafios e Possibilidades do Novo contexto do Cuidar**. 1ª ed. Brasil, ELSEVIER, 2013. 105 p.

VIDEBECK, Sheila. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica.** 5ª ed. Brasil. ARTMED, 2012. 535 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GORENSTEIN, Clarisse. **Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental**/ organização de Clarisse Gorenstein. 1ª edição. Brasil. ARTMED. 2015.

KLAMEN, Toy. **Casos Clínicos em Psiquiatria.** 4ª edição. Brasil. ARTMED. 2014.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.** Porto Alegre: ARTMED, 2000. 271 p.

STUART, G. W. ; LARAIA M. T. **Enfermagem Psiquiátrica : Princípios e Prática**. Porto Alegre: ARTEMED, 2001. 958p.

TEIXEIRA, M. et alli**. Manual de Enfermagem Psiquiátrica**. São Paulo: Ed. Atheneu, 2001. 154p.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Urgência e Emergência			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116853	04	7º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

A disciplina desenvolve a assistência de enfermagem a clientes que requerem atendimento de alta complexidade nas unidades de classificação de risco, pronto socorro, sala de estabilização e centro de trauma. Apresenta as estruturas organizacionais e funcionais de unidades de alta complexidade. Promove também a aplicação de metodologia da assistência de enfermagem a clientes portadores de situação de risco iminente e morte, entre as urgências e emergências clínicas e traumáticas.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

- Desenvolver uma assistência de enfermagem sistematizada ao cliente hospitalizado em áreas críticas e sua família, considerando aspectos bio-psico-sócio-espirituais e econômicos;
- Realizar atividades de educação em saúde para os clientes e seus familiares, no ambiente hospitalar;
- Identificar as ações de enfermagem necessárias para a promoção da saúde, prevenção e reabilitação do cliente crítico (clínico e trauma), visando seu retorno ao convívio familiar e à comunidade;
- Respeitar os princípios éticos na assistência ao cliente sob seus cuidados e seus familiares;
- Respeitar princípios de prevenção de incidentes, relacionados ao cliente, seus familiares, a si próprio e aos demais membros da equipe de saúde.

2.2. Específicos

UNIDADE I:

Identificar as ações de enfermagem necessárias para a promoção da saúde, prevenção e reabilitação do cliente crítico vítima de traumas**.**

UNIDADE II

Identificar as ações de enfermagem necessárias para a promoção da saúde, prevenção e reabilitação do cliente crítico com quadro de urgências e emergências clínicas.

3. COMPETÊNCIAS

- Aplicar a assistência de enfermagem sistematizada ao cliente crítico;
- Capacitar o aluno para o cuidado de enfermagem em alta complexidade;
- Diferenciar uma situação de urgência e emergência;
- Reconhecer os princípios básicos da avaliação primária e secundária do cliente crítico, no intra-hospitalar;
- Identificar uma situação emergencial, conduzindo suas ações mediante os princípios e legais da profissão;
- Realizar procedimentos de alta complexidade nas diversas urgências e emergências clínicas e traumáticas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TEORIA
UNIDADE I:

1. Epidemiologia
2. História Natural das doenças
3. Condições de Saúde da População
4. Indicadores de Saúde
5. Medidas de frequência de doença

UNIDADE II

1. Informação e Sistemas de Informação.
2. Planejamento e Programação Local em Saúde.
3. **Vigilância à Saúde:**

3.1.1. Epidemiológica;

3.1.2. Sanitária;

3.1.3. Ambiental;

3.1.4. Saúde do trabalhador;

3.1.5. Alimentar/nutricional.

4. Tipos de Estudos epidemiológicos

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas Expositivas

Aulas práticas

Seminários

Estudo de Casos

Simulações

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Avaliações teóricas com aplicação de questões objetivas e subjetivas contextualizadas.

Avaliação prática do ensino cínico – desempenho do aluno no campo de estágio Avaliação prática com simulação realística.

Aplicação das Medidas de Eficiência.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. PHTLS: atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 8. ed. Burlington: Jones & Bartlett Learning, c2017.

SORAIA BARAKA (Editor). Pronto-socorro: medicina de emergência. 3. ed., reiv e ampl. Barueri, SP: Manole, 2013.

AMLS – Atendimento Pré-Hospitalar às Emergências Clínicas – 1ª edição; Editora Elsevier. 576 p. 2017.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J. (Colab.) Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed., 4. reimpr. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NETTINA, Sandra M.. Prática de enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PIRES, Marco Tulio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. Erazo: manual de urgências em pronto-socorro. 7. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002.

SANTOS, Iraci dos; FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de; PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza. Enfermagem assistencial no ambiente hospitalar: realidade, questões, soluções. São Paulo: Atheneu, 2004.

SMELTZER, Suzanne C.; Brenda G. Bare. Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10. ed. v.2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área da Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116861	2	8º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1.EMENTA

Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos, políticos e sociais da educação no Brasil. Bases legais e formação de sujeitos sociais. Fundamentos epistemológicos, modelos pedagógicos construtivos e significativos da prática docente e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. Planejamento, implementação e avaliação didática.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Promover a discussão crítica sobre os princípios e pressupostos históricos, filosóficos, políticos e sociais que norteiam e instrumentalizam a prática pedagógica, considerando a concepção de homem, sociedade, educação e tecnologias que consolidam o processo ensino-aprendizagem.

2.2. Específicos

UNIDADE I

Conhecer e refletir sobre as técnicas e tendências pedagógicas, dentro da concepção critico-social de modo a aplicá-las na educação em enfermagem.

UNIDADE II

Compreender a importância de identificar espaços coletivos para uma ação de educação e saúde transformadora.

3. COMPETÊNCIAS

- Fornecer noções básicas sobre o processo ensino/ aprendizagem e enfatizar a importância de sua utilização nas atividades profissionais do enfermeiro.
- Discutir o papel da educação na sociedade e da didática como fundamentação para o processo de ensino/aprendizagem;
- Identificar os elementos do processo ensino/aprendizagem (objetivos, conteúdo, métodos, técnicas de ensino e avaliação);
- Caracterizar os métodos, técnicas e recursos do ensino com enfoque na educação para

a saúde;
- Ser capaz de identificar as formas de avaliação aplicando os instrumentos necessários e as estratégias de acompanhamento e validação de aprendizagem;
- Vivenciar a metodologia do processo de ensino/aprendizagem na educação para a saúde, através da elaboração e execução de uma atividade educativa, tanto a nível escolar como em nível de comunidade.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da Educação

1. **Educação e sociedade**
   1.1 A História da Educação no Brasil.
   1.2 Teorias liberais – tradicional, escolanovista e tecnicista - progressistas – libertadora e histórico-crítica.
   1.3 Teorias da aprendizagem significativa (Ausubel), fatores pedagógicos de Bordenave, Teoria de Piaget.
2. Educação como instrumento de dominação e como prática libertadora de Paulo Freire;
3. Projeto Pedagógico de Curso – PPC, Projeto Pedagógico Institucional – PPI e Planejamento didático;

UNIDADE II – Tecnologias Educacionais

1. Educação em Enfermagem: ensino médio, graduação, pós-graduação latu sensu e strictu sensu, educação continuada e educação permanente.
2. Práticas educativas: Programa Ensino Aprendizado – PEA
3. Metodologias ativas: o arco de Charles Maguerez;
4. Elementos básicos do processo de ensino/aprendizagem;
5. Tema da aula, objetivos, métodos e recursos de ensino e avaliação;
6. Inovação e criatividade: construção de problemas, multimídia, cenários de simulação realistica e robótica;
7. Plano de aula, aula didática (prática educativa) e avaliação.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia a ser utilizada contribuirá para que o aluno obtenha domínio teórico, procure estabelecer relação com a prática, seja protagonista no processo de formação acadêmica e profissional. Dessa forma, para o desenvolvimento das atividades didático/pedagógicas serão realizadas: aulas expositivas e dialogadas, integração de disciplinas, exercícios práticos com problematização e reflexão. Uso de metodologias ativas (Host, Peer instruction, gamefication, dentre outros), softwares, avaliações interativas através da web (socrative) e tecnologias como: notebook, tablets e smartphone.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações serão processuais com prova contextualizada e medida de eficiência que considerará a participação em discussões, criatividade na proposição e metodologia da aula didática, habilidade para resolver problemas e plano de aula.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 127 p.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 29 ed. São Paulo: Paz e Terra. 2006. 79 p.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 26 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 13ª ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2004. 272 p.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 30ªed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 158p.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: Planejando a Educação para o Desenvolvimento de Competências.** 7ª edição. Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2007.

VASCONCELOS, E.M.; CAMPOS, G.W.S. **Educação popular nos serviços de saúde**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2003. 336p.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área da Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Atenção Domiciliar			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116870	02	8º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

História e política da Atenção Domiciliar. Conceitos e princípios da Atenção Domiciliar. Elegibilidade do paciente para Atenção Domiciliar. Abordagem familiar na Atenção Domiciliar. Sistematização do processo de trabalho na rede de atenção a saúde.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Instrumentalizar o aluno no conhecimento da gestão e assistência ao processo do cuidado de enfermagem na atenção à saúde no âmbito domiciliar.

2.2. Específicos

UNIDADE I

Promover o conhecimento científico da Atenção Domiciliar, no campo histórico e político; de sua evolução conceitual; principiologia; e dos critérios de admissibilidade e abordagem familiar.

UNIDADE II

Compreender o processo de trabalho na Atenção Domiciliar e sua sistematização, nos diversos níveis de atenção; e compreender a gestão do cuidado.

3. COMPETÊNCIAS

- Reconhecer a família como unidade e ambiente de práticas e cuidados profissionais de proteção e promoção;
- Compreender a família como uma unidade de saúde;
- Interagir com membros da família no cuidado relacionados a demandas de enfermagem;
- Planejar, executar e avaliar a assistência técnica de enfermagem da família com demandas no campo de saúde;
- Otimizar recursos do ambiente domiciliar com fins terapêuticos;
- Saber identificar e/ou orientar os cuidados da família;

- Ser capaz de utilizar o conhecimento para aprendizagem do autocuidado da família;
- Assistir indivíduos e famílias a prevenir ou enfrentar a tensão da doença e sofrimento;
- Identificar fatores de risco e vulnerabilidade a que está exposta a família.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: A Atenção Domiciliar e o Sistema Único de Saúde.

1.1 Família e seu contexto biosocioeconomico-cultutural

1.2 O contexto da atenção domiciliar.

1.3 A Política de Atenção Domiciliar no BrasiI

1.4 Modelo Calgary de Avaliação e Intervenção na família.

1.5 Abordagem familiar na Atenção Domiciliar

1.5.1 O ciclo vital

1.5.2 Ferramentas de abordagem familiar: genograma, ecomapa, A.P.G.A.R. e P.R.A.C.T.I.C.E.

UNIDADE II: Estratégia de Saúde da Família

2.1 Sistematização do processo de trabalho em Atenção Domiciliar

2.2 Protocolos e Manuais de Procedimentos na Atenção Domiciliar.

2.3 Politica de internação domiciliar

2.3.1 Conceitos

2.3.2 Princípios

2.4 Organização dos Serviços de Atenção Domiciliar na rede de atenção a saúde.

2.5 Indicadores de Avaliação

2.6 Cuidados paliativos

2.7 Organização dos Serviços na rede de Atenção a Saúde.(interface com a tenção básica, média e alta complexidade)

2.8- O Serviço de Home Care, público e privado;

2.9 Estrutura, Processos e Resultados com foco nas tecnologias, leves, leve dura e dura dura das principais demandas de saúde.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia aplicada contribuirá para um aprendizado, a partir da interação entre a teoria e a prática. Portanto, as atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas por meio de aulas expositivas, seguida de debates, contextualização e reflexão sobre casos concretos, fazendo uso de metodologias ativas. Haverá seminários de temas e assuntos vinculados à prática profissional, que serão realizados de forma individual e em grupo; trabalhos em grupos, com pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, objetivando o domínio de instrumentos metodológicos, investigação científica e a relação teórico-prática.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Durante o processo de avaliação, serão utilizadas provas escritas com questões contextualizadas; serão realizados trabalhos de avaliação; pesquisa de campo com elaboração de relatório escrito; seminários em grupos levando-se em consideração a apresentação e a produção escrita.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de atenção domiciliar.** Volume 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

WRIGHT, Lorraine M; LEAHEY, Maureen. *Enfermeiras e família: um guia para avaliação e intervenção na família*. São Paulo: Roca, 2015

SANTOS, Nivea Cristina Moreira. **Home care: a enfermagem no desafio do atendimento domiciliar.** São Paulo: Editora Iátria, 2005.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 11, de 26 de janeiro de 2006. Dispõe sobre o regulamento técnico de funcionamento de serviços que prestam atenção domiciliar. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 jan. 2006. Disponível em: <http://e-legis.anvisa.gov.br/leisref/public/showAct.php?id=20642&wo rd=rdc2006domiciliar>

_____ Ministério da Saúde. **Manual Instrutivo de Monitoramento e Avaliação do Programa Melhor em Casa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

_____. Lei Federal nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8o do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 8 ago. 2006. Seção 1.

_____ Ministério da Saúde. **Manual Instrutivo de Monitoramento e Avaliação do Programa Melhor em Casa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

MAHMUD, S. J.; MANO, M. A. M.; LOPES, J. M. C. Abordagem comunitária: cuidado domiciliar. In: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. (Org.). **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática.** Porto Alegre: Artmed, 2012. p. 255-264.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Epidemiologia, Planejamento e Vigilância á Saúde			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116888	04	8º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Evolução conceitual e perspectiva histórica da epidemiologia; modelos explicativos do processo saúde/doença na população; aplicabilidade no planejamento, execução e avaliação das ações de saúde; vigilância à saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador e alimentar/nutricional); avaliação do estado de saúde da população.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Identificar as condições de saúde da população, bem como as medidas de prevenção, erradicação, controle de doenças e agravos e aplicar a epidemiologia no planejamento, execução e avaliação das ações e do estado de saúde da população.

2.2. Específicos

UNIDADE I:
Conhecer os marcos históricos e conceituais da epidemiologia, identificar os principais indicadores de saúde e aplicar as principais medidas de frequência.

UNIDADE II:

Compreender as ações de vigilância à saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental, saúde do trabalhador e alimentar/nutricional) e a informação como instrumento estratégico para o planejamento das ações de saúde.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender os conceitos básicos da vigilância à saúde e da epidemiologia;
- Identificar as doenças transmissíveis e não transmissíveis presentes no perfil epidemiológico nacional, regional e local, assim como as estratégias para seu

monitoramento;

- Conhecer instrumentais para o planejamento e intervenção em situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, regional e local;
- Aplicar os dados do sistema de informação em saúde no planejamento e vigilância em saúde.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TEORIA
UNIDADE I:

1. Epidemiologia
2. História Natural das doenças
3. Condições de Saúde da População
4. Indicadores de Saúde
5. Medidas de frequência de doença

UNIDADE II

1. Informação e Sistemas de Informação.
2. Planejamento e Programação Local em Saúde.
3. **Vigilância à Saúde:**

3.1.1 Epidemiológica;
3.1.2 Sanitária;
3.1.3 Ambiental;
3.1.4 Saúde do trabalhador;
3.1.5 Alimentar/nutricional.

4. Tipos de Estudos epidemiológicos

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos e atividades práticas, ou seja, buscando a relação teoria-prática para que no seu processo de formação acadêmica e profissional possa conduzir ao processo de transformação da sociedade-natureza. Portanto, as atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas e dialogadas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas, com perguntas subjetivas e

contextualizadas. Serão avaliados a participação nos seminários e nos estudos dirigido e de casos previamente elaborados.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Paim, J. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

Judith Rafaelle Oliveira Pinho (Org.). Conceitos e ferramentas da epidemiologia - São Luís: EDUFMA, 2015.

Almeida, Filho N. Baretto, ML. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011. (Clássico)

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. Physis, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, abr. 2013.

Judith, ROP (Org.). Epidemiologia: conceitos e aplicabilidade no Sistema Único de Saúde/Regimarina Soares Reis (Org.). - São Luís: EDUFMA, 2017.

TEIXEIRA, C. F, VILASBÔAS, A. L. Q. Modelos de atenção à saúde: transformação, mudança ou conservação? In: PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.
MORAES, I. L. S. Sistemas de Informação em Saúde: patrimônio da sociedade brasileira. In: PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. p. 649-665.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, N. . Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S A, 2013. 728p.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Práticas de Enfermagem IV			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116896	02	8º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Estudo interdisciplinar das práticas de enfermagem em gestão hospitalar, atendimento de alta complexidade e em rede de atenção psicossocial, no contexto do Sistema único de Saúde.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Construir o conhecimento integrado a saberes, reflexões e práticas da enfermagem durante o processo de envelhecimento humano no contexto familiar. Atendimento domiciliar e pré-hospitalar.

2.2. Específicos

UNIDADE I

Integrar conhecimentos sobre o processo saúde doença e condições de vida para o desenvolvimento de habilidades técnicas de enfermagem e protagonismo discente na atenção à saúde.

UNIDADE II

Associar a ciência/arte do cuidar ao processo saúde e envelhecimento, considerando os aspectos epidemiológicos, a realidade social e natureza do trabalho interdisciplinar no atendimento domiciliar e pré-hospitalar.

3. COMPETÊNCIAS

- Assumir o compromisso ético, humanístico, com senso de responsabilidade social no trabalho multiprofissional em saúde;
- Diagnosticar, planejar e solucionar problemas de saúde no contexto do Sistema Único de Saúde, considerando o perfil epidemiológico e os conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares do semestre;
- Compreender o processo ensino aprendizagem e as atuais práticas pedagógicas para

a educação em saúde e enfermagem.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Identificação de situação problema

1. Aspectos fisiológicos, clínicos e culturais do processo de envelhecimento.
2. Atenção domiciliar ao idoso e no contexto da família
3. Principais causas de atendimento pré-hospitalar envolvendo idosos
4.Metodologias de ensino e educação em saúde.

UNIDADE II: Proposta intervencionista

1. Principais morbidades e cuidados paliativos que acometem idosos.
2. Assistência de enfermagem nos cuidados paliativos no contexto do atendimento domiciliar
3. Principais tipos de traumas que acometem os idosos e assistência de enfermagem durante atendimento pré-hospitalar

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, busca a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Os recursos didáticos e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) compreendem pesquisas em bases de dados, discussões coletivas e a partir dos problemas, reflexões e proposta de intervenção.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Será adotada a avaliação processual e quantiqualitiva, contínuo, voltado para a aquisição de conhecimento, habilidade e atitude do aluno e Grupo de Trabalho - GT.

As avaliações levarão em conta a participação nas atividades em grupo de trabalho e individual.

Ao final do período, os resultados do GT deverão ser apresentados com métodos inovadores.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa Ação. 18 ed. Editora Cortez, 2008.

MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª Edição. Editora HUCITEC, 2014.

MINAYO, M. C. S. (Org.) Gomes, S. F D. R. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 1ª Edição. Editora Vozes, 2016.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KRUSCHEWSKY, Julie Eloy. Experiências pedagógicas de educação popular em saúde: a pedagogia tradicional versus a problematizadora. Saúde. com, v. 4, n. 2, 2016.

POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 8ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013. 1391 p.: il.; 28 cm.

BRUNTON, Laurence L.; HILAL-DANDAN, R.. **Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Grupo A, 2015, 1216 p.

ZEIBIG, E. **Parasitologia Clínica: Uma abordagem clínico-laboratorial**. 1ª ed. Editora Brasileira, ISBN: 978-85-352-7477, 2014.

MONTEIRO, Jacqueline Pontes (Coordenação). **Consumo alimentar: visualizando porções**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, [2013]. 80 p. (Nutrição e Metabolismo).

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área da Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Atendimento Pré Hospitalar			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116900	02	8º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Assistência de enfermagem em atendimento de alta complexidade nas unidades de classificação de risco, pronto socorro e centro de trauma. Estruturas organizacionais e funcionais de unidades de alta complexidade. Aplicação de metodologia da assistência de enfermagem a portadores de situação de risco iminente e morte, entre as urgências e emergências clínicas e traumáticas.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Desenvolver habilidades técnicas para avaliação e atendimento do paciente no cenário pré hospitalar.

2.2. Específicos

UNIDADE I:

Promover o desenvolvimento cognitivo de competências e habilidades para o adequado atendimento a vítimas do trauma no cenário pré-hospitalar com avaliação local e medidas de segurança ao paciente.

UNIDADE II

Conhecer o sistema de resgate e os mecanismos de trauma e lesões potenciais reconhecendo prioridades imediatas às vítimas de trauma.

3. COMPETÊNCIAS

- Aplicar a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) ao cliente;
- Diferenciar uma situação de urgência e emergência;
- Reconhecer os princípios básicos de cinemática do trauma;
- Conduzir uma situação emergencial;

- Prestar os cuidados a pacientes críticos;
- Realizar procedimentos de alta complexidade nas diversas emergências clínicas;
- Aplicar os princípios básicos da avaliação inicial ao traumatizado;
- Prestar cuidados de enfermagem a clientes traumatológicos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Avaliação inicial e atendimento à vítima de trauma

1. O Atendimento Pré Hospitalar
2. Avaliação de Vítimas: Análise Primária e Secundária
3. Desobstrução de Vias Aéreas e Reanimação Cardiopulmonar
4. Hemorragias e Choque
5. Ferimentos em Tecidos Moles

UNIDADE II: Particularidades e considerações especiais na avaliação clínica Emergências Médicas I: Dor Torácica, Emergências Neurológicas, Emergências Metabólicas e Desconforto Abdominal.

6. Manipulação e Transporte de Vítimas:

6.1 Eventos com Vítimas em Massa

6.2 Princípios de Triagem, Método START

6.3 Considerações Especiais no Atendimento à Vítima: trauma na criança, trauma no idoso e trauma na gestante.

6.4 Transporte de vítimas para o tratamento definitivo

6.5 Rede de atenção às urgências e plano de ação regional

6.6 Regulação nos serviços de urgência

6.7 Modalidades práticas

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático pedagógicas serão desenvolvidas por meio de exposição dialogada, uso de tecnologias educacionais: projetor multimídia, aplicativos, oficinas com atividades práticas, simulações clínicas e seminários sobre situações de urgência e emergência com cenários de simulação realística.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação dar-se-á por meio de provas escritas contextualizadas e problematizadas. Serão também aplicadas as medidas de eficiência que avaliará o desempenho e evolução do estudante.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATENDIMENTO pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

CHAPLEAU, Will. **Manual de Emergências**: Um Guia Prático de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PIRES, Marco Tulio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. **Erazo:** manual de urgências em pronto-socorro. 7. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2012.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAGNÓSTICOS de enfermagem da NANDA: **definições e classificação** 2016 - 2017. Porto Alegre: ARTMED, 2018.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J. (Colab.) **Medicina ambulatorial:** condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed., 4. reimpr. Porto Alegre: ARTMED, 2016.

NETTINA, Sandra M.. **Prática de enfermagem.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SANTOS, Iraci dos; FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de; PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza. **Enfermagem assistencial no ambiente hospitalar:** realidade, questães, soluções. São Paulo: Atheneu, 2014.

SMELTZER, Suzanne C.; Brenda G. Bare. **Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 12. ed. v. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área da Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Saúde e Envelhecimento			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116918	02	8º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

O fenômeno do envelhecimento da população é uma realidade social contemporânea, a longevidade é uma das respostas ao índice de desenvolvimento socioeconômico e da acessibilidade á atenção de saúde especializada. Nessa disciplina, o discente poderá conhecer e avaliar as principais alterações do processo de senescência e senilidade. E a partir da realidade apresentada, elaborar diagnóstico e as intervenções de Enfermagem relacionadas aos riscos e necessidades afetadas, obedecendo-se as abordagens preconizadas pela Gerontologia e Geriatria.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Conhecer e refletir sobre as principais alterações biopsicossociais e culturais associadas ao envelhecimento como um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal não necessariamente patológico, vistas a promover melhor qualidade de vida e saúde.

2.2. Específicos

UNIDADE I:

Conhecer indicadores sociais e de saúde que favorecem a longevidade.

Discutir fatores sociais e econômicos aliados a morbi-mortalidade em idosos na diferentes regiões do Brasil.

UNIDADE II

Reconhecer alterações decorrentes do processo de senilidade aliados a hábitos de vida pregressos **e p**rincipais patologias que afetam a população idosa e associar aos cuidados paliativos.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender a atuação do enfermeiro junto aos usuários envelhecidos da comunidade.
- Desenvolver o conhecimento sobre o Processo Gerontológico Humano;
- Reconhecer as alterações patológicas específicas do Idoso;
- Promover meios para a manutenção da independência e autonomia do Idoso;
- Prestar assistência de Enfermagem Integral ao Idoso diante dos aspectos psicossociais, nutricionais e ambientais do Idoso;
- Refletir sobre similaridade do idoso institucionalizado e o da domiciliado;
- Dialogar e promover educação em saúde aos Idosos da comunidade
- Conhecer e defender os direitos constitucionais da pessoa Idosa.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Princípios básicos em geriatria

1. Conceitos Básicos em Geriatria e Gerontologia
2. Aspectos genéticos do envelhecimento e doenças associadas
3. Imunossenescencia e memória imunológica do idoso.
4. Assistência ao idoso vítima de violência.
5. Depressão na terceira idade.
6. Segurança Medicamentosa na assistência ao Idoso
7. Avaliação da memória de Idosos - Aplicação do “Mine Menton”
8. Patologias Neurodegenerativas

UNIDADE II – Processo de Envelhecimento

9. Perda musculoesquelética como fator de risco para quedas e traumas.
10. Síndromes metabólicas e suas influências no indivíduo idoso (Cardiovascular, Respiratório e Endócrino).
11. Alterações do Trato Gastrointestinal do Idoso
12. Avaliação dos riscos relacionados ao sistema tegumentar do idoso.
13. Sistema Geniturinário e sexualidade na terceira idade
14. Intervenções na família do idoso no processo de envelhecimento
15. Cuidados Paliativos
16. Processo de morte no envelhecimento

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Ensino teórico será mediado por discussões expositivas e discursivas, alternadas com atividades individuais e grupais com dialogicidade reflexiva, construção coletiva de conceitos e rodas de conversa científica em sala de aula, instituições sociais e de saúde. **Tecnologias de Informação e Comunicação** (TICs). Aplicação de atividades grupais com utilização de mídias sociais. Ensino e aprendizagem a partir das Metodologias Ativa.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Será adotada a avaliação processual e quantiqualitiva, contínuo, voltado para a aquisição de conhecimento, habilidade e atitude dos alunos.

As avaliações dar-se-ão com provas contextualizadas e medida de eficiência (ME), e levará em conta a participação nas atividades em grupo de trabalho e individual.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Dados sobre População do Brasil, 2012 - PNAD** (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), 2012.

ELIOPOULOS, C. **Enfermagem gerontológica.** 5.ed. São Paulo: Artmed, 2005**.**

MATOS, C.L.A. **Envelhecimento, terceira idade e consumo cultural.** 2013.

SILVA M.J.P. **Comunicação tem remédio.** 8ª ed. São Paulo: Loyola; 2012.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia- SBGG. **I Consenso Brasileiro de Nutrição e Disfagia em Idosos**. Brasília, 2010

CAVALLI, A. S.; POGORZELSKI, L. V.; DOMINGUES, M. R.; AFONSO, M. R.; RIBEIRO, J. A. B.; CAVALLI, M. O. Motivação de pessoas idosas para a prática de atividade física: Estudo Comparativo entre dois programas Universitários – Brasil e Portugal. ***Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia***. Rio de Janeiro, 2012.

SBGG. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Sociedade Brasileira de Imunizações. **Guia de Vacinação**. 2013-2014.

LEITE, M. T.; WINCK, M. T.; HILDEBRANDT, L. M.; KIRCHNER, R. M.; SILVA, L. A. A. Qualidade de vida e nível cognitivo de pessoas idosas participantes de grupos de convivência. ***Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*.** Rio de Janeiro, 2012.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Formação Cidadã			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116934	04	9º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Meio ambiente e globalização: Globalização e política internacional, Vida Urbana e Rural; Processos migratórios; Meio ambiente. **Tecnologia, Trabalho e Sociedade:** Ciência, Tecnologia e Sociedade; Tecnologias da Informação e Comunicação; Avanços Tecnológicos; Relações de Trabalho na Sociedade; **Sociodiversidade, cultura e gênero:** Cultura e arte; Tolerância; intolerância e violência; Inclusão e exclusão social; Relações de gênero; **Ética e Cidadania:** Ética e cidadania; Democracia; Responsabilidade social: setor público, privado e terceiro setor; Políticas públicas.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1 Geral

Apropriar-se de conceitos teórico-metodológicos voltados à ética, às tecnologias e ao comprometimento socioculturais e ambientais com vistas a aplicá-los na vida acadêmica e profissional, desenvolvendo habilidades de reflexão e análise crítica acerca da realidade em vários contextos.

2.2 Específicos

- Compreender a democracia a partir dos seus aspectos teóricos, apropriando-se do conceito de ética e cidadania como referência para analisar e interpretar diferentes manifestações da vida urbana e rural;
- Avaliar a contribuição das tecnologias de informação e comunicação na sociedade contemporânea, refletindo sobre os avanços tecnológicos e as relações de trabalho, com vistas a aplicar estratégias para a melhoria da qualidade de vida;
- Refletir sobre situações da vida em sociedade, de modo a entender a sociodiversidade e o multiculturalismo, tendo em vista a criação de estratégias de tolerância e respeito às diferenças;
- Identificar as implicações da responsabilidade social no cenário das políticas públicas por meio da compreensão crítica de aspectos do cotidiano, visando à participação ativa na perspectiva do exercício da cidadania.

3. COMPETÊNCIAS

Serão desenvolvidas nos alunos competências como:

- elaborar e interpretar textos;
- extrair conclusões por indução e/ou dedução;
- estabelecer relações de comparação e contrastes em diferentes situações;
- fazer escolhas avaliando os riscos; argumentar coerentemente; projetar ações de intervenção;
- propor soluções diante de situações-problema;
- analisar e administrar conflitos;
- propor soluções para administrar conflitos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Meio ambiente, globalização e avanços tecnológicos

1.1 - Globalização e política internacional
1.2 - Vida urbana e rural
1.3 - Processos migratórios
1.4 - Meio ambiente
2.1 - Avanços tecnológicos

2.2 - Ciência, tecnologia e sociedade

2.3 - Tecnologias da informação e comunicação

2.4- Relações de Trabalho na Sociedade

Unidade II - Cultura, sociodiversidade, ética e cidadania

3.1 – Cultura e arte

3.2 – Tolerância, intolerância e violência

3.3 – Inclusão e exclusão social

3.4 – Relações de gênero

4.1 – Ética e cidadania

4.2 – Democracia

4.3 – Responsabilidade social: setor público, privado e terceiro setor

4.4 – Políticas públicas

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina utilizar-se-á de diversas mídias, tendo a prática como fio condutor do processo de

aprendizagem a partir da pesquisa como princípio educativo. As atividades serão desenvolvidas por meio de conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem **(AVA),** visando à sinergia entre as estratégias de inovação no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) e os objetivos da disciplina, com vistas a promover aprendizagem significativa e colaborativa. Nessa perspectiva, foram selecionadas estratégias de ensino capazes de garantir a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos teórico-metodológicos e práticos, indispensáveis à identificação e à análise crítica da formação cidadã.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação ocorrerá a partir das Avaliações de Autoaprendizagem e da Produção de Aprendizagem Significativa (PAS) no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ao longo do processo. Utilizar-se-á também de aplicação de prova presencial, contendo questões contextualizadas (objetivas e discursivas), com vistas a consolidar a aprendizagem interativa e colaborativa.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho.** 16. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2015.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. 27. reimpr. Rio de Janeiro, RJ: J. Zahar, 2015.

MORAES, Paulo Roberto. **Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: HARBRA, 2017.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed., 2. reimpr. São Paulo, SP: Ed. 34, 2014.

ROSA, André Henrique (Organizador). **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 22. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2012.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil:** 1870-1930. 11. reimpr. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2012.

PERIÓDICOS

URBANA: **Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade** [online]. Disponível em: http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/urbana

Revista Tecnologia e Sociedade [online]. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rts.

SÍTIOS

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade. Disponível em: http://www.anppas.org.br/novosite/index.php

Secretaria Especial de Direitos Humanos. Disponível em: http://www.sdh.gov.br/

Núcleo de Estudos da Violência – Universidade de São Paulo. Disponível em: http://nevusp.org/

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116942	20	10º	400
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Metodologias e instrumentos dos processos de trabalho em saúde. Ferramentas gerenciais no processo de trabalho do enfermeiro. Planejamento, organização, execução e avaliação da gestão do cuidado. Prática da gestão do cuidado de enfermagem na atenção primária e secundária.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Provocar no estudante, o desenvolvimento do exercício profissional autônomo, responsável, ético, comprometido, que considere os determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e o controle social para busque o empoderamento, e a melhoria da qualidade de vida da população.

2.2. Específicos

Unidade I

Planejar e executar as ações de vigilância à saúde com a equipe de saúde multidisciplinar da estratégia Saúde da Família (eSF) a partir do diagnóstico situacional e perfil epidemiológico da população adscrita.

Unidade II

Desenvolver competência e habilidade à assistência integral, com princípio ético e humanizado às pessoas em seus ciclos de vida e aos programas assistenciais na Estratégia Saúde da Família, considerando as diretrizes da Política Nacional da Atenção Básica, legislações vigentes do Ministério da Saúde de forma integral, equânime e interdisciplinar.

3. COMPETÊNCIAS

- Atuar, sob supervisão, nas unidades de saúde da família;
- Utilizar os Sistemas de Informações em Saúde como instrumento de gestão;
- Analisar criticamente a situação de saúde da população para o planejamento das ações de saúde que reduzam os riscos e agravos à saúde das populações;
- Avaliar os processos de gestão para monitoramento da qualidade dos serviços da atenção primária e secundária ofertados à comunidade;
- Trabalhar em equipe na perspectiva interdisciplinar na busca de soluções compartilhadas para a integralidade do cuidado;
- Planejar e promover educação continuada à equipe de enfermagem e colaboradores;
- Planejar e promover educação popular em saúde;
- Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Políticas e instrumentos da gestão da Atenção Primária
Política Nacional de Atenção Básica

Estratégia de Saúde da Família

Sistemas de Informação em Saúde da Atenção Básica – E-SUS

Planejamento Estratégico Situacional na Atenção Primária de Saúde

Programa de Melhoria de Acesso e Qualidade da Atenção Básica

Vigilância à saúde: Epidemiológica, sanitária, ambiental e saúde do trabalhador

Desenvolvimento de Tecnologias Leves.

UNIDADE II: Práticas na gestão do cuidado na Atenção Primária

Assistência de Enfermagem na atenção à saúde da mulher;

Assistência de Enfermagem na atenção à saúde da criança;

Assistência de Enfermagem na atenção ao portador de Hipertensão e Diabetes; Assistência de Enfermagem na atenção ao portador de hanseníase e tuberculose

Assistência de Enfermagem durante o pré-natal, puerpério;

Assistência de Enfermagem ao idoso;

Práticas de Educação em Saúde na comunidade

Atenção à Saúde a Grupos vulnerabilizados: população negra, LGBT, carcerária.

Bolsa Família

Saúde na Escola

Práticas Integrativas e Complementares no SUS

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Serão ministradas estratégias de ensino diversificadas, dentre elas: participação nas atividades do processo de trabalho da unidade de saúde (acolhimento, reuniões de equipe; acesso a

prontuários e sistema de informações em saúde, escala semanal de distribuição de profissionais, agenda de trabalho e visita domiciliar); centro de simulação realística (casos clínicos integrados); sistematização das consultas de enfermagem às pessoas em seus ciclos de vida; execução de gerenciamento da unidade.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será continua e processual, contemplando o desempenho das competências dos alunos nas ações realizadas, no cumprimento das normas disciplinares, análise de relatórios e aplicação de duas provas teóricas.

O aluno terá duas notas que incluem: avaliação do desempenho das competências e a prova teórica que corresponde a primeira unidade com peso 4. O somatório da avaliação do desempenho das competências, prova teórica, relatórios do planejamento da gestão do cuidado e das atividades contempla a segunda unidade com peso 6.

Será aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 6,0 e frequência de 100% nas atividades da disciplina, conforme cap. IV, art. 14. Do livro Educação em Enfermagem: métodos práticos e pesquisa.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Estabelece revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2017.

SOUZA, M. C. M.; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 2ª edição. Editora: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2017.

ROSA, M. P. R. S. Marques, C. S. F. Amorim, S. S. **Educação em Enfermagem: métodos práticos e pesquisa.** Aracaju. EDUNIT, 2017.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Planificação da Atenção à Saúde**. Brasília. CONASS, 2017.

_____. Ministério da Saúde**. *Protocolos* da Atenção Básica : Saúde das Mulheres**. Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

_____. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção**

Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

_____. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37)

_____.Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36)

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116950	04	10º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Disciplina teórico-prática para elaboração de projeto de pesquisa e artigo científico para construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Enfermagem, apresentado conforme normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em vigor.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

- Apresentar, como TCC, artigo de relevância científica para a área da saúde.

2.2. Específicos

- Discutir aspectos metodológicos para a construção do projeto de pesquisa;
- Elaborar um artigo científico de relevância conforme normas da ABNT;
- Defender publicamente o artigo científico como TCC.

UNIDADE I

- Compreender os elementos do projeto de pesquisa conforme ABNT em vigor.
- Suscitar a elaboração de temas de pesquisa relevantes para a área da saúde conforme linhas de pesquisa dos docentes de Enfermagem vinculados à pesquisa na instituição;
- Instrumentalizar os discentes na busca de material científico de qualidade através da sistematização da estratégia de busca bibliográfica.
- Aprimorar habilidades de escrita na elaboração do referencial teórico, da introdução e justificativa;
- Estruturar projeto de pesquisa, identificando o objeto de estudo, o problema, a(s) hipótese(es), objetivos (primário e secundário), metodologia e os elementos pós textuais (cronograma, orçamento, apêndices e anexo).

UNIDADE II

- Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos sobre ética em pesquisa científica;
- Discutir os principais instrumentos de coleta de dados em pesquisas científicas;
- Habilitar o discente para a adequada análise de dados conforme tipo de estudo desenvolvido;
- Aprimorar habilidades de escrita na elaboração dos resultados e discussão;
- Habilitar o(s) discente(s) para apresentação do TCC;

3. COMPETÊNCIAS

- Aplicar raciocínio lógico na realização da pesquisa científica;
- Desenvolver um projeto de pesquisa viável, conforme normas da ABNT e de relevância para a saúde;
- Desenvolver habilidade para construção de artigo científico;
- Desenvolver estratégias de exposição de trabalhos acadêmicos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: A fundamentação da pesquisa científica

4.1 Elaboração de projeto de pesquisa

4.1.1. Normas da ABNT;
4.1.2. Identificação do objeto de estudo;
4.1.3. Definição do problema e hipóteses;
4.1.4. Determinação dos objetivos;
4.1.5. Pesquisa nas bibliotecas e/ou bases de dados;
4.1.6. Construção da Fundamentação Teórica, Introdução e Justificativa;
4.1.7. Definição do tipo de estudo e proposta metodológica.
4.1.8. Aspectos éticos da pesquisa científica;
4.2. Apresentação do projeto: qualificação;

UNIDADE II: Artigo científico

4.3. Execução da coleta de dados;
4.4. Sistematização dos dados: tabulação e/ou categorização dos dados
4.5. Análise dos dados, descrição dos resultados e elaboração da discussão;
4.6. Considerações finais
4.7. Referências bibliográfica conforme ABNT
4.8. Defesa pública do artigo científico à banca de avaliação.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A realização da pesquisa científica é realizada em dupla de alunos e esta terá acompanhamento de um professor orientador. Os encontros para orientação acontecem semanalmente, de maneira presencial.

.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos é realizada por banca examinadora com três avaliadores, sendo um o orientador e dois convidados. Na primeira unidade é realizada a qualificação do projeto de pesquisa e a segunda a defesa do artigo científico.

Ambas as unidades tem valor 10,0.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEDRONHO, R. A. et. al. **Epidemiologia.** 2. ed. reimp. São Paulo, SP: Atheneu, 2015.

RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 246 p.

SANTA ROSA, Maria Pureza de Ramos de; MARQUES, Carine Santana Ferreira; AMORIM, Simone Silveira. Educação em Enfermagem: métodos práticos e pesquisa. Aracaju, Sergipe, Editora Tiradentes, 2017.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DURAND, G. **Introdução geral à bioética** – história, conceitos e instrumentos, São Paulo, Loyola, 2003, 431 p.

ROY ROSENZWEIG CENTER FOR HISTORY AND NEW MEDIA. Zotero. Version 5.0. 2017. Disponível em: <https://www.zotero.org/>. Acesso em: 16 fev. 2018.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2.ed. -Porto Alegre: Bookman, 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: Diário Oficial da União, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 510 de 07 abril de 2016**. Brasília: Diário Oficial da União, 2016.

12. PLANOS DE AÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO

O Plano de Ação do Curso de Enfermagem reflete de forma organizada o planejamento do curso. O coordenador do curso, em parceria com o NDE, corpo docente e discente, planeja as atividades que deverão ser desenvolvidas e executadas durante o ano letivo de 2018. Através de um planejamento estratégico, estabelece atividades a serem desenvolvidas durante o ano letivo.

ATIVIDADES DE ENSINO

O que fazer?	Quem fará?	Quando será feito?	Onde será feito?	Por que será feito?	Como será feito?	Quanto custará?
Treinamento docente: Planejamento Estratégico de Aula: neurociência e educação. Metodologia da pesquisa: Redação Cientifica; abordagem qualitativa e quantitativa. Plataforma Brasil Processo de Enfermagem	Coordenação NDE Docente	2018/1 2018/2	UNIT	Aprimorar o fazer pedagógico Conferir maior qualidade ao TCC Incentivar a Produção Científica em Enfermagem.	Oficinas em dois momentos: Abordagem geral e após áreas de conhecimento.	A definir
Atualizar o acervo bibliográfico do curso.	Coordenação DG SUPAC Biblioteca	2018/1 2018/2	NIT	Manter atualizado o acervo; Compatibilizar títulos e exemplares c/ nº discentes.	Indicação docente; Compra e assinatura de periódicos e e-books.	A definir

O que fazer?	Quem fará?	Quando será feito?	Onde será feito?	Por que será feito?	Como será feito?	Quanto custará?
Atualizar PEA e PPC; Construir currículo integrado com diretrizes do ENADE. Verificar o processo de avaliação da aprendizagem;	Coordenação NDE DG SUPAC	2018	DG SUPAC	Assegurar qualidade do ensino, aprendizagem	Discussão, construção coletiva. Acompanhamento didático-pedagógico	A definir
Reuniões Ordinárias: NDE Colegiado do curso Professores Representantes de turma.	Coordenação NDE Colegiado	Semanal Mensal	UNIT	Monitoramento dos indicadores de qualidade da formação. Deliberar demanda do colegiado e de estudantes	Reunião periódica ordinária e extraordinária	NSA
Implantação do Currículo 2161	Coordenação NDE DG SUPAC	2018	Coordenação	Aprimorar tecnologias educacionais	Implantação da matriz	A definir
Ampliar a Simulação Realística no CTSEn	Coordenação NDE DS	2018	CTSEn	Aprimorar o processo ensino aprendizagem	Oficina construção de cenários Problematização Simulação Realística	A definir
Seminários Ensino Serviço	Coordenação CEPS SMS SES SEESE	2018	Coordenação e Serviços	Compartilhar experiências do ensino e serviço; Fortalecer relações interinstitucionais	Projetos e eventos em temas de relevância para Saúde;	A definir

O que fazer?	Quem fará?	Quando será feito?	Onde será feito?	Por que será feito?	Como será feito?	Quanto custará?
Manter e criar novas parcerias com organizações de Saúde.	Coordenação DS Central de estágios SUPAC Reitoria	2018	SMS SES UNIT	Assegurar os ensinos clínicos e estágios curriculares	Através dos termos de cooperação	DS
Atividades para o ENADE	Coordenação NDE DG SUPAC	2018	UNIT	Fortalecer a formação para o SUS e mundo do trabalho.	Implantação da matriz que considera as Diretrizes Curriculares Nacionais e do ENADE	Supac
Ligas Acadêmicas	Coordenação de curso e Extensão Corpo docente	2018	NIT	Para incentivo à busca de conhecimento através de grupos de estudos com discentes e especialistas.	Suporte Técnico as Ligas.	NSA

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O que fazer?	Quem fará?	Quando será feito?	Onde será feito?	Por que fazer?	Como será feito?	Quanto Custará
Consultório de Assistência Integral à Saúde da Mulher - CAISM	Coord. de Extensão e Enfermagem Professor coord. do projeto, docentes, discentes e monitores	2ª a 6ª feira	Consultório de Enfermagem (Sala 24 do bloco E)	Oferecer bens de serviços à comunidade universitária; Desenvolver habilidades no ensino clínico de Saúde Sexual e Reprodutiva	Atendimentos c/ Consultas e procedimentos de Enfermagem.	Recursos para: Insumos Divulgação. R$ 2.500,00 semestral
Projeto UNIT + Vida	Coord. de Extensão e Enfermagem Professor orientador do projeto, discentes	Semestralmente nos períodos de matrícula e em campanhas institucionais	UNIT HEMOSE	Sensibilizar alunos e professores da UNIT quanto à importância da doação de sangue e medula óssea. Estimular a inscrição dos mesmos no cadastro de doadores para o HEMOSE.	Divulgação do projeto no programa UNIT Notícias. Manutenção do site da UNIT/Magister para adesão ao cadastro de potencial doadores. Coleta de sangue no HEMOSE e campi UNIT.	Produção e distribuição de panfletos e transporte de alunos para HEMOSE.

O que fazer?	Quem fará?	Quando será feito?	Onde será feito?	Por que fazer?	Como será feito?	Quanto Custará
Anjos da Enfermagem	Coord. Extensão e Enfermagem Professor orientador do projeto, discentes envolvidos.	Sextas-feiras	Oncologia Pediátrica do HUSE	Sensibilizar alunos quanto à importância da humanização do atendimento; Fortalecimento de ações de apoio às crianças com câncer e humanização da saúde.	Pautados na Resolução COFEN Nº 295/2004 e com ações de educação e saúde através do lúdico.	Insumos Transporte Lanche Banners
Projeto EAPS Enfermagem nas Ações de Proteção Específica.	Coordenação Professores estudantes do 9º e 10º período do curso.	2018/1 2018/2	UNIT Farolândia	Prestação de bens de serviços à comunidade acadêmica da UNIT, Parcerias com SES e SMS, Concretização no desenvolvimento de atividades teórico-prático. Desenvolver no discente o espirito de responsabilidade social com a saúde da população	Projeto em 04 etapas anuais para cobertura do esquema vacinal na comunidade acadêmica contra difteria, tétano, hepatite tio B.	Stand e insumos Unit. Apoio logístico da SMS e SES: Imunobiológicos dT, Hepatite B, cartões de vacinação, rede de frio (gelox e geladeiras), seringas e agulhas,etc

O que fazer?	Quem fará?	Quando será feito?	Onde será feito?	Por que fazer?	Como será feito?	Quanto Custará
Promover JORNADA de ENFERMAGEM da UNIT	Coordenação do Curso Comissão organizadora Professores e estudantes.	Maio 2018	Unit - Campus Farolândia, Estância e Itabaiana	Integrar discentes e docentes em eventos de cunho científico.	Projeto, planejamento e realização.	Planilha orçamentária
Comando de Saúde nas Rodovias	UNIT SEST/SENAT PRF	Duas etapas semestrais	Rodovia BR 101	Prevenção de doenças e promoção à saúde para condutores de veículos pesados	Realizado em duas etapas em postos de combustível nas BRs, com procedimentos de: antropometria, audiometria, exames bioquímicos, consultas médica, e prevenção DSTs e Aids	Sob a responsabilidade da: PRF e SEST/SENAT
Anjos da Enfermagem	oord. Extensão e Enfermagem e Projeto e alunos AE:	Sextas-feiras	Oncologia Pediátrica do HUSE	Formar c/ ênfase na humanização do atendimento; Fortalecimento de ações de apoio às crianças com câncer e humanização da saúde.	Pautados na Resolução COFEN Nº 295/2004 e com ações de educação e saúde através do lúdico.	Insumos Transporte Lanche Banners

O que fazer?	Quem fará?	Quando será feito?	Onde será feito?	Por que fazer?	Como será feito?	Quanto Custará
Comando de Saúde nas Rodovias	NIT EST/SENAT RF	018	Rodovia BR 101	Prevenção de doenças e promoção à saúde para condutores de veículos pesados	Realizado em 2 etapas em postos BRs, com:: antropometria, audiometria, exames bioquímicos, consultas médica, e prevenção DSTs e Aids	Sob a responsabilidade da: PRF e SEST/SENAT.
Livre Iniciativa	oordenação de Extensão e Curso Professores e estudante.	2018	UNIT	Participar do dia da Livre Iniciativa das IES Privadas no Brasil com bens de serviços a sociedade.	Realização de evento no período da manhã com atendimento de saúde à comunidade	Coordenação de extensão
Projeto UNIT + Vida	oord. de Extensão e Enfermagem rofessor orientador do projeto, discentes	Semestral com campanha institucionais	NIT EMOSE M-SE	Contribuir c/ o HEMOSE motivando alunos e professores para a doação de sangue e medula óssea. Estimular a inscrição no cadastro de doadores para o HEMOSE.	Divulgação do projeto para adesão ao cadastro de potencial doador. Coleta de sangue no HEMOSE e campi UNIT.	Coordenação de extensão.

ATIVIDADES DE PESQUISA

O que fazer?	Quem fará?	Quando será feito?	Onde será feito?	Por que será feito?	Como será feito?	Quanto custará?
Desenvolvimento de Projetos PROBIC –; PIBIC – CNPq e FAPITEC; PIBIT; e, PROVIC (voluntário)	Professores e estudantes.	2018	UNIT	Envolver os alunos em atividades de pesquisa.	Submissão de projetos	Conforme projetos
Apresentação trabalhos em eventos científicos	Professores e estudantes.	2018	Evento	Divulgar resultados das pesquisas realizadas.	Inscrição de trabalhos; Apresentação de trabalhos.	Conforme Politicas Institucionais
Grupo de Estudos em Enfermagem (GEE)	Professores e estudantes.	2018	UNIT	Promover a produção científica através de publicações de livros didáticos e artigos científicos.	Atualização das linhas de pesquisa para melhoria dos TCC. Produção técnica dos livros didáticos. Submissão de projetos e regular submissão de artigos científicos;	A determinar
Grupo de Estudos-CNPQ - Núcleo de Estudos Epidemiológicos em Saúde- NEES	Professores e estudantes. GEE	2018	UNIT	Para desenvolvimento de pesquisas e iniciação cientifica	Submissão de projetos	Conforme projetos

SEMPESq	Professores e estudantes.	2018	UNIT	Divulgar produção científica.	Apresentar trabalhos; Ofertar e participar de cursos de pequena duração; Ofertar e participar de conferências.	A definir

ATIVIDADES DE PÓS-GRADUAÇÃO

O que fazer?	Quem fará?	Quando será feito?	Onde será feito?	Por que será feito?	Como será feito?	Quanto custará?
Ofertar Curso de Pós-Graduação em Enfermagem Obstétrica.	oordenação de Pós-graduação - UNIT	2018	Pós-Graduação UNIT	Habilitar enfermeiros para Assistência Obstétrica e Neonatológica.	Projeto de curso e oferta via Diretoria de Educação Corporativa	Autofinanciável
Ofertar Curso de Pós-Graduação em Enfermagem do Forense.	oordenação de Pós-graduação – UNIT Coordenador do Projeto	2018	Pós-Graduação UNIT	Habilitar enfermeiros para desenvolver práticas de Enfermagem Forense.	Projeto de curso e oferta via Diretoria de Educação Corporativa.	Autofinanciável
Ofertar Curso de Pós-Graduação em Gestão das Redes de Atenção à Saúde.	Coordenação de Pós-graduação - UNIT	2018	ós-Graduação UNIT	Habilitar o enfermeiro para atuar em saúde pública	Projeto de curso e oferta via Diretoria de Educação Corporativa	Autofinanciável
Ofertar Curso de Pós-Graduação em Enfermagem Cardiológica.	Coordenação de Pós-graduação - UNIT	2018	ós-Graduação UNIT	Habilitar o enfermeiro para atuar na área de cardiologia.	Projeto de curso e oferta via Diretoria de Educação Corporativa	Autofinanciável
Ofertar Curso de Pós-Graduação em Enfermagem em UTI Urgência e Emergência	Coordenação de Pós-graduação - UNIT	2018	ós-Graduação UNIT	Habilitar o enfermeiro para atuar na área de urgência e emergência	Projeto de curso e oferta via Diretoria de Educação Corporativa	Autofinanciável
Ofertar Pós-Graduação em Enfermagem Dermatológica e Estética	Coordenação de Pós-graduação - UNIT	2018.2	Pós-Graduação UNIT	Habilitar o enfermeiro para atuar na área de Enfermagem Dermatológica e em Estética.	Projeto de curso e oferta via Diretoria de Educação Corporativa	Autofinanciável

O que fazer?	Quem fará?	Quando será feito?	Onde será feito?	Por que será feito?	Como será feito?	Quanto custará?
Contrato de Cooperação para o Mestrado em Enfermagem com a UNIRIO MINTER	Pro-Reitoria de Pesquisa e Extensão ASSJUR Reitoria UNIRIO	2018	NIT	Melhorar o Índice de Qualificação Docente - IQD	Parceria UNIRIO NIT UNIRIO	A definir
Contrato de Cooperação para o Doutorado em Enfermagem e Biociências com a UNIRIO - DINTER	Pro-Reitoria de Pesquisa e Extensão ASSJUR Reitoria UNIRIO	2018	NIT	Melhorar o Índice de Qualificação Docente - IQD	Parceria UNIRIO NIT UNIRIO	A definir

INFRAESTRUTURA

13 INSTALAÇÕES

13.1 Salas de aula

O Curso disponibiliza, para as aulas didáticas (teóricas), um total de 15 salas, localizadas no Campus Farolândia todas com 63,0 m^2. O espaço físico é adequado ao tamanho das turmas teóricas, as salas são bem iluminadas, limpas e arejadas.

13.2 Instalações Administrativas

O Curso de Enfermagem utiliza as seguintes instalações para as atividades administrativas, no Campus Farolândia, a saber:

Tipo	Área m^2	Existentes	Bloco
Sala da coordenação do curso	31,5	03	E
Secretaria do curso	31,5	02	E
Departamento Acadêmico e Financeiro - DAAF	180,0	1	Reitoria

Esses espaços disponibilizam as condições necessárias ao desenvolvimento das funções administrativas do Curso, bem como ao atendimento aos alunos e professores. As dependências são arejadas e apresentam boa iluminação natural e artificial, sendo todas elas climatizadas.

13.3 Instalações para docentes – Salas de Professores, Salas de Reuniões e Gabinetes de Trabalho

O Curso de Enfermagem utiliza as seguintes instalações para os docentes, no Campus Farolândia:

Ambiente	Área m^2	Existentes	Bloco
Sala de Professores	97,5	01	E
Sala de Reunião	31,5	01	E
Sala do NDE	26	01	E

As instalações indicadas acima atendem os docentes do Curso nas diversas atividades por eles realizadas. Apresentam boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de ventilação. A manutenção destas é realizada freqüentemente, mantendo condições adequadas de limpeza.

13.3.1 Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral – TI.

O curso além de possuir gabinete de trabalho para o coordenador e sala para os professores possui também sala equipada para docentes com tempo integral, com computadores conectados à internet, arquivos, mesa de trabalho para reuniões e ou atendimento individualizado (orientações) a estudantes. O acesso às salas não apresentam barreiras arquitetônicas, as salas são climatizadas e dotadas de excelente iluminação, limpeza, acústica e conservação o que viabiliza o desenvolvimento das atividades docentes.

13.3.2. Espaço de trabalho para o coordenador

O curso de Enfermagem conta com uma (01) sala, localizada no bloco E, do Campus Farolândia e as instalações disponibilizam as condições necessárias ao desenvolvimento das funções do Coordenador do Curso. Esta conta com Assistentes Pedagógicos e Acadêmicos que auxilia no desenvolvimento das atividades acadêmicas, bem como ao atendimento aos alunos e professores. A coordenadora dispõe ainda de espaço para atendimento individualizado ou para reuniões com grupos de estudantes, estes espaços possuem infraestrutura tecnológica adequada às necessidades. As dependências são arejadas e apresentam excelente iluminação natural e artificial com adequado sistema de ar refrigerado, computadores com acesso à internet e intranet o que possibilita formas distintas de trabalho. A manutenção é realizada de forma sistemática, proporcionando o ambiente limpo e os equipamentos em perfeitas condições de uso atendendo de forma excelente aos seus usuários.

13.3.3. Sala coletiva de professores.

A sala coletiva de professores, onde atende de maneira excelente os docentes do Curso nas diversas atividades por eles realizadas. Apresenta boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de refrigeração. O espaço possibilita conforto, descanso e lazer, espaço para café e convívio, arquivos para guarda de materiais, acessibilidade, acesso à internet e

intranet, computadores à disposição dos docentes, mesa para reuniões e banheiro privativo. A manutenção desta área é realizada frequentemente, mantendo condições adequadas de limpeza. Os docentes podem contar com o apoio de Assistente Acadêmico e técnicos de laboratórios, além da coordenação do curso**.**

13.4 Auditório/Sala de Conferência

O Curso de Enfermagem utiliza os diversos auditórios, localizados nos vários campi da UNIT. Os referidos ambientes apresentam boa iluminação natural e artificial com perfeito sistema de ar refrigerado. Possuem recursos audiovisuais adequados para as atividades desenvolvidas e sua manutenção é feita de forma sistemática, proporcionando aos seus usuários conforto e bem estar.

O quadro abaixo demonstra o quantitativo de auditórios disponibilizados para as atividades do curso.

Ambiente	Área m²	Quantidade	Localização Campus	Bloco	Capacidade
Teatro Tiradentes	630,50	01	Aracaju Centro	-	510
Auditório Nestor Braz	126,00	01	Aracaju Centro	D	90
Auditório	156,05	01	Aracaju Centro	F	138
Auditório Padre Arnóbio	251, 50	01	Aracaju Farolândia	D	250
Auditório Padre Melo	251,50	01	Aracaju Farolândia	D	250
Auditório Bloco C	127,15	01	Aracaju Farolândia	C	150
Auditório A do Bloco G	286,33	01	Farolândia	G	284
Auditório B do bloco G	286,33	01	Farolândia	G	284
Auditório da Reitoria	159,95	01	Aracaju Farolândia	Reitoria	180
Auditório da Biblioteca Central	78,46	1º mini	Aracaju Farolândia	Biblioteca Central	58
	82,22	2º mini			63
	95,48	3º mini			75

13.5 Instalações Sanitárias – Adequação e limpeza

O Campus Farolândia da Universidade Tiradentes disponibiliza para os alunos e professores do Curso de Enfermagem instalações sanitárias adequadas às necessidades dos mesmos, conforme discriminação na tabela abaixo:

Tipo	Área (m^2)	Quantidade	Bloco
Sanitários Femininos	20,00	3	A
Sanitários Masculinos	20,00	3	A
Sanitários Femininos	20,00	3	B
Sanitários Masculinos	20,00	3	B
Sanitários Femininos	20,00	3	C
Sanitários Masculinos	20,00	3	C
Sanitários Femininos	20,00	3	D
Sanitários Masculinos	20,00	3	D
Sanitários Femininos	20,00	3	E
Sanitários Masculinos	20,00	3	E
Sanitários Femininos	20,00	4	F
Sanitários Masculinos	20,00	4	F
Sanitários Femininos	20,00	4	G
Sanitários Masculinos	20,00	4	G
Total	**280**	**46**	**7**

Fonte: DIM/UNIT

As instalações são mantidas sistematicamente limpas, com ótimo nível de higienização e conservação.

13.6 Condições de acesso para portadores de necessidades especiais

Atendendo aos pré-requisitos do Decreto 5.296/2004, a Unit viabiliza as condições de acesso a todos os usuários das instalações gerais da Universidade, inclusive, aos portadores de necessidades especiais. São disponibilizados elevadores, rampas de acesso, banheiros com barras de fixação, possibilitando o deslocamento dos que possuem dificuldade motora ou visual.

Investindo na inclusão e na garantia do acesso real às atividades acadêmicas, a Unit adquiriu em 2007, o Jaws – software sintetizador de voz para atender aos alunos deficientes visuais. O Jaws permite que as informações exibidas no monitor sejam repassadas ao deficiente visual através da placa e caixas de som do computador, enviadas para as linhas Braille, o que facilita o processo de inclusão e interação no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

É relevante destacar que a Unit investiu na adequação de todos os prédios (banheiros, rampas, elevadores, vagas de estacionamento etc.). Essas ações denotam o

compromisso da Instituição para garantir o acesso e a permanência do portador de necessidades especiais, seja aluno ou colaborador, no sentido de promover a inclusão de forma qualitativa que a inserção pode possibilitar aos portadores de necessidades especiais, no tempo em que estiver na universidade.

13.7 Infra-estrutura de Segurança

O setor de Segurança do Trabalho tem por objetivo desenvolver ações de prevenção, com vistas a uma melhor condição de trabalho, evitando acidentes e protegendo o trabalhador em seu local de trabalho, tanto no que se refere segurança quanto a higiene.

ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	SETORES ENVOLVIDOS
EPI – Equipamento de Proteção Individual	O empregado que irá executar atividades em áreas de risco, quando contratado, passa por um treinamento em que o mesmo será informado quanto aos riscos que estará exposto e dos equipamentos de proteção a serem usados. Será fornecido ao empregado recém-admitido todos os EPI's para realização de suas atividades, onde o mesmo deverá assinar uma ficha de recebimento e responsabilidade. Deverá o empregado deslocar-se ao Setor de Segurança do Trabalho para troca dos EPI's ou dúvidas referentes aos mesmos. "No ato da entrega dos EPI's os empregados recebem orientações específicas para cada equipamento quanto ao uso e manutenção". Quanto à solicitação de EPI's deverá ser feita por escrito (e-mail) pelo Coordenador, Gerente ou responsável do setor, ao Setor de Segurança do Trabalho, para ser avaliado e em seguida encaminhado ao setor de compras com suas respectivas referências. Estão autorizados a solicitar Equipamento de Proteção Individual – EPI ao setor de compras, os Técnicos de Segurança do Trabalho, devido ao conhecimento e especificações técnicas.	SESMT – Serviço Especializa em Segurança e Medicina do Trabalho DIM – Departamento de Infraestrutura de Manutenção DRH –Diretoria de Recursos Humanos Coordenadores
Equipamento de Combate a Incêndio	Os extintores e hidrantes em toda a Instituição foram dimensionados para as diversas áreas e setores, sendo feita um redimensionamento quando a mudança de layout ou construção de novas instalações. Os extintores obedecem a um cronograma de recarga dentro das datas de vencimentos e testes hidrostáticos. São realizados treinamentos específicos (teoria e prática) de princípio e combate a incêndio, utilizando os extintores vencidos que estão indo para recarga. Os extintores são identificados por número de ordem e posto. Os hidrantes são testados semestralmente quanto ao estado de conservação das mangueiras, bicos, bomba de incêndio e a vazão da água se atende à necessidade.	SESMT DIM Empresa responsável pela manutenção DRH
Equipamento de Medição Ambiental	O setor de Segurança do Trabalho dispõe de equipamentos de medição, facilitando os trabalhos de avaliação de ruído, temperatura e luminosidade para adicionais de insalubridade e aposentadoria especial. Dos equipamentos temos 01 Decibelímetro, Luxímetro e um Termômetro de Globo (IBUTG). Os equipamentos são usados também na confecção do PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, no PPA – Programa de Proteção Auditiva.	SESMT DRH DIM Coordenadores
Treinamento	Os treinamentos seguem um cronograma, em que são divididos por área, dando prioridade às atividades de maior risco de acidente. Os treinamentos são ministrados no setor de trabalho, na sala de treinamento do DRH, nos auditórios etc. São utilizados nos treinamentos efeitos visuais como retroprojetor, data show, slides etc. O SESMT, convidado pelos coordenadores da área da saúde, realiza treinamento sobre Biossegurança em laboratórios para os alunos dos cursos de: Fisioterapia, Farmácia, Biomedicina e enfermagem, orientando sobre como se proteger dos riscos biológicos e acerca da necessidade de adotar uma conduta profissional segura nos diversos laboratórios, evitando acidentes e doenças do trabalho. Nos treinamentos de combate a princípio de incêndio a parte prática está sendo realizada em uma área aberta, onde são realizadas as simulações com os tambores cheios de combustível em chamas.	SESMT DRH Coordenadores

Sinalização	As sinalizações da Instituição dividem-se em: • Horizontais – São sinalizados pisos com diferença de níveis, pisos escorregadios (fitas antiderrapante), sinalização das áreas de limitação de hidrantes e extintores, demarcações em volta das máquinas que oferecem risco de acidente etc. • Verticais – São vistas em toda área externa do Campus como placas de indicação de estacionamento, quebra mola, faixa de pedestre, placas de velocidade etc. • Placas e Cartazes Indicativos e Educativos – São placas que indicam condição de risco, de perigo, de higiene, de material contaminante etc.	SESMT DIM DRH Gráfica PROAD
Serviços Terceirizados	Toda contratação de prestadores de serviços (empreiteiros) que envolvam em construção, manutenção, reparos e mudanças no ambiente físico e equipamentos da Instituição, deverá ser comunicado ao SESMT antes que estas iniciem suas atividades. O SESMT solicitara a empresa contratada, documentações necessárias, equipamento de proteção individual e outros dispositivos que as tornem aptas para realização de suas atividades dentro dos padrões de Segurança normatizados pelo SESMT e preceitos exigidos pelo Ministério do Trabalho.	SESMT DIM DRH
Dos Programas de Segurança do Trabalho	A Instituição dispõe de programas de segurança que possibilitam a realização de suas atividades, evitando riscos de acidentes. Onde temos: • PPRA – Programa de Prevenção a Riscos Ambientais; • PCMSO – Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional; • PGRSS – Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviço e Saúde; • Programa Qualidade de vida no Trabalho – Programa de reeducação postural e ginástica laboral; • SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes com o objetivo de conscientizar os colaboradores sobre a necessidade de se proteger, abordando temas de interesses gerais com a participação dos colaboradores.	SESMT DRH DIM Coordenadores CIPA Colaboradores
Acidente do Trabalho	Todos os acidentes de trabalho ocorridos, seja ele típico ou de trajeto, devem comparecer ao setor Médico para atendimento dos primeiros socorros e em seguida ao setor de Segurança do trabalho para prestar informações necessárias para investigação do acidente. A emissão da CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho, será preenchida a parte medica no ato do atendimento e em seguida complementará a outra parte, onde pode ser preenchida no próprio setor médico ou encaminhada ao setor de Segurança do Trabalho.	SESMT DRH Coordenadores Colaboradores
Inspeções	Regularmente e obedecendo a cronograma de visitas, serão realizadas inspeções de Segurança nos diversos setores da Instituição a fim de anteciparem-se aos acontecimentos inesperados pela consequência da exposição aos agentes/riscos contidos nos setores. As inspeções periódicas de Segurança serão realizadas nos horários relativos a execução das atividades desenvolvidas pelos setores para avaliar a eficiência das ações aplicadas pelo SESMT. Poderão ser solicitadas inspeções ou visitas em caráter de urgência pelos coordenadores por escrito (e-mail) informando a necessidade da visita. Esta será avaliada e priorizada.	SESMT DRH Coordenadores DIM

Anexo, as Normas Gerais de Segurança e Infra-Estrutura de Segurança.

14. BIBLIOTECA

As Bibliotecas da Universidade Tiradentes, vinculadas ao Sistema Integrado de Bibliotecas, através da sua Mantenedora Sociedade Educacional Tiradentes, tem por objetivo a prestação de serviços e produtos de informação voltados ao universo acadêmico.

Em todas as Bibliotecas, o acervo encontra-se organizado em estantes próprias, instalado em local com iluminação natural e artificial adequadas, acessibilidade e as condições para armazenagem, preservação e disponibilização atendem aos padrões exigidos.

Biblioteca Sede

Situada no Campus Aracaju Farolândia, conta com uma área de 7.391,00 m², em três pavimentos, com ambientes de estudo em grupo, estudo individual, 2 auditórios, pinacoteca, sala de Multimeios, Setor de periódicos, biblioteca inclusiva equipada com equipamentos para ampliação de textos, software de leitura do texto e livros sonoros. A Biblioteca oferece aos professores espaço com recursos de filmes, TV e últimos lançamentos dos livros.

Biblioteca Centro

Atende ao complexo acadêmico do campus Centro, tem suas instalações em uma área de 1.136,98 m², com os seguintes ambientes: sala de estudo individual, sala de estudo em grupo, sala de multimeios, sala dos professores e setor de Periódicos.

Biblioteca Estância

Atende ao complexo acadêmico do campus Estância, tem suas instalações em uma área de **578,4** m², com o laboratório de multimeios, sala de estudo em grupo e individual.

Biblioteca Propriá

Atende ao complexo acadêmico do campus Propriá e tem suas instalações em uma área de 89,51m², com sala de estudo em grupo e individual, laboratório e Multimeios.

Biblioteca do Campus Itabaiana

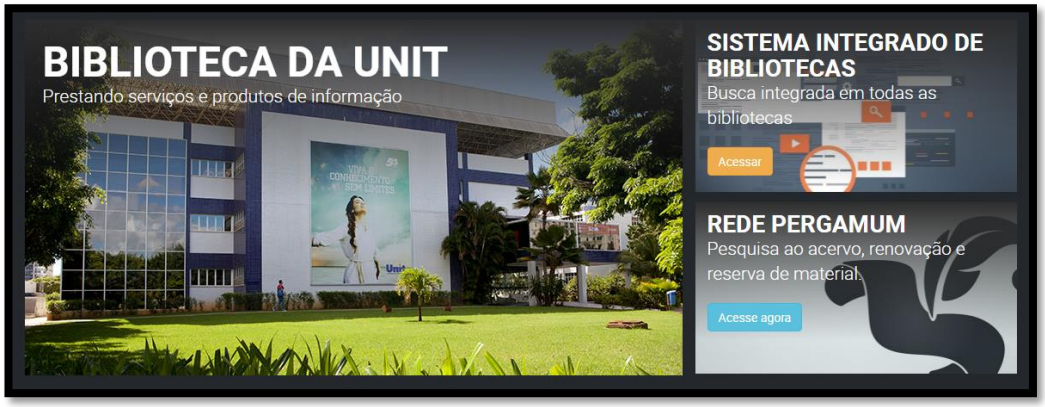
Atende ao complexo acadêmico do campus e tem suas instalações em uma área de 104,50 m², com salas de estudo em grupo e individual, laboratório e multimeios com computadores com acesso às bases de dados.

Biblioteca Setorial de Medicina

A Biblioteca Setorial de Medicina, localizada no Bloco F do Campus Farolândia, tem uma estrutura ampla para estudo individual e em grupo, e área para o acervo, devido à metodologia PBL do curso, que requer muita pesquisa. Conta com estação de trabalho com computadores e bases de dados disponíveis para consulta.

Bibliotecas Polos EAD

As Bibliotecas dos polos de apoio presencial estão subordinadas ao Sistema Integrado de Bibliotecas. O Bibliotecário e Gestor do Polo respondem pelo controle e andamento das atividades das Bibliotecas dos Polos. O Sistema de Bibliotecas disponibiliza aos alunos de EAD bibliotecas nos polos com acervos impressos e virtuais, área de estudos individuais e em grupo, em atendimento ao Projeto Pedagógico dos cursos. A Portaria nº 24 do Gabinete da Reitoria e Normativo SIB 01, norteiam a política de atendimento aos usuários e o sistema operacional dos serviços das Bibliotecas nos Polos. Cada Bibliotecário da Instituição é responsável pelas Bibliotecas dos Polos próximo a sua Unidade.



Fonte: https://portal.unit.br/biblioteca.

14.1 Estrutura Física

A distribuição da área física construída da Biblioteca Central e das Bibliotecas Setoriais I, III, IV e V estão descrito nos quadros a seguir:

Distribuição da área física construída da Biblioteca Central

Especificação	Área (m^2)
Jornais	80,00
Referência	129,51
Monografias	140,30
Reprografia	12,00
Sala de Aula (Sala 01)	78,46
Sala de Aula (Sala 02)	82,22
Mini - auditório (Sala 03)	95,48
Sala de jogos	68,75
Área de Acervo	1.179,00
Gerência administrativa	40,50
Área de Processamento Técnico	75,00
Pesquisa Internet	156,01
Área para periódicos	298,80
Recepção	83,11
Galeria de Arte	104,80
Área de Leitura	2.761,37
Circulação	1.130,38
Restauração	53,35
Aquisição	49,00
Empréstimo de CD-Rom	25,46
Foyer	233,21
Área de banheiros	162,03
Lanchonetes	146,01
Cabines Individuais de Leitura	31,22
Cabines de Vídeo em Grupo	52,41
Cabines Individuais de Vídeo	15,61
Sala de Pesquisa dos Professores	107,01
Total	**7.391,00**

Fonte: UNIT/Biblioteca

Distribuição da área física construída da Biblioteca Setorial I.

Especificação	Área (m2)
Recepção	19,07
Referência	32,62
Acervo	219,92
Área de Leitura	75,84
Periódicos	25,50
Reprografia	12,65
Monografias	16,85
Setor de Informática (pesquisa)	25,40
Cabines de Vídeo Individuais	8,00
Cabines de Vídeo em Grupo	20,40
Acervo de Imagens	19,80
Sanitários	20,60

Especificação	Área (m2)
Circulação	155,75
Área de Ampliação (construída)	484,58
Total	1.136,98

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da Biblioteca Setorial II.

Especificação	**Área (m^2)**
Recepção	46,35
Acervo	218,15
Área de Leitura	125,50
Periódicos	23,75
Monografias	14,40
Setor de Informática/Vídeos	64,25
Depósito	2,00
Sala de Leitura	53,00
Sanitários	31,00
Total	**578,4**

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da biblioteca Setorial III.

Especificação	**Área (m^2)**
Acervo	39,19
Coletivo	43,31
Individual	22,00
Total	**104,50**

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da biblioteca Setorial IV.

Especificação	**Área (m^2)**
Acervo	66,06
Coletivo	---------
Individual	23,45
Total	89,51

Fonte:Unit/DIM

Distribuição da área física construída de cada pólo.

Especificação	Área (m^2)
Acervo	10,00
Coletivo	25,65
Individual	4,85
Total	**40,50**

Fonte: Unit/DIM

- Instalações e mobílias para estudos individuais e/ou grupos.

A Universidade Tiradentes disponibiliza nas bibliotecas de seus campi espaços com mobiliários e equipamentos adequados aos estudos individuais e em grupo. O quadro abaixo informa o tipo e quantidade.

Cabines e Mobílias	Biblioteca					
	Central	Centro	Estância	Itabaiana	Propriá	TOTAL
Mesas	92	38	15	08	02	155
Cadeiras	426	200	92	42	8	768
Cabines individuais para Estudo	36	23	06	04	---	69
Cabines individuais para TV – Vídeo	12	01	05	04	04	26
Cabines em grupo	04	02	02	--	--	08

Fonte: Unit/Biblioteca

14.2 Informatização da Biblioteca

Todas as Bibliotecas estão integradas e utilizam Tecnologia de Informações e Comunicação através do Sistema Pergamum, que gerencia todos os serviços das bibliotecas da rede. O Pergamum maximiza o atendimento aos usuários e contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada da aquisição ao empréstimo. Assina ferramenta EDS da Ebsco para busca Integrada, facilita o acesso e a recuperação da informação nas diversas fontes assinadas e disponíveis para as Bibliotecas do Grupo Tiradentes. Pretende-se com esta prática facilitar o acesso online principalmente como forma de incentivo a pesquisa dentro e fora da Universidade.

- **Acessibilidade Informacional – Biblioteca Inclusiva**

Acessibilidade informacional através da Biblioteca Inclusiva e disponibilizam espaço, software, equipamentos e acervo para deficientes visuais, que em parceria com o Núcleo de Apoio Psicossocial, presta os seguintes serviços:

- Orientação aos usuários no uso adequado das fontes de informação e recursos tecnológicos;
- Acervo Braille, digital acessível e falado;
- Disponibiliza computadores, com softwares específicos para os usuários;
- Espaços de estudo;
- Impressão (texto em fonte maior para baixa visão, etc.) e cópias ampliadas.

Para acesso a estes serviços foram instalados, os seguintes softwares e equipamentos:

- Lupa; Jaws (sintetizador de voz);
- Open Book (converte materiais impressos em imagens digitais cujo conteúdo textual é reconhecido e convertido em texto para ser falado por um sintetizador de voz.);
- Ampliador de tela ZoomText; Sintetizador de voz para o leitor de tela NVDA;

Conta com o acervo da biblioteca virtual Dorinateca, que disponibiliza livros para download nos formatos Braille, Falado e Digital Acessível DAISY para as pessoas com deficiência visual. É possível ter o livro acessível onde estiver, e usufruir deste benefício tecnológico que permite o acesso ao mundo da informação, cultura e educação com muito mais facilidade. www.dorinateca.org.br

14.3 Acervo Total da Biblioteca

O quadro abaixo mostra o quantitativo de livros e multimeios (vídeos e CD ROM), classificados por área do conhecimento, disponível nas Bibliotecas da Universidade Tiradentes.

Demonstrativo do Acervo Geral

SIB – SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS – GRUPO TIRADENTES					
UNIT – Biblioteca Central					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	**Livros**		**Periódicos**		**Base de Dados**
Biblioteca Central	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	
Existentes em 2016					
1 - Ciências Exatas e da Terra	4543	18445	167	53	1
2 - Ciências Biológicas	578	3314	17	5	2
3 – Engenharias	1790	8331	88	14	2
4 - Ciências da Saúde	2667	12189	249	38	3
5 - Ciências Agrárias	587	1480	39	1	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	26982	80705	1289	65	2
7 - Ciências Humanas	8075	21151	328	32	1
8 - Linguística, Letras e Artes	3628	14454	96	16	1
9 – Outros	518	1810	178	4	2
Total	**49368**	**161879**	**2451**	**228**	**15**
Adquirido no 1º semestre de 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	26	202			
2 - Ciências Biológicas	8	130			
3 – Engenharias	6	90			
4 - Ciências da Saúde	27	311			
5 - Ciências Agrárias	6	30			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	88	623			
7 - Ciências Humanas	19	37			
8 - Linguística, Letras e Artes	6	102			
9 – Outros		1	1		
Total	**186**	**1526**	**1**		
Adquirido no 2º semestre de 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	1	2			
2 - Ciências Biológicas					
3 – Engenharias	1	66			
4 - Ciências da Saúde					
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	1	2			
7 - Ciências Humanas					
8 - Linguística, Letras e Artes		5			
9 – Outros					
Total	**3**	**75**			
Total UNIT – Biblioteca Biblioteca Central	**49557**	**163480**	**2452**	**228**	**15**
Fonte: Pergamum – Julho/2017					

SIB – SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS – GRUPO TIRADENTES					
UNIT – Biblioteca do Centro					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	**Livros**		**Periódicos**		**Base de Dados**
Biblioteca do Centro	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	
Existentes em 2016					
1 - Ciências Exatas e da Terra	509	2125	11	1	1
2 - Ciências Biológicas	23	127			
3 – Engenharias	57	99	3	1	
4 - Ciências da Saúde	905	3180	117	44	
5 - Ciências Agrárias	1	2	3		
6 - Ciências Sociais Aplicadas	4167	13301	266	10	2
7 - Ciências Humanas	4344	13166	290	14	1
8 - Linguística, Letras e Artes	6037	14579	66	22	1
9 – Outros	156	802	68	1	2
Total	**16199**	**47381**	**824**	**93**	**15**
Adquirido no 1º semestre de 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	4	24			
2 - Ciências Biológicas					
3 – Engenharias					
4 - Ciências da Saúde		42	1		
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	24	177			
7 - Ciências Humanas	5	14			
8 - Linguística, Letras e Artes	3	19			
9 – Outros					
Total	**36**	**276**	**1**		
Adquirido no 2º semestre de 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra					
2 - Ciências Biológicas					
3 - Engenharias					
4 - Ciências da Saúde					
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas					
7 - Ciências Humanas					
8 - Linguística, Letras e Artes					
9 - Outros					
Total					
Total UNIT – Biblioteca Biblioteca do Centro	**16235**	**47657**	**825**	**93**	**15**
Fonte: Pergamum – Julho/2017					

SIB – SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS – GRUPO TIRADENTES					
UNIT – Biblioteca de Estância					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	**Livros**		**Periódicos**		**Base de Dados**
Biblioteca de Estância	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	
Existentes em 2016					
1 - Ciências Exatas e da Terra	325	1179	10		1
2 - Ciências Biológicas	48	345			2
3 – Engenharias	5	21	4		2
4 - Ciências da Saúde	176	934	5	1	3
5 - Ciências Agrárias	7	17	2		
6 - Ciências Sociais Aplicadas	6529	17539	422	17	2
7 - Ciências Humanas	3728	9092	146	8	1
8 - Linguística, Letras e Artes	986	2518	20	8	1
9 – Outros	180	682	42	1	2
Total	**11984**	**32327**	**651**	**35**	**15**
Adquirido no 1º semestre de 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra					1
2 - Ciências Biológicas					2
3 – Engenharias					2
4 - Ciências da Saúde	5	20			3
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	69	274			2
7 - Ciências Humanas	4	6			1
8 - Linguística, Letras e Artes	5	32			1
9 – Outros					2
Total	**83**	**332**			**15**
Adquirido no 2º semestre de 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra					
2 - Ciências Biológicas					
3 – Engenharias					
4 - Ciências da Saúde					
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas					
7 - Ciências Humanas					
8 - Linguística, Letras e Artes		4			
9 – Outros					
Total		**4**			
Total UNIT – Biblioteca Biblioteca de Estância	**12067**	**32663**	**651**	**35**	**15**
Fonte: Pergamum – Julho/2017					

SIB – SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS – GRUPO TIRADENTES					
UNIT – Biblioteca de Itabaiana					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	**Livros**		**Periódicos**		**Base de Dados**
Biblioteca de Itabaiana	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	
Existentes em 2016					
1 - Ciências Exatas e da Terra	184	621	3		1
2 - Ciências Biológicas	29	124			2
3 – Engenharias	2	10	3		2
4 - Ciências da Saúde	79	245	1		3
5 - Ciências Agrárias	2	5	2		
6 - Ciências Sociais Aplicadas	2759	9052	207	6	2
7 - Ciências Humanas	931	2970	63	1	1
8 - Linguística, Letras e Artes	738	1802	15	5	1
9 – Outros	88	443	31	1	2
Total	**4812**	**15272**	**325**	**13**	**15**
Adquirido no 1º semestre de 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra		5			2
2 - Ciências Biológicas		11			2
3 – Engenharias					
4 - Ciências da Saúde	2	94			3
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	26	103			
7 - Ciências Humanas	2	5			2
8 - Linguística, Letras e Artes	5	36			1
9 – Outros					1
Total	**35**	**254**			**2**
Adquirido no 2º semestre de 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra					
2 - Ciências Biológicas					
3 – Engenharias					
4 - Ciências da Saúde					
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas					
7 - Ciências Humanas					
8 - Linguística, Letras e Artes		4			
9 – Outros					
Total		**4**			
Total UNIT – Biblioteca Biblioteca de Itabaiana	**4847**	**15530**	**325**	**13**	**15**
Fonte: Pergamum – Julho/2017					

SIB – SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS – GRUPO TIRADENTES					
UNIT – Biblioteca de Propriá					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	**Livros**		**Periódicos**		**Base de Dados**
Biblioteca de Propriá	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	
Existentes em 2016					
1 - Ciências Exatas e da Terra	491	1501	8	1	1
2 - Ciências Biológicas	8	36			2
3 – Engenharias	5	20	1		2
4 - Ciências da Saúde	12	68	2		3
5 - Ciências Agrárias	2	4	2		
6 - Ciências Sociais Aplicadas	2279	8964	131	4	2
7 - Ciências Humanas	966	3111	34		1
8 - Linguística, Letras e Artes	546	1603	11	1	1
9 – Outros	86	427	29	1	2
Total	**4395**	**15734**	**218**	**7**	**15**
Adquirido no 1º semestre de 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra					
2 - Ciências Biológicas		4			
3 – Engenharias					
4 - Ciências da Saúde	1	4			
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	11	42			
7 - Ciências Humanas	2	8			
8 - Linguística, Letras e Artes	5	32			
9 – Outros					
Total	**19**	**90**			
Adquirido no 2º semestre de 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra					
2 - Ciências Biológicas					
3 – Engenharias					
4 - Ciências da Saúde					
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas					
7 - Ciências Humanas					
8 - Linguística, Letras e Artes					
9 – Outros					
Total					
Total UNIT – Biblioteca Biblioteca de Propriá	**4414**	**15824**	**218**	**7**	**15**
Fonte: Pergamum – Julho/2017					

SIB – SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS – GRUPO TIRADENTES					
UNIT – Biblioteca de Medicina					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	**Livros**		**Periódicos**		**Base de Dados**
Biblioteca de Medicina	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	
Existentes em 2016					
1 - Ciências Exatas e da Terra	13	40	6		1
2 - Ciências Biológicas	41	133		2	2
3 – Engenharias			1	1	2
4 - Ciências da Saúde	811	2217	62	3	3
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	30	92	6		2
7 - Ciências Humanas	26	68	9	1	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	9	29			1
9 – Outros	16	70	12		2
Total	**946**	**2649**	**96**	**7**	**15**
Adquirido no 1º semestre de 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra					
2 - Ciências Biológicas					
3 – Engenharias					
4 - Ciências da Saúde	87	121			
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas					
7 - Ciências Humanas					
8 - Linguística, Letras e Artes					
9 – Outros					
Total	**87**	**121**			
Adquirido no 2º semestre de 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra					
2 - Ciências Biológicas					
3 – Engenharias					
4 - Ciências da Saúde					
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas					
7 - Ciências Humanas					
8 - Linguística, Letras e Artes					
9 – Outros					
Total					
Total UNIT – Biblioteca Biblioteca de Medicina	**1033**	**2770**	**96**	**7**	**15**
Fonte: Pergamum – Julho/2017					

SIB – SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS – GRUPO TIRADENTES					
UNIT – Biblioteca do Stricto Sensu					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	**Livros**		**Periódicos**		**Base de Dados**
Biblioteca do Stricto Sensu	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	
Existentes em 2016					
1 - Ciências Exatas e da Terra	146	281			1
2 - Ciências Biológicas	8	12			2
3 – Engenharias	314	443			2
4 - Ciências da Saúde	38	154			3
5 - Ciências Agrárias	2	2			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	839	2740	34		2
7 - Ciências Humanas	702	2389	29		1
8 - Linguística, Letras e Artes	49	169			1
9 – Outros	28	114	10	1	2
Total	**2126**	**6304**	**73**	**1**	**15**
Adquirido no 1º semestre de 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra					
2 - Ciências Biológicas					
3 – Engenharias					
4 - Ciências da Saúde					
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	2	7			
7 - Ciências Humanas	3	10			
8 - Linguística, Letras e Artes					
9 – Outros					
Total	**5**	**17**			
Adquirido no 2º semestre de 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra					
2 - Ciências Biológicas					
3 – Engenharias					
4 - Ciências da Saúde					
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas					
7 - Ciências Humanas					
8 - Linguística, Letras e Artes					
9 – Outros					
Total					
Total UNIT – Biblioteca Biblioteca do Stricto Sensu	**2131**	**6321**	**73**	**1**	**15**
Fonte: Pergamum – Julho/2017					

14.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo

- **Acervo com Total de Títulos, Exemplares e Periódicos Previstos.**

A Direção do Sistema Integrado de Bibliotecas da Sociedade Educacional Tiradentes - SIB é responsável pela manutenção, atualização do acervo e controle do Orçamento, seleção das bases de dados e suporte nos serviços e produtos para as Bibliotecas do Grupo. O trabalho desenvolvido pelas bibliotecas está intimamente ligado às áreas acadêmicas, uma vez que acervos e serviços prestados são dirigidos essencialmente a essa comunidade. Na indicação de títulos para compor o acervo dos cursos ressalta-se a atuação do Núcleo Docente Estruturante de cada curso que semestralmente através da Campanha para Atualização do Acervo, juntamente com os professores específicos das disciplinas, indicam novas aquisições e após análise do coordenador do curso e seus órgão colegiados, a indicação para aquisição é encaminhada através do Pergamum, ferramente na qual a coordenação pode acompanhar o status da solicitação. Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema on-line de sugestões de compra, que é avaliado pela Direção do SIB e adquirido quando autorizado pelos órgãos competentes.

As bibliotecas do SIB estão subordinadas à Direção da Unidade em que estão instaladas e a Direção do SIB. Dessa forma, as bibliotecas interagem com sua comunidade no que se refere à identificação de necessidades de uso e à produção da informação especializada para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, em todas as suas vertentes.

A **Expansão e Consulta ao Acervo**

O acervo é distribuído entre as bibliotecas da IES: Bibliotecas Universidade Tiradentes – UNIT (Biblioteca Central da Universidade Tiradentes – Campus Farolândia, Biblioteca Centro – Campus Centro Aracaju, Biblioteca Estância, Biblioteca Itabaiana, Biblioteca Propriá, Bibliotecas Setoriais e Bibliotecas dos Polos de Ensino a Distância);

Essas unidades colocam a disposição dos usuários um acervo de cerca de mais 581.243 mil itens, compreendendo livros, obras de referência, periódicos, monografias, mapas, filmes, documentários e outros materiais. Todas as bibliotecas estão informatizadas, permitindo consultas nos terminais de computadores da Biblioteca e acesso através do portal da Instituição de Ensino. Também oferta serviços, tais como a renovação de empréstimos, a alteração da senha e sugestão de material para aquisição. Através da Biblioteca virtual acessam as bases assinadas de periódicos, livros, normas e produção acadêmica em formato eletrônico.

- **Política de Atualização e Desenvolvimento de Acervo**

A política de expansão e atualização do acervo das bibliotecas do SIB, está alicerçada na verificação semestral da bibliografia constante dos planos de ensino e na avaliação da demanda de estudantes pelo Sistema de Integrado de Biblioteca, docentes, coordenadores de cursos e seus órgão colegiados, principalmente o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Objetiva-se atender satisfatoriamente a proposta pedagógica prevista nos projetos pedagógicos de cada curso bem como da instituição, em relação ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Em sua política de expansão do acervo, a Unit trabalha com a filosofia do orçamento participativo, alocando antecipadamente recursos para investimentos na ampliação e atualização do acervo, em consonância com a oferta de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa, projetos de extensão, bem como demais atividades desenvolvidas na área acadêmica.

Semestralmente através da Campanha para Atualização do Acervo os professores indicam novas aquisições e após análise do coordenador de cursos e seus órgão colegiados, a indicação para aquisição é encaminhada através do Pergamum, ferramente na qual a coordenação pode acompanhar o status da solicitação. Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema on-line de sugestões de compra, que é avaliado pela Direção do SIB e adquirido quando autorizado pelos órgãos competentes.

14.5 Serviços

Horário de funcionamento

O horário de funcionamento das Bibliotecas Central e Setoriais está descriminado na tabela abaixo:

Campi	Biblioteca	Horário de funcionamento
Aracaju – Farolândia	Biblioteca Central	De 2ª a 6ª das 7 às 22h; aos sábados, das 8 às 16h.
Aracaju – Centro	Biblioteca do Centro	De 2ª a 6ª das 7 às 22h; aos sábados, das 8 às 13h.
Estância	Biblioteca de Estância	De 2ª a 6ª das 9 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.
Itabaiana	Biblioteca de Itabaiana	De 2ª a 6ª das 13 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.
Propriá	Biblioteca de Propriá	De 2ª a 6ª das 13 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.

Pessoal técnico e administrativo

As bibliotecas dispõem de uma equipe capacitada para desenvolver as atividades de suporte a apoio à comunidade acadêmica auxiliando nos serviços de pesquisa, organização,

conservação e guarda de livros, revistas e jornais na biblioteca. O corpo técnico semestralmente é capacitado com o apoio do setor de recursos com cursos, seminários, objetivando treinamento ou reciclagem de conhecimentos para melhoria da qualidade no atendimento e nos serviços. A equipe conta com 55 colaboradores, sendo 9 bibliotecários, 8 Assistentes de Bibliotecas e 34 auxiliares e 8 menores aprendizes, distribuídos nas Bibliotecas da UNIT-SE.

- **Direção do SIB:** 1 diretor, 3 bibliotecários, 3 assistentes de bibliotecas, 3 auxiliares administrativos.
- **Biblioteca Sede:** 2 bibliotecários, 3 assistentes de biblioteca, 19 auxiliares administrativos e 7 menores aprendizes.
- **Biblioteca Centro:** 1 bibliotecário, 2 assistentes, 5 auxiliares administrativas e 1 menor aprendiz.
- **Biblioteca Estância:** 1 bibliotecário e 2 auxiliares.
- **Biblioteca Itabaiana:** 1 bibliotecário 2 auxiliares.
- **Biblioteca Propriá:** 1 bibliotecário 1 auxiliar e 1 estagiário.
- **Biblioteca de Medicina:** 1 auxiliar administrativo.

Identificação	Qualificação Acadêmica
Direção do Sistema de Bibliotecas Maria Eveli P. Barros Freire	Pós-graduada em Administração – Faculdade São Judas Graduada em Biblioteconomia – CRB-8/4214

Identificação	Qualificação Acadêmica
Bibliotecário do SIB Delvânia Rodrigues dos Santos Macedo	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1425
Bibliotecário do SIB Eliane Maria Passos Gomes Mendes	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1037
Bibliotecário do SIB Pedro Santos Vasconcelos	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1603

Identificação	Qualificação Acadêmica
Gislene Maria da Silva Dias	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1410
Rosangela Soares de Jesus	Pós-Graduada em Gerenciamento participativo com ênfase em Educação Profissional. Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1701
Equipe técnica da BIBLIOTECA FAROLÂNDIA	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Crisales de Almeida Meneses	Pós-graduada em Gestão da Informação Universidade Federal de Sergipe – UFS Graduada em Biblioteconomia – CRB-5/1211
Equipe técnica da BIBLIOTECA CENTRO	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Francisco Santana Neto	Graduado em Biblioteconomia – CRB-5/1780
Equipe técnica da BIBLIOTECA ESTÂNCIA	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Karolinne de Santana Boto	Graduado em Biblioteconomia – CRB/51/5-P
Equipe técnica da BIBLIOTECA ITABAIANA	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Maria Julia dos Santos Lima	Graduado em Biblioteconomia – CRB-5/1087
Equipe técnica da BIBLIOTECA PROPRIÁ	

Fonte: UNIT/Biblioteca

14.6 Serviço de Acesso ao Acervo

O acesso aos serviços das bibliotecas é imprescindível que o usuário esteja de posse da sua carteira institucional (estudantil ou funcional) e com senha, a qual é de uso pessoal e intransferível.

A Instituição conta com uma norma de utilização desses recursos, com o objetivo de controlar e facilitar o acesso aos alunos, bem como zelar pelos equipamentos.

Quanto aos serviços prestados, têm-se:

Base de Dado EBSCO

A Biblioteca assina as seguintes bases de Dados de periódicos da empresa da EBSCO (Eletronic Book Services Corporation):

- Academic Search Elite

Oferece texto completo para mais de 2.000 títulos, incluindo mais de 1.500 títulos semelhante-revisados. Este banco de dados multi-disciplinar cobre virtualmente toda área de estudo acadêmico. Mais de 100 diários recuperam imagens de PDF desde 1985. Este banco de dados é atualizado diariamente por servidor EBSCO. Área: **Ciências Sociais, Humanas, Biológicas, Aplicadas, Educação, Informática, Engenharia, Física, Química, Letras, Artes e Literatura, Ciências Médicas, entre outras.**

- MEDLINE com textos completos

É a fonte mais exclusiva do mundo em textos na íntegra para diários médicos, provendo texto completo para quase 1.200 diários indexados na MEDLINE. Desses, mais que 1.000 têm cobertura indexada em MEDLINE. Com mais de 1.400.000 artigos de texto completo datando desde 1965. MEDLINE é a ferramenta de pesquisa definitiva para literatura médica.

- Newspaper Source

Fornece textos completos selecionados de 30 jornais dos Estados Unidos e de outros países. O banco de dados também contém o texto completo de transcrições de notícias de televisão e rádio, e o texto completo selecionado de mais de 200 jornais regionais (EUA). Esta base de dados é atualizada diariamente através do EBSCO*host*.

Com estas Bases de Dados, as bibliotecas oferecem acesso aos periódicos das seguintes áreas: Ciências Biológicas; Ciências Sociais; Ciências Humanas; Ciências Aplicadas; Educação; Engenharia; Idiomas e Lingüísticas; Arte e Literatura; Computação; Referência Geral; Saúde/Medicina. São quase quatro mil títulos, sendo mais de dois mil em texto completo e cerca de mil publicações com imagens.

O acesso a ESBCO é on-line remoto, simultâneo, ilimitado e gratuito, sendo possível realizar pesquisas através do Portal Magister da Universidade Tiradentes.

- American Chemical Society – ACS

O Sistema de Bibliotecas disponibiliza, através de assinatura junto à Coordenação do Portal de Periódicos da CAPES, o acesso à base de dados da American Chemical Society – ACS contendo a coleção atualizada e retrospectiva de 36 títulos de publicações científicas editadas pela renomada Instituição.

A ACS oferece acesso às mais importantes e citadas publicações periódicas na área de química e ciências afins. Adicionalmente, provê acesso a mais de 130 anos de pesquisas em química e 750.000 artigos de publicações periódicas desde o primeiro número do "Journal of the American Chemical Society", publicado em 1879.

As publicações abordam uma ampla gama de disciplinas científicas, dentre elas encontramos: agricultura, biotecnologia, química analítica, química aplicada, bioquímica, biologia molecular, "chemical biology", engenharia química, ciência da computação, cristalografia, energia e combustíveis, nutrição, ciência dos alimentos, ciências ambientais, química inorgânica, química nuclear, ciência dos materiais, química médica, química orgânica, farmacologia, físico-química, ciências botânicas, ciência dos polímeros e toxicologia.

Base de dados, Memes – Portal Jurídico

Área de direito com bases de dados como apoio à graduação Presencial em Direito, base de dados exame da ordem contendo 15 manuais da ordem.

Outras Bases

- Base de dados - acesso aos periódicos gratuitos

- Periódicos Capes

- www.periodicos.capes.gov.br

14.7 Serviços Oferecidos

Todas as bibliotecas da rede prestam os seguintes serviços:

- **Apoio em trabalhos acadêmicos**

Padronização e normalização, segundo as normas da ABNT, dos trabalhos científicos realizados pelos alunos da Universidade.

Os Alunos de EAD devem solicitar aos Bibliotecários responsáveis pelas Bibliotecas dos Pólos, de acordo com a Normativa SIB 01.

- **Base de dados por assinatura**

A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas do conhecimento.

- **Bibliotecas digitais**

O Sistema Integrado de Bibliotecas disponibiliza aos usuários através do site de pesquisa acervos digitais.

- **Consulta ao catálogo on-line**

O acervo da Biblioteca pode ser consultado através do site: www.unit.br/biblioteca

- **Consulta local aberta a comunidade em geral**

As Bibliotecas disponibilizam seus acervos para consulta local à comunidade em geral.

- **Empréstimo domiciliar**

Empréstimo domiciliar restrito aos alunos, professores, funcionários, de todos os itens do acervo, segundo políticas estabelecidas pela Biblioteca Central, relativas a cada tipo de usuário.

- **Recepção aos calouros**

No início letivo, as bibliotecas recebem os alunos calouros, promovendo a integração, apresentando seus serviços e normas através do vídeo institucional; visita monitorada e treinamentos específicos.

- **Renovação e reserva on-line**

Os usuários do Sistema de Bibliotecas contam com a facilidade da renovação on-line de materiais.

- **Serviço de informação e documentação**

Proporciona aos usuários a extensão do nosso acervo através de intercâmbios mantidos com outras instituições:

- COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) junto a BIREME e ao IBICT: Programa de Comutação Bibliográfica, permitindo a toda comunidade acadêmica e de pesquisa o acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento, através de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congresso. Acesso através do site www.ibict.br

- SCAD (Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos): Serviço de comutação bibliográfica, integrado às fontes de informação da BVS, coordenado pela BIREME e operado em cooperação com as bibliotecas cooperantes das Redes Nacionais de Informação em Ciências da Saúde dos países da América Latina e Caribe. Tem como principal objetivo prover o acesso a documentos da área de ciências da saúde através do envio da cópia de documentos científicos e técnicos (artigos de revistas, capítulos de monografias, documentos não convencionais, etc) para usuários previamente registrados no SCAD.

- **Empréstimos entre bibliotecas**

O EEB (Empréstimo Entre Bibliotecas) entre o Sistema de Bibliotecas tem a finalidade facilitar e estimular a pesquisa do usuário, que podem consultar materiais disponíveis nos outros campi.

14.8 Indexação

A Biblioteca Jacinto Uchôa através da catalogação, objetiva padronizar as normas para descrição do material bibliográfico e não bibliográfico a ser incluído no acervo. A catalogação aplica-se aos livros, monografias, CD-ROM, gravação de som e gravação de vídeo. É utilizado o AACR2 – Código de Catalogação Anglo-Americano, o qual fixa normas para descrição de todos os elementos que identificam uma obra, visando sua posterior recuperação. O principal procedimento da catalogação consiste na análise da fonte principal de informação dos materiais para identificação de todos os elementos essenciais da obra. É importante ressaltar que é através da catalogação que se determinam as entradas, tais como: autor, título e assunto, além de outros dados descritivos da obra.

Quanto à classificação do acervo, é utilizada a tabela CDU – Classificação Decimal Universal, a qual consiste numa tabela hierárquica para determinação dos conteúdos dos documentos e a tabela Cutter para designação de autoria. A CDU objetiva representar através de um sistema de classificação alfanumérico (números, palavras e sinais) os conteúdos dos documentos que compõem o acervo; essa por sua vez é aplicada a todo material bibliográfico e não bibliográfico a ser classificado. A classificação visa a determinação dos assuntos de que trata o documento através dos números autorizados pela CDU e o principal procedimento consiste em fazer uma leitura técnica do material a ser classificado, para determinação do assunto principal.

O MARC – Registro de Catalogação Legível por Máquina – objetiva servir de formato padrão para intercâmbio de registros bibliográficos e catalográficos, possibilitando agilização dos processos técnicos, melhoria no atendimento ao usuário, recuperação da informação através de qualquer dado identificável do registro, entre outros.

- **Empréstimos**

O empréstimo domiciliar está disponível a todos os alunos, professores e funcionários da Universidade Tiradentes.

- **Alunos de graduação e funcionários, permitido o empréstimo de até:**

  - 06 (seis) livros normais por 10 (dez) dias consecutivos;
  - 02 (duas) fitas de vídeo por 02 (dois) dias consecutivos;
  - 03 (três) CD-ROM por 03 (tês) dias consecutivos;
  - 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos;
  - 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

- **Alunos de pós- graduação, permitido o empréstimo de até:**

  - 10 (dez) livros normais por 15 (quinze) dias consecutivos;
  - 02 (duas) fitas por 02 (dois) dias consecutivos;
  - 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos;
  - 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos.
  - 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

- **Professores, Alunos de Mestrado e Doutorado, permitido o empréstimo de até:**

  - 10 (dez) livros normais por 20 (vinte) dias consecutivos;
  - 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos**;**
  - 02 (duas) fitas de vídeo por 02 (dois) dias consecutivos;
  - 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos.
  - 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

Não é permitido ao aluno (a) fazer uso da carteira institucional de terceiros, bem como os usuários não poderá o retirar, por empréstimo, dois exemplares da mesma obra.

- **Renovações**

O livro só poderá ser renovado se o mesmo não estiver reservado para outro usuário. As renovações poderão ser realizadas nas Bibliotecas pelos terminais de atendimento e consulta ou pela Internet na *home page* da Biblioteca.

- **Pesquisa Orientada**

A Biblioteca Jacinto Uchôa oferece aos usuários microcomputadores de consulta, os quais possibilitam verificar a existência do material bibliográfico através do título, autor ou

assunto. Existe ainda a pesquisa orientada através do bibliotecário de referência, o qual é responsável pelo auxílio aos usuários quanto à localização do material bibliográfico no acervo. Além dessa possibilidade, o usuário pode localizar a obra por área de interesse, acessando as estantes identificadas por codificação internacional.

- **Pesquisa via Internet:**

Através do Setor de Multimeios é permitido aos usuários da Biblioteca o acesso laboratórios de informática equipados com computadores modernos, através dos quais os usuários podem acessar os serviços do Sistema de Bibliotecas (utilizando seus dados de cadastro e senha), realizar pesquisas acadêmicas, digitar trabalhos etc.

A pesquisa via Internet, é realizada mediante apresentação da identidade institucional e cada usuário dispõe de 01 (uma) hora, exceto os alunos do EAD que dispõem de 1h40 (uma hora e quarenta minutos), visto que é um setor bastante solicitado, favorecendo aos usuários a facilidade de acesso às pesquisas. Existem funcionários e estagiários lotados no setor para orientar os alunos em relação ao acesso e utilização do referido serviço.

O acesso a Home Page da Biblioteca permite ao usuário realizar consultas, renovações, reservas, receber informações referentes às novas aquisições, data de devoluções de materiais emprestados, liberação de material reservado, etc.

- **Boletim Bibliográfico**

É um serviço oferecido pela Biblioteca de publicação bimestral, que objetiva manter informados os Coordenadores, Professores e a comunidade acadêmica sobre o material bibliográfico recentemente adquirido pela Biblioteca e que foram incorporados ao acervo.

- **Levantamento Bibliográfico**

Consiste na verificação do material bibliográfico existente na Biblioteca, objetivando informar aos Coordenadores de Curso a quantidade de títulos e exemplares que compõem o acervo da Biblioteca.

- **Sumários Correntes**

Consiste no envio de sumários correntes para Coordenadores de Cursos, objetivando informá-los sobre os mais recentes artigos de cada revista, estes, selecionados de acordo com os cursos existentes na Universidade.

- **Treinamento de Usuários**

Treinamento direcionado aos alunos de 1º período, de todos os cursos de graduação com a finalidade de orientar o usuário quanto à utilização dos recursos informacionais e serviços disponibilizados pelas Bibliotecas, como: empréstimos, reservas, renovações, utilização das bases de dados do COMUT, BIREME e EBSCO, dentre outros.

14.9 Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

A Universidade Tiradentes dispõe de manuais elaborados com o objetivo de orientar a organização dos trabalhos acadêmicos:

- **Manual de Estágio:** manual desenvolvido por um grupo de professores da Unit, que contem informações referentes à elaboração de relatórios de estágio, visando orientar o estudante quanto à estrutura dos trabalhos, normas e métodos científicos para avaliação impressa dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.
- **Manual de Monografia:** manual desenvolvido por um grupo de professores da UNIT, que visa organizar e padronizar a elaboração de monografias dos alunos desta instituição. Esses manuais encontram-se disponíveis nas Bibliotecas da Universidade, e servem de bibliografia básica para as disciplinas de estágio dos cursos, através dos quais os professores podem orientar os alunos quanto à elaboração de trabalhos acadêmicos de uma forma padronizada para todos os cursos.

Os Bibliotecários de Referência também prestam serviços de orientação aos usuários especialmente quanto à elaboração de referências bibliográficas e fichas catalográficas. Além dos referidos instrumentos, mencionados acima para normatização, as bibliotecas da Universidade dispõem de um conjunto de normas atualizadas da ABNT que servem de subsídios para elaboração dos trabalhos acadêmicos.

O curso de Enfermgem conta também com o Livro “Educaçao em Enfermagem: métodos práticos e pesquisa” que traz informações para elaboração do projeto, linhas de pesquisa da enfermagem, submissão ao CEP, instrumentos, declarações, termos de consentimento livre e esclarecido, e orientações para apresentação impressa e oral, dentre outtos.

15. LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A SAÚDE

Os laboratórios do ciclo básico e profissionalizante encontram-se localizados no Bloco E do Campus Farolândia. E tem o objetivo de assegurar as condições para aulas práticas com espaços, equipamentos, insumos, recursos humanos e tecnológicos para o desenvolvimento de competências profissionais.

15.1 Espaço Físico dos Laboratórios

Os laboratórios utilizados pelo curso de Enfermagem Bacharelado foram projetados para adequar-se ao quantitativo estudantes das aulas praticas, levando-se em consideração a relação aluno/equipamento. Conta com uma moderna estrutura física, compatível com a dimensão do curso, isolamento de ruídos externos, boa audição interna, luminosidade artificial, climatizado com aparelhos de ar condicionado, e mobiliário que atende a ambiência.

Localizam-se no bloco E com utilização e funcionamento das 07h às 12h e das 13h às 22h de 2ª a 6ª feira, e das 08h às 13h aos sábados. Em regra os laboratórios possuem área modular de 80 m^2 com capacidade para 30 alunos. Todos os laboratórios do núcleo básico possuem normas para uso adequado e funcionamento.

Dentre esses laboratórios a Unit oferece para o Eixo dos Processos Básicos do curso de Enfermagem: Anatomofisiologia, Embriologia e Histologia, Biologia Celular, Bioquímica, Farmacologia, Microbiologia e Imunologia, Histopatologia I, Histopatologia II, Histopatologia III e Parasitologia Clínica, conforme quadro abaixo.

LABORATÓRIO	Capacidade	Área Física	Período
Anatomia Humana – I, II e III	30 alunos	80 m^2	1º e 2º
Biologia	30 alunos	80 m^2	1º
Bioquímica	30 alunos	80 m^2	1º
Farmacologia	30 alunos	63m^2	3º
Histopatologia I e II	30 alunos	80 m^2	2º
Microbiologia e Imunologia	30 alunos	80 m^2	2º
Parasitologia	30 alunos	80 m^2	4º

Fonte: Coordenação dos Laboratórios.

15.2 Condições de Conservação das Instalações

A conservação, limpeza, reparo e segurança de todas as instalações físicas da Universidade Tiradentes é realizada pelo Departamento de Infraestrutura e Manutenção (DIM), em consonância com outros departamentos e setores tecnológicos da Unit.

LABORATÓRIOS DE ANATOMIA (I, II e III)

Objetivo

Proporcionar condições para as aulas práticas com usos de peças cadavéricas e modelos anatômicos sintéticos para o conhecimento da morfologia humana e animal. Cada laboratório tem a capacidade para atender 30 alunos por aula prática. Seu horário de funcionamento desenvolve-se no período matutino (07:00 às 12:20 horas), vespertino (13:20 às 18:30 horas) e noturno (18:30 às 22:15 horas).

Espaço físico

Os Laboratórios de Anatomia têm uma área de 80 m^2 cada um, com capacidade para 30 alunos e estão localizados nas salas 01, 02 e 03 do bloco E, no Campus Farolândia.

Equipamentos

Materiais e Equipamentos dos Laboratórios de Anatomia

Área de Conhecimento	Área Física (m^2)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
Ciências Biológicas e da Saúde	126,0	20	X	X	X

EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	**QUANTIDADE**
Afastador de Farabeut	02
Afastador de Tórax	01

Afastador de válvula – par	01
Agulha de sutura	10
Apagador para louza	01
Arco serra	01
Atlas de anatomia (grande)	03
Atlas de anatomia (pequeno)	11
Balde inox para mesa cirúrgica	03
Balde plástico	10
Bandeja inox	02
Bandeja plástica	22
Faca peixeira	01
Goiva	03
Lixeira comum	04
Louza	03
Luvas de borracha cano longo – par	03
Maquete de aparelho auditivo	01
Maquete de cabeça (completa)	03
Maquete de coluna articulada	02
Maquete de crânio completo	04
Maquete de encéfalo	12
Maquete de esqueleto	01
Maquete de laringe	02
Maquete de membro inferior com ligamento ilíaco-fêmur	03
Maquete de membro inferior com ligamento joelho	03
Maquete de membro superior com ligamento braço e antebraço	02
Maquete de músculo	02
Maquete de prótese dentária (em gesso)	01
Maquete de sistema nervoso	01
Maquete de vértebra com disco	01
Máscara com filtro	02
Mesa cirúrgica	19
Negatoscópio	01

Óculos de proteção	02
Órgãos conservados em formol (Cajado da aorta)	01
Órgãos conservados em formol (Cerebelo)	03
Órgãos conservados em formol (Cérebro)	02
Órgãos conservados em formol (coração)	15
Órgãos conservados em formol (Estômago)	03
Órgãos conservados em formol (Feto)	300
Órgãos conservados em formol (Fígado)	08
Órgãos conservados em formol (Intestino)	04
Órgãos conservados em formol (Pâncreas)	03
Órgãos conservados em formol (Rins com bexiga)	01
Órgãos conservados em formol (Rins dessecados)	10
Órgãos conservados em formol (Testículos)	03
Órgãos conservados em formol (Traquéia)	10
Órgãos conservados em formol (Úmero descalcificado)	01
Ossos artificiais (externo)	01
Ossos artificiais (membro inferior articulado)	02
Ossos artificiais (membro superior articulado)	02
Ossos naturais (atlas)	10
Ossos naturais (axil)	10
Ossos naturais (calcânio)	15
Ossos naturais (clavícula)	17
Ossos naturais (costela)	180
Ossos naturais (crânio seccionado)	14
Ossos naturais (crânio)	43
Ossos naturais (escápula)	20
Ossos naturais (ilíaco)	40
Ossos naturais (mandíbula)	44
Ossos naturais (patela)	20
Ossos naturais (rádio)	38
Ossos naturais (sacro)	10
Ossos naturais (talo)	10

Ossos naturais (temporal)	36
Ossos naturais (tíbia)	40
Ossos naturais (ulna)	26
Ossos naturais (úmero)	27
Ossos naturais (vértebra)	218
Ossos pintados (clavícula)	02
Ossos pintados (costelas)	24
Ossos pintados (escápula)	02
Ossos pintados (fêmur)	02
Ossos pintados (fíbula)	02
Ossos pintados (ilíaco)	02
Ossos pintados (mandíbula)	01
Ossos pintados (manúbrio H)	01
Ossos pintados (rádio)	02
Ossos pintados (sacro)	101
Ossos pintados (tíbia)	102
Ossos pintados (ulna)	02
Ossos pintados (úmero)	102
Ossos pintados (vértebra)	24
Peneira de aço	01
Pia inox	01
Pinça de Allys (C-5)	01
Pinça de secção dente de rato (pequena)	01
Pinça de secção pequena	02
Pinça hemostática longa curva (BH-647)	01
Pinça hemostática reta (BH-304)	04
Pincel marcador para louza	01
Porta agulha	05
Porta toalha	03
Pulverizador spray – 500 ml	01
Quadro com moldura	28
Rugina	01

Saboneteira	03
Suporte para balde de mesa cirúrgica	19
Tanque para cadáver	06
Tesoura curva – ponta aguda n.º 02	02
Tesoura curva – ponta rumba n.º 02	02
Tesoura reta – ponta aguda n.º 02	02
Tesoura reta – ponta rumba - n.º 03	05
Pinça de secção longa	04
Pinça de secção média	02
Birô de madeira	03
Cabo de bisturi n.º 03	05
Cadáveres	17
Cadeira plástica	03
Cobertor de solteiro	10
Espátula em metal com cabo de madeira	04
Órgãos conservados em formol (|Placenta com feto)	02
Órgãos conservados em formol (Baço)	10
Ossos naturais (fêmur)	40
Ossos naturais (fíbula)	40

Fonte: Coordenação de Laboratórios – UNIT

Serviços

Disciplinas do Curso de Enfermagem ministradas nos Laboratórios de Anatomia

Disciplinas	Período / Curso
Anatomofisiologia I	1º Período Enfermagem
Anatomofisiologia II	2º Período Enfermagem

Normas de Biossegurança dos Laboratórios de Anatomia

a) Instrumentos de Proteção individual: uso de jaleco, luvas descartáveis e luvas de latéx.

b) Proteção coletiva: higienização do ambiente com produtos específicos para a desinfecção de laboratórios.

c) Riscos químicos: inalação do formol.

LABORATÓRIO DE BIOLOGIA

Objetivo

Assegurar as condições para as aulas práticas das disciplinas Biologia Celular e Genética e Biologia Molecular. Estes laboratórios possuem capacidade para atender 30 alunos por aula prática. Seu horário de funcionamento desenvolve-se no período matutino (7:00 às 12:20 horas), vespertino (13:20 às 18:30 horas) e noturno (18:30 às 22:15 horas).

Espaço físico

O laboratório de Biologia está localizado na sala 12 do bloco E, no Campus Farolândia, medindo cada um 80 m^2, com uma capacidade para atender 30 alunos.

Equipamentos

Materiais e Equipamentos dos Laboratórios de Biologia

Área de Conhecimento	Área Física (m^2)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
Ciências Biológicas e da Saúde	80,0	30	X	X	X
MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO					
DESCRIÇÃO			**QUANTIDADE**		
Balão volumétrico – 1000 ml			01		
Ar condicionado			01		
Bancada de madeira com oito gavetas			01		
Banco em ferro e fórmica			40		
Barrilhete – 20 litros			01		
Bastão de vidro			20		
Becker – 250 ml			12		
Becker – 50 ml			23		

Bico de Bunsen	02
Erlenmeyer – 250 ml	04
Espátula em plástico	01
Frasco conta-gotas âmbar – 125 ml	02
Frasco conta-gotas branco – 125 ml	02
Frasco reagente âmbar com rosca – 100 ml	10
Frasco reagente âmbar com rosca – 1000 ml	14
Frasco reagente âmbar com rosca – 500 ml	01
Funil de vidro tamanhos diversos	10
Galeria em madeira para tubo de ensaio	04
Galeria em metal para tubo de ensaio	08
Graal com pistilo de porcelana (1-180)	04
Lamparina	01
Lixeira	01
Lixeira com pedal	01
Lousa	01
Mesa sextavada em fórmica com tampo de granito	04
Microscópio binocular	39
Pêra de sucção – 3 vias	12
Pinça anatômica reta	05
Pinça de madeira para tubo de ensaio	16
Pipeta de Pasteur	28
Pipeta graduada – 10 ml	02
Pipeta graduada – 5 ml	13
Pipeta volumétrica – 50 ml	01
Pisseta – 250 ml	05
Placa de Petri em vidro – média	17
Porta Toalha	01
Proveta graduada de 25 ml	11
Proveta graduada – 100 ml	08
Proveta graduada – 1000 ml	01
Proveta graduada – 500 ml	02

Proveta graduada – 50 ml	06
Saboneteira	01
Suporte em madeira para lâmina	26
Tripé	02
Tubo de ensaio – 15x180 mm	60
Vidro de relógio – grande	04
Birô em madeira	01
Cadeira plástica	01
Caixa com lâminas citológicas (12 lâminas preparadas)	09

Fonte: Coordenação dos Laboratórios da Saúde

Serviços

Disciplinas do Curso de Enfermagem ministradas nos Laboratórios de Biologia

Disciplinas	Período / Curso
Biologia Celular	1º Período Enfermagem
Genética e Biologia Molecular	4º Período Enfermagem

Normas de Biossegurança dos Laboratórios de Biologia:

a) Instrumentos de Proteção individual: uso de jaleco, luvas descartáveis e luvas de latéx e máscara.

b) Proteção coletiva: higienização do ambiente com produtos específicos para a desinfecção de laboratórios.

c) Riscos mecânicos: cortes, inoculação acidental com agulhas, queda de nível diferente de objetos cortantes.

LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA

Objetivo

Atender às aulas práticas da disciplina Bioquímica tendo em vista o conhecimento básico das reações bioquímicas que ocorrem no organismo humano. Este

laboratório possui capacidade para atender 30 alunos por aula prática. Seu horário de funcionamento desenvolve-se no período matutino (7:00 às 12:20 horas), vespertino (13:20 às 18:30 horas) e noturno (18:30 às 22:15 horas).

Espaço físico

O laboratório de Bioquímica está localizado na sala 07 do bloco E, no Campus Farolândia, medindo 80 m^2, com uma capacidade para atender 30 alunos em cada aula prática.

Equipamentos de Bioquímica

Área de Conhecimento	Área Física (m^2)	Capacidade De Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
Ciências Biológicas e da Saúde	80,0	30	X	X	X
MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO					
DESCRIÇÃO			**QUANTIDADE**		
Agitador de tubo de ensaio – VORTEX			02		
Balão volumétrico – 250 ml			02		
Balão volumétrico – 500 ml			01		
Bancada em ferro e fórmica			02		
Bancos grandes em fórmica e ferro			40		
Banho-maria – KACIL			01		
Barrilhete – 20 litros			01		
Bastão de vidro			02		
Becker – 100 ml			04		
Becker – 50 ml			03		
Saída de gás			02		
Birô em madeira			01		
Bureta graduada – 100 ml			02		
Cadeira plástica			02		
Centrífuga 28 tubos – CELM - Mod. Combate			01		
Cubetas para espectrofotometria			06		

Erlenmeyer – 1000 ml	01
Erlenmeyer – 500 ml	10
Espátula de plástico	01
Espátula tipo “canoa”	02
Espectrofotômetro– CELM – Mod. E-225D	02
Frasco âmbar com boca esmerilhada – 50 ml	02
Frasco branco com boca esmerilhada – 250 ml	01
Funil de vidro cano longo – diversos tamanhos	01
Bio Plus	02
Galeria em madeira para tubo de ensaio	05
Galeria em metal para tudo de ensaio	18
Galeria em plástico para tubo de ensaio	01
Lixeira com pedal	01
Lousa	01
Micropipeta – 10 microlitro	12
Micropipeta – 100 microlitro	05
Micropipeta – 1000 microlitro	03
Micropipeta – 20 microlitro	07
Micropipeta – 200 microlitro	05
Micropipeta – 25 microlitro	01
Micropipeta – 250 microlitro	01
Micropipeta – 50 microlitro	05
Micropipeta – 500 microlitro	10
Multitimer	01
Pêra de sucção - 3 vias	17
Pipeta de Pasteur	36
Pipeta graduada - 1 ml	09
Pipeta graduada - 10 ml	33
Pipeta graduada – 2 ml	10
Pipeta graduada – 20 ml	02
Pipeta graduada – 5 ml	18
Pipeta volumétrica – 10 ml	03

Pipeta volumétrica – 5 ml	04
Pisseta – 500 ml	03
Porta-toalha	01
Proveta – 100 ml	01
Refrigerador WHITE WESTINHOUSE – 4.3 Super Luxo	01
Saboneteira	02
Suporte para coleta de sangue	01
Suporte para pipeta graduada	01
Termômetro de mercúrio	01

Fonte: Coordenação de Laboratórios

Serviços

Disciplinas do Curso de Enfermagem ministradas no Laboratório de Bioquímica

Disciplinas	Período / Curso
Bioquímica	1º Período Enfermagem

Normas de Segurança do Laboratório de Bioquímica

a) Proteção individual**: uso de jaleco, luvas descartáveis e luvas de latéx.**

b) Proteção coletiva: higienização do ambiente com produtos específicos para a desinfecção de laboratórios.

c) Riscos mecânicos: cortes, inoculação acidental com agulhas, queda de nível diferente de objetos cortantes.

d) Riscos químicos: inalação do formol.

LABORATÓRIO DE FARMACOLOGIA

Objetivo:

Atender as aulas práticas de farmacologia para o conhecimento quanto a ação dos fármacos no sistema biológico. Este laboratório possui capacidade para atender até 30 alunos por aula prática. Seu horário de funcionamento desenvolve-se no período matutino (7:00 às 12:20 horas) e vespertino (13:20 às 18:30 horas).

Espaço físico

O laboratório de Farmacologia está localizado na sala 26 do bloco E, no Campus II, medindo 63m^2 e com capacidade para atender 30 alunos em cada aula prática.

Equipamentos de Farmacologia

Área de Conhecimento	Área Física (m2)	Capacidade De Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
Ciências Biológicas e da Saúde	63,0m2	20	X	X	X

EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	Quantidade
Apagador para lousa	01
Bancos pequenos	22
Banho-Maria – FISATRON	01
Bastões de vidro	30
Birô em madeira	01
Cadeira plástica	01
Lixeira com pedal	01

EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	Quantidade
Lousa	01
Pisseta – 250 ml	01
Pisseta – 500 ml	03
Porta toalha	02
Prancha de parede	01
Proveta – 50 ml	06
Rota evaporador Fisatom	01
Centrifuga Fresvac	01
Capela com exaustor	01
Placa aquecedora Fisatom	01

Fonte: Coordenação de Laboratórios

Normas de Segurança do Laboratório de Farmacologia

Proteção individual: uso de jaleco, luvas descartáveis e luvas de latéx.

b) Proteção coletiva: higienização do ambiente com produtos específicos para a desinfecção de laboratórios.

c) Riscos mecânicos: cortes, inoculação acidental com agulhas, queda de nível diferente de objetos cortantes.

LABORATÓRIOS DE HISTOPATOLOGIA I E II

Objetivo

Assegurar as aulas práticas das disciplinas Embriologia e Histologia, Processos Patológicos e Hematologia Clínica, mediante utilização de lâminas histológicas, microscópios e soluções. Estes laboratórios possuem capacidade para atender 30 alunos por aula prática. Seu horário de funcionamento desenvolve-se no período matutino (7:00 às 12:20 horas), vespertino (13:20 às 18:30 horas) e noturno (18:30 às 22:15 horas).

Espaço físico

Os laboratórios de Histologia I e II estão localizados nas salas 13 e 14 do bloco E, no Campus Farolândia, medindo cada um 80 m^2, com uma capacidade para atender 30 alunos.

Equipamentos

Laboratórios de Histopatologia I

Área de Conhecimento	Área Física (m^2)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
Ciências Biológicas e da Saúde	80,0	30	X	X	X
EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO					
DESCRIÇÃO			**QUANTIDADE**		
Apagador para quadro branco			01		
Bancos grandes em ferro e fórmica			40		
Mesa sextavada em fórmica com tampo de granito			04		
Bancada em madeira com oito gavetas			01		
Banco em madeira – grande			16		

Banco em madeira – pequeno	08
Bandeja de madeira com 3 divisões - 29x29,5 cm	10
Bandeja para fixação de cobaias - 34x34x4,5 cm	02
Banho histológico - OMA - MJ-72	01
Barrilhete – 20 litros	02
Bastão de vidro	02
Becker – 250 ml	01
Becker – 50 ml	02
Birô em madeira	01
Caixa de isopor para gelo - 1 litros	01
Caixa de plástico para 100 lâminas	03
Caixa de plástico para 50 lâminas	05
Leiteira –2 litros	02
Lousa	01
Compoteira	27
Controle remoto Televisor Phililips, 29 polegadas	01
Cubo de acrílico para inclusão	40
Cubo de acrílico para inclusão	40
Dispensador - OMA 1088	01
Estante de madeira para videomicroscopia	01
Estufa de cultura - FANEM - Mod. 002-CB	01
Estufa para parafina – OMA	02
Faca para micrótomo (Lâminas)	02
Faca peixeira	01
Faca pequena	01
Frasco reagente âmbar com rosca – 1000ml	08
Frasco reagente âmbar com rosca – 500ml	02
Funil de vidro cano curto – tamanhos diversos	02
Galeria em madeira para tubo de ensaio	01
Grampeador	01
Tesoura de costura grande	01
Tomada tipo T	02

Caixa em madeira para aula de microscopia	16
Caixa em madeira para lâminas	25
Cápsula Sextavada	51
Microscópio binocular	15
Microscópio binocular ATC 2000	01
Micrótomo SHANGAI HÁRGYA	01
Pasta 007 com acessórios do micrótomo	01
Pêra de sucção – 3 vias	01
Pinça cirúrgica curva	02
Pinça cirúrgica dente de rato	01
Pinça cirúrgica reta	02
Pincel marcador	03
Pincel para tinta	01
Pipeta graduada – 5ml	02
Pisseta – 500ml	01
Porta toalha	01
Proveta – 100ml	04
Proveta – 1000ml	04
Relógio de tempo – Tecnow	01
Saboneteira	01
Suporte cromado para coloração de lâmina	02
Suporte em madeira para lâmina	09
Suporte para navalha descartável para micrótomo	01
Tábua de carne	01
Tela de amianto 16 x 16cm	02
Televisor Phillips 29 polegadas	01
Termômetro de mercúrio	02
Tesoura cirúrgica tipo rumba reta	01
Ar condicionado	02
Vidro de relógio – médio	02
Vidro de relógio – pequeno	03

Banho-maria modelo 167 para distensão de cortes histológicos de micrótomo com Termostato e lâmpada piloto para temperatura de 40 a 60°C em alumínio com parte interna em preto, medindo, internamente 215mm x 80mm de altura FABRE	01
Equipamento semi-automático para fotomicrografias, tipo microfilmes EFMB, composto de pela intermediária com fotômetro Cds para medição integral do campo no plano do filme e ajuste dos tempos de exposição e sensibilidade do filme; ocular lateral para focalização com retículos; obturador com ajuste de 1/250 a 1 segundo TEB; faixa de ajuste para sensibilidade do filme de asas 12 a 3200 com 3 pontos intermediários e lente 1/2x para formato 35mm; adaptador para tubo fotográfico-reto 25mm de diâmetro; câmara fotográfica modelo M-355 com alavanca para câmbio rápido e contador de exposições; filtro verde 33mm; filtro CB 33mm	01
Micrótomo simples rotativo para cortes em parafina PYKA, tipo P-40B, com as seguintes características: Mecanismo de avanço regulável de 1 a 25 microns de intervalo; Porta-objetos regulável (29 – 24mm); Correia de transporte para corte Assentador de couro e pasta	01

Fonte: Coordenação dos laboratórios da saúde/UNIT

Laboratórios de Histopatologia (Sala de Apoio)

Área de Conhecimento	Área Física (m^2)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
Ciências Biológicas e da Saúde	10,0	10	X	X	X

EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	**QUANTIDADE**
Bancada em madeira com oito gavetas	01
Bandeja de madeira com 3 divisões - 29x29,5 cm	10
Bandeja para fixação de cobaias - 34x34x4,5 cm	02
Banho histológico - OMA - MJ-72	01
Barrilhete – 20 litros	02
Bastão de vidro	02
Becker – 250 ml	01
Becker – 50 ml	02
Caixa de isopor para gelo - 1 litros	01
Caixa de plástico para 100 lâminas	03
Caixa de plástico para 50 lâminas	05
Caixa em madeira para aula de microscopia	16
Caixa em madeira para lâminas	25
Cápsula Sextavada	51
Leiteira –2 litros	02
Compoteira	27
Cubo de acrílico para inclusão	40
Dispensador - OMA 1088	01
Estante de aço para videomicroscopia	01
Estufa de cultura - FANEM - Mod. 002-CB	01
Estufa para parafina – OMA	01

Faca para micrótomo (Lâminas)	02
Faca peixeira	01
Faca pequena	01
Frasco reagente âmbar com rosca – 1000ml	08
Frasco reagente âmbar com rosca – 500ml	02
Funil de vidro cano curto – tamanhos diversos	02
Galeria em madeira para tubo de ensaio	01
Tomada tipo T	06
Microscópio binocular	15
Micrótomo	01
Pasta 007 com acessórios do micrótomo	01
Pêra de sucção – 3 vias	07
Pinça cirúrgica curva	02
Pinça cirúrgica dente de rato	01
Pinça cirúrgica reta	02
Pincel marcador	03
Pincel para tinta	01
Pipeta graduada – 5ml	02
Pisseta – 500ml	01
Placa de alumínio	01
Porta toalha	01
Potes de vidro (tamanhos variados	12
Proveta – 100ml	04
Proveta – 1000ml	04
Relógio de tempo – Tecnow	01
Saboneteira	01
Suporte cromado para coloração de lâmina	02
Suporte em madeira para lâmina	09

EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	**QUANTIDADE**
Suporte para navalha descartável para micrótomo	01
Tábua de carne	01
Tela de amianto 16 x 16cm	02
Termômetro de mercúrio	02
Tesoura cirúrgica tipo rumba reta	01
Tubo com tampa de baquelite	12
Vidro de relógio – médio	02
Vidro de relógio – pequeno	03
Banho-maria modelo 167 para distensão de cortes histológicos de micrótomo com Termostato e lâmpada piloto para temperatura de 40 a 60°C em alumínio com parte interna em preto, medindo, internamente 215mm x 80mm de altura FABRE	01
Equipamento semi-automático para fotomicrografias, tipo microfilmes EFMB, composto de pela intermediária com fotômetro Cds para medição integral do campo no plano do filme e ajuste dos tempos de exposição e sensibilidade do filme; ocular lateral para focalização com retículos; obturador com ajuste de 1/250 a 1 segundo TEB; faixa de ajuste para sensibilidade do filme de asas 12 a 3200 com 3 pontos intermediários e lente 1/2x para formato 35mm; adaptador para tubo fotográfico-reto 25mm de diâmetro; câmara fotográfica modelo M-355 com alavanca para câmbio rápido e contador de exposições; filtro verde 33mm; filtro CB 33mm	01

EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	**QUANTIDADE**
micrótomo simples rotativo para cortes em parafina PYKA, tipo P-40B, com as seguintes características: Mecanismo de avanço regulável de 1 a 25 microns de intervalo; Porta-objetos regulável (29 – 24mm); Correia de transporte para corte Assentador de couro e pasta	01

Fonte: Coordenação dos laboratórios da saúde/UNIT

Laboratórios de Histopatologia II

Área de Conhecimento	Área Física (m^2)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
Ciências Biológicas e da Saúde	80,0	30	X	X	X

EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	**QUANTIDADE**
Armário madeira videomicroscopia	01
Banco ferro e fórmica	40
Bandeja de madeira com 3 divisões - 29x29,5 cm	10
Bandeja para fixação de cobaias - 34x34x4,5 cm	02
Bastão de vidro	05
Becker – 250 ml	01
Becker – 50 ml	02
Birô em madeira	01
Controle remoto Televisor Phililips, 29 polegadas.	01
Mesa sextavada em fórmica com tampo de granito	04

Caixa de plástico para 100 lâminas	03
Caixa de plástico para 50 lâminas	05
Caixa em madeira para aula de microscopia	16
Caixa em madeira para lâminas	25
Cápsula Sextavada	51
Leiteira –2 litros	02
Lousa	01
Compoteira	27
Controle remoto Televisor Phililips, 29 polegadas	01
Cubo de acrílico para inclusão	40
Cubo de acrílico para inclusão	40
Dispensador - OMA 1088	01
Estante de aço para vide microscopia	01
Estufa de cultura - FANEM - Mod. 002-CB	01
Estufa para parafina – OMA	02
Faca para micrótomo (Lâminas)	02
Faca peixeira	01
Faca pequena	01
Frasco reagente âmbar com rosca – 1000ml	08
Frasco reagente âmbar com rosca – 500ml	02
Funil de vidro cano curto – tamanhos diversos	02
Galeria em madeira para tubo de ensaio	01
Grampeador	01
Tesoura de costura grande	01
Tomada tipo T	02
Microscópio binocular	40
Microscópio binocular ATC 2000	01
Pasta 007 com acessórios do micrótomo	01
Pêra de sucção – 3 vias	01
Pinça cirúrgica curva	02
Pinça cirúrgica dente de rato	01
Pinça cirúrgica reta	02

Pincel marcador	03
Pincel para tinta	01
Pipeta graduada – 5ml	02
Pisseta – 500ml	01
Placa de alumínio	01
Porta toalha	01
Potes de vidro (tamanhos variados	12
Prancha de parede	01
Proveta – 100ml	04
Proveta – 1000ml	04
Relógio de tempo – Tecnow	01
Saboneteira	01
Suporte cromado para coloração de lâmina	02
Suporte em madeira para lâmina	09
Suporte para navalha descartável para micrótomo	01
Tábua de carne	01
Tela de amianto 16 x 16cm	02
Televisor Phillips 29 polegadas	01
Termômetro de mercúrio	02
Tesoura cirúrgica tipo rumba reta	01
Tubo com tampa de baquelite	12
Ventilador de teto	02
Vidro de relógio – médio	02
Vidro de relógio – pequeno	03
Banho-maria modelo 167 para distensão de cortes histológicos de micrótomo com Termostato e lâmpada piloto para temperatura de 40 a 60°C em alumínio com parte interna em preto, medindo, internamente 215mm x 80mm de altura FABRE	01

Equipamento semi-automático para fotomicrografias, tipo microfilmes EFMB, composto de pela intermediária com fotômetro Cds para medição integral do campo no plano do filme e ajuste dos tempos de exposição e sensibilidade do filme; ocular lateral para focalização com retículos; obturador com ajuste de 1/250 a 1 segundo TEB; faixa de ajuste para sensibilidade do filme de asas 12 a 3200 com 3 pontos intermediários e lente 1/2x para formato 35mm; adaptador para tubo fotográfico-reto 25mm de diâmetro; câmara fotográfica modelo M-355 com alavanca para câmbio rápido e contador de exposições; filtro verde 33mm; filtro CB 33mm	01
Micrótomo simples rotativo para cortes em parafina PYKA, tipo P-40B, com as seguintes características: Mecanismo de avanço regulável de 1 a 25 microns de intervalo; Porta-objetos regulável (29 – 24mm); Correia de transporte para corte Assentador de couro e pasta	01

Fonte: Coordenação dos laboratórios da saúde/UNIT

Serviços

Disciplinas do Curso de Enfermagem ministradas nos Laboratórios de Histopatolologia I e II

Disciplinas	Período / Curso
Embriologia e Histologia	2º Período Enfermagem
Processos Patológicos	3º Período Enfermagem
Hematologia e Hemoterapia	6º Período Enfermagem

Normas de Biossegurança dos Laboratórios de Histopatologia I e II :

a) Instrumentos de Proteção individual: uso de jaleco, luvas descartáveis e luvas de latéx e máscara.

b) Proteção coletiva: higienização do ambiente com produtos específicos para a desinfecção de laboratórios.

c) Riscos mecânicos: cortes, inoculação acidental com agulhas, queda de nível diferente de objetos cortantes.

LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA

Objetivo

Assegurar condições para às aulas práticas de Microbiologia e Imunologia com conhecimentos básicos do preparo de lâminas, meios de cultura e placas para reações imunológicas, identificação e o estudo morfológico das bactérias e fungos mais comuns na infecção de humanos.

Este laboratório possui capacidade para atender 30 alunos por aula prática. Seus horários de funcionamento desenvolvem-se nos períodos matutino (7:00 às 12:20 horas), vespertino (13:20 às 18:30 horas) e noturno (18:30 às 22:15 horas).

Espaço físico

O laboratório de Microbiologia e Imunologia está localizado na sala 11 do bloco E, no Campus Farolândia, medindo 80 m^2, com uma capacidade para atender 30 alunos.

Equipamentos

Laboratório de Microbiologia e Imunologia

Área de Conhecimento	Área Física (m^2)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
Ciências Biológicas e da Saúde	80,0	30	X	X	X
MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO					
DESCRIÇÃO			**QUANTIDADE**		
Agitador orbital – FANEM Mod. 255-B			01		
Agulha de níquel-cromo			03		
Alça de Digrawskyn			02		

Alça de níquel-cromo	03
Alça de platina	03
Balança granatória	01
Balão de fundo chato – 500 ml	04
Balão volumétrico – 100 ml	05
Balão volumétrico – 250 ml	03
Bancada em madeira com oito gavetas	02
Bancada em ferro e fórmica	02
Bancada em fórmica e madeira para microscópios	02
Banco em ferro e fórmica – grande	42
Banco em madeira – pequeno	05
Bandeja plástica – 18x30 cm	02
Banho Maria – QUIMIS Mod. Q215-D2	01
Barrilhete – 20 litros	01
Bastão de vidro	16
Becker – 100 ml	06
Becker – 150 ml	05
Becker – 250 ml	08
Becker – 50 ml	04
Becker – 500 ml	07
Bico de Bunsen	05
Birô em madeira	01
Cabo de bisturi n.º 03	02
Cabo Kollen	18
Cadeira plástica	01
Câmara Rosenthau	02
Câmara de Newbauer	04
Caneta para contador de colônias	02
Cápsula de porcelana – 5-200	02
Centrífuga 16 tubos – CELM Mod. Combate	01
Centrífuga Excelsa Baby II	01
Chuveiro de emergência e lava olhos	01

Contador de colônias – PHENIX Mod. CP600	01
Copo de vidro para liquidificador	01
Cristaleira	01
Erlenmeyer – 1000 ml	06
Erlenmeyer – 125 ml	08
Erlenmeyer – 250 ml	15
Erlenmeyer – 500 ml	06
Esmalte incolor	01
Espátula em metal com cabo de madeira	07
Espátula plástica	08
Espátula tipo “canoa”	14
Espeto para churrasco – pacote	01
Estante para coloração – dupla	02
Estante para coloração – simples	01
Estante para tubo de Westergreen	01
Estufa de cultura – FANEM – Mod. 002 CB	02
Frasco conta-gotas âmbar – 125 ml	04
Frasco conta-gotas branco – 50 ml	06
Lamparina de vidro	02
Lápis demográfico	02
Liquidificador – OSTERIZER	01
Lixeira com pedal	02
Lousa	01
Luminária	01
Lupa manual	01
Massa selante para tubo capilar	02
Micropipeta 20 ml	04
Micropipeta 50 ml	06
Microscópio óptico binocular INLAB	17
Pêra de sucção – 3 vias	15
Pinça cirúrgica reta	03
Caixa com lâmina para microscópio	03

Pinça em madeira para tubo de ensaio	20
Pincel marcador	02
Pipeta diluidora de Thomas (contagem de hemácias)	02
Pipeta diluidora de Thomas (contagem de leucócitos)	04
Pipeta de Pasteur	30
Pipeta graduada – 0,1 ml	05
Pipeta graduada – 1 ml	08
Pipeta graduada – 10 ml	11
Pipeta graduada – 2 ml	08
Pipeta graduada – 5 ml	20
Pisseta – 1000 ml	01
Pisseta – 250 ml	09
Pisseta – 500 ml	04
Placa de Petri – pequena	60
Placa de Petri – grande	03
Placa de Petri – média	200
Placa de Planotest	04
Placa escavada de Kline	07
Porta toalha	01
Proveta graduada – 10 ml	04
Proveta graduada – 1000 ml	03
Proveta graduada – 250 ml	02
Refrigerador CONSUL 280 litros	01
Refrigerador CONSUL Contest 28	01
Saboneteira	01
Suporte em madeira para aula microscopia	04
Suporte em madeira para lâmina	03
Suporte para braço (Hematologia) – Esquadrilar	01
Swab	40
Tanque inox	02
Tela de amianto	02
Termômetro de máxima e mínima	01

Termômetro de mercúrio	01
Tomada tipo “T”	03
Tripé	02
Tubo de baquelite 10x100 mm	200
Tubo de Durahm	120
Tubo de ensaio – 10x100 mm	100
Tubo de ensaio – 10x120 mm	110
Tubo de ensaio – 15x150 mm	160
Tubo de ensaio – 20x200 mm	60
Tubo de hemólise	55
Tubo de plástico para centrífuga graduado – 15 ml	08
Tubo de vidro para centrífuga sem graduação – 15 ml	30
Vidro de relógio – pequeno	04
Tubo de Westergreen	05

Fonte: Coordenação de Laboratórios

Serviços

Disciplinas do Curso de Enfermagem ministradas no Laboratório de Microbiologia e Imunologia

Disciplinas	Período / Curso
Microbiologia e Imunologia	2º Período Enfermagem

Normas de Biossegurança dos Laboratórios de Microbiologia e Imunologia

a) Instrumentos de Proteção individual: uso de jaleco, luvas descartáveis e luvas de latéx.

b) Proteção coletiva: higienização do ambiente com produtos específicos para a desinfecção de laboratórios.

LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA

Objetivo

Assegurara condições para as aulas práticas da disciplina Parasitologia Clínica, vistas o aprendizado de técnicas básicas para a identificação e o estudo morfológico dos parasitos humanos mais comuns. Este laboratório possui capacidade para atender 30 alunos por aula prática. Seus horários de funcionamento desenvolvem-se nos períodos matutino (7:00 às 12:20 horas) e vespertino (13:20 às 18:30 horas).

Espaço físico

O laboratório de Parasitologia está localizado na sala 15 do bloco E, no Campus Farolândia, medindo 80 m^2, com uma capacidade para atender 30 alunos.

Equipamentos

Laboratório de Parasitologia

Área de Conhecimento	Área Física (m^2)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
Ciências Biológicas e da Saúde	**80,0**	**30**	**X**	**X**	**-**
MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO					
DESCRIÇÃO			**QUANTIDADE**		
Balão de fundo chato – 100 ml			04		
Balão de fundo chato – 500 ml			02		
Balão de fundo chato – 250 ml			02		
Balão de fundo chato – 200 ml			02		
Balão de fundo chato – 2000 ml			01		
Balão de fundo chato – 1000 ml			02		
Balão de fundo chato – 500 ml			02		
Balão volumétrico – 100 ml			03		
Balão volumétrico – 250 ml			07		
Balão volumétrico – 500 ml			06		

Bancada em madeira com dez gavetas	01
Banco em madeira – grande	39
Bandeja de plástico	01
Barrilhete – 20 litros	01
Bastão de vidro	16
Becker – 100 ml	02
Becker – 50 ml	02
Birô em madeira	01
Borrel	14
Cadeira plástica	01
Caixa em madeira para lâmina	04
Cálice de plástico	22
Cálice de sedimentação graduado – 1000 ml	07
Câmaras de Newbauer	02
canudos	300
Caixa de lixo perfuro-cortante	01
Centrífuga – 16 tubos – CELM – Mod. Combate	02
Cálice de sedimentação sem graduação – 125 ml	11
Contêiner para lixo biológico	01
Cristaleira	01
Erlenmeyer – 125 ml	02
Erlenmeyer – 250 ml	01
Espátula plástica	01
Flanela	01
Frasco conta-gotas âmbar – 125 ml	03
Frasco âmbar com boca esmerilhada – 1000 ml	01
Frasco âmbar com boca esmerilhada – 200 ml	04
Frasco para reagente âmbar com rosca – 1000 ml	09
Frasco para reagente âmbar com rosca – 500 ml	02
Frasco para reagente branco com boca esmerilhada – 250 ml	04
Frasco para reagente branco com boca esmerilhada – 50 ml	01
Frasco para reagente branco com boca esmerilhada – 100 ml	01

Frasco para reagente branco com boca esmerilhada – 250 ml	01
Funil de vidro – tamanhos diversos	05
Galeria em metal para tubo de ensáio	09
Graal de porcelana	01
Lâminas para microscópio – caixa	05
Lâminas para esfregaço	09
Lixeira	01
Lousa	01
Microscópio binocular – INLAB	34
Micropipetas 10	02
Micropipetas 20	03
Micropipetas 50	01
Palitos de picolé	30
Peras	04
Pinça de madeira para tubo de ensaio	03
Pinça de pressão Mohr	01
Pipeta de Pasteur – plástico	42
Pipeta graduada – 1 ml	03
Pipeta graduada – 10 ml	06
Pipeta graduada – 2 ml	10
Pipeta graduada – 5 ml	22
Pipeta graduada – 20 ml	01
Pisseta – 500 ml	01
Pisseta – 250 ml	03
Placa de Petri em vidro – pequeno	05
Ponteiras	20
Porta toalha	01
Proveta – 10 ml	03
Proveta – 100 ml	03
Quadro cartaz urinálise	01
Quadro cartaz verminose	01
Refrigerador Prosdócimo Mod. R-31	01

Régua	01
Relógio Cronômetro	01
Rolo de papel alumínio	01
Rolo de papel higiênico	02
Balão de fundo chato 2000 ml	01
Balão de fundo chato 1000 ml	02
Balão de fundo chato 500 ml	02
Coletor de urina e fezes	03
Saboneteira	01
Saco de rolhas	200
Suporte em madeira para aula microscopia (Kit)	01
Suporte para cálice de sedimentação	01
Tanque inoxidável	02
Televisão acoplada ao microscópio	01
Tubo de cola instantânea	01
Tubo de ensaio pequeno	50
Tubo para centrífuga em acrílico sem graduação	23
Tubo para centrífuga em vidro graduado	02
Tubo para centrífuga em vidro sem graduação	01

Fonte: Coordenação de Laboratórios

Serviços

Disciplinas do Curso de Enfermagem ministradas no Laboratório de Parasitologia Clinica

Disciplinas	Período / Curso
Parasitologia Clínica	4º Período Enfermagem

Normas de Biossegurança dos Laboratórios de Parasitologia

a) Instrumentos de Proteção individual: uso de jaleco, luvas descartáveis e luvas de latéx.

b) Proteção coletiva: higienização do ambiente com produtos específicos para a desinfecção de laboratórios.

c) Riscos químicos: inalação do formol.

LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

Centro de Treinamento e Simulação Realística de Enfermagem – CTSEN

O curso de Enfermagem dispõe do Centro de Treinamento e Simulação Realistica em Enfermagem (CTSEn) composto por laboratórios do núcleo específico como os laboratórios de Habilidades Técnicas I, Habilidades Técnicas II, Habilidades Técnicas III, Centro Cirúrgico, Ginecologia e Centro Obstétrico e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com simulação robótica, Consultório de Assistencia Integral à Saúde da Mulher (CAISM) e Sala de Imunização.

Dispõe de computadores, internet, datashow, bancadas para treinamento de habilidades técnicas, instrumentos, manequins, leitos, que aproximam o estudante do objeto de trabalho da enfermagem, o cuidado, praticando a anamnese, o exame físico dos sistemas, a consulta de Enfermagem, procedimentos técnicos como administração de medicamentos, sondagem vesical, nasogátrica, nasoenteral, curativos, aspiração traqueal, reanimação cardiopulmonar, monitorização invasiva do paciente, técnicas de imobilização, toque ginecológico, exame citopatológico, dentre outros sempre com equipe de Enfermagem.

Os equipamentos do CTSEn atendem as necessidades e especificidades das aulas. Antecede, a cada semestre letivo, a atualização do inventario patrimonial e avaliação das condições de uso para identificar necessidades de manutenção renovação e aquisição de equipamentos. O CTSEn conta com protocolo de fluxo, conduta docente, e discente, procedimentos técnicos, uso do ambiente e equipamentos.

LABORATÓRIO	Capacidade	Área Física	Período
Anfeteatro E24B	50	41m²	Todos
Centro Cirúrgico – E22B	10 alunos	31,54m²	5º e 6º
Centro Obstetríco e Ginecológico – E23A	10 alunos	31,15m²	5º e 6º

Consultorio de Assistencia à Saúde da Mulher – CAISM - E24C	10 alunos	31,54m²	5º e 10º
Habilidades de Enfermagem I – E24A	25 alunos	63m²	3º e 4º
Habilidades de Enfermagem II – E25	25 alunos	63m²	3º e 4º
Habilidades de Enfermagem em Urgência e Emergência III – E21	25 alunos	63m²	3º e 4º
Sala de Imunização	06 alunos	21,36m²	9º e 10º
Unidade de Terapia Intensiva – UTI – E23B	08 alunos	31,54m²	6º, 7º, 9º e 10º

Fonte: Coordenação dos Laboratórios

Dentro de uma perspectiva multidisciplinar e interdisciplinar e, em conformidade com o PPI e recomendações das DCNs, os laboratórios didáticos especializados do curso de Enfermagem da Unit são ambientes de integração teoria prática e promovem o desenvolvimento de habilidades técnicas, exercita as relações interpessoais, a conduta ética, compromisso e envolvimento com as atividades academicas.

Nesses espaços os estudantes aprendem a: aprender, a fazer e a ser, reconhecem os serviços de produção em saúde, o cuidado direto, os recursos materiais e tecnológicos e, especialmente, se apropriam das atividades profissionais do enfermeiro.

O Laboratório de Ginecologia e Obstetrícia por exemplo os estudantes convivem durante os ensinos clínicos de saúde da mulher, compreendem o cuidado de enfermagem e desenvolvem praticas profissionais por meio do projeto de extensão "Consultório de Assitensia Integral à Saúde da Mulher" (CAISM) com consulta de enfermagem em planejamento familiar, pre-natal, prevenção de IST e prevenção de câncer de mama e colo uterino. Presta serviços a comunidade universitária e faz parte do programa de responsabilidade social da instituição.

LABORATÓRIO DE VIVENCIA E TEORIZAÇÃO – ANFITEATRO

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	**QUANTIDADE**
Amplificador	1
Ar condicionado	1
Birô	1
Cadeira do professor	1
Caixas de som	2

CPU	1
Data show	1
Lixeira	1
Monitor	1
Mouse	1
Quadro branco lousa	1
Quadro de parede	4
Quadro para projetor	1
Teclado	1

LABORATÓRIO CENTRO CIRÚRGICO

O laboratório traz o ambiente do Centro Cirurgico com infraestrutura completa, SRPA e lavabo, dispõe de insumos como: mesa cirugica, foco, instrumentais cirúrgicos, caixas de laparatomias, vestuário para paramentação e equipamentos de alta tecnologia.

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	**QUANTIDADE**
Lavatorio com 3 torneiras: pedal, cotovelo e automática	1
Aparelho de anestesia	1
Ar condicionado	1
Aspirador cirúrgico	1
Aspirador ou vácuo cirúrgico	1
Bancos pretos de madeira	10
Bomba de infusão com seringa	1
Foco cirúrgico de teto	1
Hamper	1
Lixeira infectante	1
Lixeira com roldana	2
Lixeira comum	1
Mesa auxiliar branca	5
Mesa auxiliar inox grande	1
Mesa cirúrgica	1
Mesa de Mayo	1
Negatoscópio um corpo	1
Simulador de cuidados com paciente	1
Suporte de soro	2
Cxs. de Intrumentos Cirúrgicos	8

LABORATÓRIO CENTRO OSBTETRICO E GINECOLOGICO

No Laboratório de Ginecologia e Obstetrícia os estudantes convivem durante os ensinos clínicos de saúde da mulher, compreendendo o cuidado de enfermagem em ginecologia e obstetrícia. Enfatiza as Boas Praticas da Enfermagem Obstetrica com o Parto e Nascimento Humanizado PNH, cuidados com o recém nasciso (RN) e neonatalogia.

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	**QUANTIDADE**
Ar condicionado	1
Armário de cabeceira com 1 gaveta	1
Armário verde	2
Baby Afro	2
Baby com cabelo	1
Baby recém nascido	3
Balança infantil	1
Bancos pretos de madeira	9
Berço	2
Berço aquecido (FANEM)	1
Birô	1
Braçadeira de injeção	1
Cama hospitalar ginecológica e de parto - PPP	1
Conj. Modelos de trabalho de parto	2
CPR Baby Anne	1
Detector fetal MEDPEJ 7001	4
Dilatação do colo uterino borracha	1
Escada de ling trabalho de parto	1
Esqueleto pélvico feminino	1
Esqueleto pélvico feminino c/ ligamento	1
Estágio da fecundação e desenvolvimento do óvulo	1
Foco cirúrgico com roldana	1
Fototerapia (Bilitron Fanem)	1
Lixeira	1
Mamas individuais com suporte	2
Manequim feminino	1
Manequim p/cuidados paciente	1
Manequins de pelves de acrílico	1
Mesa auxiliar branco	2
Modelo de processo de nascimento (série) c/ 5	1
Modelo demonstrativo do preservativo masculino	2

Modelo p/ exame mama com suporte acrílico	1
Modelo p/ exame mamário de amarrar	1
Modelo p/ preservativo feminino	1
Modelo p/ treino do uso preservativos	1
Modelos de borracha feminino e masculino	3
Módulo de palpação p/ manobras de Leopold	2
Otoscópio mini	2
Oxímetro de pulso	3
Pelve feminina 2 partes	1
Pelves com gravidez	1
Pinar obstétrico	4
Planejamento familiar simulador	2
Quadro de parede	4
Régua obstétrica	2
Série de gravidez c/8	1
Simulador de dilatação do colo de útero	1
Simulador de parto	2
Simulador de parto com suporte branco	1
Simulador de reprodução humana	1
Simulador de sonda vesical (ginecológico)	1
Simuladores de sutura	3
Simuladores para exame de mamas individuais	7
Sonar fixo	2
Sonar portátil	4
Útero com placenta	1
Venoscópio Baby	3
Venoscópio IV plus	3

LABORATÓRIO CONSULTÓRIO DE ASSISTÊNCIA INEGRAL À SAÚDE DA MULHER - CAISM

Desenvolve praticas profissionais por meio do projeto de extensão “Consultório de Assistência Integral à Saúde da Mulher” (CAISM) com consultas de enfermagem em planejamento familiar, pré-natal, prevenção de IST e prevenção de câncer de mama e colo uterino. Presta serviços à comunidade universitária e faz parte do programa de responsabilidade social da instituição. Ademais, trabalham com instrumentos que constituem o banco de dados para pesquisa em saúde da mulher.

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	**QUANTIDADE**
Ar condicionado	1
Armário arquivo	2
Armário de ferro	1
Armário de madeira	1
Banqueta ginecológica	1
Birô de ferro	1
Cadeira giratória	1
Cadeira preta	1
Cama ginecológica	1
Escadinha	1
Foco de ginecológico	1
Lixeira de ferro	1
Maquete acrílica pelve	1
Maquete Dispositivo uterino DIU	1
Mesa auxiliar pequeno inox	2
Quadros de parede	3
Simulador ginecológico	1
Sonar fixo	1

LABORATÓRIO DE HABILIDADES DE ENFERMAGEM I

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
MÓVEL/EQUIPAMENTO	**QUANTIDADE**
Ar condicionado	1
Armário de parede	1
Armário embutido	1
Birô	1
Braçadeira para injeção	1
Braço de treinamento p/ sutura cirúrgica	1
Cadeira do professor	1
Camas hospitalar	2
Carrinho para curativo	1
Coxa injeção intramuscular 56	1
Divisória/biombos	3
Escadinhas	2
Glúteo intramuscula	1
Hamper	2
Little Anne Brown 4-pack	4

	Lixeira	1
	Manequim laerdal CRP anytime p/ treinamento individual	2
	Manequim p/ cuidados c/ colostomia	2
	Mão e pulso de articulação Deluxe	1
	Mão para punção na madeira	3
	Mesas de alimentação	2
	Mesas de cabeceira	2
	Mocho regular a gás com rodízios sem encosto/azul marinho	2
	Modelo para injeção intramuscular acrílico	1
	Nádegas injeção intramuscular W30504	1
	Pé e tornozelo articulação Deluxe	1
	Quadros de parede	2
	Seladora	1
	Simulador de bandagem W44008	2
	Simulador de drenagem torácica	1
	Simulador de injeção intramuscular p57	1
	Simulador p/ administração de edemas	2
	Simulador p/ cateterização, feminino	2
	Simulador p/ tratamento úlcera decúbito	2
	Simulador p/a cateterização, masculino	1
	Simulador p/cuidados c/ pacientes c/ traqueostomia	2
	Simulador para injeção intradérmica	5
	Simulador para injeção intramuscular w44004	2
	Sistema de treinamento AED little Anne	1
	Suporte de soro	2

LABORATÓRIO 25 HABILIDADES DE ENFERMAGEM II

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	**QUANTIDADE**
Ar condicionado	1
Armário embutido	1
Armário g. volume	1
Balança adulto	2
Bancos de ferro	29
Bancos pretos de madeira	41
Birô	1
Braço p/ injeção e pulsão arterial	2
Braço p/pressão sanguínea	2
Braço para punção RN	1

Cadeira azul	1
Cadeira azul com braço	1
Cadeira de roda	2
Cadeira para banho	1
Cadeira preta professor	1
Cadeira verde de coleta	1
Camas hospitalar	3
Divisórios biombos	2
Escadas	3
Hamper	1
Lixeira	2
Manequim p/ cuidados c/colostomia	1
Manequim p/cuidados c/paciente	1
Mão para punção na madeira	2
Mãos para punção	2
Mesa alimentação	3
Mesa auxiliar branco	2
Mesa auxiliar grande inox	1
Mesa auxiliar inox	3
Mesa de cabeceira	3
Quadro branco lousa	1
Quadro de parede	4
Suporte de soro	3

LABORATÓRIO DE HABILIDADES DE ENFERMAGEM (III) EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Os laboratórios de Habilidades Técnicas do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes têm como finalidade possibilitar a investigação e o estudo através da aplicação de técnicas e procedimentos de enfermagem, adquirindo conhecimento e desenvolvendo habilidades para o processo do cuidar. Toda prática desenvolvida no laboratório deve ser fundamentada cientificamente para subsidiar um conhecimento teórico/prático ao acadêmico, instrumentalizando-o para avaliar o estado geral de saúde de um paciente, utilizando a semiologia e Semiotécnica, atendimento pre-hospitalar, urgência emergência com intervenção nas necessidades humanas afetadas, prestando um cuidado sistemático e eficaz.

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Anny RCP adulto	1
Armário embutido	1
Armário Guarda Volume	1
Cadeira preta	38
Camas hospitalar	3
Datashow	1
Dispositivo intraósseo adulto	1
Dispositivo intraósseo pediátrico	1
Divisórias (biombos)	3
Escadas	3
Hamper	1
Lixeira comum	1
Lixeira infectante	1
Maca móvel ferro	1
Manequim p/ cuidados paciente	1
Mesa auxiliar grande alta (inox)	1
Mesa auxiliar pequena branca (ferro)	1
Mesas de cabeceira	3
Pranchas de primeiros socorros	3
Reanimadores com reservatórios adultos	2
Suporte de soro	2
Torso de RCP LAERDAL	4
Torso de RCP/DESFIBRILAÇÃO (DEA) LAERDAL	1
Ventilador mecânico TAKAOKA	1

SALA DE IMUNIZAÇÃO

A sala de imunização do curso de Enfermagem - UNIT faz parte do Projeto de Extensão Universitária em parceria com a Vigilância Epidemilógica da Secretaria Municipal de Saúde de Aracaju, vistas a desenvolver habilidades técnicas de acondicionamento em rede de frio, manipulação e administração de imunobiologicos, registro de cobertura, agendamento e planejamento em saúde. Desenvolve o processo de comunicação com a comunidade e o senso de responsabilidade social discente. Usa os dados do mapeamento da cobertura vacinal para pesquisa acadêmica.

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	**QUANTIDADE**
Ar Condicionado	1
Armário Com 2 portas	1

Birô	1
Caixa Térmica	10
Freezer	1
Geladeira	1
Maletas Azuis	6
Mesas De Plástico	2

LABORATÓRIO UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA – UTI

O laboratório do Centro de Treinamento e Simulação de Enfermagem (CTSEN) tem a finalidade de exercer atividades curriculares de acadêmicos de enfermagem e também para a pesquisa em saúde. A metodologia aplicada no centro prepara o estudante para a prática profissional, por meio do treino de habilidades, resolução de situações diversas em cenários assistenciais e vivências em equipe, com o desenvolvimento das competências necessárias para o contato com o paciente e família, de modo a promover a sua segurança e do profissional em formação, tendo como base a ética e o cuidado. Busca gerar e disseminar o conhecimento de enfermagem e de saúde que contribua para o avanço científico da profissão, empregando como estratégia de ensino-aprendizagem a simulação realística. Possui a infraestrutura necessária para o ensino que envolve a simulação clínica e cirúrgica, traumatologica em pacientes críticos apoiada por tecnologias de alta complexidade (com robô). Facilita o desenvolvimento da maioria dos cenários da prática profissional, em ambiente controlado, participativo, interativo e seguro. O laboratório de Simulação realística possui regimento interno próprio, para controle de materiais e equipamentos, agendamentos de simulações, conservação do ambiente de alta tecnologia e preparo de cenários.

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS PARA USO ACADÊMICO	
DESCRIÇÃO	**QUANTIDADE**
Ar condicionado	3
Armário	1
Bancos de ferro (preto)	7
Bomba de infusão	1
Bomba de Infusão de Alimentação Parenteral	1
Cadeiras giratórias	3
Cama hospitalar	1
Carrinho de parada	1
Escadinha	1

Lixeira	2
Mesa auxiliar pequeno branco ferro	2
Mesa de alimentação	1
Mesa de cabeceira verde	1
Monitor cardíaco novo	1
Pia lavagem de mãos	1
SIMMAN ALS SIMPAD PLUS (ROBÔ)	1
Suporte de soro	2
TV SAMSUNG	1
Ventilador mecânico portátil	1

REFERÊNCIAS

BRASIL**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância**. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2017.

IBGE. **Censo Demográfico 2010 - Resultados gerais da amostra**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br. Acesso em: 20 jan. 2014.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de (Org.) UNIVERSIDADE TIRADENTES. **Caminhos da Capital:** 150 motivos para viver as ruas de Aracaju. Aracaju, SE: UNIT, 2007. 265 p.

UNIVERSIDADE TIRADENTES; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de; SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe panorâmico: geográfico, político, histórico, econômico, cultural e social**. Aracaju, SE: UNIT, 2009. 639 p.

UNIVERSIDADE TIRADENTES. **Projeto Pedagógico Institucional: declaração de uma identidade:** Universidade Tiradentes. Aracaju, SE: UNIT, 2005. 27 p